

VOLUME
XXXIV BOLETIM DO
N.º 2 **ARQUIVO DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

2021

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

1 2



9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO

Maria Cristina Vieira de Freitas

CONSELHO DE REDAÇÃO

Ana Maria Bandeira (AUC - amlb@ci.uc.pt)
Gracinda Guedes (AUC - gracinda.guedes@auc.uc.pt)
Ilídio Pereira (AUC - ilidiobp@ci.uc.pt)
José Pedro Paiva (FLUC - leipaiva@fl.uc.pt)
Leontina Ventura (FLUC - leventura@sapo.pt)
Maria Cristina Vieira de Freitas (FLUC - cristina.freitas@fl.uc.pt)

COORDENAÇÃO

Gracinda Maria Ferreira Guedes

CONSELHO EXTERNO DE CONSULTORES

Abel Rodrigues (Univ. Nova de Lisboa, Portugal - abel.roiz@gmail.com)
Agustín Vivas Moreno (Univ. de Extremadura, Cáceres, Espanha - avivas@alcazaba.unex.es)
Ana Célia Rodrigues (Univ. Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil - anyrodrigues@yahoo.com.br)
Ana Isabel Lopez Salazar (Univ. Complutense de Madrid, Espanha - ailopezsalazar@hotmail.com)
Ana Isabel Ribeiro (Univ. Coimbra, Portugal - aribeiro@fl.uc.pt)
António Resende de Oliveira (Univ. de Coimbra, Portugal - arendeao@gmail.com)
Bernard Vincent (EHES, Paris, França - bernard.vincent@ehess.fr)
Bernardo Vasconcelos e Sousa (Univ. Nova de Lisboa, Portugal - bvases@fcs.unl.pt)
Caio César Boschi (Pontifícia Univ. de Belo Horizonte, Brasil - caiboschi@hotmail.com)
Carlos Alberto Ávila Araújo (Univ. Federal de Minas Gerais, Brasil - carlosaraujofmg@gmail.com)
Carlos Guardado da Silva (Univ. de Lisboa, Portugal - carlosguardadodasilva@gmail.com)
Conceição Casanova (Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, Portugal - mccasanova@museus.ulisboa.pt)
Dalila Rodrigues (Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, Portugal - dalilarodes@gmail.com)
Daniel Norte Giebels (Univ. de Coimbra, Portugal - danielgiebels@gmail.com)
Daniela Fernandes Gabriel (Câmara Municipal do Porto, Portugal - danielafernandes@cm-porto.pt)
Dunia Llanes Padrón (Univ. Havana, Cuba - duniallp@yahoo.es)
Evergton Sales Souza (Univ. Federal da Bahia, Brasil - evergtons@gmail.com)
Fátima Ó Ramos (Arquivos Nacionais Torre do Tombo, Lisboa, Portugal - fatima.oramos@antt.dgarq.gov.pt)
Fátima Reis (Univ. Lisboa, Portugal - fatimareis@fl.ul.pt)
Fernanda Olival (Univ. de Évora, Portugal - fernanda.olival@gmail.com)
Fernanda Ribeiro (Univ. do Porto, Portugal - fribeiro.flup@gmail.com)
Fernando Taveira da Fonseca (Univ. de Coimbra, Portugal - fertaveira@gmail.com)
Gabriel Paquette (Univ. de Oregon, EUA - paquette@uoregon.edu)
Georgina Silva dos Santos (Univ. Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil - georginasantos@uol.com.br)
Geraldo Mártires Coelho (Univ. Federal do Pará, Brasil - gmartirescoelho@gmail.com)
Giuseppe Marocci (Univ. de Oxford, Reino Unido - giuseppe.marocci@gmail.com)
Guilhermina Mota (Univ. de Coimbra, Portugal - guimota@mail.telepac.pt)
Heloísa Bellotto (Univ. de São Paulo, Brasil - hbellotto@yahoo.com.br)
Hugo Ribeiro da Silva (Univ. de Coimbra, Portugal - hriberodasilva@hotmail.com)
Inês Amorim (Univ. do Porto, Portugal - inesamorimflup@gmail.com)
Isabel Drumond Braga (Univ. de Lisboa, Portugal - isabeldrumondbraga@hotmail.com)
Isabel Vargues (Univ. de Coimbra, Portugal - ivargues@fl.uc.pt)
Jacqueline Herman (Univ. Estadual do Rio de Janeiro, Brasil - jacquehermann@uol.com.br)
Jaime Gouveia (Univ. Coimbra, Portugal - jaim.ricardo@gmail.com)
Jaime Reis (Univ. de Lisboa, Portugal - jaime.reis@ics.ul.pt)
Joana Antunes (Univ. Coimbra, Portugal - joana.filipa.antunes@gmail.com)
Joana Brites (Univ. Coimbra, Portugal - joanabrites@hotmail.com)
João José Alves Dias (Univ. Nova de Lisboa, Portugal - joaosalvesdias@gmail.com)
João Manuel Filipe Gouveia Monteiro (Univ. Coimbra, Portugal - joao.g.monteiro@uc.pt)
João Paulo Avelãs Nunes (Univ. Coimbra, Portugal - jpavelas@fl.uc.pt)
José Luis Bonal Zazo (Univ. Extremadura, Badajoz, Espanha - jlbonal@unex.es)
José Maria Jardim (Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - jardimbr@gmail.com)
José Miguel Sardica (Univ. Católica Portuguesa, Portugal - jsardica@fch.lisboa.ucp.pt)
José Murilo de Carvalho (Professor Emérito, Univ. Federal do Rio de Janeiro, Brasil - josemurilodecarvalho@gmail.com)
José Vicente Serrão (ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal - jose.serrao@iscte-iul.pt)
Judite Gonçalves de Freitas (Univ. Fernando Pessoa, Porto, Portugal - jfreitas@ufp.edu.pt)
Karen Racine (Univ. de Guelph, Toronto, Canadá - kracine@uoguelph.ca)
Laurinda Abreu (Univ. Evora, Portugal - laurinda.abreu@mail.telepac.pt)
Luciana Duranti (Univ. of British Columbia, Vancouver, Canada - luciana.duranti@ubc.ca)
Lucília Runa (Arquivos Nacionais Torre do Tombo, Lisboa, Portugal - lucilia.runa@dglab.gov.pt)
Luís Carlos Amaral (Univ. do Porto, Portugal - lcamaral@letras.up.pt)
Luís Miguel Nunes Corujo (Univ. de Lisboa, Portugal - luiscorujo@campus.ul.pt)
Luís de Vasconcellos e Sá (Arquivos Nacionais Torre do Tombo, Lisboa, Portugal - luis.sa@dglab.gov.pt)
Mafalda Soares da Cunha (Univ. de Évora, Portugal - msc@uevora.pt)
Manuel José de Sousa Barbosa (Univ. Lisboa, Portugal - menamanuel@sapo.pt)
Manuel Loff (Univ. Porto, Portugal - mloff@letras.up.pt)
Margarida Sobral Neto (Univ. de Coimbra, Portugal - marnet95@gmail.com)
Mária Antónia Lopes (Univ. Coimbra, Portugal - mafilopes@netvisao.pt)
Mária Beatriz Marques (Univ. Coimbra, Portugal - beatrizmarques35@gmail.com)
Mária Izilda Santos de Matos (Pontifícia Univ. Católica de São Paulo, Brasil - mismatos@puccsp.br)
Mária José Azevedo Santos (Univ. Coimbra, Portugal - mazevedo_santos@yahoo.com)
Mária de Lurdes Rosa (Univ. Nova de Lisboa, Portugal - missi@oniduo.pt)
Mária Manuel Borges (Univ. Coimbra, Portugal - mimborges@gmail.com)
Mária Manuela Azevedo Pinto (Univ. do Porto, Portugal - mmpinto@letras.up.pt)
Mária Manuela Moro Cabero (Univ. Salamanca, Espanha - moroca@usal.es)
Mária do Rosário Morujão (Univ. Coimbra, Portugal - mrbmorujao@uc.pt)
Mário Farelo (Univ. Nova de Lisboa, Portugal - mario.farelo@fcs.unl.pt)
Marta Maria Lobo de Araújo (Univ. Minho, Portugal - martalobo@ics.uminho.pt)
Natália Bolfinari Tognoli (Univ. Federal Fluminense, Brasil - nataliatognoli@id.uff.br)
Nuno Rosmaninho (Univ. Aveiro, Portugal - rosmaninho@ua.pt)
Patrícia Souza de Faria (Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil - patricia@carvano.com.br)
Paulo Batista (Univ. Evora, Portugal - pjmb@uevora.pt)
Pedro Lains (Univ. Lisboa, Portugal - pedro.lains@ics.ulisboa.pt)
Pedro López Gómez (Univ. da A Coruña, Espanha - plogo@telefonica.net)
Rui Casção (Univ. de Coimbra, Portugal - rafcascao@gmail.com)
Rui Cunha Martins (Univ. de Coimbra, Portugal - rcmartin@ci.uc.pt)
Sandra Costa Saldanha (Univ. Coimbra, Portugal - sandrasaldanha@netcabo.pt)
Sandra Vaz Costa (Direção-Geral do Património Cultural, Portugal - cvcosta@dgpc.pt)
Saul António Gomes (Univ. Coimbra, Portugal - sagcs@fl.uc.pt)
Tamar Herzog (Univ. Harvard, USA - therzog@jas.harvard.edu)

VOLUME
XXXIV
N.º 2

BOLETIM DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

INFOGRAFIA

Imprensa da Universidade de Coimbra

ISSN

0872-5632

2182-7974

DOI DA REVISTA

<https://doi.org/10.14195/2182-7974>

DOI DO VOLUME

https://doi.org/10.14195/2182-7974_34_2

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA

Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra

Arquivo da Universidade de Coimbra

Rua de S. Pedro, 2, 3000-370 Coimbra, Portugal

URL: <http://www.uc.pt/auc>

Os artigos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

© Arquivo da Universidade de Coimbra e Imprensa da Universidade de Coimbra

ÍNDICES INTERNACIONAIS

WEB OF SCIENCE® Scopus® DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS MIAR



Sumário

| | |
|-----------------------------------|---|
| NOTA DE APRESENTAÇÃO | 7 |
|-----------------------------------|---|

ESTUDOS

| | |
|---|----|
| Organization and Representation of Musical Information (ORMI) in Portugal: a literature review | 11 |
| Carlos Guardado da Silva; António Baptista | |

| | |
|--|----|
| Una mirada a los Modelos Conceptuales de Descripción Archivística desde una perspectiva comparativa | 27 |
| Elizabeth Oliva Díaz de Arce; Dunia Llanes Padrón; Mayra Marta Mena Mugica | |

| | |
|--|----|
| Entre a Idade Média e a Idade Moderna: a evolução demográfica do Termo do Porto | 49 |
| Fabiano Ferramosca | |

| | |
|--|----|
| Transparência Digital na Informação Pública: Infoética | 69 |
| Federico Natalio Madkur; Francisco Carlos Paletta | |

| | |
|--|----|
| A livraria de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2.º Visconde de Vila Maior | 91 |
| Guilhermina Mota | |

| | |
|--|-----|
| O “Centro Audiovisual Max Stahl” Timor-Leste (CAMSTL) da Universidade de Coimbra: ponto de situação e ações futuras | 247 |
| Maria Cristina Vieira de Freitas; Elis Gabriela Copa dos Santos | |

RECENSÕES CRÍTICAS

| | |
|---|-----|
| BAILEY, Catherine (2020) – <i>Crianças Perdidas: A Vingança de Hitler</i> . Alfragide: Edições ASA Il. 558 p. | 273 |
| Andreia da Silva Almeida | |

- FADIGAS, Leonel (2021) – *De Alcobaça à Independência do Brasil: O coronel Isidoro Rodrigues Pereira e as transformações sociais, económicas e políticas no Maranhão colonial entre 1775 e 1825*. Lisboa: Sílabo. 197 p. 279
 Carlos Guardado da Silva
- RODRIGUES, Maria João (2021) – *Avaliação da Informação Arquivística- Governos Cívicos*. 1ª. Edição. Lisboa: Edições Colibri. 129 p. 287
 Sandra Patrício
- SIMÕES, M. da G., & LIMA, G. Â. de (Orgs.). (2020) – *Do tratamento à organização da informação: Reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências*. Coimbra: Imprensa da UC. 297 p. 295
 Luís Miguel Oliveira Machado
- YEO, Geoffrey (2021) – *Record-Making and Record-Keeping in Early Societies*. London: Routledge. 227 pp., ISBN 978-0-429-05468-6.
<https://doi.org/10.4324/9780429054686>..... 311
 L. S. Ascensão de Macedo

Nota de Apresentação

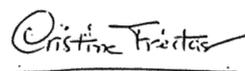
Prof. Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas
Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra

Este segundo número do volume XXXIV do BAUC, que verá a luz no próximo mês de dezembro de 2021, apresenta, num primeiro bloco, intitulado “Estudos”, um número de seis textos, aos quais se seguem ainda outros cinco textos, reunidos e apresentados num segundo bloco habitualmente reservado às “Recensões críticas”. Trata-se de um conjunto muito equilibrado de conteúdos, repartidos por um número substantivo de páginas, produzidos em autoria individual ou partilhada, por autores e autoras de origem nacional ou internacional.

Sem adentrar nos pormenores relativos a cada um dos textos publicados, reservando-se esta tarefa, prudentemente, aos leitores e leitoras, cumpre, no entanto, dar a conhecer que, dos seis estudos apresentados, são precisamente quatro os que discorrem sobre algumas das temáticas contemporâneas de relevo e expressão, no âmbito da Arquivística ou da Ciência da Informação, versando os dois textos remanescentes, que, com igual pertinência e autoridade compõem o “corpo” deste BAUC, sobre tópicos relativos à História ou às fontes históricas. Como registo, o nosso reconhecimento a este corpo de autores e de autoras que prestigiaram, com a sua presença, mais um n.º/volume do “Boletim”.

De igual modo, as cinco recensões presentes neste mesmo n.º 2 do volume XXXIV do BAUC, apresentam (e, naturalmente, analisam, criticamente) o conteúdo de obras recentemente publicadas no cenário nacional ou internacional, contribuindo para a valorização e a difusão, entre pares, de conhecimentos que também versam sobre temáticas informacionais, arquivísticas ou históricas, sendo, pois, a sua leitura de especial interesse para as respetivas comunidades discursivas. Ditos textos derivam de convites realizados aos seus autores e autoras, a quem dirigimos um sentido agradecimento, não só por aceitarem o desafio, mas também, e sobretudo, pela maneira particular e exemplar como o fazem.

Por fim, como habitualmente, desejamos boas leituras!



Coimbra, 21/11/2021

Estudos

Organization and Representation of Musical Information (ORMI) in Portugal: a literature review

Organização e Representação da Informação Musical (ORMI) em Portugal: uma revisão de literatura

CARLOS GUARDADO DA SILVA

Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal

Contacto telefónico: 962451066

carlosguardado@campus.ul.pt

ORCID: 0000-0003-1490-8709

ANTÓNIO BAPTISTA

Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal

Contacto telefónico: 934801756

antoniobaptista@campus.ul.pt

ORCID: 0000-0002-9185-6335

Artigo entregue em: 28 de setembro de 2021

Artigo aprovado em: 2 de novembro 2021

ABSTRACT

This article presents the results of a documentary research regarding the current state of Organization and Representation of Musical Information (ORMI) in Portugal. Many authors describe the national scene of ORMI as very shortcoming, due to the usual difficulties: time vs. detail in the description and lack of knowledge of musical language by the technicians Information professionals.

A survey of the monographs and papers as of 2011 that make a critical revision to the works of ORMI of several institutions was made, aiming to: 1) perceive their current state and 2) understand its strengths and weaknesses. We identified in these studies the analytic categories to create afterwards a classification structure by disciplinary areas, which shows semantic, structural and quality heterogeneity. The majority of Finding Aids are being produced by musicology projects with structures that respond to their information representation needs.

KEYWORDS: Organization and Representation of Information; Musical Information; Finding Aids.

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa documental sobre o estado atual da Organização e Representação da Informação Musical (ORMI) em Portugal. Muitos autores descrevem o cenário nacional da ORMI como muito deficiente, devido às dificuldades habituais: tempo vs. detalhe na descrição e falta de conhecimento da linguagem musical por parte dos técnicos dos profissionais da informação.

Foi realizado um levantamento das monografias e artigos a partir de 2011 que fazem uma revisão crítica dos trabalhos da ORMI de diversas instituições, com o objetivo de: 1) perceber o seu estado atual e 2) compreender os seus pontos fortes e fracos. Identificámos nesses estudos as categorias analíticas para posteriormente criar uma estrutura de classificação por áreas disciplinares, as quais mostram heterogeneidade de semântica, de estrutura e de qualidade. A maioria dos *Finding Aids* tem sido produzida por projetos de musicologia com estruturas que respondem às suas necessidades de representação de informação.

PALAVRAS-CHAVE: Organização e Representação da informação; Informação Musical; Instrumentos de Acesso à Informação.

1.Introduction

This article presents a literature review aimed at consolidating the knowledge on the state of the art about Organization and the Representation of Musical Information (ORMI) in Portugal, considering the different typologies of collections. The goal is to provide an overview of what led to elaborate the analyzed studies, what problems they seek to solve, how, and the

efficiency of their solutions. Thus, upcoming ORMI projects may use this knowledge to decide more clearly which approach to take.

In Brazil there is a prolific production on this subject, especially with articles by Lúcia Café and Camila Barros, who want to “show a qualitative and quantitative panorama of the studies on musical information at national and international level in the field of Information Organization” (2016: 107). However, in Portugal there are not many studies about the production of musical information organization and representation by Portuguese authors.

Nevertheless, there is a Portuguese line of studies that reviews the state of ORMI with two relevant contributions that date from 2005 and 2011. Therefore, this article will focus on documents that approach the ORMI after this later date. The year 2005 witnessed the presentation of the doctoral thesis of the musicologist João Pedro d’Alvarenga who, despite not studying ORMI, opens his musicological PhD thesis with the following statement:

“There is, I believe, no introduction or preface to a major historiographical work on music in Portugal that does not remarks both the frailty and the scarcity of basic musicological research in our country, benevolently explained by the ‘lack of a systematic synthetic reflection tradition’, which sustains the persistent ‘serious knowledge gaps’ in relation to certain historical-stylistic periods or to certain repertoires” (D’ALVARENGA, 2006: xi).

In 2011, the musicologists José Abreu and Paulo Estudante published an article that elaborates a historical review of the cataloging and inventorying of the national musical sources, noting a still very deficient situation:

“it is striking that in 2011 the Portuguese scientific community does not have a minimally accurate idea of the national musical heritage. At the beginning of the second decade of the 21st century, Portugal does not have a catalog (or even an inventory) of nationally curated musical sources, irrespective of the chronological period” (ABREU & ESTUDANTE, 2011: 81–82).

The *Diccionario Enciclopédico de Ciencias de la Documentación* defines Information Representation (IR) as a set of processes, both intellectual and technical, whereby “an intelligent entity - the representator or agent - extracts relevant information of a part of the reality - that is, the domain - and materializes it on another part of the outside world - called the field of

representation" (LOPEZ YEPES, 2004: 404). This information may be musical or not, depending on the definition of the *musical* adjective itself, as something "which refers to music" (*Musical*, 2019). A broad term is necessary to understand that the object of study of Musicology includes much more than just printed or recorded music. It is a multifaceted subject that needs a transdisciplinary view, and a non-lesser part of its information is only musical through a relation in the sense of Luciana Duranti's *archival bond* (1997), as an important source for the History of any music (of any ethnicity) that must be taken into account.

Taking this into account, the computerization issues of musical information representation has had a great technological development in the last decades. Thus some authors believe that, if the description tasks were only concerned with capturing the information in the documents to elaborate Finding Aids (in the form of guides, inventories and catalogs), the information and communication technologies (ICT) allowed to "dissociate the concept of description from the concept of search [... and] facilitate knowledge society users to retrieve, access and use information" (LLANES PADRÓN *et al.*, 2015: 4–5). These concerns can be noticed in the creation of technological direct responses to user demands of Music Information Retrieval such as *query by humming*, *search by sound*, *acoustic fingerprinting*, and others. Technologies that have many analogies with the response that Optical Characters Recognition give to user demands in electronic queries.

2. Methodology

A survey of monographs and papers post-2011 was carried out, since the article of Abreu and Estudante presents a review of the prior ORMI studies. We started this study with the following research question:

What problems and solutions have been addressed by academic works, between 2012 and 2019, regarding the Organization and Representation of Musical Information, in Portugal?

We set out from the meaning of Knowledge as one of the Janus-face, being the other Information, which characterizes the information society in practice. In order to answer this question, we chose the "Documentary analysis" method (BOWEN, 2009: 27, 29), which allowed us to obtain a solid description of a phenomenon (STAKE, 1995; YIN, 2010) starting with the identification, selection,

data collection and verification (research heuristics). It also allowed collecting interpretations in different written sources, in physical or digital formats, to give them meaning (hermeneutics of research), with the purpose of developing empirical knowledge (BOWEN, 2009: 27; CORBIN & STRAUSS, 2008). Thus, the documentary analysis presents itself as a method of “systematic and objective research, evaluation and synthesis of evidence in order to establish facts and draw conclusions” about events (BORG (1963) *apud* SOUSA, 2005: 88).

A search was carried out in several repositories, namely the RCAAP portal, an aggregator of the Open Access Scientific Repositories of Portugal (in Portuguese, *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*), and the Online Knowledge Library (B-On), which aggregates nationally commercial subscriptions with various scientific publishers. The terms “Catalog* AND music*” or “music*” were used, and the research focused on musical cataloging in Portuguese academic works after 2011, especially in the subject area of Information Science. The search was conducted on 23th March of 2019, obtaining a total of 88 results in B-On, and 66 results in RCAAP. From these results we excluded studies repetition in both databases, studies that focused solely on the Organization and Representation of Information and studies that focused solely on the Musical Information. Thus, a final *corpus* of 23 documents that focused on the ORMI was selected, according to an inductive qualitative analysis to assess if they focus ORMI as a scientific and technical approach. We identified in these studies the analytic categories to create afterwards a classification structure by disciplinary areas.

2.1. Finding Aids

This study positions the Heritage institutions – Archives, libraries, and museums - as information sources *per se*, as a place. Through this, it circumscribes to two types of information sources: The Finding Aids even when they integrate editions or studies of another nature, and the information accumulated in the places. They are instruments of mediation between real or potential users, and documentary information recorded on various physical media.

This is also an institutional mediation that places the archivist, librarian or museologist at the center of the mediation of the Heritage institution in the social sphere (SILVA & RIBEIRO, 2010: 83–84). Its role as mediator is present precisely in the Finding Aids - Guides, Inventories, Catalogs, online databases, among others. In them, users in growing numbers can create their own Finding Aids according to their needs. It is based on them that

the user makes choices, decides to read them, or excludes them from their research, and the quality of the classification frameworks that structure the organization of knowledge is crucial, as is the quality of descriptions, summaries and terms used in the natural or controlled language.

The main typologies of Finding Aids present in the final corpus of our research correspond to Catalogs and Inventories. But the instruments do not always relate to the typology and objective that the authors wish to fulfill.

3.Works of ORMI prior to 2011

As we have stated earlier, the most recent review of ORMI's history and state of art is the article *A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim*, of José Abreu and Paulo Estudante (2011). It presents the cataloging of musical sources, especially before 1800, their entities and the dates of the works and the financial or human reasons of their incompleteness.

One of the main initiatives of this cataloging movement came from the Commission of Musicology of the Music Service of the Calouste Gulbenkian Foundation (FCG) (in Portuguese, *Fundação Calouste Gulbenkian*), created in 1958, with the scientific orientation of the musicologist Macário Santiago Kastner. The institutions where this philological work of musical sources was made were the archives of the key Portuguese cathedrals with the greatest musical activity, as well as the public libraries which obtained the assets of religious institutions in 1834, after the religious orders were extinguished in Portugal. The institutions list is the following:

- “- Biblioteca Pública de Braga,
- Arquivo da Sé de Viseu,
- Arquivo Distrital da Viseu,
- Arquivo da Sé de Lamego,
- Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra,
- Arquivo da Sé de Évora,
- Arquivo Distrital de Évora,
- Biblioteca Pública de Évora,
- Academia de Ciências de Lisboa,
- Arquivo Musical da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa,
- Biblioteca Nacional de Lisboa,

- Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra,
- Biblioteca Pública Municipal do Porto,
- Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa” (ABREU & ESTUDANTE, 2011: 84).

The ambitious project that set out to inventory the musical heritage in fourteen institutions, resulted only in four published catalogs and some inventories (some partial) that became as internal documents in some archival fonds (ABREU & ESTUDANTE, 2011: 83).

But these initiatives were abandoned due to a general misconception that musicological science had concluded its philological phase. Abreu and Estudante state that in the mid '80s

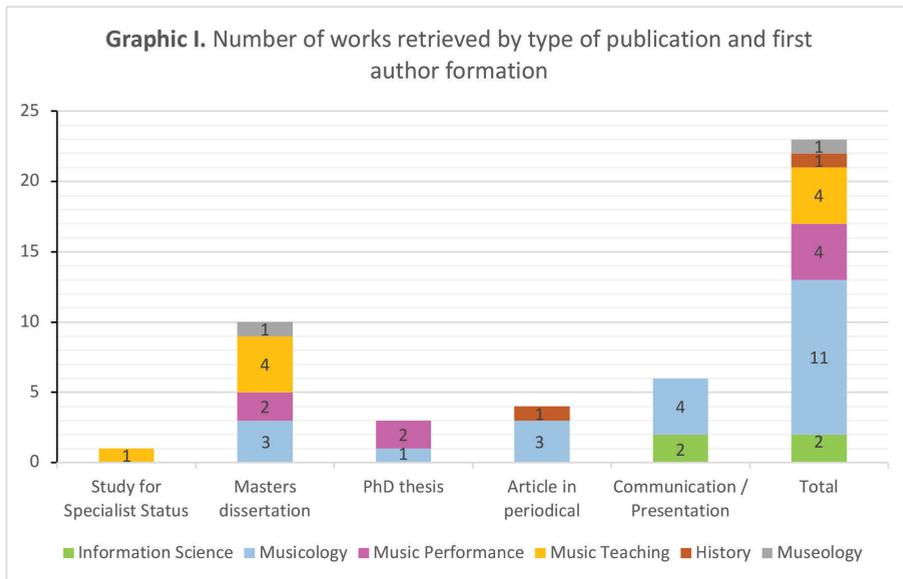
“The “philological phase” of the Portuguese Musicology is considered outdated and even gains a derogatory connotation”. And they did it to “answer to an international agenda with works of an interpretative or reflexive kind, without, however, having the real foundations of a deep knowledge of our archives (be it musical sources or documentary sources on musical institutions)” (ABREU & ESTUDANTE, 2011: 86).

Abreu and Estudante not only make an historical presentation of the philological treatment initiatives of musical holdings in Portugal, but they criticize this same state:

“In 2011, the Portuguese scientific community does not have a minimally accurate idea of the national musical heritage. At the beginning of the second decade of the 21st century, Portugal does not have a catalog (or even an inventory) of nationally kept, maintained, stored musical sources, whatever the chronological period considered” (ABREU & ESTUDANTE, 2011: 81–82).

4. Results and analysis

In our final corpus, the qualitative analysis concerning the formation of the first author reveals that the ORMI is found in authors of musicological formation (11), in musicians (4), music teachers (4), historians (1), museologists (1) and library and information scientists (1).



Source: Elaborated by the authors.

Graphic 1 shows that while in the area of music performance and teaching the works occur as a result of the final higher education studies, the majority of musicologists author's work are abstracts or communications or presentations supporting materials, in symposia or congresses.

A consideration of those catalogs made by musicologists showcases two works that share both the institution and the subject. The first is a paper published in a journal, made by José Abreu and Paulo Estudante, researchers at the Center for Classical and Humanistic Studies (CECH) (in Portuguese, *Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos*) of the University of Coimbra. They both lead the project *Mundos e Fundos. Mundos Metodológico e Interpretativo dos Fundos Musicais* at the CECH, that focus on making a "survey of musical sources, their study and respective critical edition" (UCOIMBRA, 2018). The second document is Sara Dacal Crespo's master's dissertation, presented at the University of Coimbra and supervised by Abreu and Estudante.

Their brief description of the collection of printed books of the 16th and 17th centuries and tables with the works' catalog of the three typologies documents: choir books, part books and instrumental music books (ABREU & ESTUDANTE, 2011: 98–99), was continued with a narrower focus in the catalog presented in Sara Dacal's dissertation. Focusing only in the part books, Dacal's catalog followed a model published in 2009 by the musicologist Tess Knighton, with some modifications due to the particular characteristics of the collection (CRESPO, 2019: 59).

We were also able to find works that present catalogs of an institutions' musical collection and make them available in open access online databases. This way to disseminate results of research projects that perform cataloging and indexing tasks of musical works has shown to be relevant in the Finding Aids, since there is a greater tendency in its use to fulfill open science criteria. This is a direct consequence of the Portuguese integration in the "European Plan S" initiative promoted by Science Europe, in particular by establishing the principle that the results of research funded through public funds should be available in immediate open access" (FCT, 2018) by the Portuguese Ministry of Science, Technology and Higher Education and the Science and Technology Foundation (FCT) (in Portuguese, *Fundação para a Ciência e a Tecnologia*), through Council of Ministers Resolution No. 21/2016.

An example of that is Cátia Silva's master dissertation: a Report on the project *Arouca's Monastery Historical Collection - recovery and cataloging: report and case study*. It results from a partnership between the monastery's Royal Brotherhood of Queen Santa Mafalda (in Portuguese, *Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda*), the Center for Studies in Sociology and Musical Aesthetics (CESEM) and the Institute of Ethnomusicology - Center for Studies in Music and Dance (INET - md). The projects design and coordination was aimed at the initiative *Recuperação, Tratamento e Organização de Arquivos Documentais* of FCG, whose objective is to "financially support institutions that somehow have in common the safeguarding and dissemination of cultural heritage" (SILVA, 2017: 21). From the project, a catalog was immediately available in a database located on the Universidade Nova de Lisboa's server and some sources are included in the Portuguese Early Music Database (FERREIRA *et al.*, 2010). The first database was created to contain the catalog of the collection consisting of "documents dating from the 13th and 20th centuries, which includes manuscripts, manuscript fragments, printed books (including incunabula), and various documents (periodicals, engravings, drawings and postcard albums)" (FERREIRA, 2016). But alas, we realized that this database does not include musical information about the sources, leaving the ORMI works only for the Portuguese Early Music Database: description and "indexing that allows the integration of *cantus* with other digital platforms, such as the Cantus Index and Cantus databases" (SILVA, 2017: 37), from the University of Waterloo.

However, catalogs also emerged from non-musicologist projects works, and this study was able to find a catalog presented by someone trained in Documentation and Information Science. Luísa Maria Marques, a librarian at the *Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Teatro e Cinema*

(ESTC), presented it at a congress of the Portuguese Association of Librarians, Archivists and Documentalists (BAD) (in Portuguese, *Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação*):

“The conservation project supported by the Calouste Gulbenkian Foundation [that] allowed 812 of [Handwritten plays] (18th-19th centuries) to be digitized and all bibliographic information inserted in the online catalog of the ESTC Library, with full or partial access to the digital document” (MARQUES, 2016: 44).

This catalog is musically relevant considering that the music-theatrical spectacle, such as opera and “musical spectacles, of a serious or jocular sort, mostly translated and adapted to the Portuguese scene” (MARQUES, 2016: 46), abounded in this period.

Another musical information catalog is Ana Helena Jerónimo’s master dissertation on Heritage studies, in 2018. The author studies the private collection of Luís Canguero that was “accessible to the public in 2016, with its installation in the Mechanical Music Museum, built by the collector at its property in Arraiados, Palmela” (JERÓNIMO, 2018: iii). Ana Jerónimo, working in the area of museology, elaborates a Finding Aid that she calls an inventory because it gives an account of the existences of the collection, but the elaborated tool, taking into account the definition of the area of Documentation and Information Science, is a catalog because it makes a detailed description of each document.

Although limited by the impossibility of analyzing the whole collection due to its large size, it organizes the musical instruments by the different classes of parts of the target collection. These classes are grouped into two supercategories according to the inventory standards accompanying the *Programa Matrix* elaborated by the *Direção-Geral do Património Cultural* (JERÓNIMO, 2018: footnote 44). In addition, it also produces a catalog of the musical pieces reproduced by the automatophones, having identified “91 musical registers, of which 46 belong to operas and operettas” (JERÓNIMO, 2018: 109).

Finally, it is important to mention the eight recovered catalogues in works of master dissertations or doctoral theses in the area of music, in the area of expertise of interpretation or music education. We bring them together because there is a common idea through the various works: the desire to value the music of Portuguese composers. In the field of music education, this is done through the dissertations that intend to create a catalog for the teaching of musical instruments (ARAÚJO, 2018; MOREIRA, 2015; TOMÁS,

2016); the final higher education works of musicians intend to create a catalog of Portuguese music for their instruments (ALVES, 2015; FARIA, 2018). But it is in this works that we find a greater disparity in the quality and the fulfillment of the objective of creating an Finding Aid that allows a quick and easy query and retrieval (ALVES, 2015: 13) in response to a general feeling of “scarcity of bibliography and dispersion of information about Portuguese music that [concerning almost any instrument] hinders its knowledge and its dissemination” (ALVES, 2015: i).

In fact, this study finds that the musicians’ formation is lacking a methodological background for a scientific work, which can be one of the major issues for these problems. The key point of Information Access falls far short in works such as Joana Moreira’s, since there is a vast and undefined list of sources used to create the list of works with no association of each title to a specific source. Ana Araújo’s catalogue is also an example of those difficulties, since most of the works are in private collections.

4.1.Theoretic studies of ORMI

The subject of the ORMI is not confined to the contributions for the elaboration of Finding Aids. In fact, this study found a theoretical approach to this problem an interdisciplinary paper between Maria João Albuquerque, a “doctorate in Information Sciences, from the *Universidad Complutense de Madrid*, Integrated Researcher at *Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança* where she furthered studies in the field of information curation and in the area of musical documentation, namely on musical editing” (INET-md, 2018); and Helena Sofia Pinto and José Borbinha, who have developed relevant work in Information Science in the area of ontology and information management, respectively.

Their paper analyzes the “recently developed most significant music ontologies, in view to their possible reuse for creating an ontology” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 2) applied to a project that aims to build a “database that gathers the results from research studies in musical archives” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 2).

The authors’ state an “enormous structural and semantic heterogeneity in the representation of musical information in catalogs of libraries, archives and museums, in databases of universities and R & D centers, as well as databases containing digital musical information” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 1), that highlights the importance of creating a

database that ensures a “flexible management of the concepts used in the representation of this domain and its relations, and subsequently allow its sharing with other databases” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 1). As far as the authors are concerned, “as opposed to information schemas that typically define the structure of relational databases, information systems using ontologies in your knowledge base may have more flexibility” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 1–2) allowing interoperability between databases.

But the problem of the organization of this type of information is related to the very nature of the Musical Work, and that an unlimited set of Expressions can “coexist for the same Work, such as Variations, Arrangements, Transcriptions, Orchestrations, etc., which can be described differently” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 2), besides the performances and their records, “which can lead to the construction of several Expressions” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 2).

Thus, Albuquerque *et alia* make brief considerations about the musical work in FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*), in RISM (*Répertoire International des Sources Musicales*) and BIBFRAME of the Library of Congress, and they state:

“While standards promoting organizations for the bibliographic description of music, such as IFLA or RISM, or the IAML (International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centers) seek to find solutions that guarantee homogeneity in the description of musical content information, the same can be said of the various projects that have emerged under the name of Music Information Retrieval (MIR), and Music Data Mining (MDM), some published by International Society Music Information Retrieval, seeking to develop tools and apply automatic techniques for retrieving musical information” (2018: 3).

But the paper is particularly interesting for the profound analysis it presents concerning four ontologies:

“The (1) **Musical Ontology framework** uses the ontologies *Event* e *FRBR*, which can be used to describe the relationship between the Creator and the Work.

BNF developed the ontology (2) **DOREMUS**, based on the model FRBRoo and the CIDOC-CRM, in which the notion of event is central

and where the concept of *Complex Work* is fundamental for the description of the various creative agents of the musical work.

(3) **MusicNote Ontology** uses a hierarchical organization of the score constituent elements, proposing an analytical model of the digital scores.

Finally, the (4) **Performed Music Ontology** intends to be an extension of the BIBFRAME model, introducing the concept of Performance Medium, which distinguishes the original work from the interpreted version, two fundamental concepts to define the various creative subjects of musical work” (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018: 9).

Conclusion

As this study expected, the standard and guidelines basis for the ORMI are not shortcoming. In fact, one of the main issues is clearly the semantic and structural heterogeneity that still endures in the ORMI works. Since the majority of catalogs and databases are being produced by musicology projects financed by the Portuguese FCT, their specific criteria of musicological knowledge continue to impel them to structures that respond to their information representation needs. The Portuguese Early Music database is a clear case of this need to represent relevant early music information. And although it is a structure that communicates with the Cantus Index and Cantus databases from the University of Waterloo (SILVA, 2017: 37), which is also powered by other eight early music databases, these ontologies do not correspond, nor pretend to communicate, to a LIS language.

Although these issues are not consensual within the scope of Information Science, works such as the one of Maria João Albuquerque *et alia* show that in Portugal there is ongoing research and reflection concerning the standards and methodologies to be adopted. However, it is not foreseen to emerge in the near future a standard that will respond to the needs of ORMI of each music epoque or genre, resulting often in adaptations of existing ontology structures to their musical information (ALBUQUERQUE, PINTO & BORBINHA, 2018), or the creations of new ones (FERREIRA *et al.*, 2010), or the ongoing adaptation of the music information to existing LIS ontology structures (ASSUNÇÃO, 2005: 144).

As one may expect, some of these online database works (SILVA, 2017: 21) that result from projects financed for a limited time may have

the risk of not having a digital preservation plan (VOUTSSAS M., 2013: 108) and, being born-digital databases, the Finding Aids can disappear along the website if there is no more funding to support a paid database server.

It is further understandable that Heritage institutions already have a policy of ORMI, even if their policy is not to follow any controlled language or norms, and to change that policy would most certainly result in a system entropy. But while there is research within the field of Documentation and Information Science trying to increase the interoperability between the standardized structures, there are many who, without training in the field, are making efforts to organize and disseminate musical information in a way that Abreu and Estudante classify as “isolated impulses over the last few decades being essentially the work of a single person” (2011: 118). Examples of this are the works of most musicians and music teachers which do not result in the change of the curricula of the conservatories in Portugal, nor in changes of higher education’s repertoire for admission auditions in music studies, nor in catalogs with easy access to musical pieces originated from Portuguese authors for a certain musical instrument.

On the other hand, the Finding Aids developed by the research projects in Musicology R & D Centers demonstrates the concern to use correct documentary languages, although the state of art denotes that there is still a long way to go towards the interdisciplinarity between Information Science and Musicology. Still, the next steps to improve the situation of ORMI in Portugal must necessarily be made through an interdisciplinary path in both directions: the inclusion of LIS scientists in musicological projects that help determine which Finding Aids to elaborate and how, and the consultation of musicologists’ expertise of musical language and knowledge description tools by the librarians, archivists and museologists in Portugal.

While doing so, it is possible that the future of musical documentary languages will continue to go through a heterogeneous path due to an amalgamate of circumstances. One could see this path much like the computer programming languages’ path: the creation of languages that allow a technical response to solve a list of problems (HOPPER, 1978: 10–11), the adaptation of former languages to solve a new lists of problems (counting with the technological development) (MAHONEY, 1996: 775–776), the emergence of both general-purpose and domain-specific oriented languages, and, probably the most important, the result of a language’s marketing allowing it to thrive or not in the society (MAHONEY, 1996: 775–776).

Bibliography

- ABREU, José; ESTUDANTE, Paulo (2011) — A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim. *Revista de História das Ideias*. 32, p. 81–130. doi: 10.14195/2183-8925_32_3.
- ALBUQUERQUE, M. J.; PINTO, H. S.; BORBINHA, J. (2018) — A heterogeneidade na representação da informação musical: proposta de uma ontologia para a música. *13o Congresso Nacional BAD*.
- ALVES, Nelson (2015) — *35 anos de composição para oboé em Portugal (1980-2014): levantamento e caracterização das obras*. Porto : [s. n.] (dissertação de mestrado em Música - Interpretação Artística, Especialização - Oboé apresentada ao Instituto Politécnico do Porto).
- ARAÚJO, Ana (2018) — *Repertório de Música Portuguesa para violoncelo para o ensino básico e secundário: inventário e adequação ao nível de ensino*. Castelo Branco : [s. n.] (dissertação de mestrado em Ensino de Música – Instrumento Violoncelo e Música de Conjunto apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco).
- ASSUNÇÃO, Maria Clara Rabanal Da Silva (2005) — *Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. Évora : [s. n.] (dissertação de mestrado em Ciências Documentais apresentada à Universidade de Évora).
- BOWEN, G. A. (2009) — Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*. 9, 2, p. 27–40. doi: 10.3316/QRJ0902027.
- CAFÉ, Lúcia Maria Arruda; BARROS, Camila Monteiro DE (2016) — Panorama da produção nacional e internacional sobre informação musical. *Informação & Sociedade: Estudos*. 26, 2, p. 107–119.
- CORBIN, J.; STRAUSS, A. (2008) — *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. Thousand Oaks, CA : Sage.
- CRESCO, Sara Dacal (2019) — *A música impressa do fundo da Biblioteca Geral da universidade de Coimbra. Catálogo dos livros de partes do séc. XVI*. Coimbra : [s. n.] (dissertação de mestrado em Estudos Artísticos apresentada à Universidade de Coimbra).
- D'ALVARENGA, João Pedro (2006) — *Polifonia portuguesa sacra tardo-quincentista : estudo de fontes e edição crítica do Livro de São Vicente , manuscrito P – Lf FSVL 1P / H-6*. Évora : [s. n.] (tese de doutoramento em Música e Musicologia apresentada à Universidade de Évora).
- DURANTI, Luciana (1997) — The Archival Bond. *Archives and Museum Informatics*. 11, p. 213–218.
- FARIA, Vasco Silva De (2018) — *Repertório para trompete em Portugal de 1980 a 2010: Três Estudos de Caso*. Évora : [s. n.] (tese de doutoramento em Música e Musicologia apresentada à Universidade de Évora).
- FCT (2018) — *Posição de Portugal e da FCT em relação ao Plano S*. Disponível em <URL:https://www.fct.pt/noticias/index.phtml.pt?id=372&/2018/10/Posição_de_Portugal_e_da_FCT_em_relação_ao_Plano_S> (acedido em 08/06/2019).
- FERREIRA, Manuel Pedro et al. (2010) - *Home*. Disponível em <URL:http://pemdatabase.eu/> (acedido em 08/06/2019).

- FERREIRA, Manuel Pedro (2016) — *Home*. Disponível em <URL:http://arouca.fcsh.unl.pt/> (acedido em 02/06/2019).
- HOPPER, Grace Murray (1978) — The opening session. *History of Programming Languages*. Los Angeles : Academic Press, Inc.
- INET-MD (2018) — *Maria João Albuquerque*. Disponível em <URL:http://www.inetmd.pt/index.php/pessoas/integrados/52-maria-joao-duraes-albuquerque> (acedido em 20/06/2019).
- JERÓNIMO, Ana Helena Marques Peixoto (2018) — *Coleção Luís Cangueiro: da esfera privada ao Museu da Música Mecânica: contributos para um estudo*. Lisboa : [s. n.] (tese de mestrado em Estudos do Património apresentada à Universidade Aberta).
- LLANES PADRÓN, Dunia et al. (2015) — Complexidade da representação da informação arquivística. *Epistemología de las Ciencias de la Información y Documentación*. Madrid. Disponível em <URL:http://edicic2015.org.es/ucmdocs/actas/art/394-LLanes_Complexidade-da-representacao-da-informacao-arquivistica.pdf> (acedido em 02/06/2019).
- LOPEZ YEPES, José (2004) — *Diccionario enciclopédico de ciencias de la documentación*. [S.l.] : Editorial Síntesis.
- MAHONEY, Micheal S. (1996) — Issues in the History of computing. *History of Programming Languages-II*. New York : ACM Press.
- MARQUES, Luísa (2016) — Peças de teatro manuscritas (séculos XVIII e XIX) em acesso aberto da Escola Superior de Teatro e Cinema: projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. *Cadernos BAD: revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. 2, p. 44–56.
- MOREIRA, Joana Maria Sousa (2015) — *Catálogo de obras de música contemporânea portuguesa para piano: uma proposta de revisão didática no curso secundário do ensino artístico especializado*. Lisboa : [s. n.] (tese de mestrado em Ensino da Música apresentada à Universidade Católica Portuguesa).
- s.a. (2019) — Musical. *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. Disponível em <URL:https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/musical> (acedido em 29/06/2019).
- SILVA, Armando Malheiro Da; RIBEIRO, Fernanda (2010) — *Recursos de Informação: serviços e utilizadores*. Lisboa : Universidade Aberta.
- SILVA, Cátia (2017) — *Projeto Acervo Histórico do Mosteiro de Arouca - recuperação e catalogação: relatório e estudo de caso*. Lisboa : [s. n.] (tese de mestrado em Ciências Musicais apresentada à Universidade Nova de Lisboa).
- SOUSA, A. B. (2005) — *Investigação em educação*. Lisboa : Livros Horizonte.
- STAKE, R. (1995) — *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA : Sage.
- TOMÁS, A. C. (2016) — *Elaboração de um catálogo de canções para jovens cantores*. Lisboa : [s. n.] (tese de mestrado em Ensino da Música apresentada ao Instituto Politécnico de Lisboa).
- UCOIMBRA (2018) — *Mundos e Fundos*. Disponível em <URL:https://www.uc.pt/fluc/artisticos/investigacao/mef> (acedido em 13/06/2019).
- VOUTSSAS M., Juan (2013) — *Cómo preservar mi patrimonio digital personal*. Mexico : UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información.
- YIN, R. (2010) — *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre : Bookman.

Una mirada a los Modelos Conceptuales de Descripción Archivística desde una perspectiva comparativa

A look at Conceptual Models of Archival Description from a comparative perspective

ELIZABETH OLIVA DÍAZ DE ARCE

Estudiante de Master Universidad de Salamanca

Mail: ear2707@gmail.com

ORCID: 0000-0003-2210-9042

DUNIA LLANES PADRÓN

Profesora Asociada Universidad de La Habana

Mail: duniallp@yahoo.es

ORCID: 0000-0001-8639-4706

MAYRA MARTA MENA MUGICA

Coordinadora de Fondos y Colecciones Especiales
Biblioteca Daniel Cosío Villegas, Colegio de México

Mail: parraga23021966@gmail.com

ORCID: 0000-0001-8343-4274

Artigo entregue em: 8 de outubro de 2021

Artigo aprovado em: 2 de novembro 2021

RESUMEN

Este artículo analiza varios Modelos Conceptuales de Descripción publicados en el contexto archivístico. Para ello, se estudian, utilizando técnicas

comparativas, cuatro dimensiones fundamentales en cada uno de los modelos objeto de investigación: entidades archivísticas, sub-entidades, relaciones y atributos. Esta publicación muestra que tanto los modelos nacionales como el internacional presentan un diseño teórico y estructural que facilita la integración, el acceso, la interoperabilidad, la reutilización y el uso de la información archivística. Asimismo, este análisis permite identificar los elementos indispensables para la representación archivística, así como la información complementaria que se necesita para capturar el contexto de creación y uso de los documentos y su carácter probatorio. Este ensayo es de naturaleza descriptiva y tiene como propósito exponer los aspectos convergentes y divergentes de los modelos y subrayar, además, la importancia de su aplicación en los procesos descriptivos.

PALABRAS CLAVE: Modelos Conceptuales de Descripción Archivística; Representación de Información Archivística; Descripción Archivística. RiC_CM.

ABSTRACT

This article analyzes Conceptual Models of Description published in the archival field. The archival entities, sub-entities, relationships and attributes that make up the models under investigation are comparatively studied. This study shows that both the national and international models present a theoretical and structural design that facilitates the integration, access, interoperability and reuse of archival information. This analysis also makes it possible to identify the essential elements for archival representation, as well as the complementary information that is needed to capture the context of creation and use of the documents and their probative nature. This essay is descriptive in nature and its purpose is to show the convergent and divergent aspects of the models and also to underline the importance of the application of conceptual models in descriptive processes.

KEYWORDS: Conceptual Models for Archival Description; Representation of Archival Information; Archival Description.

Introducción

Desde los primeros años del siglo XXI se comenzaron a publicar las primeras propuestas de Modelos Conceptuales para la Descripción Archivística (MCDA). Estos estándares tomaron como referencia la técnica de modelado conceptual

que permite “la representación entre los principales conceptos y relaciones en un ámbito dado de conocimiento” (GUEGUEN, FONSECA, PITTI, & GRIMOÛARD, 2013: 163), y se caracteriza por un alto nivel de generalidad, flexibilidad y abstracción, facilitando la identificación de “aquellos aspectos relevantes para describir la parte de la realidad que se pretende representar” (NOGUERA, 2009: 13).

Los MCDA tienen como objetivo proporcionar un esquema completo para la comprensión y adecuada ejecución del proceso de descripción, así como para la creación de sistemas de información archivísticos interoperables, actuando como marcos estructurales de la representación de la información de esta naturaleza.

Existen varios factores que estimularon el surgimiento de estos modelos conceptuales; en primer lugar, el cambio de paradigma en la Archivística (Postcustodial) acentuó la necesidad de facilitar el acceso a la información y la ineludible captura del contexto de los documentos archivísticos (Mena, 2017). Asimismo, el desarrollo de otros modelos en las Ciencias de la Información (FRBR, CRM-CIDOC) y su aplicación impulsaron la creación de otro modelo descriptivo para los Archivos, en aras de, en un futuro no muy lejano, crear un modelo semántico integrador de todas las áreas.

Las condiciones infotecnológicas de la sociedad posmoderna, tales como la descontrolada y desbordante producción y difusión de información, el surgimiento de proyectos relevantes y abarcadores como la web semántica, la necesidad de vinculación de los recursos informacionales y de acceso a estos en una plataforma única e integradora y la prioridad de responder a las crecientes necesidades de información de los usuarios, fueron, también, aspectos determinantes para el cambio de concepción en las formas de describir en los archivos.

Otro factor importante que aceleró la creación de los modelos archivísticos, fue el análisis exhaustivo realizado por la comunidad de archiveros sobre las limitaciones del conjunto normativo¹ del Consejo Internacional de Archivos (CIA). Este estudio demostró que por diferentes factores sólo tuvo éxito ISAD(G), el resto de normas no tuvo la misma aceptación, ni aplicación práctica. Esto trajo como consecuencia la dificultad de establecer un sistema unificado e integrado en archivos.

Los MCDA ofrecen un enfoque diferente al planteamiento de las normas del CIA; este nuevo diseño de representación expone un proceso pluridimensional, es decir, no se limita a la descripción de una única entidad (unidimensional) sino a la de varias entidades interconectadas entre sí. Los MCDA, en tanto concreción del

¹ 2000 Norma Internacional de Descripción Archivística General ISAD (G) en el año 2000
2004 Norma Internacional sobre Registros de Autoridades de Archivos Relativos a Instituciones, Personas y Familias ISAAR (CPF).
2007 Norma Internacional para la Descripción de Funciones (ISDF).
2008 Norma Internacional para Describir Instituciones que Custodian Fondos de Archivo (ISDIAH).

enfoque pluridimensional, recogen en un solo estándar las diversas entidades archivísticas, sus relaciones y los atributos pertinentes para su descripción.

La implementación del enfoque de modelado conceptual permite una propuesta más eficaz de sistemas descriptivos; economizando esfuerzos y proporcionando acceso a todos los recursos de información en una plataforma única. Por otra parte, los MCDA pueden ser fácilmente traducidos a tecnologías semánticas, permitiendo la vinculación entre recursos heterogéneos, el acceso libre y la obtención de respuestas completas, dinámicas y oportunas sobre la información que necesitan los usuarios.

Hasta el momento se han publicado cinco modelos conceptuales para el tratamiento de información archivística, de los cuales cuatro son de ámbito nacional y uno de carácter internacional. Estos modelos constituyen el objeto de estudio de este trabajo:

- *Australian Government Recordkeeping Metadata Standar (AGRkMS)* con su última versión (2.2) en el 2015, presenta una guía de implementación, *Australian Government Recordkeeping Metadata Standard Implementation Guidelines*, publicada en el 2011.
- *Technical Specifications for the Electronic Recordkeeping Metadata Standard (TSERMS)*, desarrollado por los *Archives New Zealand* (2008). Este modelo se considera una adaptación del AGRkMS australiano al contexto de Nueva Zelanda, aunque propone cambios relacionados fundamentalmente con la terminología y realiza algunas omisiones que no afectan la lógica del modelo.
- *Modelo Conceptual de Descripción Archivística y Requisitos de Datos Básicos de las Descripciones de Documentos de Archivo, Agentes y Funciones (NEDA-CM)*, elaborado por la *Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística*. En el 2012, fue publicada la versión final de las sus primeras partes: *Entidades y Relaciones*. Una tercera parte, dedicada a los *Atributos*, fue publicada en el 2016 y, finalmente, en el 2017 fueron integradas todas las partes en un modelo único.
- *Finnish Conceptual Model for Archival Description (FCMAD)* (2013), desarrollado por los *Archivos Nacionales de Finlandia*, aún se encuentra en etapa de borrador.
- *Records in Contexts. A Conceptual Model for Archival Description (RiC-CM)*, desarrollado por el *Experts Group on Archival Description*²

² Grupo que sucedió al equipo creador de las normas internacionales de descripción archivística del Consejo Internacional de Archivos.

del CIA. Su primera versión como borrador fue publicada en septiembre del 2016 (RiC_CM, V0.1) un segundo borrador en diciembre del 2019, acompañado de la ontología del modelo y en julio del 2021 se publica la última versión del segundo borrador RiC_CM- V0.2). En este estudio se toma como referencia la primera versión de RiC_CM-2016.

La novedad e importancia que suponen estos modelos conceptuales para el proceso descriptivo conduce a la necesidad de su estudio y comprensión, con fines de implementación. Por tanto, este trabajo tiene por objetivo realizar un análisis comparativo de dichos modelos para determinar sus elementos convergentes y divergentes. Se propone, además, identificar las particularidades de la representación utilizando estos modelos así como los elementos más significativos a utilizar en el proceso descriptivo.

Metodología

Este estudio se realizó bajo un enfoque cualitativo de carácter descriptivo, debido a la necesidad de analizar los elementos teóricos y contextuales fundamentales que sirven para la identificación de las particularidades del proceso de descripción a partir de modelos conceptuales, así como el estudio de los propios modelos. Además, la investigación presenta rasgos cuantitativos, que se utilizaron para establecer los criterios comparativos de los modelos y analizar algunos de los resultados.

Los métodos utilizados para el desarrollo de esta investigación pueden dividirse en teóricos y empíricos.

Métodos teóricos

- Histórico-Lógico: usado para la determinación de los elementos que propiciaron el cambio en la descripción archivística que conllevó al surgimiento de los modelos conceptuales.
- Analítico-Sintético: facilitó el análisis y la interpretación de la información para la caracterización y comparación de los Modelos Conceptuales de Descripción Archivística.
- Inductivo-Deductivo: permitió la determinación de las particularidades de la representación de la información basada en Modelos Conceptuales de Descripción Archivística.

Métodos empíricos

Análisis Documental Clásico: se realizó un análisis documental sobre los temas que se abordan en el estudio: descripción archivística, representación de la información, modelado conceptual y Modelos Conceptuales de Descripción Archivística. Esto permitió la consulta de fuentes que sustentaron y enriquecieron la investigación, constituyendo las bases para el análisis realizado

Análisis comparativo: este método se basa en el análisis de las diferencias y semejanzas de la realidad estudiada, con el fin de llegar a definir un modelo o, simplemente, de perfilar las características del objeto de estudio (LLANES, 2011). Fue utilizado para determinar las convergencias y divergencias de la representación de la información basada en MCDA.

Para realizar el análisis se consideraron los componentes principales de los modelos y, a partir de los mismos, se crearon los criterios para el análisis comparativo, estableciendo cinco dimensiones y diecisiete indicadores. Las dimensiones son los elementos generales a investigar, los cuales pueden estudiarse desde diversas perspectivas; mientras que los indicadores ayudan a determinar qué es lo que se va a observar de estas dimensiones.

En la tabla siguiente se muestra las dimensiones e indicadores que se consideraron relevantes para el estudio.

| CRITERIOS PARA EL ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS MCDA | | | |
|--|---|---|--|
| Dimensiones | Definición | Indicadores | Definición |
| Entidades archivísticas | Constituyen clases de objetos de la realidad archivística percibidas como categorías claramente diferenciadas (CNEDA, 2017, p. 9) | Número de entidades | Cantidad de entidades necesarias para representar la información archivística. |
| | | Tipos de entidad | Diferentes entidades necesarias para representar la información archivística. |
| | | Presencia de sub-entidades | Existencia de subtipos de entidades. |
| | | Presencia de atributos para describir entidades | Existencia de atributos para describir las entidades archivísticas. |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---|
| Sub-entidades archivísticas | Constituyen un subconjunto de entidades pertenecientes al mismo tipo que poseen los mismos atributos y relaciones (CNEDA, 2012, p. 21) | Número de sub-entidades por entidad | Cantidad de sub-entidades necesarias para representar la información archivística de cada entidad. |
| | | Tipos de sub-entidad por entidad | Diferentes sub-entidades necesarias para representar la información archivística de las entidades a las que corresponde. |
| Relaciones | Constituyen asociaciones de cualquier clase entre entidades de la realidad archivística (CNEDA, 2017, p. 21) | Número de relaciones | Cantidad de relaciones necesarias para interrelacionar las entidades archivísticas. |
| | | Categorías funcionales de las relaciones | Diferentes agrupaciones de relaciones con funciones específicas necesarias para interrelacionar las entidades archivísticas. |
| | | Presencia de atributos para describir relaciones | Existencia de atributos para describir las relaciones entre entidades archivísticas. |
| Atributos | Los atributos son aquellas características o propiedades de las entidades y relaciones que son relevantes y pertinentes para un sistema de información descriptiva (CNEDA, 2017, p. 48) | Número de atributos por entidad | Cantidad de atributos necesarios para describir las entidades archivísticas. |
| | | Número de atributos de las relaciones | Cantidad de atributos necesarios para describir las relaciones entre entidades archivísticas. |
| | | Categorías funcionales de los atributos | Diferentes agrupaciones atributos con funciones específicas necesarias para describir las entidades y relaciones archivísticas. |
| | | Presencia de atributos adicionales | Existencia de atributos que no describen entidades ni relaciones, sino otros elementos como los registros descriptivos. |
| | | Presencia de elementos normativos para expresar atributos | Existencia de estándares de presentación y/o contenido para la formulación de atributos. |

Tabla 1: Criterios para el análisis comparativo de los modelos.
Fuente: Elaboración propia

Debido a la complejidad de dos de estas dimensiones: *relaciones* y *atributos* fue necesario, además, establecer categorías funcionales para facilitar su interpretación, con el objetivo de comprender de un modo más preciso las formas y objetivos de las relaciones/atributos que se proponen en los modelos.

En la tabla 2 se detallan las categorías funcionales de la dimensión *relación*. Con el objetivo de entender de modo más preciso las formas de relaciones que se proponen en los modelos, estas se agruparon en categorías funcionales, como se observa en los indicadores de la tabla anterior. Estas categorías se determinaron a partir del análisis de la función específica que cumple cada tipo de relaciones en el modelo. Resulta importante señalar que un mismo tipo de relación, establecido entre entidades diferentes, puede cumplir diversas funciones y, por tanto, estar presentes en más de una categoría funcional. Por tal motivo, no fue contabilizado el número de relaciones presentes en cada categoría, sino el total de las relaciones. Las categorías funcionales de relaciones definidas se presentan a continuación:

| CATEGORÍAS FUNCIONALES DE LAS RELACIONES | |
|---|---|
| Categorías | Definición |
| Asociación entre todas las entidades | Son un tipo de relación genérica, cuya función es vincular de forma simple todas las entidades archivísticas entre sí y consigo mismas. |
| Contexto y valor evidenciar de los documentos | Son aquellos tipos de relaciones básicas e indispensables para representar el contexto de creación y uso de los documentos archivísticos. |
| Contenido | Son aquellos tipos de relaciones que ofrecen información sobre el tema, asunto o materia de los documentos. |
| Contexto de agentes | Son aquellos tipos de relaciones que ofrecen información sobre los agentes y su contexto, como la vinculación entre estos, o la relación que poseen con lugares, ocupaciones, acontecimientos, etc. |
| Asociación entre documentos | Son aquellos tipos de relaciones que se establecen entre diferentes documentos con el objetivo de reflejar las posibles conexiones que existen entre ellos. Incluyen a las relaciones existentes entre las diferentes agrupaciones (por ejemplo: fondo-fondo, sección-serie, etc.), partes o componentes de los documentos. |

| | |
|---|--|
| Información sobre las funciones | Son aquellos tipos de relaciones que permiten vincular las funciones entre sí, así como otros factores propios de su contexto, ofreciendo información sobre estas. Incluyen los vínculos que se establecen entre los diferentes componentes o divisiones de las funciones. |
| Información sobre los mandatos | Son aquellos tipos de relaciones que permiten vincular mandatos (o normas en su caso), así como otros factores propios de su contexto, ofreciendo información sobre los mismos. |
| Asociación entre acontecimientos, ocupaciones, cargos, fechas y lugares | Son aquellos tipos de relaciones que vinculan acontecimientos, lugares, periodos de tiempo, ocupaciones, etc., creando escenarios que pueden vincularse con documentos, agentes, etc., e incrementar la información contextual. |
| Acciones de gestión documental | Son aquellos tipos de relaciones que están orientadas a reflejar los cambios o procesos llevados a cabo en el tratamiento de los documentos, con la intención de mantener su autenticidad e integridad, a partir del registro de las acciones realizadas sobre los mismos. |

Tabla 2: Categorías funcionales de las relaciones.
Fuente: Elaboración propia

La siguiente tabla expone las categorías funcionales establecidas para la dimensión *atributo*.

| CATEGORÍAS FUNCIONALES DE LOS ATRIBUTOS | |
|--|--|
| Categorías | Definición |
| Identificación | Son aquellos atributos que permiten identificar inequívocamente las entidades. |
| Contexto | Son aquellos atributos que describen elementos contextuales relacionados con la entidad. |
| Características formales | Son aquellos atributos que ofrecen información sobre las características físicas de los documentos. |
| Contenido | Son aquellos atributos que ofrecen información sobre los contenidos de los documentos. |
| Gestión Documental | Son aquellos atributos que describen los cambios o procesos llevados a cabo en el tratamiento de los documentos. |
| Especiales | Son atributos adicionales, que reflejan características exclusivas de las entidades. |
| Nota | Es un tipo de atributo que permite adicionar información relevante a las entidades. |

Tabla 3: Categorías funcionales de los atributos.
Fuente: Elaboración propia

Análisis de Resultados

Una vez delimitados los criterios comparativos, fue posible determinar las convergencias y las divergencias entre los modelos. La determinación de aspectos comunes permitió obtener enfoque general para comprender el proceso descriptivo, así como de los elementos mínimos indispensables para llevar a cabo representaciones completas y contextualizadas. Los elementos dispares posibilitaron tomar en cuenta aspectos útiles de cada modelo y emitir valoraciones sobre los mismos.

Teniendo en cuenta que los modelos australiano y neozelandés por sus similitudes pueden entenderse como un modelo binacional, o un único modelo, se consideró oportuno analizar solo el primero (AGRkMS), con el propósito de eliminar la redundancia de información y alcanzar resultados más exactos.

Como se explicó anteriormente, este estudio sólo abarca la primera versión del modelo internacional: RiC_CM-V0.1 (2016). En una continuación de esta investigación se prevé realizar un análisis con los resultados de la presente en contraposición con el segundo borrador de *Record in Context*, publicado recientemente.

Entidades archivísticas

Los cuatro MCDA definen las entidades como aquellas categorías que componen el entorno archivístico y pueden definirse concreta y diferenciadamente. Las entidades, en sí mismas, ofrecen información sobre una parte específica del contexto archivístico, sin embargo, al interrelacionarlas permiten abarcar la totalidad del mismo, afianzando desde la autenticidad hasta la recuperación de los documentos.

No obstante, los MCDA publicados no poseen siempre la misma cantidad y tipos de entidades, lo que podría obstaculizar una posible integración entre los mismos. Sin embargo, estas diferencias enriquecen la información sobre los posibles elementos a considerar en la representación de información archivística. Cuanto mayor sea el número de entidades, mayor será la amplitud, flexibilidad y completitud del modelo. El Gráfico 1 muestra el número de entidades por modelo:

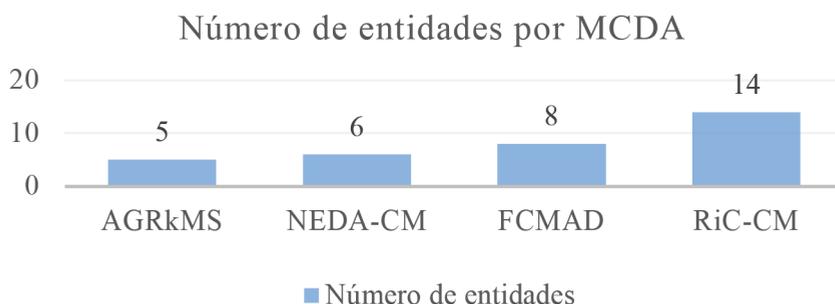


Gráfico 1: Comparación del número de entidades por modelo conceptual.
Fuente: Elaboración propia

Como puede observarse en la figura anterior, el modelo RiC-CM-2016 es el que posee un número mayor de entidades. Ello se debe en gran medida, a que dicho modelo se nutre de los anteriores y de las normas internacionales de descripción archivística para establecer sus entidades.

Lo tipos de entidades establecidos por los MCDA publicados son:

| ENTIDADES DEFINIDAS EN LOS MCDA | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|------------------------|-----------------------|
| AGRkMS | NEDA-CM | FCMAD | RiC-CM |
| Documento | Documentos de archivo | Recurso de Información | Documento |
| | | | Componente documental |
| | | | Conjunto documental |
| Agente | Agente | Agente | Agente |
| Función | Función y sus divisiones | Función | Función |
| | | | Función abstracta |
| | | | Actividad |
| Mandato | Norma (Mandato) | Mandato | Mandato |
| Relación | Concepto, objeto o acontecimiento | Asunto | Concepto/Asunto |
| | Lugar | | Lugar |
| | | Evento temporal | Período/Fecha |
| | | Ciclo de Vida | Forma documental |
| | | | Ocupación |
| | | | Posición |

Tabla 4: Entidades definidas en los MCDA estudiados.
Fuente: Elaboración propia

Como se puede apreciar en la tabla anterior, las entidades Documento, Agente, Función y Mandato³, son comunes a todos los modelos. De esta forma, es posible considerar que estas, indiscutiblemente, constituyen las entidades fundamentales para la representación de información archivística. Por otra parte, Concepto o Asunto (Materia) y Lugar, son igualmente frecuentes, aportando información complementaria y enriquecedora de las entidades principales.

RiC-CM posee la peculiaridad de definir varias entidades relacionadas con los documentos. Esto permite una mayor asociación entre agrupaciones documentales, sin recurrir a subdivisiones jerárquicas, propias del principio multinivel. Este es uno de los aspectos que más controversia ha generado en la comunidad archivística (supresión de subtipos). Lo mismo sucede con la entidad Función, que facilita la vinculación directa entre una o varias formas de esta entidad. Además, este modelo propone nuevas entidades como son Período/Fecha, Forma documental, Ocupación y Posición.

En los MCDA existen otras entidades que, aunque no se reiteran, resultan pertinentes para la representación de la realidad archivística. En este sentido, es posible destacar la entidad Ciclo de Vida del modelo finlandés; esta entidad refleja las acciones llevadas a cabo sobre el material archivístico en cualquier fase de su vida y está asociada con los procesos de gestión documental, intentando garantizar la autenticidad de los documentos. En los otros modelos, las acciones de gestión se documentan con las relaciones y/o atributos, razón por la cual no la establecen. En el modelo australiano se debe resaltar la inclusión de la entidad Relación, es la forma utilizada para vincular las restantes entidades.

Las entidades en los modelos pueden componerse de sub-entidades y estar descritas por atributos. La mayoría de los modelos nacionales han definido sub-entidades y atributos, exceptuando el finlandés que de momento no los incluye. El modelo internacional, en su primer borrador, no establece sub-entidades, ofrece esta información a través de algunos atributos.

Sub-entidades archivísticas

Las sub-entidades constituyen divisiones que detallan los elementos por los que puede estar compuesta una determinada entidad. Estas especifica-

³ Mandato: "Autoridad o reglas que rigen las acciones de un agente dentro de un contexto social y cultural específico" (CIA, 2016).

ciones han sido comúnmente utilizadas, en las descripciones archivísticas, para ofrecer información más completa sobre las entidades. En los modelos estudiados se identifican las siguientes sub-entidades para cada entidad:

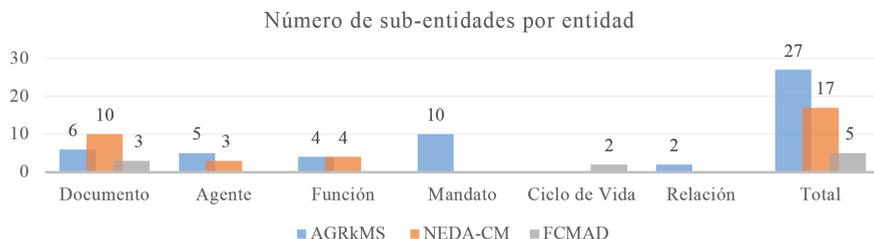


Gráfico 2: Cantidad de sub-entidades para cada entidad de los MCDA.
Fuente: Elaboración propia

Tal y como se ejemplifica en el Gráfico 2, el modelo que presenta un mayor número de sub-entidades es el AGRkMS. Las entidades categorizadas con más frecuencia, y consideradas fundamentales son: Documento, Agente y Función. Al mismo tiempo, las que presentan mayor número de sub-entidades son Documento y Mandato.

En la próxima tabla se pueden consultar los tipos de sub-entidad establecidos en los modelos nacionales:

| SUBTIPOS DE ENTIDADES POR ENTIDAD DE LOS MCDA | | | |
|---|-----------------------------|-----------------------------|---------------|
| Entidad | AGRkMS | NEDA-CM | FCMAD |
| Documento | Archivos | Grupo de fondos | Expresión |
| | Archivo | Fondo | Manifestación |
| | Series | Serie | Ítem |
| | Unidad documental compuesta | Sub-serie | |
| | Documentos ordenados | Fracción de serie/sub-serie | |
| | Unidad documental simple | Unidad documental | |
| | | Colección | |
| | | División de colección | |
| | Componente documental | | |

| | | | |
|----------------------------|--|---------------------|--------------------------------------|
| Agente | Institución | Institución | - |
| | Organización | Familia | |
| | Persona | Persona | |
| | Grupo de trabajo | | |
| | Sistema físico o electrónico que realiza transacciones comerciales | | |
| Función | Función contextual | Función | - |
| | Función | División de función | |
| | Actividad | Actividad o proceso | |
| | Transacción | Acción | |
| Mandato | Sistema de requisitos | - | - |
| | Normas | | |
| | Requerimientos de los grupos de trabajo | | |
| | Regulación | | |
| | Política | | |
| | Legislación | | |
| | Instrumento | | |
| | Expectación de la comunidad de negocios | | |
| | Código de conducta | | |
| Procedimientos de negocios | | | |
| Ciclo de Vida | | | Evento del Ciclo de Vida Pasado |
| | | | Evento del Ciclo de Vida Planificado |
| Relación | Relación de procedencia | | |
| | Evento de gestión documental | | |

Tabla 5: Subtipos de entidades por entidad de los MCDA.
Fuente: Elaboración propia

Como se puede apreciar las sub-entidades del Documento, en su mayoría, están relacionadas con las diferentes agrupaciones documentales o niveles de descripción normalizados en estándares anteriores, a excepción del modelo finlandés, que establece los subtipos en correspondencia con el modelo conceptual bibliotecológico: *Requisitos Funcionales para los Registros Bibliográficos* de la Federación Internacional de Asociaciones Bibliotecarias. Los Agentes se subdividen generalmente atendiendo a las tipologías comúnmente aceptadas, así como las Funciones y Mandatos.

Si se contrastan las entidades definidas en RiC-CM-2016 con las sub-entidades más comunes de los modelos nacionales, es posible apreciar que en muchos casos RiC-CM las incluye como entidades independientes. Por ejemplo, la entidad Conjunto de Documentos puede referirse a una serie, fondo, colección o grupo de fondos, entre otros. A su vez, la sub-entidad Actividad está relacionada con Función, y en esta versión de RiC-CM se incluye como una entidad autónoma.

Las entidades establecidas en este borrador de RiC-CM son categorizadas en los atributos, puesto que esta información es considerada como propiedades de las entidades. Las categorizaciones que realiza el modelo son coincidentes en su gran mayoría con las sub-entidades de los otros modelos, siendo esencialmente inclusivas.

Relaciones

Las relaciones constituyen uno de los componentes más importantes de los MCDA, pues son las encargadas de conectar entidades para representar el contexto y garantizar la autenticidad de los documentos. Según Llanes y Moro (2017b: 12), “la determinación de una amplia variedad de relaciones garantiza la interrelación de los contenidos de los recursos de información con los diversos ambientes en los que fueron producidos.”

Asimismo, estas aportan semántica a las descripciones, haciendo posible la creación de sistemas de información complejos que agilizan considerablemente la búsqueda y recuperación de la información, pues mientras mayor sea el número de tipos de relaciones comprendidas en los modelos, mayor serán las posibilidades que estos brindan. La Tabla 3 muestra el número de relaciones que ofrecen los MCDA:

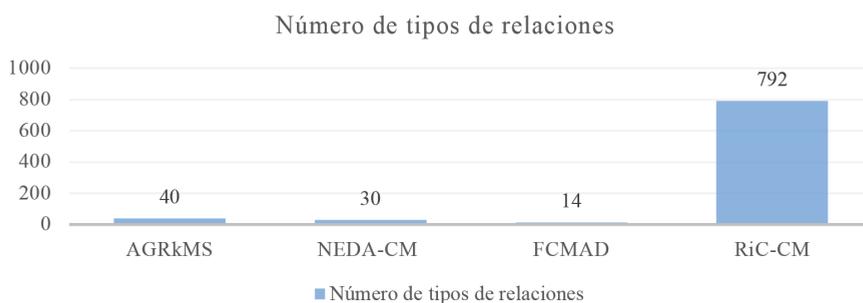


Gráfico 3: Número de relaciones en los MCDA.
Fuente: Elaboración propia

El modelo internacional es el que establece un mayor número de relaciones entre entidades. Por este motivo, resulta evidente que constituye un paso importante para la comunidad archivística, y será probablemente el eslabón concluyente de conexión con la información de otras instituciones culturales. Sin embargo, resulta pertinente aclarar que la riqueza de relaciones presentes en RiC-CM-2016 está dada en mayor medida por la existencia de un grupo genérico de relaciones asociativas, permitiendo vincular todas las entidades entre sí bajo cualquier criterio. En contraste, las relaciones específicas no son tan abarcadoras, siendo estas las que más peso debieran tener. Además, RiC-CM establece relaciones en presente y pasado, con el objetivo de abarcar un mayor número de sucesos y conexiones lo que contribuye a aumentar la cantidad de relaciones.

Las relaciones que establecen los MCDA pueden dividirse en las categorías funcionales que se aprecian en la siguiente tabla:

| CATEGORÍAS FUNCIONALES DE LAS RELACIONES | | | | |
|---|---------------|----------------|--------------|---------------|
| Categorías | AGRkMS | NEDA-CM | FCMAD | RiC-CM |
| Asociación entre todas las entidades | X | | | X |
| Contexto y valor evidencial de los documentos | X | X | X | X |
| Contenido | | X | X | X |
| Contexto de agentes | X | X | X | X |
| Asociación entre documentos | X | X | X | X |
| Información sobre las funciones | X | X | X | X |
| Información sobre los mandatos | X | | X | X |
| Asociación entre acontecimientos, ocupaciones, cargos, fechas y lugares | | | X | X |
| Acciones de gestión documental | X | | | |

Tabla 6: Categorías funcionales de las relaciones en los MCDA.

Fuente: Elaboración propia

Todos los MCDA presentan relaciones destinadas a reflejar los contextos de creación y uso de los documentos, asimismo asocian documentos y ofrecen información sobre agentes y funciones. Los modelos hacen mayor énfasis en representar completamente las entidades principales, que, además, coinciden con las establecidas por las normas internacionales. Solo el modelo australiano cuenta con relaciones destinadas a describir las acciones de gestión documental, destacando su enfoque a los documentos activos generados por las administraciones en sus actividades de negocio.

Atributos

Los atributos permiten describir entidades y relaciones, diferenciándolas de otras con su misma tipología y ampliando la información que ofrecen. Al mismo tiempo contribuyen a mejorar las capacidades de la búsqueda y recuperación por palabras clave, a mantener la autenticidad de los documentos y la preservación a corto, medio y largo tiempo. El Gráfico 4 muestra el número de atributos que establecen los modelos por entidad.

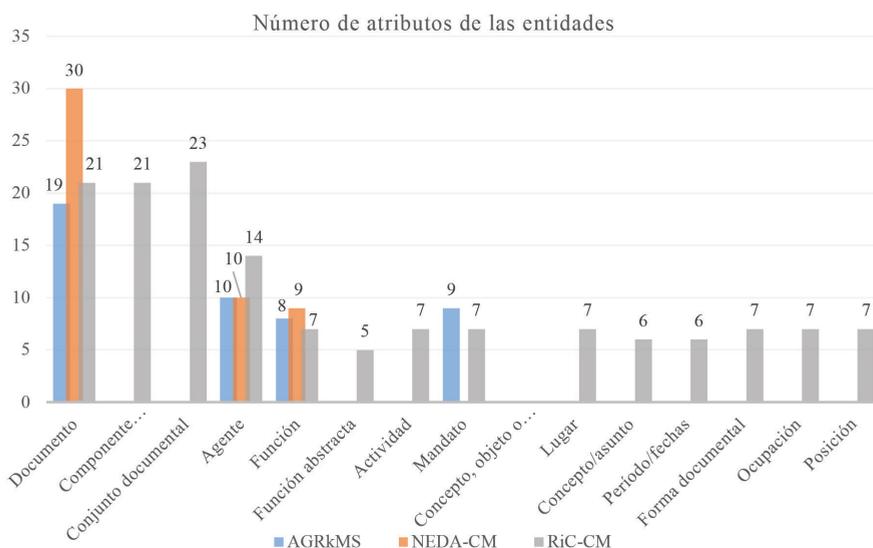


Gráfico 4: Número de atributos de las entidades en los MCDA.
Fuente: Elaboración propia

Como muestra el Gráfico 4 la entidad Documento, en todos los casos, es la que posee mayor cantidad de atributos, así como las entidades Componente y Conjunto Documental, propias del RiC-CM-2016. Las entidades: Agente, Función y Mandato tienen, igualmente, una alta representación. Se puede observar que RiC-CM-2016 y AGRkMS establecen atributos para todas sus entidades, y la cantidad de los mismos es bastante concurrente. Para la entidad relación, también se establecen algunos atributos (Ver Gráfico 5).

Número de atributos de las relaciones

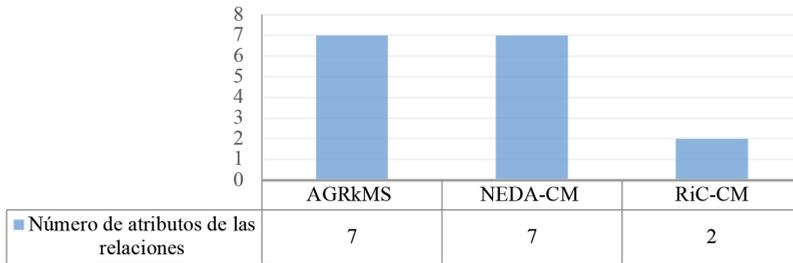


Gráfico 5: Número de atributos para las relaciones en los MCDA.
Fuente: Elaboración propia

Los modelos australiano y español poseen la misma cantidad de atributos para la entidad relación, mientras que RiC-CM solo presenta dos. Esto puede estar condicionado por la gran variedad y extensión de sus relaciones, lo que dificulta delimitar atributos genéricos para los diferentes tipos. Es previsible, por tanto, que en la versión final del modelo estos se amplíen debido a su poca especificidad, a pesar de que los esfuerzos están encaminados a disminuir la cantidad de información descriptiva plana, como es el caso de los atributos, con el objetivo de hacer más estructurada y recuperable la información.

Las categorías funcionales de los atributos es un aspecto determinante en este estudio, en la siguiente tabla se resumen estas categorías:

| CATEGORÍAS FUNCIONALES DE LOS ATRIBUTOS | | | |
|---|--------|---------|--------|
| Categorías | AGRkMS | NEDA-CM | RiC-CM |
| Identificación | X | X | X |
| Contexto | X | X | X |
| Características formales | X | X | X |
| Contenido | X | X | X |
| Gestión Documental | X | X | X |
| Especiales | | X | |
| Nota | | X | X |

Tabla 7: Categorías funcionales de los atributos en los MCDA.
Fuente: Elaboración propia

Como ya se apuntó los MCDA toman como base a las normas internacionales. Por tal motivo, es apreciable que poseen atributos orientados a ofrecer información sobre las mismas funciones. Sin embargo, no todas las entidades poseen iguales categorías de atributos. En la Tabla 8 se expone esta idea.

| CATEGORÍAS FUNCIONALES DE LOS ATRIBUTOS POR ENTIDAD | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entidades | AGRkMS | NEDA-CM | RiC-CM |
| Documento | Identificación | Identificación | Identificación |
| | Contexto | Contexto | Contexto |
| | Gestión Documental | Gestión Documental | Gestión Documental |
| | Contenido | Contenido | Contenido |
| | Características formales | Características formales | Características formales |
| | | Nota | Nota |
| | | Especiales | |
| Componente documental | | | Ídem al anterior |
| Conjunto documental | | | Ídem al anterior |
| Agente | Identificación | Identificación | Identificación |
| | Contexto | Contexto | Contexto |
| | Gestión Documental | Nota | Nota |
| | | Especiales | |
| Función | Ídem al anterior | Ídem al anterior | Identificación |
| | | | Contexto |
| | | | Nota |
| Función abstracta | | | Ídem al anterior |
| Actividad | | | Ídem al anterior |
| Mandato | Identificación | - | Ídem al anterior |
| | Contexto | | |
| | Gestión Documental | | |
| | Contenido | | |
| Concepto/Asunto | | | Ídem al anterior |
| Concepto, objeto o acontecimiento | | - | |
| Lugar | | - | Identificación |
| | | | Nota |
| Período/Fecha | | | Ídem al anterior |
| Forma documental | | | Identificación |
| | | | Contexto |
| | | | Nota |
| Ocupación | | | Ídem al anterior |
| Posición | | | Ídem al anterior |

Tabla 8: Categorías funcionales de los atributos por entidad en los MCDA.

Fuente: Elaboración propia

El modelo AGRkMS establece atributos de gestión documental para describir todas sus entidades, a diferencia de los otros que solo los establecen para Documento. En este sentido, el modelo español presenta atributos adicionales de control, que cumplen una función similar.

RiC-CM-2016 delimita los mismos tipos de atributos para describir todas sus entidades, a excepción de documentos y sus partes. Estos atributos ofrecen información literal, exacta y libre de redundancias de la entidad y su contexto. Por otra parte, es importante destacar que las categorías funcionales de los atributos de las relaciones responden a la identificación y contextualización en todos los modelos. En el caso del modelo RiC-CM, se sugiere la utilidad de incluir un atributo adicional que especifique el tipo de relación que se describe, sobre todo para aquellas relaciones amplias como las de Asociación entre todas las entidades. Este elemento puede estar abordado en el nuevo borrador.

Los MCDA deben ir acompañados de estándares de contenido y presentación, orientados a normalizar la información que brindan los atributos. Sin embargo, aún estas normas no se han desarrollado para ninguno de los modelos existentes, lo que a nuestra consideración puede complejizar su implementación. El modelo más avanzado en este aspecto es el australiano, en sus anexos ofrece algunos elementos de presentación. En este sentido, RiC-CM, posee la ventaja de ser más adaptable a las normas nacionales de contenido y presentación que se han elaborado a partir de la estructura de los estándares internacionales.

Consideraciones finales

Los Modelos Conceptuales de Descripción Archivística constituyen marcos estructurales a partir de los cuales los archivos pueden crear e interconectar sus sistemas descriptivos. Estos se enfocan en representar el contexto de creación, uso y preservación de los documentos archivísticos, manteniendo así su carácter probatorio y contribuyendo a enriquecer su valor como fuente para la gestión y la investigación.

El análisis comparativo realizado permitió identificar aquellos tipos de entidades comunes a todos los modelos, lo que ayudó a concluir cuáles son percibidas como indispensables para representar la naturaleza de los recursos archivísticos. Estas entidades se refieren fundamentalmente a los **documentos**, en cualquier nivel de su descripción, a las **funciones** y **mandatos** que intervienen en su génesis y a los **agentes** vinculados con todas las fases de su gestión y uso.

Las relaciones entre las entidades poseen una mayor cantidad e importancia en los modelos, permitiendo representar contexto y contenido. Destaca el establecimiento de vínculos entre documentos, ya sea por contenido, tipología o funciones, y el contexto de los agentes, elementos indispensables para representar la complejidad y dinamismo del entorno en que son creados y utilizados los mismos.

Las características formales de los documentos, su contenido, así como las acciones de gestión documental llevadas a cabo sobre los documentos, son los elementos más comunes que ofrecen los atributos descriptivos de cada modelo. Asimismo, los atributos permiten describir las relaciones que se establecen entre entidades.

Los modelos publicados poseen una base común de entendimiento de las particularidades de la representación de información archivística, así como un carácter general, abstracto y flexible. En consecuencia, estos pueden ser utilizados individual o integradamente, tomando aquellos aspectos que sean pertinentes a cada comunidad para su implementación.

Referencias Bibliográficas

- ARCHIVES NEW ZEALAND (2008) – Technical Specifications for the Electronic Recordkeeping Metadata Standard. Nueva Zelanda.
- ARKISTOLAITOS (2013) – The Finnish Conceptual Model of Archival Description. Finlandia: Arkistolaitos.
- CONSEJO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS (2016) – Records in Contexts: A Conceptual Model for Archival Description.
- COMISIÓN DE NORMAS ESPAÑOLAS DE DESCRIPCIÓN ARCHIVÍSTICA (2012) – Modelo Conceptual de Descripción Archivística y Requisitos de Datos Básicos de las Descripciones de Documentos de Archivo, Agentes y Funciones. Parte 1: Tipos de Entidad. Parte 2: Relaciones. España: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.
- COMISIÓN DE NORMAS ESPAÑOLAS DE DESCRIPCIÓN ARCHIVÍSTICA (2017) – Modelo conceptual de descripción archivística. Entidades, Relaciones y Atributos. España: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.
- GUEGUEN, Gretchen, FONSECA, Vitor Manoel Marques de, PITTI, Daniel V. y GRIMOÛARD, Claire Sibille-de (2013) – Hacia Un Modelo Conceptual Internacional de Descripción Archivística: Un informe preliminar del Grupo de Expertos en Descripción Archivística del Consejo Internacional de Archivos. 4, 7, p. 155-172. doi: 10.5557/IIMEI4-N7-155172
- LLANES, Dunia y MORO, María Manuela (2017b) – Los modelos conceptuales en las Ciencias de la Información: un nuevo reto para la descripción y el acceso integrado de recursos. XIII Congreso ISKO, España.
- MENA, Mayra (2017) – Capítulo 2: Coordenadas del Cambio de Paradigma em la Archivística. Argumentos para sus Rasgos Pos-Custodiales. In VICENTINI y LLANES,

Dunia (Eds.) – Una mirada a la Ciencia de la Información desde los nuevos contextos paradigmáticos de la Posmodernidad: Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRALIA (2008) – Australian Government Recordkeeping Metadata Standard. Version 2.0. Australia.

NOGUERA, Manuel (2009) – Modelado y análisis de sistemas CSCW siguiendo un enfoque de ingeniería dirigida por Ontologías. Granada (tese de doutoramento apresentada à Universidade do Granada).

Entre a Idade Média e a Idade Moderna: a evolução demográfica do Termo do Porto

Between the middle age and modern age: the demographic evolution of Oporto countryside

FABIANO FERRAMOSCA

Arquivista na Faculdade de Letras da Universidade do Porto

fabiano.ferramosca@gmail.com

933312630

ORCID: 0000-0002-9506-5602

Artigo entregue em: 16 de setembro de 2021

Artigo aprovado em: 2 de novembro 2021

RESUMO

Qual o crescimento percentual entre o início do século XV e o início do século XVI no termo do Porto? Para responder a essa questão, o presente artigo contabiliza o número de contribuintes do Porto em duas fontes fiscais: o livro da abertura da rua nova (1438) e o livro da abertura da rua das flores (1521-1527). Temos por objetivo apresentar de forma quantitativa o crescimento populacional dos contribuintes que se deu no termo do Porto. Foram elaboradas tabelas comparativas das circunscrições com os valores populacionais nos dois períodos e respetivo crescimento percentual.

PALAVRAS-CHAVE: Demografia; Porto; Idade Média.

ABSTRACT

What was the percentage growth between the early XV century and the early XVI century in the Oporto countryside? To answer this question, this

article counts the number of tax payers in Oporto in two different fiscal sources; “o livro da abertura da rua nova (1438)” and “o livro da abertura da rua das flores (1521-1527)”. We pretend to present the growing of the number of tax payers in the countryside of the Oporto. Several tables were created to compare the numbers of the population in the circumscriptions in both periods and the population growth.

KEYWORDS: Demography; Oporto; Middle Ages.

Introdução

O “livro da abertura da rua formosa”¹ é um livro de registo de contribuintes do termo do Porto do ano de 1438-1440. Desconhecendo-se a data da decisão da construção (a primeira referência ao plano de construção é de 1395), em 1411 existiam já aforamentos de casas² e as obras prolongaram-se por diversas décadas. Foi designada de Rua Nova na época (é esse nome que utilizaremos neste trabalho, embora atualmente o seu nome seja rua do Infante). Para custear as obras, foi lançado um imposto (a finta, um imposto em que todos os contribuintes pagariam um valor fixo), tendo sido feita essa cobrança por diversos anos³. O livro abarca o ano de 1438, embora devido ao atraso do pagamento de diversas circunscrições, se arrastasse até ao ano seguinte (e nalguns casos extremos até 1440). Não se sabe a periodicidade do lançamento da finta, nem por quanto tempo foi efetuada, mas, pela estrutura do livro, deduz-se que no mínimo fosse bienal e talvez trienal e que existiriam outros registos anteriores⁴.

Dentro do livro, existe uma hierarquia de divisões administrativas. O termo do Porto está dividido em diferentes julgados, e, dentro deles, existem freguesias, juradias, capelas, mosteiros, coutos, honras, aldeias; por vezes, essas divisões administrativas estão fragmentadas em partes, não havendo assim uma rigorosa equivalência entre as circunscrições fiscais e as divisões administrativas e religiosas (embora estas sejam sempre indicadas).

¹ Arquivo Histórico do Porto- Casa do Infante, *Livro da Receita da Rua Formosa*, 1438-1440, código parcial 2213. O livro está em letra gótica cursiva bastante legível.

² Santos, 2010: 15.

³ No livro de vereações da câmara do Porto de 1432, é feita uma referência ao pagamento feito pelos habitantes do termo. *Vereações*- 1431-1432, livro I.

⁴ FERRAMOSCA, 1998: 65.

Para cada uma das circunscrições fiscais, aparece o nome da circunscrição, o número de contribuintes, o total valor pago na circunscrição, o valor que cada contribuinte devia pagar, a lista com os nomes dos contribuintes, o seu estatuto (contribuinte inteiro, ou cabaneiro, neste caso apenas pagando metade do valor fixo) e respetiva quantia paga; no caso de haver qualquer modificação em relação ao livro anterior, é explicitado o motivo (empobrecimento de contribuintes, casamento, morte, etc). Esses dados permitem reconstituir a demografia da finta anterior (embora não saibamos o ano, apenas que deveria ser relativamente recente). Nem todas as circunscrições pagaram a finta (ou não ficou registado); de outras circunscrições temos apenas o valor total pago, sem indicações sobre o número de contribuintes. Algumas tinham de pagar o valor acordado de uma única vez, outras circunscrições tinham a possibilidade de pagar em duas prestações; o valor fixo a pagar pelos contribuintes inteiros era também variável conforme a sua circunscrição sem que se perceba o motivo para as diferenças⁵.

O “livro da abertura da rua fermosa das flores”⁶ (atual rua das flores) é um livro semelhante ao livro da abertura da rua nova (um registo de contribuintes para pagamento de uma finta para construção de uma rua), com algumas diferenças. Desconhece-se a data exata da sua elaboração, apenas que foi usado para registo entre 1521 e 1527⁷. Estão registadas as divisões administrativas, mas nota-se uma diferença de escala: o número de circunscrições que surge é menor: apenas julgados, freguesias, juradias e coutos; diversas circunscrições foram agrupadas (povoações, que no livro da rua nova estavam divididas em diversas circunscrições fiscais, passam a estar unidas numa única circunscrição no livro da rua das flores), havendo uma maior equivalência entre as divisões fiscais e administrativas. A finta foi simplificada no seu valor: todos deviam pagar numa única vez e todos os contribuintes inteiros pagavam o mesmo valor (mantendo-se só a exceção dos cabaneiros). Não aparecem indicações a modificações em relação a um pagamento anterior (o que pode indicar de que este talvez fosse o primeiro livro ou mesmo o único). São registados os nomes das circunscrições, e dentro de cada uma delas, o valor pago na circunscrição, os nomes dos contribuintes, o valor pago por cada um deles e o seu estatuto.

⁵ FERRAMOSCA & DUARTE, 2001: 12.

⁶ Arquivo Histórico do Porto-Casa do Infante, *Livro da finta para pagamento das despesas que se hão-de fazer na rua nova das Flores*, 1521-1526, código parcial 2215. O livro está bastante legível e em excelente estado de conservação.

⁷ AFONSO, 2012: 54-56.

Utilizámos as divisões dos julgados do livro da rua das flores (o mais recente) que é um pouco diferente da rua nova; nesse século houve mudanças de algumas circunscrições, sendo transferidas de um julgado para outro e a referida simplificação de divisões. Temos consciência que qualquer critério utilizado (usar o livro da rua nova ou das flores como referência), implicaria assim sempre diferenças percentuais no crescimento dos julgados (mesmo que isso não afete o valor global).

O objetivo deste estudo foi observar e analisar a evolução demográfica do termo do Porto a partir destas duas fontes.

Partindo de uma microescala (circunscrições às vezes com dúzia de fogos), seguimos para uma escala média (com julgados que agrupam diversas circunscrições para, finalmente, uma macroescala⁸ (o termo do Porto, um território que abarca parte do atual distrito do Porto, embora com algumas diferenças).

Para este estudo, foram contabilizadas 98 circunscrições, que tinham dados que considerámos passíveis de serem comparados. Considerou-se, como critérios de seleção, que fossem circunscrições que existissem quer no livro da rua nova quer no livro das flores e que tivessem registado o número de contribuintes. Foi, de seguida efetuada a comparação de todas essas circunscrições para os dois períodos estudados (1438 e 1521-27), quer em número de contribuintes, quer percentualmente, para se poder verificar se existia alguma diferença para essas duas épocas. De seguida, as circunscrições foram agrupadas de acordo com o julgado a que pertenciam e somadas, para se poder fazer a comparação da evolução em número de contribuintes e percentualmente. Decidimos também fazer a comparação da importância demográfica dos diferentes julgados no termo. Finalmente, todos os contribuintes das circunscrições escolhidas, foram somados de acordo com o período, para se poder observar qual a diferença percentual entre as duas épocas no termo do Porto.

Os pobres sem rendimentos para pagar a finta, foram também excluídos, devido à diferente metodologia usada pelos funcionários responsáveis: no livro da rua nova, só eram registados os indivíduos que tinham empobrecido, deixando nesse ano de pagar a finta, não aparecendo os que já estavam excluídos de outros anos, enquanto no livro da rua formosa eram todos contabilizados. Os privilegiados foram excluídos pelos mesmo motivo: eles não tinham sido registados no livro da rua nova, mas eram-no no livro da rua das flores, sendo assim impossível efetuar a comparação.

⁸ ESCALONA & REYNOLDS, 2011: 14-17.

Esta opção implicou a eliminação de muitas circunscrições, que não correspondiam aos critérios que estabelecemos, reduzindo substancialmente o âmbito deste estudo, dado que a população de contribuintes total do livro da rua nova (de que se dispunham dados) era de 4313 e ficou reduzida a 1582 (quase um terço); no livro da rua das flores de 7462 ficou reduzida a 2959 (menos de metade).

As fontes para o estudo demografia em Portugal

Para se poder efetuar estudos de demografia, a demografia medieval recorre a diversos tipos de fontes para poder estudar as populações medievais: umas diretas, que dão informações sobre os números de habitantes como os censos, as inquirições, as fontes fiscais⁹; outras indiretas, por darem indicações sobre a evolução da população e ordens de grandeza como as crónicas, os vestígios arqueológicos, a toponímia, o povoamento, as reformas administrativas¹⁰; fazendo-se o cruzamento delas, procura-se obter estimativas dos valores populacionais.

No entanto, a demografia em Portugal para a época medieval levanta problemas de difícil resolução. Existem poucas fontes disponíveis e dado que foram realizadas para cumprir diferentes fins com critérios e informações distintas, tornam-se difíceis de utilizar em conjunto. Também a destruição gerada pela passagem do tempo, eliminou muita documentação, tornando-se difícil fazer um estudo contínuo no tempo e no espaço¹¹, deixando apenas fontes isoladas.

Vamos de forma sintética apresentar algumas das fontes, que tem sido utilizadas por diversos autores para o estudo da demografia medieval portuguesa.

Algumas das mais antigas fontes, que registaram informações numéricas, foram os censos efetuados pela Igreja, que nos dão números concretos de fogos, mas referem-se unicamente às terras das instituições que as organizaram (mosteiros, dioceses) e não cobrem o país todo; também se referem a períodos diferentes sem continuidade entre si; as inquirições organizadas pela Coroa (as mais antigas de 1220, seguidas por outras em 1258) acabam por sofrer do mesmo problema (embora abarquem um território mais abran-

⁹ DUARTE, 1996: 185-187.

¹⁰ BOISSELLIER, 2003: 17-27.

¹¹ DAVID, 1995: 87-90.

gente). A partir desses dados, o Padre Avelino Jesus da Costa estimou uma população de 140.000 habitantes para o território Entre Douro e Minho, mantendo-se os valores estacionários para a época do numeramento de 1527; talvez nesta época os valores fossem mesmo inferiores¹². No entanto, o Padre José Marques, na sua tese, iria corrigir essa visão de estabilidade (sobretudo com uma importante fonte “*o livro das rendas da mesa capitular*”): com o século XIV e parte do século XV, teria havido uma forte descida da população (detetável pelas numerosas referências a lugares e casais abandonados), havendo um progressivo crescimento a partir da segunda metade do século XV, só se atingindo os valores anteriores à crise do século XIV na época do numeramento¹³.

De seguida, temos o rol dos tabeliães criado em 1287-90; este rol foi criado para contabilizar todos os tabeliães do reino para fins de um pagamento de um imposto; estando registado o número de tabeliães, que seria variável de acordo com o tamanho de cada povoação. O seu número maior ou menor número permitiria obter uma noção do tamanho de cada povoação por comparação a outras e tinha a vantagem de abarcar todo o país (exceto o Algarve), mesmo que um maior peso económico de determinadas povoações pudesse distorcer essa hierarquia¹⁴.

Em princípios do século XIV (1320) foi criada uma lista de igrejas de todo o país, para fins de pagamento de uma taxa com base nos seus rendimentos; tal como acontecia com o rol dos tabeliães não são novamente disponibilizados valores concretos dos fiéis (tal como acontecia com o rol dos tabeliães), mas permite atribuir uma relação de grandeza entre as povoações do país¹⁵.

De especial importância iriam assumir, entre o final do século XIII e o princípio do século XV, diversos arrolamentos de besteiros do conto (listas com o número de besteiros, que deveriam existir nas povoações): a partir de um deles Rebello da Silva, calculou a população portuguesa em pouco mais de um milhão de pessoas para o século XIII; essa posição seria depois criticada pela arbitrariedade do estabelecimento da proporção entre o número de besteiros e de habitantes, sem ter base concreta. A posterior descoberta de mais arrolamentos iria permitir efetuar outras análises, nomeadamente a evolução do número de besteiros em determinadas povoações nos

¹² COSTA, 1959: 225.

¹³ MARQUES, 1988: 207-307.

¹⁴ COELHO & HOMEM, 1996: 168-184.

¹⁵ RODRIGUES *et al.*, 2008: 80.

séculos XIV-XV (denotando uma descida do número de besteiros exigidos devido à queda demográfica em consequência da crise). Também foi possível, cruzando essas fontes com outras informações, efetuar alguns estudos que permitem identificar números concretos¹⁶, mesmo com a ressalva de que foram elaborados com critérios e objetivos diferentes¹⁷: nomeadamente que a fixação do número de besteiros correspondia antes de mais nada a necessidades militares, o que levava a privilegiar o seu recrutamento em zonas consideradas estratégicas de defesa (e não tanto em zonas muito povoadas) e a alargar o seu número em períodos de guerra, o que reduz a utilidade destas listas para ver o tamanho das povoações¹⁸.

Para os séculos XIV e XV, surgem documentos com dados mais concretos, registando o número de contribuintes disponíveis para o pagamento de impostos ou de obras em determinadas localidades. Destacamos três: um em Ponte de Lima, que foi estudado por Amélia Aguiar Andrade que permitiria calcular menos de 2000 habitantes para a vila para o princípio do séc. XV, apresentando valores que se iriam manter coincidentes com os do numeramento de 1527; para explicar a ausência de crescimento, a autora apresentou problemas estruturais, que afetaram a povoação, como o assoreamento do rio Lima, que afetou o comércio e a instalação de privilegiados, fonte de conflitos internos¹⁹. Outro é o de uma finta em Torres Vedras em 1381; este documento, cruzado com um anterior de 1309 e o numeramento de 1527 (apesar de terem critérios de contagem diferentes em relação aos privilegiados e pobres), permite observar a evolução da população: descida de 50% da população de 1309 para 1381, apresentando valores ainda mais inferiores em 1527- a autora apresenta diferentes explicações para essa quebra num período de crescimento no país: por um lado, a expulsão dos judeus, e, por outro, a proximidade de Lisboa, que atrairia muitos habitantes²⁰. E ainda para o Porto, surge o livro da abertura da rua nova, do ano de 1438, em que são registados os contribuintes do termo do Porto (uma das referidas duas fontes utilizadas neste trabalho); diversas povoações não apresentam números (como o caso da própria cidade do Porto), outras apenas de forma parcial, não tendo incluído os privilegiados nem parte dos pobres.

16 FERRO, 1996: 75-112.

17 MARQUES, 1980: 51-92.

18 FERREIRA, 2015: 108.

19 ANDRADE, 1990a: 147-151.

20 RODRIGUES, 1996: 60.

Para a segunda metade do século XV e nos primeiros anos do século XVI surgem mais “arrolamentos” de moradores em vilas, comarcas e outras divisões administrativas; destacamos o numeramento das Beiras de 1496, por este ter abarcado uma vasta área geográfica da Beira Interior e, na medida do possível, ter incluído todos os escalões sociais, desde os privilegiados às minorias; mesmo com algumas limitações (nem sempre os funcionários faziam essas contagens de forma tão completa)²¹ esse documento permitiu efetuar comparações com o numeramento de 1527.

Novamente no Porto, surge o livro da rua das flores em 1521-27, sendo este um pouco mais abrangente do que o livro da rua nova²², pois, para além dos contribuintes, faz também a contagem dos isentos; tal como no livro da rua nova, diversas circunscrições também estão omissas. No entanto, a existência de numerosas circunscrições comuns nos dois livros com números de contribuintes, levou-nos no presente estudo a tentar fazer a mesma comparação e evolução demográfica que fora feita para a Beira por João Alves Dias, desta vez para o termo do Porto.

Em 1527, foi criado o primeiro recenseamento geral do país com o numeramento de 1527-1532, que registou um valor de 282 718 fogos²³; conforme o fator multiplicador usado, isso leva a que sejam apresentados totais de habitantes de uma grande amplitude, variando entre um milhão e um milhão e meio de habitantes. Este numeramento tornou-se um marco, permitindo que todos os estudos sobre períodos anteriores tivessem um ponto de referência para comparações; no entanto, quanto maior é o afastamento temporal entre fontes, mais falível é a possibilidade de seguir a correta evolução demográfica de uma localidade (como diversos autores dos estudos anteriormente citados notaram). Comparado com o numeramento das Beiras de 1496, permitiu obter resultados interessantes: a duplicação da população da área das Beiras durante essas duas datas.

A partir das diferentes fontes, da sua leitura e interpretação, conseguiu-se obter uma panorâmica geral da evolução da população portuguesa do século XIII até ao século XVI, mesmo sabendo que as fragilidades anteriormente indicadas, tornam sempre estes valores como os mais aproximados possíveis²⁴.

²¹ DIAS, 1982: 106.

²² Mas menos do que o numeramento das Beiras, o que é normal dado que eram documentos administrativos com objetivos diferentes.

²³ DIAS, 1996: 199.

²⁴ SOUSA, 1995: 65-72.

Para o final do século. XIII, a população portuguesa rondaria cerca de um milhão e meio de habitantes. Esses valores iriam manter-se estacionários até às vésperas da peste negra, sem crescimento nem recuos. Em 1348, o país iria perder cerca de 1/3 da população. Nos anos seguintes, juntando outros surtos epidémicos e diversos episódios de maus anos agrícolas, teriam acentuado a descida da população, para números mesmo abaixo do milhão de pessoas. Na segunda metade do século XIV, a evolução da população seria flutuante por volta do milhão de pessoas, sem possibilidades reais de crescimento, dada a conjuntura política (as diversas guerras com Castela), acrescidas de outros maus anos agrícolas e epidemias de peste. Essa tendência iria acentuar-se em meados do século XV com mínimos valores demográficos (cerca de 900.000 pessoas), invertendo-se depois na segunda metade do século XV, crescendo a população, mantendo-se essa curva até princípio do século XVI, quando o numeramento aponta para valores na ordem do milhão e meio de pessoas, ou seja, os números anteriores à grande peste de 1348²⁵.

O estudo da demografia do Porto medieval e do seu termo tem sido alvo já de diversos trabalhos. A partir do livro da rua nova, avaliou-se em cerca de 25.000 habitantes para o termo do Porto²⁶, em 1438. O atlas das cidades medievais portuguesas preconiza para a cidade do Porto cerca de 4.400 habitantes em 1384, 5.700 em 1427 e em 10.800 e 13.500 em 1527²⁷.

Perfil social dos contribuintes e dos isentos nas fontes estudadas

Antes de entrarmos nos aspetos estatísticos, parece-nos conveniente apresentar o esquema possível da população registada.

Os livros distinguem dois tipos de contribuintes, os contribuintes inteiros (que pagavam a quantia inteira fixada) e os cabaneiros (que se considerava que tinham dificuldades económicas, mas não viviam na completa pobreza e só pagavam metade).

Em 1438, temos 1286 contribuintes inteiros de um total de 1582 contribuintes, o que dá 81,2%, logo mais de dois terços dos contribuintes; para 1521-27, os contribuintes inteiros são 2.435 de 2.959 o que dá 82,2%, uma percentagem bastante semelhante. Não é dada muita informação sobre os contribuintes inteiros; normalmente apenas que passam a pagar por inteiro,

²⁵ SOUSA, 1997: 334.

²⁶ AMARAL & DUARTE, 1985: 48.

²⁷ ANDRADE *et al.*, 1990b: 23.

embora em alguns poucos casos é referido que homens deixam de ser cabaneiros porque deixaram de viver em casa dos pais e casaram, ascendendo ao estatuto de inteiro. Mantém esse estatuto enquanto forem saudáveis (não o perdem mesmo que enviúvem), só deixando de o ser por doença ou incapacidade de trabalhar. E são sempre homens, uma vez que não existem mulheres contribuintes inteiras.

Em 1438, temos 296 cabaneiros de um total de 1.582 contribuintes, o que dá uma percentagem de 18,7%; para 1521-27, temos 524 cabaneiros, o que dá 17,7%. Aqui as fontes fornecem mais informações: existem homens a viver em casa dos pais que são considerados cabaneiros, mulheres a viver sozinhas (viúvas ou solteiras), casais de idosos em que os maridos estão impossibilitados de trabalhar e é a mulher que paga pelo casal, homens que enviuvaram e não conseguem pagar como contribuinte inteiro²⁸. É assim uma categoria reservada para pessoas com dificuldades económicas, mas que os funcionários consideram que ainda têm alguma forma de ganhar a vida.

Não queremos deixar de referir os isentos, embora não tivessem sido contabilizados para os propósitos deste trabalho. Por um lado, temos os privilegiados que são difíceis de detetar no livro da rua nova; apercebemo-nos por vezes de uma mulher cabaneira que casa e deixa de pagar a contribuição, mas o seu marido não paga; no livro da rua das flores, surgem diversos nomes em que é apenas indicado que não pagam (mas que não são pobres)²⁹. No caso dos pobres, no livro da rua nova, as razões para se deixar de pagar são muito diversas: viuvez no caso de mulheres idosas, invalidez física ou psíquica, pobreza extrema (sem mais indicação) e acidentes sendo sempre indicado que são pobres; por vezes, é acrescentado que não têm qualquer forma de pagar. No livro da rua das flores está apenas escrito à frente do nome, “povre”, sem outra indicação.

Utilizamos o termo contribuinte, porque dada a natureza fiscal das fontes, parece-nos o termo mais adequado. E esses contribuintes (com muito raras exceções³⁰) quer sejam inteiros, quer cabaneiros, correspondem a fogos³¹. Mas não utilizamos o termo fogo por uma razão: como já referimos, o livro da rua nova não inclui os isentos da contagem, dado que só lhes interessava

²⁸ Os motivos apresentados são diversos: por doença, por idade ou pobreza.

²⁹ Com exceção da cidade do Porto, em que os privilegiados têm a indicação a frente do nome de “cidadão”.

³⁰ No caso de filhos a viver como cabaneiros em casa dos pais.

³¹ Alguns dos isentos por pobreza representam a exceção, dado que por vezes é referido que a pessoa deixou de pagar e anda de terra em terra a mendigar sem sítio certo para viver.

quem pagava, enquanto que o livro da rua das flores inclui os isentos; optamos por os excluir por que nas estadísticas iria falsear a comparação.

O uso do termo fogo levanta também outra questão: quais os critérios de contagem. Apresentamos dois exemplos: no couto de Igrijoo, contando os contribuintes e os isentos, obteríamos para o livro da rua das flores 75 fogos; no numeramento de 1527, estão contabilizados 88 fogos para esse mesmo couto. Isso levanta a questão de saber se houve essa alteração de população no espaço da elaboração dos 2 livros (que ignoramos qual foi, mas nunca superior a 6 anos) ou o critério de contagem foi diferente (que nos parece mais provável). Outro exemplo: no couto de Pedroso, são contabilizados 87 fogos no livro da rua das flores e 148 no numeramento (uma discrepância ainda maior). O que levanta novamente o problema de saber se houve diferença de critérios de contagem ou efetivo aumento da população. De momento não temos dados que nos possam responder a essas questões.

O tamanho desses fogos é variável no livro da rua nova: alguns constituídos por uma pessoa só, outros por um casal, em outros casos é possível detetar que no passado foram constituídos por cinco pessoas (quando são indicados três filhos a viver independentes como inteiros); não são feitas referencias a filhos menores³². A partir desses esparsos dados não é possível obter qualquer multiplicador para o tamanho dos fogos.

Um século de evolução demográfica do termo do Porto

Quadro 1 – Evolução do número de contribuintes nas circunscrições

| Circunscrições | Contribuintes | | Evolução Percentual |
|-------------------------------|---------------|---------|---------------------|
| | 1438 | 1521-27 | |
| Julgado da Maia | | | |
| Vilar de porcos | 15 | 24 | +60% |
| Maceira | 20 | 26 | +30% |
| São Nomedo de Villa Chaa | 17 | 24 | +41,1% |
| São Lourenço d'Azemes d'aquem | 18 | 25 | +38,8% |
| São Lourenço d'Azemes d'Além | 7 | 10 | +42,8% |
| Vayrom | 17 | 23 | +35,2% |
| Mosteyroo | 6 | 17 | +183,3% |
| São Nomedo de Coronado | 27 | 35 | +29,6% |

³² Com uma exceção: uma mulher que enviuvou, ficou sem nada e passou a mendigar com o filho ao colo.

| | | | |
|----------------------------|----|----|---------|
| Sam Christovam de Muros | 15 | 29 | +93,3% |
| Lavra | 28 | 48 | +71,4% |
| Sam Martinho de Covellas | 19 | 21 | +10,5% |
| Santa Maria d'Alvarelhos | 26 | 37 | +42,3% |
| Sam Martinho da Barca | 16 | 18 | +12,5% |
| Sam Romaa de Coronado | 11 | 20 | +81,8% |
| Nogeyra | 15 | 22 | +46,6% |
| São Finz de Coronado | 17 | 27 | +58,8% |
| Alabruja | 18 | 35 | +94,4% |
| São Salvador de Felgosa | 12 | 23 | +91,6% |
| Fornelo | 13 | 34 | +161,5% |
| Sam Migell da Palmeyra | 15 | 30 | +100% |
| Santa Cristina de Coronado | 6 | 10 | +66,6% |
| Sam Joham de Gidoos | 5 | 16 | +220% |
| Santiago de Vougado | 22 | 59 | +168,1% |
| Sam Martinho de Vougado | 20 | 32 | +60% |
| Perafecta | 19 | 37 | +94,7% |
| Retorta | 9 | 20 | +122,2% |
| Gilhabreu | 22 | 47 | +113,6% |
| Sam Pedro d' Avioso | 22 | 34 | +54,5% |
| Gondim | 13 | 5 | -61,5% |
| Sam Romaa de Vermoim | 10 | 25 | +150% |
| Alfena | 43 | 55 | +27,9% |
| Santa Cruz | 10 | 17 | +70% |
| Modivas | 12 | 26 | +116,6% |
| Paranhos | 11 | 38 | +245,4% |
| Julgado de Gaia | | | |
| Sam Pedro do Paraíso | 8 | 22 | +175% |
| Perosynho | 15 | 34 | +126,6% |
| Golpelhares | 10 | 20 | +100% |
| Cerzedo | 14 | 24 | +71,4% |
| São Fiinz da Marinha | 16 | 28 | +75% |
| Madanela | 11 | 10 | -9% |
| Arcozello | 13 | 23 | +76,9% |
| Canelas | 21 | 36 | +71,4% |
| Mafamude | 7 | 23 | +228,5% |
| Oliveyra do Douro | 25 | 51 | +104% |
| Pedroso | 47 | 82 | +74,4% |
| Igrijoo | 34 | 66 | +94,1% |
| Julgado de Refojos | | | |
| Penamaior | 18 | 45 | +150% |
| Santo Esydoro de Negrellos | 7 | 30 | +328% |
| Sam Salvador de Negrellos | 11 | 28 | +154,5% |

| | | | |
|-----------------------------------|----|-----|---------|
| São Nomedo | 13 | 16 | +100% |
| Santa Maria de Negrellos | 7 | 19 | +171,4% |
| Sam Martinho do Campo | 9 | 20 | +122,2% |
| Sam Payo de Villaees | 5 | 12 | +140% |
| Sam Tome | 23 | 47 | +104,3% |
| Sam Jiaao | 21 | 17 | -19% |
| Revordaaos | 25 | 46 | +84% |
| Sam Pedro da Agrella | 13 | 19 | +46,1% |
| Santiago da Careyra | 15 | 33 | +120% |
| São Christovam de Refoios | 24 | 44 | +83,3% |
| Sana Ovaya de Lamelas | 13 | 19 | +46,1% |
| Santa Maria da Reguenga | 15 | 30 | +100% |
| Couto de Santo Tirso | | | |
| Sa Miguell | 12 | 35 | +191,6% |
| Santa Christinha | 8 | 25 | +212,5% |
| Monte Corvada da Ribeira | 9 | 28 | +211,1% |
| Burgaees | 20 | 25 | +25% |
| Monte Corvada | 31 | 65 | +109,6% |
| Sam Payo de Parada da Castanheira | 21 | 39 | +85,7% |
| Sam Payo de Guimarey | 9 | 16 | +77,7% |
| Julgado de Gondomar | | | |
| Vall Boo | 13 | 25 | +92,3% |
| Juhim | 8 | 29 | +262,5% |
| Sam Joham da Foz de Sousa | 26 | 43 | +65,3% |
| Gondomill | 6 | 12 | +100% |
| Julgado de Penafiel | | | |
| Santiago | 20 | 41 | +105,2% |
| Sam Romao de Villa Cova | 21 | 32 | +52,3% |
| Santa Marta | 7 | 18 | +157,1% |
| Boulhe | 8 | 34 | +325% |
| Paço de Sousa | 57 | 104 | +82,4% |
| São Salvador de Gandara | 13 | 31 | +138,4% |
| Fonte de arcada | 39 | 55 | +41,% |
| Arcuzello | 8 | 21 | +162,5% |
| Perosello | 8 | 27 | +237,5% |
| Lusy | 28 | 45 | +60,7% |
| Sam Joham de Rande | 4 | 11 | +175% |
| Ras | 16 | 47 | +193,7% |
| Julgado de Aguiar de Sousa | | | |
| Villa Cova dos Caros | 9 | 23 | +155,5% |
| Santiago de Mudellos | 12 | 16 | +33,3% |
| Bitaraaes | 8 | 20 | +150% |

| | | | |
|---------------------------|----|----|---------|
| Fereyra | 27 | 46 | +70,3% |
| Sam Joham de Eiryz | 20 | 34 | +70% |
| Villela | 21 | 40 | +90,4% |
| Sam Payo de Casaes | 8 | 12 | +50% |
| Sam Martinho de Parada | 12 | 24 | +100% |
| Madanella | 9 | 14 | +66,6% |
| São Fiinz de Fereyra | 22 | 45 | +104,5% |
| Santo Andre de Sobrado | 21 | 38 | +80.9% |
| Bandoma | 14 | 20 | +42,8% |
| Santa Marynha d'Estromill | 7 | 18 | +157,1% |
| Santta Marta | 4 | 8 | +100% |

O julgado da Maia é o que abarca a área mais extensa: abarca um território que inclui os atuais municios da Maia, Matosinhos, partes de Vila do Conde, Santo Tirso, Valongo e Porto. O crescimento é bastante desigual e não se consegue detetar um crescimento de zonas geográficas em detrimento de outras. Se algumas circunscrições a norte como Modivas tem um crescimento pujante (116%), outras vizinhas tem um crescimento muito mais reduzido como Vila Chaa com 41%, embora sejam povoações de dimensões semelhantes. O mesmo se passa em circunscrições que atualmente estão integradas na cidade da Maia: Vermoim tem um crescimento de 150%, enquanto que S. Pedro de Avioso pouco ultrapassa um terço. O mesmo se passa em outras zonas do julgado. O julgado da Maia tem também diversas circunscrições de baixo crescimento (como São Martinho de Covellas) e outras mesmo que têm crescimento negativo como Gondim (próxima das referidas circunscrições de S. Maria de Avioso e Vermoim). Destaque-se o crescimento mais acentuado: o de Paranhos; sendo uma zona rural relativamente próxima da cidade do Porto (hoje está integrada na cidade), este couto aumentou 245%.

O julgado de Gaia, sendo uma área mais compacta, poderia permitir algumas leituras: as circunscrições a norte do julgado como Oliveira do Douro, Mafamude, São Pedro do Paraíso e Gulpilhares (mais próximas da vila de Gaia), têm um crescimento superior a 100%; no entanto, a Madalena, que se situa também a norte e próximo delas, tem um crescimento negativo. As circunscrições mais a sul do julgado têm um crescimento inferior a 100% com a exceção de Perosinho.

Para o julgado de Refojos, mais de metade das circunscrições teve um crescimento acima de 100%. Destacamos as exceções: Sam Jiaao (esta com crescimento negativo), Sam Pedro da Agrella e Santa Ovaya de Lamelas, todas na zona sudoeste do julgado, na periferia.

No couto de Santo Tirso, novamente a mesma situação: crescimentos superiores a 50%, as mais próximas do mosteiro de Santo Tirso têm um crescimento a rondar 200% (Sa Miguell, Santa Christinha, Monte Corvada da Ribeira), exceto Burgaees, que se fica por 25%. Sam Payo de Guimarey que é geograficamente vizinha de Sam Pedro da Agrella e Santa Ovaya de Lamelas (que não pertencem ao couto), tem um crescimento percentual superior a essas duas circunscrições.

Em Gondomar, todas as circunscrições têm um crescimento superior a 50% e destaca-se o crescimento de Gondumill, que duplica (uma circunscrição próxima da cidade do Porto, a leste desta e que hoje está integrada nela) e Juhim que atinge 262%.

No julgado de Penafiel, vemos o maior crescimento em Boulhe, no extremo leste do julgado; o mais pequeno crescimento é o de fonte arcada, a sul de Paço de Sousa.

Para Aguiar de Sousa, existem também crescimentos de ritmos variados, com diversas circunscrições em áreas descontínuas (nos atuais concelhos de Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel).

Quadro 2- Evolução demográfica dos contribuintes nos julgados

| Julgado | Número de contribuintes em 1438 | Número de contribuintes em 1521-1527 | Crescimento Percentual do julgado |
|-----------------|---------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Maia | 556 | 949 | +70,6% |
| Gaia | 221 | 419 | +89,5% |
| Refojos | 219 | 425 | +94% |
| Santo Tirso | 110 | 233 | +111,8% |
| Gondomar | 53 | 109 | +105,6% |
| Penafiel | 229 | 466 | +103,4% |
| Aguiar de Sousa | 194 | 358 | +84,5% |

Quadro 3 – Percentagem da população dos julgados no termo

| Julgado | População em 1438 | População em 1521-1527 |
|-----------------|-------------------|------------------------|
| Maia | 35% | 32% |
| Gaia | 13,9% | 14,1% |
| Refojos | 13,8% | 14,8% |
| Santo Tirso | 6,9% | 7,8% |
| Penafiel | 14,4% | 15,7% |
| Aguiar de Sousa | 12,2% | 12% |
| Gondomar | 3,4% | 3,6% |

Devido ao número de contribuintes do julgado da Maia, o comportamento demográfico deste julgado tem um peso significativo no cômputo

geral. É o que tem o mais baixo crescimento percentual, o que afeta assim a média geral de crescimento do Termo.

Todos os restantes julgados têm um peso demográfico muito mais pequeno em relação ao total da amostra, abaixo de 16%, alguns com menos de metade. Embora diversos julgados tenham populações de tamanhos semelhantes, nem por isso o crescimento é semelhante.

Gaia tem um tamanho médio em relação aos outros julgados, e devido ao crescimento desigual das suas circunscrições não chega a duplicar a população e pouco aumenta no cômputo global.

Vamos de seguida alterar a ordem de exposição, guardando Gondomar para o fim, para poder comparar julgados que são vizinhos.

Refojos tem uma população de tamanho médio em relação aos seus vizinhos e não chega a duplicar a sua população. Pelo contrário, o couto de Santo Tirso é um território com menos população, mas ultrapassa 100% de crescimento, juntamente com Penafiel que consegue assim ter um aumento da sua importância em mais de 1% em relação à população total contribuinte. Aguiar de Sousa perde peso no total dos contribuintes juntamente com a Maia nos valores globais da população devido ao seu mais pequeno crescimento.

Gondomar tem um crescimento bastante positivo, mais do que duplicando, mas o seu pequeno tamanho não permite grandes ganhos em relação à percentagem da população.³³

Quadro 4 - Evolução demográfica do termo

| Número de contribuintes no Termo em 1438 | Número de contribuintes no Termo em 1521-27 | Crescimento percentual do Termo |
|--|---|---------------------------------|
| 1582 | 2959 | 87,4% |

O crescimento total da população foi de 87,4%; esse valor implicaria um crescimento anual teórico de 1%. Ao estudar o inquérito da Beira (1496) e o numeramento de 1527, João Alves Dias mostra um crescimento em média semelhante (90%,) em 30 anos ao que o Porto teve em 90 anos³⁴, isso poderia implicar que o termo do Porto crescera a um ritmo muito mais lento.

³³ Por mera curiosidade, decidimos fazer uma contagem semelhante, mas desta vez incluindo todas as circunscrições que estavam nos dois livros, sem a preocupação de fazer a equivalência entre as circunscrições do livro da rua nova e da rua das flores. O resultado foi interessante; se por um lado a Maia diminui o seu peso demográfico para cerca de 28% do total de contribuintes e logicamente todos os restantes julgados aumentam o seu peso demográfico (embora sejam os julgados maiores como Penafiel e Aguiar de Sousa os mais beneficiados), por outro lado, o crescimento demográfico percentual dos julgados em si não é muito diferente, apesar da inclusão de novas circunscrições.

³⁴ DIAS, 1998: 11-52.

No entanto, pensamos que a realidade é diferente. Ao estudar o livro da rua nova, notamos que as diferentes contagens mostram uma tendência de decréscimo (entre o ano de 1438 e o ano anterior cerca de 1%); as povoações que efetuaram o seu pagamento em duas prestações (em alguns casos em 1439 e 1440), mostram também uma descida de população; atendendo a que nos anos seguintes surgiram diferentes surtos de pestes e maus anos agrícolas (peste em 1437-39, 1448-52, 1456-1458, 1464, 1472, 1477-81, 1483-87; más colheitas em 1436-1441, 1445-46, 1452-55, 1459-1461, 1467-68, 1472, 1488, 1490-91, 1494-96)³⁵, a depressão demográfica deve ter continuado como sucedeu com o resto do país, baixando mais a população, só se invertendo esse processo já na segunda metade do século XV, seguindo a tendência nacional: um crescimento tímido na segunda metade do século XV que permitiria recuperar os números de 1437, acelerando nos últimos anos finais do século XV e no princípio do século XVI.

Conclusão

Apesar da relativa escassez de fontes demográficas (censos, listas de contribuintes) para o Portugal medieval, cruzando essas poucas informações com outras, os historiadores em Portugal conseguiram progressivamente formar um panorama da realidade Portuguesa e a sua evolução: crescimento até princípios do século XIV, decréscimo até meados do século XV e recuperação depois.

Partindo de duas fontes fiscais, procurou-se analisar o crescimento concreto de uma área do País: o termo do Porto. Embora os dados não permitam contabilizar o total crescimento do termo, os números parciais permitem pelo menos concluir qual o crescimento percentual dessa zona entre o final da Idade Média e o princípio da Idade Moderna. Seguindo a tendência do país, de um período de contração demográfica com a crise do século XIV prolongado pelo princípio do século XV, a população iria recuperar a partir de meados do século quase duplicando em princípio do século XVI.

Diversas interrogações nos foram surgindo de que não podemos dar resposta: o crescimento deveu-se predominantemente graças a natalidade local ou a migração?³⁶

³⁵ MARQUES, 1987.

³⁶ No livro da rua nova é registada grande mobilidade para circunscrições vizinhas ou próximas, muito reduzida para fora do termo (apenas três), e não há indicações de pessoas vindas de fora do termo.

Este último fator poderia ajudar a explicar a discrepância de crescimento em circunscrições próximas. Sabemos que a falta de terras não é razão justificativa para o crescimento desigual: como exemplo, podemos apresentar no couto de Santo Tirso Burgaees com 20 contribuintes numa área de 5 km², cresceu para 25, enquanto que Sa Miguell, numa área com metade do território (2 km²), passou de 12 para 35 contribuintes. O tamanho inicial da população das circunscrições não parece ter influência também para o crescimento; existem aumentos pequenos e grandes em povoações de diversas dimensões.

A importância dos centros urbanos foi outra questão que gostaríamos de ter podido estudar. Infelizmente não estão também disponíveis os dados para os centros urbanos de diversos julgados, provavelmente as áreas mais povoadas. Seria interessante ver se as circunscrições desses centros dos julgados teriam uma elevada densidade populacional e um forte crescimento, crescendo também as circunscrições imediatamente limítrofes para pessoas que não se fixassem nos burgos mas nos arredores (como parece suceder no julgado de Gaia, e sobretudo com Paranhos e Gondumill, ambas próximas do Porto), dando-se uma progressiva diminuição da população à medida que as circunscrições fossem mais afastadas desse centro, ou se pelo contrário, o centro do julgado funcionava como polo atrativo único da população, reduzindo o crescimento das circunscrições vizinhas.

Tudo o que temos acesso é ao mundo rural: povoações de poucas dezenas de contribuintes, muitas raramente ultrapassando a vintena para o século XV (ou nem isso). É certo que essas povoações são numerosas, e entre elas, as distancias não são grandes. Mas não acedemos ao mundo das vilas e burgos maiores, o que seria extremamente enriquecedor.

Bibliografia:

Fontes manuscritas:

Arquivo Histórico do Porto/Casa do Infante, Livro da Receita da Rua Formosa, 1438-1440, código parcial 2213.

Arquivo Histórico do Porto/Casa do Infante, Livro da finta para pagamento das despesas que se hão-de fazer na rua nova das Flores, 1521-1526, código parcial 2215.

Fontes impressas:

Vereações – 1431-1432, livro I, (Leitura, índices e notas de João Alberto Machado e Luís Miguel Duarte). Porto: Arquivo Histórico, Câmara Municipal do Porto. 1985.

Estudos:

- AFONSO, Daniel Borges Braz (2012) – *A rua na construção da forma urbana medieval: Porto, 1386-1521*. Porto: (Tese de Mestrado em História da Arte Portuguesa apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto), p. 54-56.
- AMARAL, Luís Carlos; DUARTE, Luís Miguel (1985) – “Os homens que pagaram a rua nova”. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de História da Universidade do Porto. p. 48.
- ANDRADE, Amélia Aguiar (1990a) – *Um espaço urbano medieval: Ponte de Lima*. Lisboa: Livros Horizonte. p. 147-151.
- ANDRADE, Amélia Aguiar; GONÇALVES, Iria; MARQUES, A.H. de Oliveira (1990b) – *Atlas de cidades medievais portuguesas*, I Vol, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. p. 23.
- COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho [Coord.] (1996) – A estruturação social. In SERRÃO, Joel; MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal, Portugal em definição de fronteiras (1096-1325)*. III Vol. *Do Condado Portucalense à Crise do Século XIV*. Lisboa: Editorial Presença. p. 168-184.
- COSTA, Avelino Jesus da (1959) – *O Bispo D. Pedro e a organização da Diocese de Braga*: (Tese de Doutoramento apresentado à Universidade de Coimbra), p. 225.
- BOISSELLIER, Stéphane (2003) – *Le peuplement médiévale dans le sud du Portugal*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 17-25.
- DAVID, Henrique (1995) – A população Portuguesa na Idade Média: Uma revisão bibliográfica, *População e Sociedade- Centro de Estudos da População e Família* N° 1. p. 87-90.
- DIAS, João José Alves [Coord.] (1998) – A população. In SERRÃO, Joel; MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*. V Vol., *Do renascimento à crise dinástica*. Lisboa: Editorial Presença. p. 11-52.
- DIAS, João José Alves (1996) – *Gentes e Espaços (em torno da população portuguesa na 1ª metade do séc. XVI)*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. p. 199.
- DIAS, João José Alves (1982) – “A Beira Interior em 1495: sociedade, administração e demografia”. *Arquipélago: série Ciências Humanas*, nº4. Universidade dos Açores. p. 106.
- DUARTE, Luís Miguel (1996) – “Demografia, História da Família e da população portuguesa na Idade Média: algumas reflexões”. *População e Sociedade- Centro de Estudos da População e Família*. N° 2. p. 185-187.
- ESCALONA, Julio; REYNOLDS, Andrew (2011) – *Scale and scale change in the early Middle Ages*. Brepols: Thurnhout, p. 14-17.
- FERRAMOSCA, Fabiano (1998) – *O Porto Medieval e o seu Termo segundo o livro da Rua Nova*. Porto: (Tese de Mestrado em História Medieval apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto). p. 65.
- FERRAMOSCA, Fabiano; DUARTE, Luís Miguel (2001) – *Livro da Abertura da Rua Nova*, Cascais: Patrimonia Historica, p. 12.
- FERREIRA, Leandro Ribeiro (2015) – *De homens-comuns a força de elite: os besteiros do conto em Portugal na Idade Média (1385-1438)*. Porto: Edição do Autor. p. 108.

- FERRO, João Pedro (1996) – *Alenquer Medieval (Séculos XII-XV) subsídios para o seu estudo*, Cascais, Patrimonia Historica. p. 75-112.
- MARQUES, A.H. Oliveira [Coord.] (1987) – “A população”. In SERRÃO, Serrão; MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*. IV Vol., *Portugal na crise dos séc. XIV e XV*. Lisboa: Editorial Presença. pp. 15-45.
- MARQUES, A.H. Oliveira (1980) – “A população portuguesa nos fins do século XIII” *Ensaios de História Medieval Portuguesa*, Lisboa: editorial Veiga, pp. 51-92.
- MARQUES, José (1988) – *A Arquidiocese de Braga no séc. XV*. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda. p. 207-307.
- RODRIGUES, Ana Maria S.A (1996) – *Espaços, Gentes e Sociedade no Oeste- Estudo sobre Torres Vedras Medieval*. Cascais: Patrimonia Historica, p. 60.
- RODRIGUES, Teresa Ferreira; MOREIRA Maria João Guardado; SOUSA, João da Silva; HENRIQUES, Filipa Castro (2008) – *História da população portuguesa: das longas permanências à conquista da modernidade*. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento, p. 80.
- SANTOS, Maria Helena Pizarro Paula (2010) – *A rua nova do Porto (1395-1520): sociedade, construção e urbanismo*, Porto: (Tese de mestrado em História Medieval e do Renascimento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto), p. 15.
- SOUSA, Armindo de (1997) – “Condicionamentos básicos”. In MATTOSO, José (dir), *História de Portugal*, II Vol., *A monarquia feudal” (1096-1480)*. Lisboa: Editorial Estampa. p. 313-389.
- SOUSA, Fernando (1995) – *História da Estatística em Portugal*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. p. 65-72.

Transparência Digital na Informação Pública: Infoética

Digital Transparency in Public Information: Infoethics

FEDERICO NATALIO MADKUR

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Universidade Estadual de Londrina - UEL
federico.madkur@uel.br
ORCID: 0000-0002-0099-1604

FRANCISCO CARLOS PALETTA

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Universidade Estadual de Londrina - UEL
Docente e Pesquisador, Universidade de São Paulo USP
Investigador Departamento de Biblioteconomía y Documentación,
Universidad Carlos III de Madrid
fcpaletta@usp.br
ORCID:0000-0002-4112-5198

Artigo entregue em: 20 de julho de 2021

Artigo aprovado em: 14 de outubro 2021

RESUMO

Diversos meios digitais públicos, portais de transparência, dados abertos e repositórios, têm contribuído para o acesso à informação por parte dos cidadãos. Estas mudanças também apresentam uma profunda influência nas normas, princípios e valores que norteiam a vida social dos cidadãos. Mas

esse grande volume de dados não implica em transparência. Existem diferentes barreiras organizacionais, técnicas, políticas, sociais e éticas que limitam o acesso à informação. O objetivo do trabalho foi debater as principais barreiras éticas à transparência e ao livre acesso da informação das atividades públicas. Por tanto, procede-se a uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, que partiu dos estudos do acesso à informação pública, da ética e dos Dados Abertos Governamentais, para estabelecer um elo entre os conceitos. Para coleta e análise dos dados, utilizou-se de pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados nesse campo foi por meio do portal Capes, com um recorte temporal dos últimos 10 anos. O campo empírico foca em órgãos da administração pública brasileira. De esse modo, observa-se que as barreiras éticas identificadas na pesquisa, são a de compartilhamento de informações de conjuntos de dados combinados, que causam violações de privacidade; viés de dados e decisões discriminatórias pela utilização de algoritmos baseados em dados; problemas de privacidade pelas descobertas de hábitos humanos por meio da vigilância em massa; vazamento de dados; dificuldades nas adaptações de visualizações para diferentes públicos; propriedade incerta de dados; desinformação; e dados difundidos de certa forma mais “higienizados”. O que permite concluir que a pesquisa teve como contribuição, a sistematização do processo de acesso à informação e as diferentes possíveis barreiras identificadas, que interferem no aspecto ético para a transparência da informação pública. Sugere-se para futuras pesquisas, estudos empíricos sobre as barreiras éticas intercultural em órgãos federais ou estaduais, na transparência e no acesso à informação, por meio dos diferentes canais ofertados pelos governos, portais repositórios governamentais ou dados abertos.

PALAVRAS-CHAVE: Ética na informação; Acesso à informação; Barreiras éticas; Informação Pública.

ABSTRACT

Several public digital media, transparency portals, open data and repositories have contributed to citizens' access to information. These changes also have a profound influence on the norms, principles and values that guide citizens' social lives. But this large volume of data does not imply transparency. There are different organizational, technical, political, social and ethical barriers that limit access to information. The objective of this work was to debate the main ethical barriers to transparency and free access to information on public activities. Therefore, we performed qualitative research, of the descriptive

nature, which started from the studies of access to public information, ethics and Government Open Data, to establish a link between the concepts. For data collection and analysis, bibliographic research was used. Data collection in this field was done through the Capes portal, with a time frame of the last 10 years. The empirical field focuses on Brazilian public administration bodies. Thus, it is observed that the ethical barriers identified in the research are the sharing of information from combined data sets, which cause privacy violations; data bias and discriminatory decisions by using data-based algorithms; privacy issues from discoveries of human habits through mass surveillance; data leakage; difficulties in adapting views to different audiences; uncertain ownership of data; misinformation; and somewhat more “sanitized” disseminated data. Which allows us to conclude that the research had as its contribution, the systematization of the process of access to information and the different possible identified barriers, which interfere in the ethical aspect for the transparency of public information. It is suggested for future research, empirical studies on intercultural ethical barriers concerning federal or state agencies, transparency and access to information, through the different channels offered by governments, government repositories portals or open data.

KEYWORDS: Ethics in information; Access to information; Ethical barriers; Public Information.

Introdução

Com a implementação de dados abertos disponibilizados nas áreas governamentais, procurou-se melhorar a transparência e proporcionar maior visibilidade dos atos e do funcionamento do governo. No ano 2011, o Brasil passou a integrar a *Open Government Partnership* (OGP), organização que objetiva fornecer uma plataforma internacional, para auxiliar os governos com dados abertos (VICTORINO et *alii.*, 2017). Diversos benefícios se enunciam com a abertura de dados, permitindo uma maior compreensão das atividades governamentais.

A abertura de dados em junção como websites institucionais, portais de transparência, repositórios governamentais, fornecem informação relevante da gestão pública para o controle social, e os repositórios digitais podem ser considerados como um grande movimento para o compartilhamento de conhecimento e ampliação democrática, em benefício da socie-

dade e do governo. Também são destacados por sua contribuição para a política de acesso e disseminação da informação aberta no Brasil, em suas funcionalidades: fornecer produção científica, produção de dados e documentação técnica (MACEDO & LEMOS, 2021; CURTO-RODRIGUEZ, 2020; SOUSA et *alii.*, 2020).

Os benefícios citados são intuitivamente aparentes, mas a mera abertura de dados pode não produzir realmente transparência. Lemos e Souza, (2020) relatam que diversos estudos foram realizados para analisar a problemática do excesso de informações e sua organização. Matheus et *alii.* (2021) relatam os esforços de diferentes governos ao redor do mundo, no emprego de meios digitais, para se tornarem mais transparentes. Nesse processo de modernização e digitalização, são confrontadas as diferentes barreiras, muitas delas relacionadas ao design de portais e aplicativos de dados abertos.

No estudo de Matheus et *alii.* (2021), foram identificadas diversas barreiras à transparência digital e agrupadas em: barreiras de qualidade de dados, econômicas, éticas, humanas, políticas e legais, organizacionais, técnicas e barreiras de uso. Para um correto funcionamento, os governos devem visar a superação das assimetrias de informação entre o governo e o público.

Nas transformações no mundo atual, devido ao crescimento de recursos de informação e comunicação, surgem inconvenientes como: sobrecarga de informação, exclusão digital, disseminação de notícias falsas, roubo de informação, difamação, entre outros. Estas mudanças também apresentam uma profunda influência nas normas, princípios e valores que norteiam a vida social dos cidadãos, bem como dos pesquisadores, dos profissionais da informação e dos usuários de unidades de informação (STUMPF, 2010). Com a transparência, também aumentam as descobertas de irregularidades e uma maior visibilidade das atividades públicas. Mas, esta visão esquemática da relação entre informação, ação moral e tecnologias da comunicação, se confronta com um mundo complexo em relação às próprias tecnologias da comunicação, sua distribuição e acesso desiguais, e em relação ao problema da seleção da informação mediatizada por ferramentas de busca, como também, com a infinidade de fontes acessíveis na rede digital, que possuem diferentes graus de credibilidade e seriedade (CAPURRO, 2012).

A ética da informação ocupa o lugar de destaque nos diferentes canais de comunicação, e encontra justificativa na economia globalizada, com aflição consequente dos princípios éticos e valores morais das organizações e na sociedade, marcada pelo respeito à diversidade ética, em diferentes contextos culturais (STUMPF, 2010; PALETTA & SILVA, 2017).

Nesse contexto de grande volume de informação em portais de transparência, repositórios e dados abertos, em diferentes formas e fontes, questiona-se: quais são as barreiras éticas que influenciam a transparência e o livre acesso da informação das atividades públicas? O objetivo do trabalho é debater as principais barreiras éticas à transparência e ao livre acesso da informação das atividades associadas à informação pública. Os objetivos específicos foram levantar publicações científicas nacionais e internacionais referente ao tema de Ética em Informação na área da administração pública e identificar e compreender as diversas abordagens e barreiras a Ética informacional.

Nas próximas seções, são apresentados os procedimentos metodológicos, seguidos pela fundamentação teórica e apresentação e análise dos resultados. Na seção final são apresentadas as considerações finais e os futuros desenvolvimentos para possíveis pesquisas.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada parte de uma abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa descritiva, que teve como base os estudos do acesso à informação pública da Ciência da Informação, a ética, os Dados Abertos Governamentais e a lei de acesso à informação no Brasil, para estabelecer um elo entre os conceitos.

A abordagem qualitativa desta pesquisa é adotada por oferecer uma visão mais aprofundada das questões éticas nas publicidades das informações públicas. Minayo (2003: 22) ressalta que, enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Triviños (1987: 133) enfatiza que o pesquisador, que utiliza o enfoque qualitativo, terá uma maior liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos. “[...] Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”.

Para coletas e análise dos dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para fundamentar os conceitos de Ética da Informação, Dados Abertos Governamentais e acesso da Informação Pública no âmbito da Ciência da Informação.

O levantamento de dados nesse campo foi por meio do portal Capes: SciELO; Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); *Web of Science*;

e *Scopus* (Elsevier B.V). Na coleta de dados utilizou-se de análise temática das revistas e publicações no meio científico. Na primeira pesquisa, utilizou-se os descritores “ética da informação” e “*information ethics*”, com recorte temporal dos últimos 10 anos, onde foram achados nas bases de dados internacionais: *Web of Science*, 419 artigos e na *Scopus*, 339 artigos. Nas bases de dados nacionais, BRAPCI, foram achados 41 artigos e na SciELO, 2 artigos. Em nova análise, para refinar o tema, foi aplicado filtro nas bases de dados apenas para artigos que se referem à “transparência pública”, bem como foi observado se havia duplicidade das publicações. Os artigos desconsiderados foi por não estar no escopo da administração e transparência pública. A amostra analisada contou com 12 artigos nacionais e 15 artigos internacionais, totalizando 27 artigos. Após o levantamento das publicações relacionadas ao tema, verificou-se o ano de publicação, as palavras chaves, natureza e tipo de pesquisa. Após esta etapa procedeu-se a análise dos resultados sobre problemas e barreiras éticas na transparência pública, sendo que os resultados serão apresentados nas seções seguintes do presente artigo.

Ética da informação

A origem da palavra Ética é do grego *éthos* e tem duas procedências. Segundo George Edward Moore (1975), a primeira é a palavra grega *éthos*, com “e” curto, que pode ser traduzida por costume e serviu de base para a tradução latina de Moral; a segunda também se escreve *éthos*, porém com “e” longo, que significa propriedade do caráter, e é a que orienta a utilização atual que damos à palavra Ética. Ética é a investigação geral sobre aquilo que é bom (MOORE, 1975: 4).

Para Santos (2010), Ética representa um conjunto de valores morais e princípios que conduzem a conduta humana na vida em sociedade, permitindo a austeridade em direção a alguma proposição de bom viver e justiça social. As bases da ética na sociedade, são os valores históricos e a cultura.

Na Filosofia, a Ética é uma ciência que estuda os valores e princípios morais da ação humana. Cada sociedade e cada grupo possuem seus próprios códigos de Ética. Neste contexto, Ética é o Ramo da Filosofia que trata das questões sobre como devemos viver e, portanto, sobre a natureza do certo e do errado, do bem e do mal, do dever, da obrigação e de outros conceitos” (BUCKINGHAM et *alii*, 2011: 341). Neste sentido, a Ética, como saber formal é considerada uma indagação filosófica, crítica e reflexiva da moral.

Para Mathiesen (2015: 427), a Ética da Informação trataria somente do “[...] estudo de questões normativas relacionadas à criação, preservação, organização, acesso, apresentação e controle de informação”. Na área da Ciência da Informação, diferentes pesquisas sobre a Ética da informação são realizadas: questões sobre Ética da pesquisa; Ética na Internet; Ética nos processos e fluxos da informação; Ética em gestão, políticas e responsabilidade social na informação; Ética global e intercultural; Ética na divulgação científica e Ética pedagógica ou Ética de ensino (STUMPF, 2010).

Conforme González de Gómez (2010), pensando nas perspectivas de um desenvolvimento interrogativo de uma Ética da informação, torna-se necessário considerar três momentos: num primeiro momento, reflexionar sobre as premissas metateóricas, seus significados, suas dimensões epistemológicas e as pressuposições ontológicas dessa acepção. Num segundo momento, é necessário realizar uma separação acerca de quais práticas e ações de informação implicariam critérios ou demandas éticas e morais. E num terceiro momento, avaliar conflitos de valorização e assimetrias de distribuição ou reconhecimento, que as fariam merecedoras de pesquisa teórica e aplicada, para o desenvolvimento de uma ética da informação situada, crítica e apta para incorporar suas reflexões nos fóruns deliberativos da academia e da sociedade em geral (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2010; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017).

São relativamente recentes os esforços de construção de uma Filosofia da Informação, por autores como Luciano Floridi e Rafael Capurro, incluindo entre seus principais problemas a Ética da informação, trazendo contribuições para a estruturação teórica e a institucionalização de um programa de pesquisa nessa direção. São as relações entre normas morais universalizáveis ou universalizadas e tradições morais locais. Um exemplo de moralidade universalizada é a Declaração Universal dos Direitos Humanos que surgiu em resposta à catástrofe da Segunda Guerra Mundial (CAPURRO, 2010).

Floridi (2010) comenta que as tecnologias de informação e comunicação afetam a vida das pessoas de diferentes formas, representadas em três linhas da informação: como recurso, onde as pessoas podem utilizar de algumas informações; como produtos, onde as pessoas geram outras informações; e informação como alvo, mudando o ambiente.

A reflexão ética transita entre os polos da universalização e da concretização em uma situação singular. Discutir, por exemplo, a questão da privacidade não é o mesmo em uma cultura e em outra, e com um contexto histórico e cultural específico. A Ética Intercultural da Informação (EII), surge quando o questionamento teórico da moral se torna cada vez mais urgente, dado o

profundo impacto prático das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade. Os conflitos que antes ocorriam a nível local, agora estão se transformando rapidamente em conflitos globais e vice-versa (CAPURRO, 2010).

A Ética é um sintoma de que as normas e hierarquias de valores considerados óbvios estão em crise. Nessas reflexões, Capurro (2010) expõe os desafios teóricos e práticos da ética da informação intercultural. Os desafios teóricos referem-se às discussões em torno de um alicerce do discurso ético, que oscila entre posições universalistas e relativistas. Os desafios práticos dizem respeito à busca de um código global para a sociedade da informação, promovida pela Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (WSIS) e pela UNESCO. E eles devem estar cientes de sua interdependência, que permite uma transformação de suas identidades, que estão entre as culturas.

Os fenômenos frequentemente violentos de exclusão cultural são uma indicação de que um *ethos* cultural perdeu contato com a fonte comum, fechando-se sobre si mesmo, tornando-se incapaz de redefinir suas fronteiras ao assumir novos elementos alheios a partir de processos comunicacionais e informativos. É fácil ver a unidade que esta abertura implica e como a variedade reivindicada pelas várias culturas está em constante fluxo. A ética intercultural da informação tem como objetivo primordial tornar essa flutuação sustentável, tanto na teoria quanto na prática (CAPURRO, 2010).

A diferença entre moral e ética, ou seja, entre as tradições morais atuais - moralidade vivida, mas também sua codificação na forma de leis e normas como expressão de um ideal - é uma reflexão aberta e problematizadora dessas tradições e codificações, com seus respectivos valores e princípios, levando em consideração os contextos culturais e as estruturas de poder que os sustentam. Os desafios teóricos e práticos da ética da informação intercultural, precisam de amplo apoio em instituições de ensino e pesquisa, com um esforço particular para criar redes locais e globais que permitam a troca aberta de ideias e resultados. É também essencial que os códigos internacionais de ética da informação sejam objeto de constantes análises teóricas e práticas. A busca de princípios comuns não deve perder de vista a complexidade e a variedade das culturas (CAPURRO, 2010).

Floridi (2013) estabelece quatro estágios sobre Ética na Informação (EI): na primeira fase, EI como uma ética dos recursos informacionais. Esse interesse inicial em Ética da informação foi impulsionado por preocupações sobre a informação, como um recurso que deve ser gerido de forma eficiente, eficaz e justa. Na segunda etapa, EI como uma Ética de produtos informáticos. Então, através da difusão de computadores pessoais e da Internet, o impacto das TIC tornou-se tão generalizada, dando origem a novos proble-

mas, não só na gestão da informação, como um recurso por profissionais (bibliotecários, jornalistas, estudiosos, cientistas, especialistas em TI e assim por diante), mas também na criação, consumo, compartilhamento e controle distribuído e difundido de todos os tipos de informações, por uma população muito grande e crescente de pessoas on-line, comumente acostumadas a lidar com ferramentas digitais de todos os tipos. Na terceira fase, EI como uma Ética do ambiente informativo, onde o surgimento da sociedade da informação expandiu ainda mais o escopo da EI. Quanto mais as pessoas se acostumaram a viver e trabalhar imersas em ambientes informacionais, mais fácil se tornou desvendar novas questões éticas envolvendo realidades informacionais (violação de informações de privacidade ou confidencialidade, o hackeamento, pirataria, vandalismo). Finalmente, a quarta fase, EI como macroética, uma Ética que diz respeito a todo o domínio da realidade, em um nível informacional de abstração. Em outras palavras, passa-se de uma concepção epistemológica (amplamente construída) da ética da informação - na qual a informação é aproximadamente equivalente a notícias ou conteúdo semântico - para uma que é tipicamente ontológica e trata a informação como equivalente a padrões ou entidades no mundo.

O contexto de *Big Data* introduziu outras mudanças no campo da ética da informação, como o problema filosófico das “muitas mãos”, ou seja, o efeito de muitos atores contribuindo para uma ação na forma de moralidade distribuída ou afastamento de uma agência moral pessoal, e em alguns casos, incrementando a culpa moral daquele que têm controle sobre o *Big Data* (FLORIDI, 2013; ZWITTER, 2014).

A Ciência da Informação, nesse cenário de grande volume de dados, com portais de transparência e repositórios digitais, se destaca a Ética da informação como uma área crescente de interesse pelos novos desafios da sociedade em rede.

Acesso à informação pública

Após reforma administrativa da década de 90, do século passado, o estado brasileiro passou a ter uma nova função de estado gerencial e democrático. Nesta direção, o Brasil deu um grande passo rumo à consolidação da democracia, ampliando os canais de participação cidadã, controle social e transparência pública. Uma das principais mudanças foi a promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal no ano 2000, que, entre os principais pontos, destaca regras de finanças públicas, planejamento e transparência. Neste

último ponto, a lei define que a gestão fiscal deveria ter uma ampla divulgação com acesso público à informação.

Na legislação brasileira foi criada, em 2004, o portal da transparência, para veicular as informações eletronicamente. Em 2009, foi promulgada a lei complementar 131 que determinava quais informações deveriam ser publicadas pela União, Estados e Municípios. Assim, no ano 2011, foi aprovada a lei Nº12.527 de acesso à informação (LAI), criando mecanismos que possibilitam a qualquer pessoa, física ou jurídica, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades. Em 2016, foi instituída a Política de dados abertos (Decreto Nº 8.777), criando-se a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA) e o plano de Dados Abertos (PDA).

Esta abertura e maior publicidade de dados públicos tem um marco legal que estabelece certos condicionamentos. Na lei de acesso à Informação, art.8 § 1º, estabelece que nas informações divulgadas deverão constar no mínimo:

“ I. registro das competências e estrutura organizacional, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público;

II - registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros;

III - registros das despesas;

IV - informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados;

V - dados gerais para o acompanhamento de programas, ações, projetos e obras de órgãos e entidades; e

VI - respostas a perguntas mais frequentes da sociedade”.

Já nos portais que publicitam Dados Abertos Governamentais (DAG), existem uma série de requisitos e diretrizes estabelecidos no art. 3º do decreto 8.777: observância da publicidade das bases de dados como preceito geral e do sigilo como exceção; garantia de acesso irrestrito às bases de dados, as quais devem ser legíveis por máquina e estar disponíveis em formato aberto; descrição das bases de dados, com informação suficiente para a compreensão de eventuais ressalvas quanto à sua qualidade e integridade; permissão irrestrita de reuso das bases de dados publicadas em formato aberto; completude e interoperabilidade das bases de dados, as quais devem ser disponibilizadas em sua forma primária, com o maior grau

de granularidade possível, ou referenciar as bases primárias, quando disponibilizadas de forma agregada; atualização periódica, de forma a garantir a perenidade dos dados, a padronização de estruturas de informação e o valor dos dados à sociedade e atender às necessidades de seus usuários; e designação clara de responsável pela publicação, atualização, evolução e manutenção de cada base de dado aberta, incluída a prestação de assistência quanto ao uso de dados. Entendendo-se por dados abertos, art. 2º, os dados acessíveis ao público, representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na internet e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, consumo ou cruzamento, limitando-se a creditar a autoria ou a fonte. Os portais do governo publicam o DAG em forma de conjuntos de dados (*datasets*). Este conjunto de dados são classificados em categorias (lista fonte de dados-*datasources*), com objetivo de facilitar o acesso dos consumidores, com um link para download (KLEIN, 2017).

Ainda no governo digital existem repositórios governamentais, que são dispositivos que auxiliam a publicação de dados e informações governamentais em formato aberto, contribuindo para as boas práticas de governança e transparência dos atos públicos (SOUSA et *alii*, 2020). A característica relevante dos repositórios governamentais é a disponibilização da memória técnica produzida pela administração pública. Estes repositórios digitais podem ser operados em qualquer organização do setor público, (VIANA et *alii*, 2005). O CONARQ (Conselho Nacional de Arquivo) estabelece diretrizes para implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais (RAD), com o objetivo de transferir e recolher documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) (BRASIL, CONARQ 2015). Os requisitos estão organizados em três conjuntos: infraestrutura organizacional; gerenciamento do documento digital; e tecnologia, infraestrutura técnica e segurança. Ainda os repositórios digitais devem ter independência e interoperabilidade (CONARQ, 2015).

Para cobrir uma lacuna jurídica pela abertura de dados governamentais e pela maior publicidade da administração pública, no ano 2018 teve a promulgação da lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, seja de pessoa física como jurídica, com fim de proteger os direitos de liberdade e privacidade. Os direitos descritos do titular são: confirmação da existência de tratamento; acesso aos dados; correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; eliminação dos dados pessoais, entre outros (BRASIL, 2018).

Todas estas políticas e instrumentos deram um grande avanço para o aprimoramento da cultura da transparência pública. Existem políticas a nível internacional de integração de projetos, em uma única plataforma intergovernamental como *European data Portal*, *Open data for Africa* e o *Latin American Open data Initiative* (KASSEN, 2018). Mas ainda existem barreiras éticas para o crescimento da transferência. A seguir são apresentados os resultados da pesquisa.

Barreiras éticas na transparência da gestão pública

Pesquisas internacionais identificaram uma série de barreiras para transparência dos atos públicos. Na Alemanha, foram encontrados problemas na padronização das interfaces gráficas e na formatação de dados, afetando a usabilidade. Também foram identificados problemas com barreiras organizacionais, sobrecarregando a atuação dos servidores públicos (MACEDO & LEMOS, 2021). Na República Tcheca, existem lacunas nos formatos de dados disponíveis, comprometendo a interoperabilidade. Também foram identificados excessos de *datasets* encobertos por outros, acesso a alguns dados brutos somente via pagamento de taxas, e ainda, informações disponíveis numa parcela pequena de 30 entidades públicas, de um total de 10.000, aproximadamente.

Em pesquisa realizada no Portal de Dados Abertos nos Estados Unidos (EUA) sobre a confiabilidade das informações e a transparência, foram avaliadas diferentes questões éticas: corrupção de funcionários, propinas em contratos, e acesso à informação. Foram utilizados índice do nível de corrupção no setor público (*Corruption Perceptions Index-CPI*) e o índice *Control of Corruption*, do banco Mundial, para avaliar a corrupção no setor público e privado (VELJKOVIC et alii, 2014).

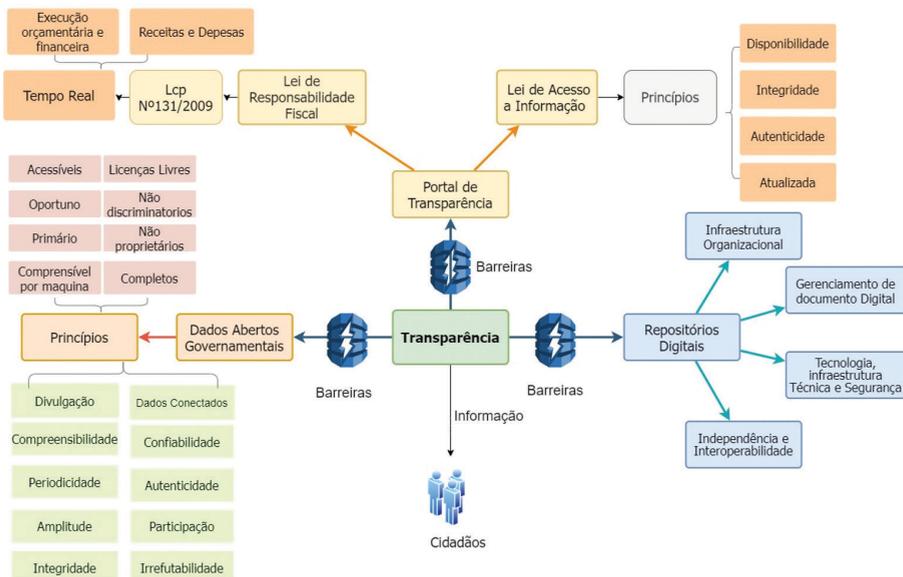
A transparência melhora as assimetrias informacionais, mas alguns dados podem não ser precisos ou manipulados, podendo afetar a privacidade e violando a legislação de proteção de dados (na Europa as identidades dos funcionários públicos não devem ser reveladas) implicando em limites à transparência (JANSSEN & MATHEUS, 2020).

Matheus et alii (2020) relatam que apesar das iniciativas governamentais de disponibilizar ferramentas digitais, a transparência total é difícil de alcançar. A abertura e compartilhamento de dados por si só é insuficiente, podendo criar percepções limitadas das atividades do governo, incorporando os pontos de vista de seus designers, gerando dados inadequados para estabelecer responsabilidade no combate à corrupção. Na pesquisa realizada pelos autores, identificaram quarenta e duas barreiras que foram agru-

padas em: qualidade de dados, barreiras econômicas, éticas, humanas, políticas e legais, barreiras organizacionais, técnicas e de uso.

Já no Brasil, os maiores exponentes para publicidade da Administração Pública, são os Portais de Transparência e o portal de Dados Abertos do Governo federal (PDA). Este último teve um crescimento nos últimos anos, apresentando até outubro de 2020, 9850 conjuntos de dados, com 73 órgãos em funcionamento e 8 em construção, mas com 141 órgãos que não tinham se manifestado sobre a criação de acesso de dados abertos. Outro ponto advertido no Governo Federal é falta de disposição dos dados na web em formato não proprietário e legíveis por máquina, ficando a situação mais evidenciada por falta de padronização nos governos Estaduais e Municipais (MACEDO & LEMOS, 2021). Nesse sentido, geralmente não se identificam os responsáveis pelas publicações nos portais brasileiros com DAG, o que pode criar impactos negativos para confirmar a veracidade das informações. Várias publicações carecem de irrefutabilidade, bem como autenticidade dos dados. Nos indicadores de portais que disponibilizam DAG, o Brasil está classificado no 8º no *Open Data Index* (ODI, 2017), 18º no *The Open Data Barometer Report* 2016 (ODB, 2017), porém na medição de corrupção, o Brasil está classificado em 79º no *Corruption Perceptions Index* 2016 (CPI, 2017).

Figura Nº01 Diagrama do acesso à informação para o cidadão



Fonte: o autor (2021)

Na figura N° 01 é apresentado o diagrama de acesso à informação, sistematizando todo o canal de acesso do cidadão. O diagrama é dividido em três grandes grupos: os Dados Abertos Governamentais (DAG), o Portal de Transferência com as exigências da lei complementar nº131 e da Lei de acesso à informação N°12.527 e finalmente o grupo de repositórios digitais. Assim, no primeiro grupo da DAG, segundo pesquisa realizada por Matheus et alii (2020), podem apresentar barreiras relacionadas a qualidade de dados, incluindo dados inacessíveis ou imprecisos, compartilhamento de informações ou re-identificação de conjuntos de dados combinados, causando violações de privacidade. Relatam também, falta de ontologias unificadas e erros de linguagem, causando má interpretação de dados; falta de bancos de dados centralizados, causando problemas de qualidade de dados; e dificuldades de integração de dados de fontes heterogêneas. As barreiras apresentadas, podem remarcar problemas éticos no compartilhamento das informações, causando violações de privacidade.

As barreiras econômicas incluem altos custos de manutenção das estruturas de dados abertos. As barreiras éticas, enfrentam problemas com o viés de dados e as decisões discriminatórias, pela utilização de algoritmos baseados em dados. Também se ressalta problemas de privacidade pelas descobertas de hábitos humanos por meio da vigilância em massa (MATHEUS et alii, 2020).

Nas barreiras humanas, podem ser citadas a falta de cumprimento ético, pela não realização do trabalho; falta de força de trabalho capaz de lidar com *Big Data*; mão de obra não qualificada; e falta de cultura de trabalho baseada em dados (SILVA et alii, 2017; MATHEUS et alii, 2020).

Os problemas técnicos incluem a necessidade de processar grandes volumes de dados, causando sobrecarga do usuário e violações de segurança, podendo ocasionar vazamentos ou hackeamento da dados. Também existem barreiras ético-sociais, que são as dificuldades nas adaptações de visualizações para diferentes públicos e problemas de sobrecarga de informação. Os Dados Abertos Governamentais (DAG) podem proporcionar mais poderes para aqueles que têm acesso à informação em detrimentos dos demais (MATHEUS et alii, 2020; MACEDO & LEMOS, 2021). Outros impedimentos éticos ao acesso da informação são a propriedade incerta de dados, problemas de qualidade de dados causando erros ou permitindo conduta inadequada por parte dos servidores, falta de dados ou assimetria de informação, opacidade de algoritmos e problemas para inspecioná-los.

A própria natureza dos dados abertos cria barreiras éticas de falta de privacidade, segurança e uso indevido das informações. Os governos devem criar estruturas regulatórias para proteção de dados. No Brasil no ano 2018,

foi promulgada a lei de proteção de dados (LGPD) para prover privacidade, segurança e impedir uso indevido das informações (MATHEUS et alii, 2020; MACEDO & LEMOS, 2021).

A barreiras técnicas presentes nos repositórios digitais, se manifestem principalmente na independência e interoperabilidade, mas o valor de acesso à informação nos arquivos é um dos valores mais destacados nas normas de conduta do profissional arquivista. Seguidamente, tem-se o respeito à origem e à ordem original da informação. O valor de acesso à informação, é fundamental na relação para a ética arquivística e para as atividades de classificação e descrição; assim o profissional ou instituição que não cumpre seu dever em dar acesso à informação, infringe o que é previsto na lei (SILVA et alii, 2017; ANDRADE et alii, 2020).

A desinformação e a informação de má qualidade ou as *fake News*, podem ser combatidas com o princípio de integridade informacional, incluído na LAI em seu art. 4º, inciso VIII (EVANGELISTA et alii, 2020). Outro ponto que apresenta barreira ética para o acesso social é a linguagem técnica de difícil compreensão por parte da população, ou informação incompleta (SUGUIHIRO, et alii, 2015). Em outras pesquisas realizadas no Brasil, sobre a avaliação do acesso à informação nas entidades públicas, Michener et alii (2018) relatam que na transparência passiva, nos três níveis de governo, existe uma taxa de respostas média de 91% para órgãos federais, 53% para as estaduais e 44% para as municipais. A média de respostas no Brasil foi de 52%, mas apenas uma de cada três solicitações foram classificadas como minimamente precisas ou somente precisas. A maioria dos trabalhos sobre a LAI, analisa a transparência ativa, disponibilizada nos sites pelos governos, mas os dados difundidos pelos gestores públicos estão de certa forma mais “higienizados” (MICHENER & BERSCH, 2013: 239).

As barreiras éticas descritas em diferentes meios, plataformas e cidades, abrem o debate sobre a ética informacional intercultural. Diferentes lugares, países, regiões e culturas, apresentam problemas éticos da informação, publicadas nas entidades públicas, de forma muito símile. Cria-se a necessidade da constituição de um código de ética internacional, dado o contexto do *Big Data* e da sociedade em rede, onde seja amparado os direitos do cidadão, protegendo sua privacidade e acesso à informação. Existem exemplos de projetos de integração de dados abertos, como a plataforma intergovernamental *European data Portal*, *Open data for Africa* e o *Latin American Open data Initiative*. Estes exemplos podem estender-se para outras bases de dados governamentais, mas com a necessidade da implantação de um código de ética que limite o uso indevido das informações. Também preci-

sa-se melhorar a arquitetura dos portais de transparência e governos digitais, com acesso mais simples e linguagem compreensível para o público geral. Pesquisas realizadas por Margetts e Naumann (2017), na Estônia, descrevem que nos últimos anos, o país tem se destacado como governo digital, trabalhando com fundamentos como: a abertura, simplicidade, flexibilidade, participação e liderança com foco no cidadão.

A barreiras éticas enunciadas, são baseadas em normas e leis para que possam ser universalmente aceitas, mas existem outras normas denominadas valores morais que se caracterizam como um conjunto de boas práticas e convivência em sociedade. A questão ética nos portais de transparência pública, se encontra presente dentro da Ciência da Informação, pela necessidade de estruturar padrões e modelos de organização da informação usados nas diferentes bases de dados, que auxiliam nos processos de classificação e indexação de dados na web (LEMOS et alii, 2020; EVANGELISTA et alii, 2020).

Estamos ainda nos primórdios de uma discussão ética e legal em que a informação, a ação moral e as tecnologias da comunicação digital se entrelaçam em um *ethos* e um direito comunicacional global, como jogo de liberdades responsáveis (CAPURRO, 2010). Os avanços tecnológicos possibilitam maior transparência e publicidade do espaço público, mas provoca discussão virulenta sobre a privacidade.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho, foi debater sobre as barreiras éticas na transparência e ao livre acesso da informação das atividades públicas. Foram apresentadas diferentes barreiras, com ênfase nas limitações éticas, nos diferentes meios de publicidade da administração pública, portais de transparência, repositórios digitais e dados abertos. A pesquisa teve como contribuição a sistematização do processo de acesso à informação e as diferentes possíveis barreiras identificadas, que interferem no aspecto ético à transparência da informação pública, no contexto brasileiro. O processo de sistematização contribui também para o processo de monitoramento das informações. O debate se centrou nas diferentes barreiras éticas, nos canais de comunicação dos governos que impedem o livre acesso da informação ou limitam/direcionam informações parciais e em outros casos, infringem na privacidade dos servidores. Este debate deve ser discutido em âmbito nacional, pelos diferentes entraves no acesso à informação, que acontecem no âmbito internacional, mas se refletem em nosso território.

A criação da transparência digital é o grande desafio para os governos. Como foi descrito, a simples abertura de dados ou disposição das informações, não resulta em transparência, podendo em vários casos, implicar em sobrecarga de informação e/ou em outros casos, em barreiras éticas. Para alcançar a transparência digital, antes de construir e implantar soluções digitais isoladas, as organizações governamentais devem construir fundamentos tecnológicos e institucionais, com responsabilidade ética, e usar tais fundamentos para se organizarem para a transparência.

No presente ambiente informacional é possível vislumbrar um cenário em que seja indispensável a garantia do direito de acesso à informação pública, aspecto que impacta diretamente nas discussões sobre a ética arquivística e o acesso à informação pública, enquanto um direito fundamental dos cidadãos, regulamentado pela Constituição Federal e pela Lei de Acesso da Informação.

Sugere-se para futuras pesquisas, estudos empíricos em órgãos federais ou estaduais, para avaliar a transparência e o acesso à informação, por meio dos diferentes canais ofertados pelos governos, portais, repositórios governamentais ou dados abertos. Levando em consideração a ética intercultural de Capurro (2010), como uma variável de análise, para comparar diferentes regiões do país.

Referências

- ANDRADE, M. C.; GONÇALEZ, P. R.; BERTI JUNIOR, D. W.; BAPTISTA, A. A.; CONEGLIAN, C. S. (2020) – *Ciência responsável dos dados: imparcialidade, precisão, confidencialidade, e transparência dos dados*. *Informação & Informação*, v. 25, n. 2, p. 26-48. Disponível em < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/> > (acedido em 01/07/2021).
- BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 – *Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências*. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 nov. 2011*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. (acedido em: 08/09/2019).
- BRASIL. Lei Complementar nº 131, de 27 de maio de 2009 – *Acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/lcp/lcp131.htm>> (acedido em 08/09/2019).

- BRASIL. Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016 – *Institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal*. 2016. Publicado no Diário Oficial da União em 12 de maio de 2016. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8777.htm> (acedido em 01/04/2021).
- BRASIL. Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991 – *Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 9 jan. 1991. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm> (acedido em 08/04/ 2021).
- BRASIL. Lei n.º. 13.709, de 14 de agosto de 2018 – *Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet)*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm>. (acedido em 19/06/2021).
- BUCKINGHAM et alii (2011) – O livro da Filosofia. 1ª ed. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo.
- CAPURRO, Rafael (2012) – *Informação e Ação Moral no Contexto das Tecnologias de Comunicação*. In: GONZALVEZ, M. E. Q.; BROENS, M.C.; MARTINS, A. A. (org.) Informação, Conhecimento e Ação Ética. Marília: Cultura Acadêmica.
- CAPURRO, Rafael. (2010) – *Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información*. In _____ PRIMEIRO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO. *Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações*. FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo (Org.), João Pessoa: Ideia.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (2015) – *Diretrizes para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis – RDC-Arq*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2015a. 31 p. Disponível em <http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/diretrizes_rdc_arq.pdf>. (acedido em: 08/04/2021).
- CORRUPTION PERCEPTIONS INDEX 2016 (CPI, 2017) – *Transparency International-The Global Coalition against corruption*. Disponível em < <https://www.transparency.org/en/news/corruption-perceptions-index-2016>>. (acedido em 21/06/2021).
- CURTO-RODRÍGUEZ, R. (2020) – *Gobiernos autonómicos españoles y transparencia activa de sus repositorios digitales. Una revisión taxonómica. Política y Sociedad, v. 57, n. 2, p. 543-565*. Disponível < <https://doi.org/10.5209/poso.68119>>. (acedido em 01/06/2021).
- EVANGELISTA, I. V. ; SANTOS, J. C. G.; GUIMARÃES, J.A. C.; MOLINA, J. C. F. (2020) – *O acesso à informação como supervalor ético em organização do conhecimento: diálogos entre a literatura científica e as fontes normativas na perspectiva brasileira*. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 13, n. 2, p. 503-521. Disponível em < <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/24955>> (acedido em 04/04/2021).
- FERREIRA, L. B.; ROCKEMBACH, M.; KREBS, L. M. (2017) – *Reflexões conceituais e éticas sobre big data: limites e oportunidades*. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105088>> (acedido em 01/07/2021).
- FLORIDI, Luciano (2013) – *The Ethics of information*. Oxford: Oxford University Press.
- FLORIDI, L. (2010) – *Information: A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press, 160 p.

- GONZALVEZ DE GÓMEZ, Maria Nélda (2010) – *Perspectivas em ética da informação: acerca das premissas, das questões normativas e dos contextos da reflexão*. In _____ PRIMEIRO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO. *Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações*. FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo (Org.), João Pessoa: Ideia.
- GONZALVEZ DE GOMEZ, Maria Nélda (2017) – *Reflexões sobre Ética da Informação: panorama contemporâneo in GOMEZ, M. N. G; CIANCONI, R.B. Ética Da Informação: perspectivas e desafios*. Niteroi: Garamond.
- KASSEN, M. (2013) – *A promising phenomenon of open data: A case study of the Chicago open data project*. *Government Information Quarterly*, v. 30, n. 4, p. 508-513.
- KLEIN, R.H. (2017) – *Mecanismos De Ampliação Da Transparência em Portais de Dados Abertos Governamentais Brasileiros à Luz da Accountability Theory*. (Tese doutorado-Departamento de Administração, pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios. Pontifícia Universidade Católica. Rio Grande do Sul).
- LEMONS, D. L., SOUZA, R. R. (2020) – *Knowledge organization systems for the representation of multimedia resources on the web: A comparative analysis*. *Knowledge Organization*, 47 (4), 300–319. Disponível em < <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2020-4-300>> (acedido em 27/06/2021).
- MACEDO, Dirceu Flávio; LEMOS, Daniela Lucas da Silva (2021) – *Dados abertos governamentais: iniciativas e desafios na abertura de dados no Brasil e outras esferas internacionais. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 14 - 26. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/77737>>. (acedido em 27/06/2021).
- MARGETTS, H.; NAUMANN, A. (2017) – *Government as a platform: What can Estonia show the world? Research report*. Disponível em: <https://www.politics.ox.ac.uk/publications/government-as-a-platform-what-can-estonia-show-the-world.html> (acedido em 28/06/2021).
- MATHEUS, R.; JANSSEN, M. (2020) – *A Systematic Literature Study to Unravel Transparency Enabled by Open Government Data: The Window Theory*. *Public Performance & Management Review*, Vol. 43, Nº03, 503-534. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/337768062_A_Systematic_Literature_Study_to_Unravel_Transparency_Enabled_by_Open_Government_Data_The_Window_Theory> (acedido em 21/04/2021).
- MATHEUS, R.; JANSSEN, M.; JANOWSKI, T (2021) – *Design principles for creating digital transparency in government* *Government Information Quarterly*. Vol. 38, issues 3. Disponível em: www.elsevier.com/locate/govinf. (acedido em 21/04/2021).
- MATHIESEN, K. (2015) – *Towards a political philosophy of information*. *Library Trends, Baltimore*, v. 63, n. 3, p. 427-447. Issue on exploring philosophies of information. Disponível em < https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2944833. (acedido em 11/04/2021).
- MICHENER, Gregory; BERSCH, Katherine (2013) – *Identifying transparency*. *Information Polity*, v. 18, n. 3, p. 233-242.
- MICHENER, G.; CONTRERAS, E.; NISKIER, I. (2018) – *Da opacidade à transparência? Avaliando a Lei de Acesso à Informação no Brasil cinco anos depois*. *Revista De Administração Pública (FGV)*. Rio de Janeiro 52(4):610-629.

- MINAYO, Marília C. de S. (2003) – *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- MOORE GE. (1975) – *Princípios Éticos*. São Paulo: Abril Cultural, p.4.
- OPEN DATA INDEX (OPI, 2017) – Global Open index. Disponível em <<https://index.okfn.org/place/>> (acedido em 23/06/2021).
- PALETTA, F.C.; DA SILVA, A.M.B. (2017) – *Ethics Of Information In The Digital Age. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa*, v.27, n.1, p. 213-224. Disponível em: DOI:10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n1.32983 (acedido em: 01 de abr de 2021).
- PALETTA, F. C.; SILVA, A. M. (2017) – *A complexidade da era digital desafia a ética. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, n. XVIII ENANCIB. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104655>> (acedido em 01/04/2021).
- SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa (2010) – *Catálogo e ética no ambiente colaborativo e de empoderamento das redes Informacionais. In _____ PRIMEIRO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO. Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações. FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo (Org.)*, João Pessoa: Ideia.
- SILVA, A. M. da (2010) – *A Pesquisa e suas Aplicações em Ciência da Informação: Implicações éticas In: FREIRE, Gustavo Henrique. ÉTICA DA INFORMAÇÃO CONCEITOS | ABORDAGENS | APLICAÇÕES. Simpósio Brasileiro de Ética da Informação (João Pessoa, PB)*.
- SILVA, A. P.; TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. (2017) – *Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico. Brazilian Journal of Information Science*, v. 11 No 1, n. 1. DOI: 10.5016/brajis.v11i1.6678 (acedido em 01/07/2021).
- SOUSA, R. P. M.; DIAS, G. A.; SHINTAKU, M. (2020) – *Lei de acesso à informação e repositórios governamentais como instrumentos para um modelo aberto de governança. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 25, p. 1-17. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e73599 (acedido em 11/04/2021).
- STUMPF, K. (2010) – *Abordagens recentes sobre ética no campo da ciência da informação no Brasil. DataGramaZero*, v. 11, n. 6, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7215>> (acedido em 01/04/2021).
- SUGUIHIRO, V.; MADKUR, F; BATISTI, N. (2015) – *Caderno LAI Social-Ies-Uel. Produção Técnica*. Disponível em < <http://www1.tce.pr.gov.br/conteudo/lai-social-lei-de-acesso-a-informacao/235510/area/47>> (acedido em 01/02/2021).
- THE OPEN DATA BAROMETER REPORT (ODB, 2017) – Open data Baormeter. Disponível em: <https://opendatabarometer.org/barometer/> (acedido em 23/04/2021).
- TRIVIÑOS, Augusto N. S.(1987) – *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- VELJKOVIĆ N. BOGDANOVIĆ-DINIĆ S. STOJENOV L. (2014) – *Benchmarking open government: An open data perspective. Government Information Quarterly*, v. 31, n. 2, p. 278–290. <https://doi.org/10.1016/j.giq.2013.10.011>> (acedido em 23/04/2021).
- VIANA, C. L. M.; MÁRDERO ARELLANO, M. A.; SHINTAKU, M. (2005) – *Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3*, São Paulo. Anais...São Paulo: CRUESP.

- VICTORINO, M. de C.; SHIESSL, M.; OLIVEIRA, E. C.; ISHIKAWA, E.; HOLANDA, M. T. de; HOKAMA, M. de L. (2017) – *Uma proposta de ecossistema de big data para a análise de dados abertos governamentais conectados*. *Informação & Sociedade: Estudos, [S. l.]*, v. 27, n. 1. Disponível em < <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29299>> (acedido em 27/06/2021).
- ZWITTER A. (2014) – *Big Data ethics*. *Big Data & Society*. July–December 2014: 1–6. doi:10.1177/2053951714559253. Disponível em < <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2053951714559253>>. (acedido em 21/04/2021).

A livraria de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2.º Visconde de Vila Maior

The library of Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2nd Viscount of Vila Maior

GUILHERMINA MOTA

Professora aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

guimota@mail.telepac.pt

ORCID: 0000-0002-4021-0614

Artigo entregue em: 14 de setembro de 2021

Artigo aprovado em: 2 de novembro de 2021

RESUMO

Este trabalho caracteriza a biblioteca particular de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2.º Visconde de Vila Maior, que foi posta a leilão em março de 1887 na cidade de Coimbra, onde faleceu e em cuja Universidade foi reitor. Para além da enumeração da variedade de tipologia documental da biblioteca, são identificados os principais núcleos temáticos, assim como os idiomas mais representados. A publicação do catálogo, para efeitos da licitação, garante uma determinação rigorosa do valor da coleção, assim como facilita a comparação com outras colocadas a leilão em condições semelhantes, enquanto a articulação com informação complementar permite desenhar algumas das formas de aquisição a que o Visconde recorreu para a formação da sua biblioteca. O carácter muito sumário de grande parte das referências bibliográficas de que se compõe o catálogo, por outro lado, obrigou a um esforço significativo de identificação de cada um dos cerca de oitocentos itens. O resultado é uma revisão enriquecida e anotada do

catálogo, que se encontra incluída neste trabalho, e que pretende contribuir para aprofundar o conhecimento de um singular homem de cultura, de ciência e da causa pública.

PALAVRAS-CHAVE: 2.º Visconde de Vila Maior; bibliotecas privadas; século XIX.

ABSTRACT

This work characterizes the private library of Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2nd Viscount of Vila Maior, which was put up for auction in March 1887 in the city of Coimbra, where he died and at whose University he was rector. Besides enumerating the variety of document typologies in the library, I identified the central thematic nuclei and the most represented languages. The publication of the catalog for bidding ensures a rigorous determination of the collection's value and facilitates the comparison with others put up for auction under similar conditions. The articulation with complementary information allows understanding some of the acquisition forms that the Viscount resorted to forming his library. The brief and incomplete nature of a large part of the bibliographical references that make up the catalog, on the other hand, required a significant effort to identify each of the approximately 800 items. The result is an enriched and annotated revision of the catalog, which I included in this work, and aims to deepen the knowledge of a singular man of culture, science, and the public cause.

KEYWORDS: 2nd Viscount of Vila Maior; private libraries; 19th Century.

Os possuidores de bibliotecas tendem a construir com os seus livros uma relação especial, tecida por mil fios do gosto e do espírito. Assim, raramente se desfazem dos livros, a eles presos, ou pela utilidade que encontram na sua leitura, ou pela memória afetiva que eles transportam. As bibliotecas coligidas ao longo da vida costumam pois permanecer mais ou menos intactas na mão de quem as cria. É verdade que, nos tempos que correm, nem sempre isso se verifica, pela exiguidade das habitações, que aqui e ali dita a sua venda, de forma completa ou de modo avulso, ou a sua doação, neste caso com o desejo último de manter as coleções inteiras.

O que não é comum, ontem como hoje, é a sobrevivência das bibliotecas na sua integralidade por mais que uma geração. Os herdeiros, ou por necessidade de realizarem dinheiro, ou por imposição da divisão de partilhas, muitas vezes delas se desembaraçam, principalmente através de

leilões, para assegurarem uma transação mais rápida e geradora de maior rendimento. Foi o que aconteceu com a livraria¹ agora em apreço, a do 2.º Visconde de Vila Maior, que foi à praça, na cidade de Coimbra, em março de 1887.

Este comportamento, adotado por muitos herdeiros, não despontou somente no século XIX. As casas aristocráticas, sentindo dificuldades na administração dos seus patrimónios, por causa da sua situação de endividamento crónico, já antes vendiam as livrarias, de forma sistemática, assim que tomavam posse dos bens herdados². Também algumas instituições, ao receberem legados, por vezes assim procediam, como é o caso, por exemplo, da Misericórdia de Coimbra que em 1634 decidiu vender em hasta pública, e por junto, a biblioteca de Francisco Gomes, lente de Cânones, que à Santa Casa a havia deixado³. O que era novo na centúria de oitocentos era o número, bem mais elevado, de pessoas que usufruíam de tais bens e o facto de elas terem um estatuto social mais diferenciado.

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel⁴, 2.º Visconde de Vila Maior, Reitor da Universidade de Coimbra, faleceu sem testamento ou qualquer outra disposição de bens, em outubro de 1884. Deixou como herdeiros os quatro netos, pois os seus dois filhos já não viviam. Os netos eram menores de idade e, por isso, tornou-se obrigatório proceder à realização de um inventário dos bens existentes à sua morte, como a lei previa, ficando como cabeça de casal a viúva, Sofia de Roure Aufdiener, Viscondessa de Vila Maior.

O referido Inventário Orfanológico⁵ foi já objeto de um trabalho⁶, que analisou os bens então arrolados e avaliados, os bens de raiz, os bens móveis, os papéis de crédito, as dívidas, assim como as respetivas partilhas entre os herdeiros. Entre os bens móveis estava um acervo bibliográfico que, dado o seu volume e diversidade temática, logo pareceu merecedor de um tratamento específico. É esse conjunto de livros, revistas e mapas, que se procura apresentar agora.

¹ Livraria toma aqui o sentido de biblioteca particular, sentido que se mantinha ainda nos finais do século XIX (LOUREIRO, 1954: 72-78).

² MONTEIRO, 2000: 19.

³ OLIVEIRA, 2010: 307. Este artigo, que analisa as bibliotecas de três professores da Universidade de Coimbra dos séculos XVI e XVII, inclui a páginas 132-135 uma sinopse dos estudos historiográficos sobre livrarias dessa época.

⁴ Sobre o 2.º Visconde de Vila Maior, ver, por todos, MOTA, 2012.

⁵ AUC (Arquivo da Universidade de Coimbra) – *Processos judiciais. Inventários. Sé Velha*. “Inventário Orphanológico do Visconde de Vila Maior”. Maço n.º 3, n.º 37.

⁶ MOTA, 2020.

Organização do Inventário Orfanológico

Para a organização do Inventário, foram nomeados como avaliadores dos bens (os louvados) Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel em Direito, e os livreiros José Correia de Almeida Júnior e José Diogo Pires, todos moradores na cidade de Coimbra.

Augusto Mendes Simões de Castro (1845-1932), natural de Coimbra, era bacharel em Direito, bibliófilo e bibliógrafo de grande erudição. Trabalhou na Biblioteca da Universidade de Coimbra, na área da inventariação e catalogação, durante longos anos, ficando o seu nome ligado a várias publicações dessa Casa. Como autor, interessou-se de forma particular pela sua cidade e região, escrevendo, entre outras, a conceituada obra *Guia histórico do viajante em Coimbra e arredores*, dada à estampa pela Imprensa da Universidade em 1867⁷.

José Correia de Almeida Júnior fora proprietário da Livraria Popular, instalada na rua Visconde da Luz, mas por altura deste inventário tinha casa na rua da Sofia. Além de livreiro, era editor, tendo publicado, por exemplo, a revista quinzenal *Coimbra em fralda*. Acabará os seus dias sem negócio e sem dinheiro, vendendo lotaria a pessoas conhecidas para sobreviver⁸. Isso mesmo rememora Trindade Coelho, um dos criadores da citada revista, quando assim o evoca: «Correia de Almeida, um que já não existe, de barbicas loiras de alemão, com muita família e sem vintem, dono de uma imprensa que os cães levaram á glória!»⁹, ou seja, que ficou arruinado com os calotes deixados na sua loja.

José Diogo Pires, que começou a trabalhar como caixeiro do livreiro José Augusto Orcel, com casa na quina da rua das Fangas e da de Quebracostas, à data possuía a Livraria Central, uma das melhores do seu tempo, localizada no largo da Sé Velha, ao fundo da rua do Cabido. Editou, entre outras, obras de Tomás Ribeiro e de Augusto Sarmiento, textos de carácter jurídico, didático e de Medicina e a revista quinzenal *Coimbra Médica*¹⁰.

Durante a preparação do inventário, foi tomada a decisão, por parte do Conselho de Família então nomeado – constituído pelos lentes de Direito Joaquim José Pais da Silva Júnior, de Botânica Júlio Augusto Henriques e de Matemática José Freire de Sousa Pinto e ainda pelos fidalgos da Casa Real

⁷ Sobre Augusto Mendes Simões de Castro, ver VASCONCELOS, 1934.

⁸ LOUREIRO, 1954: 150-151.

⁹ COELHO, 1902: 160.

¹⁰ LOUREIRO, 1954: 152-155.

Miguel Osório Cabral de Castro e Duarte de Alarcão Velasques Sarmiento Osório –, de proceder à venda, em leilão, com a maior brevidade, dos livros deixados pelo Visconde de Vila Maior.

Para a realização desse leilão, foi impresso um catálogo da livraria, decerto elaborado pelos louvados que já tinham feito a sua avaliação. Este catálogo, publicado em 1887 pela Imprensa da Universidade, informava que a venda dos livros se iria fazer a retalho, começando no dia 7 de março de 1887 à uma da tarde e continuando nos dias seguintes à mesma hora. Mais dizia que os livros podiam ser examinados no dia do leilão, uma hora antes de este começar, que não se admitiam lanços inferiores a 70 réis e que, de 100 réis para cima, se não admitiam lanços inferiores a 50. Não se atendiam reclamações quanto ao estado dos livros, pressupondo-se que quem arrematava fazia as suas propostas tendo conhecimento do estado de cada um. O arrematante, logo que o seu lanço fosse aceite, devia entregar ao diretor do leilão a quarta parte da importância do livro que comprasse e não o podia retirar sem fazer completo pagamento, perdendo a quantia adiantada se o não fizesse dentro de oito dias¹¹.

O leilão foi realizado no edifício do Instituto de Coimbra, conhecida academia científica, literária e artística que exerceu a sua ação na cidade entre 1852 e 1982 e que tinha então a sua sede no andar nobre do n.º 50 da rua Larga (também designada rua do Infante D. Augusto).

Os louvados tinham inicialmente apurado um total de 781 obras. O catálogo organizado para a venda enumerou 809 parcelas, entre as quais se incluíam, para além dos livros e das publicações periódicas, onze cartas geográficas, uma gravura e um conjunto de condecorações, que não tinham sido contempladas no inventário manuscrito.

Os livros encontravam-se, com certeza, no edifício da Reitoria da Universidade, local de residência do Visconde na cidade de Coimbra, provavelmente na área do seu gabinete de trabalho. Também no mesmo lugar se conservariam diversos manuscritos, referentes quer à sua vida pública, quer à sua vida privada e familiar, assim como muita da sua correspondência, documentação que não foi considerada no rol do inventário¹².

¹¹ *Catálogo*, 1887.

¹² Esta documentação constitui hoje o Arquivo da Família Oliveira Pimentel que está à guarda do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (ver SILVA, 2017; SILVA, 2020).

Análise comparativa com outras bibliotecas particulares da época

Para poder ajuizar da real dimensão da biblioteca de Vila Maior, convém fazer um confronto com outras suas contemporâneas. Em Coimbra, no último quartel do século XIX, foram efetuados, segundo Jorge Peixoto¹³, nove leilões de livrarias de que se conhece o respetivo catálogo e o nome do proprietário.

Cinco das livrarias então postas à venda continham um número de exemplares mais elevado do que aquela que está agora em causa:

A maior era a de Abílio Augusto da Fonseca Pinto (1830-1893) – natural de Coimbra, bacharel em Direito, escritor, revisor literário e administrador da Imprensa da Universidade¹⁴ – com 3 136 unidades, e foi a leilão em 1894.

A seguir, a de Adelino António das Neves e Melo (1810-1881) – também nascido em Coimbra, médico, filho do lente de Filosofia e diretor do Jardim Botânico, António José das Neves e Melo¹⁵, que, para além dos livros, foi colecionador de antiguidades e de móveis raros – com 2 153 livros, leiloadas em 1881.

Depois, a de Augusto Filipe Simões (1835-1884) – natural da mesma cidade, lente de Medicina, que foi médico municipal na vila de Góis, professor de Liceu em Évora, bibliotecário, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Évora, deputado às Cortes por Coimbra e autor muito prolífico – com 1 275 unidades e foi à praça em 1885. Vila Maior possuía seis obras de sua autoria, referidas adiante.

Em seguida, a de Francisco da Fonseca Correia Torres (1795-1874) – natural desta cidade, doutor em Cânones, cônego e tesoureiro-mor da Sé de Coimbra – com 1 192 livros, leiloadas em 1877.

Por fim, a de José Epifânio Marques (1831-1908) – natural de Estremoz, lente de Medicina, que foi presidente do Instituto de Coimbra em 1895-1896 – com 812 obras e leilão realizado em 1898.

Três das bibliotecas eram de menor dimensão:

É o caso da de João António de Sousa Dória (1814-1877) – natural de Avô, lente na Faculdade de Medicina, que foi professor no Colégio das Artes, no Liceu Nacional de Coimbra e também no Seminário, e foi o primeiro diretor do Hospício dos Abandonados e clínico da Misericórdia de Coimbra, onde foi escrivão em 1859-1860¹⁶ – com 554 livros que foram vendidos em 1879.

¹³ PEIXOTO, 1970: 22-68.

¹⁴ CARVALHO, 1893. PEIXOTO, 1970: 58-64.

¹⁵ Sobre Adelino das Neves e Melo e seu pai, ver MOTA, 2020a.

¹⁶ LOPES, 2016: 174.

Da de Fr. Joaquim Cardoso de Araújo (1812-1878) – natural de Paços, concelho de Felgueiras¹⁷, lente de Teologia – com 407 unidades, leiloadas em 1880.

E da biblioteca do Cardeal Guilherme Henriques de Carvalho (1793-1857), figura importante da igreja e da política liberal oitocentista, com 270 obras, leiloadas em 1881. Este não era, todavia, o número total dos seus livros, mas apenas a soma dos que não tinha levado consigo quando seguiu para Lisboa.

São assim os possuidores destes livros gente maioritariamente ligada à Universidade: quatro médicos (três deles são também lentes da Faculdade de Medicina e um é filho de um lente de Filosofia), um jurista, que foi administrador da Imprensa da Universidade, e três clérigos (sendo um deles lente de Teologia).

Infelizmente não se conhece o valor apurado nos referidos leilões, não se podendo assim estabelecer um paralelo com aquele que resultou da venda da biblioteca do Visconde de Vila Maior. E este, se tem um peso relativo importante na totalidade dos bens deixados – o que restou dos bens da herança para a partilha, uma vez satisfeitas as dívidas passivas, foi de 238 010 réis provenientes do leilão da livraria e 137 500 réis correspondentes ao valor dos outros bens móveis constituídos por peças em prata¹⁸ –, é de pouco significado no cotejo, por exemplo, com o montante alcançado no leilão da livraria de Camilo Castelo Branco, efetuado em fevereiro de 1883, que gerou o produto líquido de 2 478 625 réis¹⁹. É verdade que Camilo era um apaixonado bibliófilo, mas também é certo que sempre viveu em grandes apuros financeiros.

Apuros que não sentiria o Barão de Nova Sintra, José Joaquim Leite Guimarães. A título meramente ilustrativo, pode adiantar-se, em comparação, que o inventário organizado na cidade do Porto, à sua morte, em 1870, apurou a existência de 146 livros²⁰. Viajado, muito abastado, com grandes negócios no país e no Brasil, seria o Barão sobretudo um homem de ação, pois a julgar pela estreiteza da sua livraria não teria grande pendor intelectual.

Maiores prerrogativas de ilustração tinha José Maria Eugénio de Almeida, grande empresário e capitalista, senhor de uma fortuna avultadíssima que

¹⁷ RODRIGUES, 1992: 9-10.

¹⁸ MOTA, 2020: 87.

¹⁹ PEIXOTO, 1970: 19-20.

²⁰ CRUZ, 1999: 277.

o fazia um dos homens mais ricos e opulentos do reino. No entanto, quando faleceu, em 1872, deixou uma biblioteca mais pequena (por volta de duas mil espécies²¹) do que duas atrás citadas, a de Fonseca Pinto e a de Neves e Melo.

Núcleos temáticos da biblioteca

Diz Jorge Peixoto, ao referir-se ao leilão da livraria de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, que: «As obras constantes do catálogo não são de grande valor bibliográfico, mas correspondem bem ao perfil de um cientista da época, abundando naturalmente as de ciências, com predomínio da especialidade do visconde de Vila Maior, ou seja, a química»²².

É um facto que muitas das obras vão ao encontro das competências e dos interesses de um homem de ciência oitocentista, mas, sendo uma livraria de alguma dimensão, a sua composição exprime múltiplas direcções culturais.

Para fazer o estudo dos livros que foram a leilão, tentei estruturar um quadro das matérias representadas na biblioteca, atendendo aos temas que estavam no centro das preocupações e atividades de Vila Maior, criando as seguintes secções, e indicando a respetiva percentagem, por ordem decrescente: História, Biografia, Arqueologia (15,8%), Literatura, Livros de Viagens (11,8%), Química (9,8%), Medicina, Farmácia, Saúde Pública (6,8%), Exposições (6,3%), Filosofia e Teoria Política (6,2%), Matemática, Astronomia, Física, Engenharia (6,1%), Botânica, Agricultura, Agronomia (6,1%), Geografia, Meteorologia, Ciências Naturais (5,6%), Educação, Filologia (5%), Direito, Legislação (4,6%), Administração Pública (4%), Economia, Finanças, Comércio (3,3%), Teologia, Religião (3,3%), Arte Militar e História Militar (2,4%), Guias de Viagens (1,8%), Indústria (1,1%).

A partir desta distribuição, torna-se claro que Júlio Máximo de Oliveira Pimentel era indiscutivelmente um homem de ciência, e um cientista de ampla abrangência. As obras que foi juntando ao longo do tempo cobrem as chamadas ciências da terra e da vida, as ciências matemáticas e físicas, as engenharias e, de forma evidente, a Química, o seu campo de estudo privilegiado. Em muitos casos traduzem saberes com aplicação funcional, temas articulados com a sua prática docente e de investigação.

²¹ SARDICA, 2012: 18.

²² PEIXOTO, 1970: 57.

Mas essa distribuição revela também a formação clássica de um homem de cultura do século XIX, cuja preparação e sensibilidade animam a ultrapassar essas áreas do conhecimento, pois as obras dominantes na sua livraria são as que relevam das chamadas Humanidades: a História e a Literatura, com entradas significativas da Filosofia e do Direito.

Assim, a procura de uma habilitação nos domínios da ciência positiva harmoniza-se com uma necessidade de peregrinação por outros territórios, em que a História e as Belas Letras se destacam, numa repartição que sublinha o que era a predominância de gostos nos finais da centúria de oitocentos²³.

A existência dos muitos livros de Medicina pode parecer singular, mas Júlio Pimentel elegeu o seu terreno de especialização numa época em que havia uma estreita ligação entre a Medicina, a Farmácia e a Química. Por outro lado, a temática quase se lhe impôs ao viver o surto epidémico de febre amarela em 1857, quando era presidente da autarquia de Lisboa. Esta calamidade despertou a sua atenção para os problemas de saúde pública e de salubridade urbana, atenção que se manifesta nas obras que adquiria. Outras, da mesma área científica, constituíam dissertações doutorais que, possivelmente, lhe foram oferecidas²⁴, ou pelo desejo de presentear ou por inerência da sua participação em júris de provas académicas na Universidade de Coimbra, de que era Reitor. Esta mesma razão deverá explicar a existência de algumas obras de Teologia, que penso não ser um saber de sua preferência, e, provavelmente, nem todas elas estariam destinadas à leitura. Contudo, é de realçar que possuía da *Bíblia*, quer a tradução do pastor da igreja reformada holandesa Padre João Ferreira d'Almeida, em edição de 1819, quer a composta, a partir da Vulgata Latina, pelo oratoriano António Pereira de Figueiredo, publicada em 23 volumes entre 1781 e 1790.

Área da sua eleição era sem dúvida a Química, ciência a que se dedicou durante muitos anos – até aceitar o reitorado da Universidade de Coimbra em 1869 – , quer na sua docência na Escola Politécnica de Lisboa, onde iniciou a sua carreira em dezembro de 1837 como lente da 6.ª cadeira (a de Química), quer na sua investigação, de que se destacam as pesquisas no domínio do papel, do sabão e das velas, das matérias gordas vegetais, da soda, das águas termais, entre outras, quer ainda nos textos de divulgação sobre a ciência química e suas aplicações à atividade produtiva, sobretudo industrial²⁵. A sua biblioteca evidencia o cuidado com que seguia os pro-

²³ TENGARRINHA, 1984: 218.

²⁴ Ofertas que se verificam por dedicatórias autógrafas.

²⁵ Vila Maior deixou uma obra vasta sobre temas muito diversos (MOTA, 2012: 285-292).

gressos científicos havidos na disciplina, pois nela se incluem textos dos grandes cientistas da época, como Arago, Berzelius, Fresenius, Dumas, Liebig, Graham, Wurtz, Pelouze ou Peligot, químicos que em alguns casos conheceu e com quem privou, tendo trabalhado com o último, entre 1844 e 1846, em Paris, no laboratório do Conservatório Nacional das Artes e Ofícios. São, em grande parte, obras publicadas enquanto exerceu o seu magistério, mas algumas reportam-se a um período posterior, as que selecionam como foco principal a química aplicada à agricultura, área económica a que, nos últimos tempos, consagrava o seu talento e entusiasmo.

De facto, a partir de certa altura da vida, mormente depois da sua jubilação, ocorrida em janeiro de 1864 – e na sequência do trabalho que realizou, juntamente com António Augusto de Aguiar e João Ferreira Lapa, na Comissão nomeada em 1866 para avaliar a situação dos centros vinícolas do país –, vai entregar-se de forma particular ao estudo da viticultura, ampelografia e enologia. Tinha em vista a introdução do conhecimento científico mais avançado na produção agrícola e o desenvolvimento da investigação sobre as castas das uvas, para o que instalou uma escola ampelográfica no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. O interesse pela vinha e pelo sector do vinho, assim como pelo país vinhateiro do Douro, levou-o a percorrer e estudar a região duriense o que lhe permitiu escrever a famosa obra *O Douro Ilustrado*, editada em 1876²⁶, preciosa descrição e análise do rio, do solo, das vinhas, das paisagens e das pessoas nele envolvidas, com as suas atividades e costumes. A consideração que este campo do saber lhe merecia vê-se plasmada nos muitos livros que tinha com ele relacionados, assim como nas várias publicações periódicas que dele se ocupavam.

A livraria mostra também, e de forma expressiva, a sua faceta de homem público, que durante a vida ativa exerceu múltiplos cargos na vida política e na administração (nomeadamente presidente do município de Lisboa, deputado às Cortes e par do reino), foi encarregado de diversas comissões criadas pelo Governo ou pelo Parlamento, onde deu o seu contributo em reformas de perfil variado então introduzidas no país. Daí as muitas obras sobre administração pública, economia e finanças, direito e legislação, assuntos com que tinha de se familiarizar para levar a bom porto as tarefas que lhe eram cometidas pelas autoridades, tarefas de que se desobrigou nos vários pareceres ou propostas legislativas que redigiu, quer em questões da metrópole quer das colónias.

²⁶ VILLA MAIOR, 1876.

Também nesta dimensão os seus livros nos lembram as suas missões ao serviço do país nas Exposições Universais que se foram processando a partir de meados do século XIX e que tão importantes eram para a valorização e publicitação da nossa produção agrícola e industrial junto de mercados externos e para a colocação do país no concerto das nações desenvolvidas. É o caso da Exposição de Paris de 1855²⁷, da de Londres de 1862, da de Paris de 1867 e novamente da de Paris em 1878, de que foi comissário-geral. O mesmo acontecendo com algumas das exposições realizadas no país, como é o caso da Exposição Industrial do Porto de 1861, para a qual, aliás, solicitou um subsídio governamental.

Lugar no conjunto têm igualmente as obras sobre ensino e pedagogia a que não será alheia a sua qualidade de professor na Escola Politécnica de Lisboa, durante muitos anos, assim como, mais tarde, a de Reitor da Universidade de Coimbra, responsabilidades a exigirem noções bem sedimentadas sobre educação para melhor responder às necessidades dessa índole que nas escolas se colocassem. Os seus muitos dicionários de português ou de línguas, assim como o *Diccionario* de Inocêncio Francisco da Silva, eram obras indispensáveis para um homem do pensamento e da escrita, como era o seu caso, e que mantinha relações continuadas com professores e investigadores de universidades e meios científicos estrangeiros.

No campo literário, encontram-se na sua livraria desde os clássicos da Antiguidade Greco-Latina, como Demóstenes, Apolónio de Rodes, Terêncio, Cícero, Plutarco, Marco Aurélio, Ovídio, poetas dos finais da Renascença, como os italianos Ariosto e Tasso, autores da época clássica europeia, Corneille e Molière em França, Shakespeare e Milton, em Inglaterra, até aos autores coevos, como Stendhal, Vítor Hugo, George Sand, Walter Scott e Dumas Filho, ou, os mais populares, como Paul de Kock e Eugène Süe. As escolhas de leitura que faz vão assim desde as criações literárias cuja longevidade desafia os tempos, até aos êxitos do mercado livreiro em voga. Em Portugal, está presente Luís de Camões, claro, mas também os românticos Almeida Garrett e Alexandre Herculano, entre muitos outros. Estranhamente não tem obras de Camilo Castelo Branco, então autor muito lido, assim como não tem de Charles Dickens, já bem conhecido entre nós.

Vila Maior viveu algum tempo em Paris e viajou mais do que uma vez por alguns países europeus, como a Espanha, a França, a Itália, a Bélgica, a Inglaterra, e por vários estados alemães. Apercebemo-nos, pelos relatos de viagens que

²⁷ Ver MOTA, 2016.

escreveu, do prazer que sentia nessas digressões²⁸. Não admira pois que se encontrem na sua biblioteca, quer livros de viagens, que lhe alimentariam a imaginação e despertariam o desejo de conhecer mais vastos horizontes – como, por exemplo, os de Lamartine, de Lady Montagu, do Barão de Japurá, do jornalista Henri Stanley com a sua travessia do continente africano²⁹, ou o do árabe Ben Batuta, o grande viajante – , quer uma coleção de guias e de roteiros que lhe foram muito úteis nas diversas jornadas que realizou pela Europa³⁰.

Nas obras de História, nota-se alguma preferência pelos autores do tempo da expansão marítima e do império do Oriente. É o caso de D. João de Castro, cujos *Roteiros*, obra de um homem de ciência mais interessado na experiência do que no saber livresco, muito lhe deveriam ter agradado; ou dos cronistas Fernão Lopes de Castanheda, Gaspar Correia e António Bocarro que andaram pela Ásia e escreveram textos que se pautam por uma narrativa direta, baseada em factos vividos. Acresce ainda o seu gosto pela cartografia, como o atesta, por exemplo, a obra presente do Visconde de Santarém. Mas também é visível a apreciação manifestada por historiadores do século XIX, como Adolphe Thiers, François Guizot e Jules Michelet, em França, Alexandre Herculano, Rebelo da Silva ou Luz Soriano, em Portugal, que eram também homens politicamente intervenientes, defensores dos ideais liberais com os quais se identificava. Por outro lado, possui obras que, sem a mesma qualidade, atingiram então grande popularidade, como é o caso da *História Universal* do italiano Cesare Cantù, muito presente nas bibliotecas particulares da época. Não estando esquecido, também aqui, o contributo da Antiguidade, com Estrabão e a sua descrição da Ibéria, na sua *Geografia*, que articula as duas áreas do saber.

Uma posição relevante tem também na sua livraria a Arqueologia, se bem que esta, no seu tempo, surgisse por vezes mais ligada à Geologia e Antropologia Física do que propriamente à História. O trabalho em sintonia daquelas ciências pressupunha uma estreita relação entre a história da terra e da vida, e os achados nos levantamentos geológicos então efetuados abriam o campo para o estudo da existência e antiguidade do homem³¹. Este

²⁸ Como acontece no texto manuscrito sobre a viagem realizada em 1855 aquando da Exposição Universal de Paris, que tenho em vias de publicação.

²⁹ Esta obra, editada em Nova Iorque em 1878, foi logo traduzida para português em 1880-1881 (edição presente nesta livraria), premência essa que se compreende pelo impacto que estas viagens tinham nas pretensões portuguesas a um império em África.

³⁰ MOTA, 2012.

³¹ BRANDÃO, 2008-2009: 96. A influência do saber das ciências naturais nesta temática também sobressai no tema da dissertação de Júlio Augusto Henriques, professor de Botânica e durante largos anos diretor do Jardim Botânico, apresentada a concurso para a Faculdade de

relacionamento científico fica bem patente nas obras que tinha dos geólogos Carlos Ribeiro, Nery Delgado e do seu colega Pereira da Costa³². Mas tem também textos de autores com formação mais diferenciada, como por exemplo Estácio da Veiga ou Filipe Simões, este também historiador da arte.

Ainda nos seus livros aparecem, como género historiográfico, as biografias, referentes a personalidades históricas – não faltam textos sobre o Marquês de Pombal ou sobre Napoleão Bonaparte e a sua saga guerreira – ou a conhecidos vultos da Academia Real da História e da Academia Real das Ciências de Lisboa, alguns dos quais seus confrades, pois a esta última instituição também pertencia. Ele próprio por este trilho se aventurou, com algumas notas biográficas³³ e com a obra de maior fôlego, o *Memorial biographico de um militar illustre*, sobre o seu tio, o General Claudino Pimentel³⁴.

Também não lhe foram estranhas grandes correntes do pensamento filosófico. Na sua biblioteca se alinham alguns grandes pensadores, como Montaigne, Condillac, Fenelon, Pufendorf, ou os expoentes máximos do Iluminismo, como Montesquieu, Voltaire e Rousseau. Em Portugal, marcam presença Luís António Verney, autor que tão grande controvérsia gerou em meados do século XVIII com o seu *Verdadeiro Método de Estudar*, controvérsia em que atenta a sua livraria, o Cardeal Saraiva, prelado e político com obra multifacetada, ou o Abade Corrêa da Serra, cientista, filósofo e diplomata. Outras polémicas não lhe passaram à margem, como a que Alexandre Herculano travou com o clero.

Júlio Pimentel era oficial do exército, com a patente de tenente-coronel de Infantaria, fileiras onde entrara com a de alferes em 1838, em reconhecimento do valor demonstrado como voluntário académico, durante as lutas civis, integrado nas forças liberais. Todavia, não se veio a dedicar à carreira das armas, mas sim académica, o que explica a menor projeção que na sua biblioteca têm os textos concernentes à Arte Militar. Sendo matemático de formação – obteve o grau de bacharel na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra em junho de 1837 – , os livros respeitantes a essa disciplina têm um lugar significativo no todo, embora substancialmente menor do que aqueles relacionados com a Química, que foi a sua opção científica prevalecente, e proporcionalmente menor do que aquele que se encontra, por exemplo, na

Filosofia da Universidade de Coimbra, intitulada *Antiguidade do homem* (Coimbra : Imprensa da Universidade, 1866).

³² Francisco António Pereira da Costa (Lisboa 1809 – 1889) foi professor de Mineralogia e Geologia na Escola Politécnica entre 1840 e 1887.

³³ Sobre Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque (PIMENTEL, 1856) e Joaquim António da Silva (PIMENTEL, 1860).

³⁴ PIMENTEL, 1884.

livraria de um militar que, no século anterior, seguiu «com sucesso o ofício das armas»³⁵. Era ele o oficial general, então designado como sargento-mor de batalha, José da Silva Pais, também da arma de Infantaria, que faleceu rico e prestigiado em 1760 e cujos livros também foram a leilão³⁶. Existe, obviamente, uma enorme diferença entre estas duas personalidades, até pelo contexto da época e da sociedade em que cada um viveu, o que se repercute numa igual diferença nas temáticas que os seus livros privilegiam. Na biblioteca setecentista, há uma percentagem muito elevada de livros devotos (15,5%), inexistentes na de Vila Maior. Mas, como já disse, tem, em valores relativos, mais obras de Matemática e Trigonometria (20,3% do total), o que se explica por ter feito uma aposta substancialmente mais consistente na vida castrense. A biblioteca de Silva Pais, com a soma de 437 livros, tal como ele próprio a inventariou, continha ainda obras de Medicina (3,3%), de Filosofia (3,3%), e sobretudo de História e Vida de Príncipes (57,6%)³⁷. Este último tópico, e o seu volume, mostram uma predileção parcialmente coincidente com a de Vila Maior, evidenciando uma constância nos gostos que atravessa os tempos.

Por fim, uma última nota sobre o destaque dado ao item da Indústria. É verdade que não surge com grande expressão (1,1%) no meio das categorias temáticas criadas – o que se compreende pela interpenetração que lhe subjaz com o tema da Química, ficando nele um tanto subsumido – mas tem o seu espaço, pelo papel que a atividade industrial teve no decurso da vida profissional de Vila Maior, pois trabalhou com alguns empresários, como o 1.º Conde do Farrobo e José Maria Eugénio de Almeida, e protagonizou mesmo uma incursão nesse terreno, pois participou na Sociedade Geral de Produtos Químicos, que estabeleceu uma fábrica na Póvoa de Santa Iria, em 1859, encarregando-se dos aspetos técnicos da produção³⁸.

As línguas representadas na livraria

A biblioteca, sendo pertença de um professor e cientista português, é constituída na sua maioria, naturalmente, por títulos escritos em língua portuguesa, em rigor 49,35%.

³⁵ ARAÚJO, 1999: 151.

³⁶ Livraria já publicada e estudada (ver ARAÚJO, 1999).

³⁷ Percentagens calculadas por mim a partir dos dados numéricos que constam do referido inventário (ARAÚJO, 1999: 185).

³⁸ MOTA, 2012: 269-272.

O que não seria tão previsível é a circunstância de as obras redigidas em francês atingirem quase outro tanto: 42,87%. Todavia, é esta uma constatação que não levanta grande perplexidade, sabendo-se a influência que o pensamento, a cultura e a ciência francesas tinham à data na intelectualidade e na vida académica portuguesas. No caso particular de Júlio Pimentel, essa influência seria reforçada ainda pela estada que fez durante quase dois anos na cidade de Paris, aprendendo e estagiando em estabelecimentos de ensino e em laboratórios de Química da cidade, e com os quais irá manter estreitas ligações depois do regresso a Portugal.

Nem todas essas obras eram de autores de nacionalidade francesa, pois há várias traduzidas de outras línguas, como latim, inglês ou espanhol. O mesmo se passava, aliás, com algumas das edições de textos vertidos para português.

De forma mais residual, há obras em inglês (2,84 %), latim (2,46 %), espanhol (1,68 %), italiano (0,64%) e neerlandês (apenas uma), estas últimas relacionadas com as Exposições Universais em que foi comissário.

De salientar que dos livros publicados em português, 30% foram editados por organismos públicos: 11,3% pela Imprensa Nacional, 10,7% pela Imprensa da Universidade e 8% pela Academia das Ciências de Lisboa. Tal explicar-se-á pelo carácter de muitas das obras em causa, com um grande peso de temas científicos, que não teriam grande procura num mercado editorial alargado, ou versando questões de governação e de administração pública, destinadas, à partida, a um número restrito de leitores.

Ao levarmos em conta as bibliotecas particulares leiloadas em Coimbra já referidas, verifica-se que na de Francisco Correia Torres, aquela que atingiu o valor mais elevado no leilão, os livros em português representam 50,3%, em francês 37,8%, em latim 10,7% e em espanhol 1,2%. Na de Sousa Dória, valem respetivamente 63,4%, 25,1%, 11% e 0,5%. Vê-se assim que, nestas duas, as obras em língua francesa ocupam um lugar considerável, embora menor que na de Vila Maior, e as escritas em língua latina são bem mais numerosas. Recorde-se que Correia Torres era cónego e doutor em Cânones e que Sousa Dória, além de lente de Medicina, Faculdade a que apresentou, em 1843, a sua tese escrita em latim, foi também professor no Seminário e autor de compêndios de História e de Filosofia.

Aquisição dos livros

Não conheço as condições de aquisição dos livros, mas, através da correspondência particular de Júlio Pimentel, ou das suas memórias³⁹, podem colher-

³⁹ SILVA, 2017; PIMENTEL, 2014.

-se alguns elementos, embora escassos, que nos facultam algumas pistas. Surgem, com alguma frequência, referências a permutas realizadas com mestres e cientistas, quer portugueses, quer de várias escolas europeias, permutas que constituíam uma forma habitual de fazer circular o conhecimento e, simultaneamente, de manifestar o apreço pelos seus pares. Também as obras saídas dos prelos da Academia das Ciências de Lisboa entravam no mesmo circuito de troca de saberes, assim as recolhendo na sua condição de sócio da instituição.

Deixa claro, por outro lado, que muitos dos livros constituíam ofertas por inerência de funções. É o caso de muitos catálogos que as delegações presentes nas Exposições Universais elaboravam sobre os respetivos produtos e expositores, e que recebia na sua qualidade de comissário régio. Nesta mesma qualidade foi por vezes distinguido com dádivas de livros por alguns autores que, desejando uma condecoração de uma das ordens honoríficas portuguesas, procuravam para o efeito a sua intercessão. E é ainda o caso, como já adiantei, de ofertas no contexto de provas académicas na Universidade de Coimbra, de que era Reitor.

Uma boa parte da sua livraria provinha, com certeza, de compra, junto de livreiros, em Portugal ou fora do reino. Contudo, apenas de forma pontual o podemos afirmar. Por exemplo, em 6 de julho de 1866, data em que vivia em Torre de Moncorvo, o seu procurador entregou 25 mil réis ao «livreiro Silva, do Rossio»⁴⁰. Muitos dos livros em língua francesa foram porventura comprados em Paris, quando residiu na cidade, entre 1844 e 1846, e depois aquando das suas várias saídas ao estrangeiro. Pelo menos, isso se deduz da anotação feita no seu diário de viagem em julho de 1884, estando na capital francesa: «mandei a mala com os livros para Lisboa»⁴¹.

Valor dos livros

A maior parte dos livros foi avaliada pelos louvados por preços relativamente baixos: 40, 60, 80, 100, 200 réis, poucos atingindo valores acima de mil réis. Deixei adiante dos títulos, os valores de avaliação e acrescentei em nota o preço que as mais caras atingiram no leilão⁴², o que permite fazer um contraste com a decisão dos avaliadores.

⁴⁰ SILVA, 2017: 192.

⁴¹ PIMENTEL, 2014: 244.

⁴² Utilizei as indicações de Jorge Peixoto, que teve acesso a um exemplar com anotações de preços de venda (PEIXOTO, 1970: 57-58).

São publicações periódicas as três espécies que atingiram os valores mais elevados:

La Nature, revista de ciências aplicadas aos ofícios e à indústria, publicada em Paris por Gaston Tissandier, balonista e cientista, químico formado no Conservatório Nacional de Artes e Ofícios. Revista profusamente ilustrada, com uma belíssima encadernação, iniciada em 1873 e que irá manter-se em publicação até 1962. A biblioteca de Vila Maior possuía 17 volumes. Foi vendida por 20 mil réis. Não constava no rol manuscrito.

O *Archivo Rural*, publicado sob a direção de Rodrigo de Moraes Soares, que tinha como redatores, entre outros, João Inácio Ferreira Lapa e Sebastião Betâmio d'Almeida, revista em que o próprio Júlio Pimentel teve colaboração, até pelas relações de amizade que mantinha com as pessoas à testa do projeto, sobretudo Moraes Soares. Foram publicados 16 volumes, entre 1858 e 1877. Na livraria encontravam-se 15. Vendida por 15 mil réis, tinha sido avaliada por sete mil.

Cosmos, publicada entre 1852 e 1870, era também uma revista direcionada para o incremento da inter-relação entre a ciência e a indústria. Vila Maior tinha 12 volumes. Foi vendida por 10 mil réis. Não tinha sido arrolada no manuscrito.

Outras revistas atingiram ainda preços consideráveis, embora menores:

O *Panorama*, publicado entre 1837 e 1868, em Lisboa, pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, revista fundada, entre outros, por Alexandre Herculano, e em que colaboraram muitos intelectuais da época. Tinha como objetivo proceder a uma difusão cultural mais alargada e interclassista, para isso contribuindo o seu baixo preço. A biblioteca tinha apenas oito volumes. Foi avaliada e vendida pelos mesmos 3 000 réis.

E *L'Année scientifique et industrielle*, revista editada em Paris por Louis Figuier, que se destinava a publicitar os trabalhos científicos realizados anualmente. Vila Maior tinha 20 volumes que foram avaliados por 3 000 e vendidos por 2 500 réis.

Notável também o interesse que no leilão despertaram obras como *Portugaliae Monumenta Historica*, a grande colectânea documental recolhida e publicada sob a direção de Alexandre Herculano, que passa da avaliação de 5 000 réis para o preço de venda de 6 000 (apenas com 15 fascículos), ou as *Memórias da Academia Real das Ciências*, que passaram respetivamente de 4 500 para 6 000 réis, a *Historia dos estabelecimentos scientificos* de Silvestre Ribeiro, que de 3 500 sobe para 4 000, a obra de Correia da Serra, *Collecção de livros ineditos de historia portugueza*, que de 2 000 vai para 3 500.

Em contrapartida, regista-se uma desvalorização da obra de Cesare Cantù que, avaliada por 10 000, foi vendida por 4 500 réis, assim como da *Historia da Guerra Civil* de Luz Soriano, que de 6 000 baixou para o preço de venda de 3 600 réis.

Uma revista bem valorizada pelos louvados (em 12 mil réis), *Os Dois Mundos : Ilustração para Portugal e Brazil*, publicada em Paris por Salomon Saragga, entre 1877-1881, não surge depois no catálogo impresso. Esta revista tinha importantes colaborações, como as de Ramalho Ortigão, Antero de Quental, Oliveira Martins, Bulhão Pato, entre outros.

A identificação das obras

O tratamento de uma biblioteca desaparecida, sem a possibilidade de aceder aos próprios livros, levanta sérias dificuldades quanto ao bom entendimento das obras e suas edições, dificuldades sentidas neste trabalho.

Também se não fica ciente das características físicas dos livros e do seu estado de conservação. Apenas nos informa o Catálogo impresso que uma boa parte, em rigor 126, estavam encadernados e 57 tinham uma meia encadernação, assim como a tinham cinco publicações periódicas, sendo algumas das obras compostas por vários volumes. Parece, assim, haver alguma preocupação e cuidado com a manutenção da biblioteca.

Para a identificação das obras foi utilizado o serviço em linha de referências bibliográficas e de coleções digitais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, da Biblioteca Nacional de Portugal, da Biblioteca da Assembleia da República, da Biblioteca Nacional de Espanha, da Biblioteca Nacional de França, da Biblioteca do Congresso, WorldCat, entre outros mais.

A análise comparativa da descrição das obras no manuscrito e no catálogo impresso permitiu a identificação da maioria das obras, mas não de todas. A informação do manuscrito é muito sumária, a do catálogo um pouco mais completa, mas mesmo assim muitas vezes lacunar, faltando elementos essenciais para conhecer e datar a edição com rigor. Quando não foi possível um reconhecimento cabal, esse dado ficou em nota.

Há casos em que não existe qualquer referência ao autor ou ao título da obra, mas apenas, de forma vaga, à sua área temática. No que respeita ao rol manuscrito, aparecem nessa disposição 24 livros de química (tendo como única menção “livro, ou folheto, de *química*, de *chimie*, de *chemistry*”), um livro de *aritmética*, um de *geografia* e dois de *direito*, assim como vários compêndios e maços de folhetos sem título, 40 folhetos relativos a vinhos

ou vinhas, uma miscelânea e muitas obras em fascículos, ou por encadernar, sem qualquer dado bibliográfico.

Dos livros constantes do catálogo impresso, ficaram por identificar os que correspondem aos números 188 (*Masso de 10 folhetos*), 319 (*Miscellanea*), 752 (*Tratado da Cruzada, monetarios e dos reservados*), 792 (*Memorias sobre geologia, anthropologia, etc.*). De notar ainda que o catálogo impresso não contém os números 381, 382 e 383.

Optei por fazer a apresentação dos livros com três entradas: o título completo da obra, com todas as informações bibliográficas, o título tal como se encontra redigido no manuscrito (com o preço de avaliação) e o título como consta do catálogo impresso para o leilão.

Coloquei também de forma separada, e por esta ordem, os livros, os mapas e as publicações periódicas. Há ainda uma referência no catálogo impresso a uma gravura e às condecorações com que Vila Maior foi agraciado.

Alguns dos livros fazem hoje parte do acervo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, depois de terem pertencido ao Instituto de Coimbra que, possivelmente, os adquiriu no leilão: nove dissertações apresentadas à Universidade para obtenção de grau, quatro de Filosofia, três de Teologia e duas de Matemática. Deixei uma referência a essas obras em notas.

Conclusão

Diz-nos Maxime Chevalier que deve relativizar-se a importância conferida aos inventários orfanológicos com vista ao entendimento das obras tidas e lidas por um determinado indivíduo, porque podem não nos revelar «as afeições de um homem, mas sim as leituras de um ancião»⁴³. Não me parece ser o que acontece com a livraria do 2.º Visconde de Vila Maior. O seu conteúdo acompanha bem o seu percurso de vida, a sua atividade docente e de investigação, os cargos que foi exercendo, as missões de que se encarregou, as suas viagens, e reflete também o seu gosto pela criação literária e pelo conhecimento da História, encarado, aliás, como uma ferramenta fundamental para a compreensão e transformação da sociedade que o Liberalismo almejava.

A sua biblioteca evidencia alguém que viu mundo, teve contacto com meios culturais e científicos mais avançados e se habituou a adquirir obras fora do país. Por outro lado, sobressai o cuidado tido com a atualização nas

⁴³ Apud BUESCU, 2016: 107.

várias ciências, a curiosidade sentida em relação ao mundo literário e às novidades que iam saindo. É uma mistura que valoriza o legado da ciência, da história e da literatura que se foi construindo desde a Antiguidade, mas que dá também ênfase à cultura do seu tempo e ao conhecimento científico coevo. Espelha ainda o sentido de serviço público que sempre guiou a sua vida, apostando no progresso do país através do saber e da ação por ele orientada.

A apresentação e estudo dos livros que o 2.º Visconde de Vila Maior possuía à data do seu falecimento – e que muito deverá ter compulsado, vista a obra escrita que deixou, incidindo em tantas e tão variadas matérias – procura trazer, a partir do que seriam, em boa parte, as suas escolhas de leitura, um contributo para a compreensão desta figura notável do Liberalismo português oitocentista.

Livros

A Bíblia Sagrada, contendo o novo e o velho testamento. Traduzida em português pelo Padre João Ferreira d'Almeida [1628-1691], ministro pregador do Sancto Evangelho em Batavia. Londres : na Officina de R. E. A. Taylor, 1819.⁴⁴

199 A Bíblia Sagrada 80

196 Ferreira d'Almeida—A bíblia sagrada, contendo o novo e velho testamento, traduzida em português—Londres, 1819—E.

ABOIM, Diogo Guerreiro Camacho de (1663-1709) – *Opusculum de privilegijs familiarium officialiumque Sanctae Inquisitionis.* Ulyssipone : Ex Typographia Dominici Gonçalves, 1747.⁴⁵

711 Opusculum de privilegijs familiarium Inquisitionis 60

648 Dominicum Gonçalves — Opusculum de privilegijs—Ulyssipone, 1747.

ABOUT, Edmond (1828-1885) – *Rome contemporaine.* Paris : Michel Lévy frères, 1861.

27 Rome contemporaine 200

27 Edmond About—Rome contemporaine—Paris, 1861.

⁴⁴ Esta é a 1.ª edição de uma tradução completa da Bíblia, em português, num único volume. João Ferreira de Almeida, que se converteu ao protestantismo e foi pastor da igreja reformada holandesa, é o autor da primeira versão da Bíblia em português, deixando completa a parte do Novo Testamento, publicada em 1681, e grande parte da tradução do Antigo Testamento, que será finalizada em 1694.

⁴⁵ A 1.ª edição é de 1699 e foi publicada em Coimbra, na oficina de João Antunes, com o título *Opusculum de privilegijs familiarium, officialium que Sanctae Inquisitionis desideratissimum nunc primum in lucem editum in quo tota fere privilegiorum materia [...]* (AROUCA, 2001: 1, 11-12).

ABREU, Eduardo Augusto da Rocha de (1855-1912) – *Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881.

234 Histologia do tubo nervoso 80

231 Eduardo d’Abreu—Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã—1881 (est. e desenh.)

ABREU, José Miguel de (1850-1921) – *Compêndio de desenho linear elementar para uso dos alumnos de instrução primaria, e em geral dos principiantes de desenho*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881.

(630 a 632 – Tres compendios) (100)

728 José Miguel d’Abreu — Problemas e compendio de desenho —4 exempl.—Coimbra, 1881 a 1882.

ABREU, José Miguel de – *Problemas de desenho linear rigoroso : seguidos de muitas applicações e dispostas para uso dos alumnos dos Institutos secundarios, podendo servir tambem para o ensino nas escolas normaes*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881-1882.⁴⁶

(630 a 632 – Tres compendios) (100)

728 José Miguel d’Abreu — Problemas e compendio de desenho —4 exempl.—Coimbra, 1881 a 1882.

AGUIAR, António Augusto de (1838-1887) – *Conferências sôbre vinhos*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1876-1877.⁴⁷

736 – Conferencias sobre vinhos (14 fasc.) 200

Não consta do catálogo impresso

ALBUQUERQUE, Affonso de (1500-1580)⁴⁸ – *Commentarios do grande Affonso Dalboquerque, capitão geral que foi das Indias Orientaes em tempo do muito poderoso Rey D. Manuel, o primeiro deste nome*. Lisboa : na Regia Officina Typografica, 1774. 4 vols.

100 Commentarios de Affonso d’Albuquerque 1774, 4 vols. 800

98 Commentarios d’Affonso d’Albuquerque—Lisboa, 1774—4 vol.—E.

⁴⁶ José Miguel de Abreu, professor de Desenho na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, entre 1872 e 1886, editou vários compêndios de Desenho e de Geometria.

⁴⁷ A obra completa tinha 17 fascículos encadernados num só volume.

⁴⁸ Este autor, filho do vice-rei da Índia Afonso de Albuquerque, Brás de seu nome, foi autorizado, por mercê do rei D. João III, a tomar o nome de seu pai. Esta é a 3.^a edição, saindo a primeira em 1557 (SILVA, 1858: 1, 7).

- ALBUQUERQUE, António Maria Seabra de (1820-1892) – *Bibliographia da Imprensa da Universidade annos de 1872 a 1873*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1874.⁴⁹
 625 a 627 – Bibliographia da Imprensa da Univ.e, 3 vol. 100
 730 S. d’Albuquerque—Bibliographia da Imprensa da Universidade—5 folh., annos de 1872 a 1879.
- ALBUQUERQUE, António Maria Seabra de – *Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1874 a 1875*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876.
 640 e 641 – Bibliographia da Imprensa da Univ.e, 3 vol. 100
 729 S. d’Albuquerque — Bibliographia da Imprensa da Universidade annos de 1874 a 1875—1 vol. E.
- ALBUQUERQUE, António Maria Seabra de – *Considerações sobre o brazão da cidade de Coimbra*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1866.
 355 Considerações sobre o brasão de Coimbra 40
 352 Seabra d’Albuquerque—Considerações sobre o brazão de Coimbra—Coimbra, 1866—E.
- ALBUQUERQUE (DE BETTENCOURT), Caetano de Andrade de (1844-1900) – *Horas de estudo*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1869.
 6 Horas de Estudo 100
 6 Caetano de Albuquerque—Horas de estudo—Coimbra, 1869.
- ALBUQUERQUE, João Mousinho de (1797-1881) – *Memoria sobre a moeda portugueza e sua origem, seus usos e abusos offerecida às classes menos versadas na sciencia do credito*. Elvas : Typographia Elvense, 1862.
 148 Memoria sobre a Moeda portugueza 40
 146 Mousinho d’Albuquerque—Memoria sobre a moeda portugueza—Elvas, 1862.
- ALBUQUERQUE, Luíz da Silva Mouzinho de (1792-1846) – *Guia do engenheiro na construcção das pontes de pedra*. Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1844.
 160 Guia do engenheiro 150
 158 Mousinho d’Albuquerque — Guia do engenheiro na construcção de pontes de pedra—1844.
- ALCAN, Michel (1810-1877) [et al.] – *Encyclopédie théorique et pratique des connaissances utiles composée de traités sur les connaissances les plus indispensables*. Paris : Garnier frères, [1852]. 2 vols.⁵⁰
 202 Encyclopédie theorique et pratique des connaissances utiles, 2 vols. 400

⁴⁹ Esta obra, um estudo bio-bibliográfico, foi publicada entre 1874 e 1891, abarcando a bibliografia respeitante aos anos de 1872 a 1890. Na biblioteca de Vila Maior haveria outro volume (estão indicados três no rol manuscrito), e mais outros, que iriam até 1879, por encadernar, como consta do catálogo impresso.

⁵⁰ Obra com dezenas de autores, entre os quais Marcellin Berthelot e Eugène Peligot.

199 Bertelot, Peligot—Encyclopédie théorique et pratique des connaissances utiles—Paris, 2 vol. (M. E.)—1500 grav.

ALDAMA AYALA, Don José de (1824-1863) – *Compendio geográfico-estadístico de Portugal y sus posesiones ultramarinas*. Madrid : Imprenta de la viuda de D. Antonio Yenes, 1855.

465 Compendio geografico-estadístico de Portugal 200

465 J. de Aldama Ayala—Compendio geographico-estadístico de Portugal—Madrid, 1855.

ALEMÃO, Manuel da Costa (1833-1922) – *Do methodo hypodermico*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1871.

Não consta no manuscrito -

685 M. da Costa Alemão—Do methodo hipodermico—Coimbra, 1871.

ALLETZ, Pons Augustin (1703-1785) – *Les princes célèbres qui ont régné dans le monde, depuis l'origine des monarchies et des empires jusqu'à nos jours*. Paris : Delalain et Bailly, 1769. 4 vols.

129 Les princes celebres 3 vols. 120

127 Alletz—Les princes celebres—1769—3 vol.—E.

ALMEIDA, Carlos Maria Eugénio de (1845-1914)⁵¹ – *Relatorio da administração da Real Casa Pia de Lisboa de 30 de Abril de 1881 apresentado a Sua Ex.a o Ministro do Reino pelo Provedor Carlos Maria Eugénio de Almeida*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881.

24 Relatorio da administração da Casa Pia 60

24 Carlos M. Eugenio — Relatorio da administração da Casa Pia de Lisboa—Lisboa, 1881.

ALMEIDA, Francisco Pereira de⁵² (1827-1898) – *Breve noticia da Imprensa Nacional de Lisboa*. Nova ed. Lisboa : Imprensa Nacional, 1869.

135 Breve noticia da imprensa nacional 60

133 Breve noticia da Imprensa Nacional de Lisboa.

ALMEIDA, Theodoro de (1722-1804) – *Recreação filosofica ou dialogo sobre a filosofia natural para instrucção de pessoas curiosas, que não frequentarão as aulas*.⁵³

⁵¹ Filho do grande proprietário e empresário capitalista José Maria Eugénio de Almeida e de sua mulher Maria das Dores Silva Teixeira.

⁵² Nome literário usado por Francisco Ângelo de Almeida Pereira e Sousa (SILVA, 1859: 2, 335).

⁵³ Há várias edições desta obra, em dez volumes, publicadas em Lisboa nos séculos XVIII e XIX, antes da redação deste catálogo. O 1.º volume da primeira edição saiu em 1751 (Lisboa : na Officina de Miguel Rodrigues).

- Não consta no manuscrito -
- 750 Theodoro d'Almeida—Recreação Filosófica—8 vol. E.—Lisboa.
- ALVARENGA, Pedro Francisco da Costa (1826-1883) – *Anatomia pathologica e symptomatologica da febre amarella em Lisboa no anno de 1857 : memoria apresentada à Academia Real das Sciencias de Lisboa em Julho de 1860*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1861.
- 171 Anatomia pathologica 60
- 169 Costa Alvarenga—Anatomia pathologica e symptomatologica da febre amarella em Lisboa—1857—1861.
- ALVARENGA, Pedro Francisco da Costa – *Apontamentos sobre os meios de ventilar e aquecer os edificios publicos e, em particular, os hospitaes*. Lisboa : Imprensa Francisco Xavier de Souza, 1857.
- 32 Meios de ventilar os edificios 80
- 32 Alvarenga — Apontamentos sobre os meios de ventilar e aquecer os edificios públicos e em particular os hospitaes—1857.
- ALVARENGA, Pedro Francisco da Costa – *Leçons cliniques sur les maladies du coeur : principalement au point de vue de la valeur séméiologique du retard du pouls, du double souffle et de la double vibration des artères : des effets sur ces phénomènes de la compression simple et combinée faite tantôt avec le stéthoscope sur le point ausculté tantôt avec les doigts en amont et en aval de ce point et de ces ectocardies*. Lisbonne : Imp. de l'Académie Royale des Sciences, 1878.
- 50 Leçons cliniques sur les maladies du coeur 250
- 50 Alvarenga—Leçons cliniques sur les maladies du coeur.—Lisbonne, 1878.
- ALVARENGA, Pedro Francisco da Costa – *Mémoire sur l'insuffisance des valvules aortiques et considérations générales sur les maladies du coeur*. Traduit du portugais par le Docteur P. Garnier. Paris : Typographie de Gaittet & Cie, 1856.
- 227 Memoires sur l'insuffisance des valvules aortiques 40
- 224 Pedro Alvarenga—Memoires sur l'insuffisance des valvules aortiques et considerations sur les maladies du coeur. (Traduit par Dr. Gasnier—Paris, 1856.
- ALVARENGA, Pedro Francisco da Costa – *Précis de thermométrie clinique général*. Traduit du portugais par le Docteur Lucien Papilland (Henri Almès). Lisbonne : Academia Real das Sciencias, 1871.
- Não consta no manuscrito -
- 491 P. T. da C. Alvarenga—Précis de thermométrie clinique général—Lisbonne, 1871.
- ALVES, Francisco António (1832-1873) – *Elementos d'anatomia pathologica geral*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1861.
- 230 Elementos de Anatomia pathologica 200
- 228 F. A. Alves—Elementos d'anatomia pathologica geral—1861 (E.)

ALVES, Francisco António – *Elementos d’anatomia pathologica geral*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1869.

82 Elementos de Anatomia pathologica geral 150

80 Dr. A. Alves—Elementos d’anatomia pathologica geral (com grav.)—1869.

ANDRADE, Jacinto Freyre de (1597-1657) – *Vida de D. João de Castro, quarto viso-rei da India*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1835.⁵⁴

339 Vida de D. João de Castro 200

336 Fr. Francisco de S. Luiz — Vida de D. João de Castro, por Jacintho Freire de Andrade, com algumas notas auctorizadas por documentos originaes e ineditos— Lisboa, 1835.

APOLÓNIO DE RODES (c. 295 a.C.-230 a.C.) – *Os Argonautas : poema de Apollonio Rhodio*. Traduzido por José Maria da Costa e Silva. Lisboa : Imprensa Nacional, 1852.⁵⁵

647 Os argonautas 150

644 Apollinio Rhodio—Os Argonautas (poema). Trad. por José Maria da Costa e Silva—Lisboa, 1852.

ARAGO, François-Jean-Dominique (1786-1853)⁵⁶ – *Oeuvres complètes de François Arago : Astronomie populaire*. Paris : Gide et J. Baudry, 1854-1857. 4 vols.

(346 a 350 Oeuvres de Arago, 12 vol.) (2 400)

344 F. Arago—Astronomie populaire—Paris, 1854—4 vol.—M. E.

ARAGO, François – *Oeuvres complètes de François Arago : Instructions, rapports et notices sur les questions à résoudre pendant les voyages scientifiques*. Paris : Gide et J. Baudry, 1857.

(346 a 350 Oeuvres de Arago, 12 vol.) (2 400)

346 F. Arago—Instructions et rapports sur les voyages scientifiques—Paris, 1857—M. E.

ARAGO, François – *Oeuvres complètes de François Arago : Mélanges*. Paris : Gide et J. Baudry, 1859.

(346 a 350 Oeuvres de Arago, 12 vol.) (2 400)

343 F. Arago—Mélanges—Paris, 1859—M. E.

⁵⁴ A obra de Jacinto Freire de Andrade teve a sua 1.ª edição em 1651 (Lisboa: na Oficina Craesbeeckiana), com o título *Vida de Dom João de Castro quarto viso-rey da India. Escrita por Jacinto Freyre de Andrada* (AROUCA, 2001: 1, 127). Há várias edições do século XVIII (1703, 1722, 1736, 1747) (ARAÚJO, 1999: 177). A edição que aqui consta está aumentada com um texto de Frei Francisco de São Luís: *Algumas breves notas auctorizadas com documentos originaes e ineditos* (ver SARAIVA, Cardeal).

⁵⁵ Sobre esta tradução da obra, ver FERREIRA, 1973-1974.

⁵⁶ *Oeuvres complètes de François Arago publiées d’après son ordre sous la direction de M. J.-A. Barral*. Paris : Gide et J. Baudry, 1854-1862, 12 vols. A esta edição pertencem as cinco obras de Arago aqui indicadas.

ARAGO, François – *Oeuvres complètes de François Arago : Notices scientifiques*. Paris : Gide et J. Baudry, 1854-1858. 5 vols.

(346 a 350 Oeuvres de Arago, 12 vol.) (2 400)

345 F. Arago—Notices scientifiques—Paris, 1854—5 vol.—M. E.

ARAGO, François – *Oeuvres complètes de François Arago : Tables*. Paris : Gide et J. Baudry, 1862.

(346 a 350 Oeuvres de Arago, 12 vol.) (2 400)

347 F. Arago—Tables—Paris, 1862—M. E.

ARAÚJO, Alexandre Herculano de Carvalho e – Ver HERCULANO, Alexandre.

[ARAÚJO, José de (1681-?)]⁵⁷ – *Reflexoens apologeticas á obra intitulada Verdadeiro methodo de estudar : dirigida a persuadir hum novo metodo para em Portugal se ensinarem, e aprenderem as sciencias, e refutar o que neste Reino se pratica : expendidas para desagravo dos Portuguezes em huma Carta, que em resposta de outra escreveo da cidade de Lisboa para a de Coimbra o P. Frey Arsenio da Piedade, religioso da provincia dos Capuchos e offercidas ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. João Joseph Anberto de Noronha Conde de S. Lourenço, do Conselho de Sua Magestade &c. por Niculao Francez Siom*. Valensa : na Officina de Antonio Balle, 1748.

2 Verdadeiro methodo de estudar, contendo mais quatro folhetos sobre o mesmo assunto 360

2 Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1747.

Frei Arsenio da Piedade—Reflexões apologéticas á obra intitulada Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1748.

Resposta ás reflexões de Frei Arsenio—1758.

Retrato do Mortecór, etc.

Parecer do Dr. Apolonio Philomuso, ácerca do retrato de Mortecór. —Tudo n'um vol. —E.⁵⁸

ARÉS Y SANZ, Mariano (1840-1891) – *Legitimidad y carácter de la metafísica*. Salamanca : F. Núñez Izquierdo, 1880. Discurso leído en la Universidad Literaria de Salamanca para la apertura del curso académico de 1880 a 1881.

(650 – Discursos em espanhol (4)) (80)

724 Discurso inaugural del ano academico de 1880 a 1881—Salamanca, 1880.

⁵⁷ Segundo Inocêncio Francisco da Silva, Arsénio da Piedade é pseudónimo do padre jesuíta José de Araújo e o nome do editor Nicolau Francês Siom um anagrama de Francisco Luís Ameno (SILVA, 1860: 5, 223-224).

⁵⁸ Neste item 2 estão juntas as seguintes obras: de José de Araújo (*Reflexoens apologeticas [...]*); de Luís António Verney (*Verdadeiro methodo de estudar [...]* e *Parecer do Doutor Apolonio [...]*); de L. A. Verney e J. de Araújo (*Resposta ás reflexoens [...]*); de Joaquim Rebello, S. J. (*Retrato de Mortecór [...]*). As entradas bibliográficas vão no lugar próprio.

ARGOTE, D. Jeronymo Contador de (1676-1749) – *Memorias para a historia ecclesiastica do Arcebispado de Braga, primaz das Hispanhas, dedicadas a ElRey D. João V nosso senhor aprovadas pela Academia Real*. Lisboa Occidental : na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real, 1732-1747. 4 vols. em 3 tomos. Consta apenas o Tomo 1.

317 Memorias para a historia ecclesiastica de Braga (tomo I.º) 300

314 Contador do Argote — Memorias para a historia ecclesiastica do Arcebispado de Braga—Lisboa, 1732—tom. I.º—E.

ARIOSTO, Ludovico (1474-1533) – *Roland furieux, poëme héroïque de l’Arioste, par le Comte de Tressan* [Louis-Élizabeth de la Vergne (1705-1783)]. Paris : Pélafol Libraire, 1818. 6 vols.

310 Roland furieux, 6 vol. 200

307 Comte de Tressan — Roland furieux d’Arioste — Paris, 1818 (illust.)—6 vol.—E.

ARROIO, José Diogo (1854-1925) – *Estudos sobre a cellula vegetal*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1880. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.⁵⁹

(609 a 614 – Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

756 J. Diogo Arroyo—Dissertação inaugural—2 exempl.—1880.

Artigos das cizas com a emmenda do Senhor Rei D. Sebastião, e alvará declaratorio do senhor Rei D. Pedro II. Nova edição á custa de Luiz de Moraes e Castro. Lisboa : na Offic. de José de Aquino Bolhoens, 1779.⁶⁰

402 Artigos das cizas 40

402 Artigos das cizas e alvará declaratorio do Senhor Rei D. Pedro 2.º—Lisboa, 1779.

AUBERT, C.-L. – *Cartas sobre o estado actual da religião catholica em Inglaterra por C. L. Aubert, traduzidas do francez, seguidas de algumas observações contra A. Herculano e o Padre Antonio Rodrigo de Almeida, por José de Souza Amado*⁶¹. Lisboa : Typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1850.

352 C. Aubert—Cartas sobre religião catholica em Inglaterra 50

⁵⁹ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra com uma dedicatória manuscrita do autor para o Reitor, 2.º Visconde de Vila Maior, e que pertenceu ao Instituto de Coimbra.

⁶⁰ A edição anterior foi publicada em 1678, em Lisboa, na Oficina de Antonio Craesbeeck de Mello, com o título *Artigos das sisas novamente emendados por mandado del Rey Nosso Senhor* (AROUCA, 2001: 1, 186).

⁶¹ Este livro insere-se num conjunto de obras publicadas em Lisboa, em 1850 e 1851, por vários editores, relativas à polémica desencadeada pelo opúsculo de Alexandre Herculano *Eu e o Clero : Carta ao Eminentissimo Cardeal Patriarcha* (Lisboa : Imprensa Nacional, 1850). O Padre José de Sousa Amado (1812-1890) era uma das vozes mais conservadoras e ultramontanas do século XIX. Sobre este autor, ver PINTO, 2004.

349 C. Aubert—Cartas sobre o estado actual da religião catholica em Inglaterra, traduzidas por Sousa Amado—Lisboa, 1850.

AUDIGANNE, Armand (1814-1875) – *L'industrie contemporaine : ses caractères et ses progrès chez les différents peuples du monde*. Paris : Capelle, 1856.

576 L'industrie contemporaine 60

571 A. Audiganne—L'industrie contemporaine—Paris, 1856.

AUGIER, Guillaume-Victor-Émile (1820-1889) – *Les Fourchambault : comédie en 5 actes*. Paris : Théâtre-Français, 1878.

341 Les Fourchambault 80

338 Emile Augier—Les Fourchambault (comédie)—1878.

AULETE, Francisco Júlio de Caldas (1826-1878) – *Curso pratico de litteratura portugueza : selecta nacional*. 2.^a ed. augmentada. Lisboa : A. M. Pereira, 1876.

138 Selecta Nacional 80

136 Caldas Aulete—Selecta nacional—Lisboa, 1876—E.

AUSSEL, Docteur Pierre – *La Gironde a vol d'oiseau : ses grands vins et ses châteaux*. Paris : Dentu Feret, 1865.

721 La Gironde 200

621 Aussel—La Gironde a vol d'Oiseau—Paris, 1865

ÁVILA, Antonio José de (1807-1881) – *Relatorio do Commissario Regio junto à Comissão Imperial da Exposição Universal de Paris em 1855*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1857. 2 vols.

377 Relatorio do commissario regio da Exposição de Paris, 2 vol. 60

374 Relatorio do commissario regio, junto á commissão imperial da Exposição universal de Paris em 1855—2 vol.

BABINET, Jacques (1794-1872) – *Études et lectures sur les sciences d'observation et leurs applications pratiques*. Paris : Mallet-Bachelier, 1855-1868. 8 vols. Apenas constam três tomos.

88 Etudes et lectures sur les sciences d'observations 40

196 Études et lectures sur les sciences d'observation 80

86 Babinet—Etudes et lectures sur les sciences d'observation—Paris, 1860.

193 Babinet—Etudes et lectures sur les sciences d'observation—Paris, 1855—3 tom. em 1 vol.—M. E.

BAKER, John Gilbert (1834-1920) – *Lições elementares de geographia botanica*. Tradução de Júlio Augusto Henriques. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1879.

Não consta no manuscrito -

- 578 Baker — Lições elementares de Geographia Botanica. Trad. de J. A. Henriques—Coimbra, 1879.
- BANCO DE LISBOA – *Breve ensaio para servir á historia do Banco de Lisboa*. Lisboa : na Impressão Regia, 1828.
- 147 Breve ensaio para servir à historia do Banco de Lisboa 40
- 145 Breve ensaio para servir á historia do Banco de Lisboa—Lisboa, 1828.
- BARATA, Francisco Augusto Correia (1847-1900) – *Da atomicidade : estudo sobre as theorias chemicas modernas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1871. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, 1871.
- (609 a 614 – Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
- 773 Correia Barata—Dissertação inaugural—1871
- BARBOSA, Jeronymo Soares (1737-1816) – *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios de grammatica geral applicados à nossa linguagem*. Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1881.
- 45 Grammatica philosophica 340
- 45 Soares Barbosa — Grammatica philosophica da lingua portugueza—Lisboa, 1881.
- BARDIN, Étienne-Alexandre (1774-1841) – *Mémorial de l’officier d’infanterie*. Paris : Chez Magimel, 1813. 2 vols.
- 382 Memorial de l’officier d’infanterie, 2 vol. 80
- 379 Memorial de l’officier d’infanterie—Paris, 1813—2 vol.—E.
- BARJONA, Manuel José Baptista (1760-1831) – *Metallurgiae elementa, quae amplissimi Philosophici Ordinis jussu ad usum academicien elucubrant*. Conimbricae : Typis Academicis, 1798.
- 686 Metallurgiae elementa 40
- Não consta no catálogo impresso
- BARJONA, Manuel José Baptista – *Taboas mineralogicas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1823.
- 677 Taboas Mineralogicas 40
- Não consta no catálogo impresso
- BARROS, Guilhermino Augusto de (1828-1900) – *Relatório postal do anno economico de 1877-1878, precedido de uma memória histórica relativa aos correios portugueses desde o tempo de D. Manuel até aos nossos dias*. Lisboa : Lallement Frères, 1879.
- 44 Relatorio postal do anno 1877-78 40
- 44 Memoria histórica relativa aos correios—Lisboa, 1879.

- BARROS, Paulo de – *Questões de hygiene e de agricultura : cemiterios e incineração dos cadaveres*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1874.⁶²
 574 Cemiterios e incineração 40
 569 Paulo de Barros—Cemiterios e incineração—Coimbra, 1874.
- BARROS ARANA, Diego Jacinto Agustín de (1830-1907) – *Vida e viagens de Fernão de Magalhães*. Tradução do espanhol de Fernando de Magalhães Villas-Boas. Lisboa : Tipographia da Academia Real das Sciencias, 1881. Contém um Apêndice.
 277 Vida e viagens de Fernão de Magalhães 80
 274 Barros Aranha—Vida e viagens de Fernão de Magalhães (traduz. por Magalhães de Villas-Boas—1881 (Tem um appendice original).
- BARTHÉLEMY, Abbé Jean-Jacques (1716-1795) – *Voyage du jeune Anacharsis en Grece vers le milieu du quatrieme siecle de l'ere vulgaire*. Paris : Firmin Didot, 1839.
 437 Voyage da Anacharsis 300
 437 Barthélemy—Voyage d'Anacharsis em Grèce—Paris, 1839.
- BATUTA (Abu Abdullah Mohammed Ibn) (1304-1368/69) – *Viagens extensas e dilatadas do celebre arabe Abu-Abdallah, mais conhecido pelo nome de Ben-Batuta*. Traduzidas por José de Santo Antonio Moura. Lisboa : na Typografia da Academia, 1840-1855. 2 vols. Apenas consta o Tomo 2.
 583 – Viagens do arabe Abu-Batuta (tomo 2.º) 100
 Não consta no catálogo impresso
- BEAUCHAMP, Alphonse de (1767-1832) – *Histoire du Brésil, depuis sa découverte en 1500 jusqu'en 1810*. Paris : Alexis Eymery, 1815. 3 vols.
 284 Histoire du Bresil, 3 vol. 300
 281 A. Beauchamp—Histoire du Brésil (desde 1500 até 1810)—Paris, 1815 (estamp.)—3 vol.—E.
- BEAUMONT, Madame Jeanne-Marie Leprince de (1711-1780) – *Le magasin des adolescentes, ou dialogues entre une sage gouvernante et ses élèves de la première distinction*. Paris : Chez Billois, 1811. 2 vols.
 328 Le magasin des adolescentes, 2 vol. 60
 325 M.me de Beaumont — Le magasin des adolescentes ou dialogues entre une sage gouvernante et ses élèves—Paris, 1811—4 tom. em 2 vol.—E.

⁶² O autor era estudante do 5.º ano da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra. Foram publicados anúncios a esta obra, com uma crítica muito favorável, no *Diario Illustrado*. Lisboa. Terceiro anno, n.º 723 (26 de setembro de 1874) e em *O Cenaculo: Revista Contemporanea da Litteratura Portugueza*. Lisboa. Vol. 1 (1875).

BEAUMONT, Madame Jeanne-Marie Leprince de – *Le magasin des jeunes dames ou instruction pour les personnes qui entrent dans le monde et se marient : leurs devoirs dans cet état et envers leurs enfants, pour servir de suite au Magasin des Enfants et des Adolécetes*. Paris : Chez Billois, 1805. 3 vols.

327 Le magasin des jeunes dames, 3 vol. 80

324 Madame de Beaumont — Le Magasin des jeunes dames — Paris, 1805—3 vol.—E.

BEAUSIRE-SEYSSSEL, Vicomte Paul de (1851-1910) – *Erismer; un coup de massue; mon entrée dans le monde; une destinée; 300 francs de moins*. Paris : Calmann-Lévy, 1878.⁶³

419 Erismer 60

419 Paul de Beausire-Seyssel—Erismer—Paris, 1879.

BEAUVAIS DE PRÉAU, Charles-Théodore (1772-1830); VOÏART, Jacques-Philippe (1756-1850); TARDIEU, Ambroise (1788-1841) – *Victoires, conquêtes, désastres, revers et guerres civiles des Français de 1792 a 1815*. Par une Société de militaires et de gens de lettres. Paris : C. L. F. Panckoucke, 1817-1821. 27 vols.

472 Victoires et guerres civiles des français, 27 vol. 1 500

472 Victoires et guerres civiles des français, par une société de militaires et de gens de lettres—27 vol.—Paris, 1817 a 1821.

BELMAR, Alexandre de – *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'oeil sur le Littoral du Brésil*. Londres : Trezise Imprimeur, 1861.

468 Voyage aux provinces bresiliennes de l'Amazonie 80

468 Voyage aux provinces bresiliennes de l'Amasonie—Londres, 1861.

BENEVIDES, António Albino da Fonseca (1816-1885) – *Compendio de Botanica do Doutor Felix de Avellar Brotero, adicionado e posto em harmonia com os conhecimentos actuaes desta sciencia, segundo os botanicos mais celebres, como Mirbel, De Candolle, Richard, Lecoq, e outros, apresentado à Academia Real das Ciências, e dedicado a El Rei o Senhor D. Fernando*. Lisboa : na Typographia da mesma Academia, 1837-1839. 2 vols.

705 Compendie de botanique, 2 vol. 200

628 A. A. da Fonseca Benevides — Compendio de Botanica—2 vol. Lisboa, 1837.

BENEVIDES, Francisco da Fonseca (1835-1911) – *Curso elementar de physica*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1865.

575 Curso de phisica 1.º tomo 60

570 F. da F. Benevides—Curso de phisica (1.º tomo)—Lisboa, 1865.

⁶³ Trata-se de uma publicação de romances independentes. Este autor, em 1878, aquando da Exposição Universal de Paris, escreveu ao Visconde de Vila Maior pedindo-lhe que intercedesse a favor de um expositor, protegido de uma sua prima, a Condessa de Turpin (ver SILVA, 2017: 317).

- BERNARD, Frédéric Théodore Pelloquet (1820-1868) – *Fontainebleau et ses environs*. Paris : Hachette, 1853. Guides-cicérone.
 253 (240 a 254 – Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
 250 F. Bernard—Fontainebleau et ses environs (illust.)—E.
- BERTHELOT, Marcellin (1827-1907) – *La synthèse chimique*. 3e éd. Paris : Librairie Germer Baillièrre et Cie, 1879.
 628 La synthèse chimique 200
 608 M. Berthelot—La Synthèse Chimique—Paris, 1879.
- BERTHOUD, Samuel-Henry (1804-1891) – *Fantaisies scientifiques de Sam*. Paris : Garnier frères, 1861-1862, 4 vols.
 426 Fantaisies scientifiques de Sam 80
 426 Henry Berthoud—Fantaisies Scientifiques de Sam.—Paris, 1861.
- BERTI, Joanne Laurentio (1696-1766) – *Ecclesiasticae historiae breviarium*. Bassani : Typographia Remondiniana, 1803.⁶⁴
 471 – Ecclesiasticae historiae breviarium 60
 Não consta no catálogo impresso
- BERZELIUS, Jöns Jacob (1779-1848) – *De l'emploi du chalumeau dans les analyses chimiques et les déterminations minéralogiques*. Traduit du suédois par F. Fresnel. Paris : Libr. Médicale de Méquignon-Marvis, 1843.
 Não consta no manuscrito -
 640 Berzelius — De l'emploi du chalumeau dans les analyses chimiques—Paris, 1843.
- BETTENCOURT, António João de França (1827-1882) – *Verdade philosophica do Mysterio da Encarnação*. Coimbra : Imprensa Litteraria, 1873. Obra destinada ao concurso para o magisterio na Faculdade de Teologia.
 (609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
 779 França Bettencourt—Dissertação inaugural—1873.
- Bibliographie Academique de l'Université Catholique de Louvain*. Louvain : Université Catholique de Louvain, 1880.
 Não consta no manuscrito -
 604 Bibliographie academique de l'Université Catholique de Louvain— 1880.
- Bibliothèque des enfants et des adolescents, contenant des historiettes morales, instructives et amusantes, propres à inspirer aux jeunes gens le goût de la vertu*. Paris : Chez Billois, 1810. 4 tomos em 2 vols.
 331 Bibliothèque des enfants, 2 vol. 40

⁶⁴ Existem também edições, saídas em Veneza, em 1761 e 1774.

- 328 Bibliotheque des enfants et des adolescents (illust.)—Paris, 1810—4 tom. em 2 vol.
—E.
- BIELFELD, Baron de (Jakob Friedrich) (1717-1770) – *Institutions politiques*. Leide : S. et J. Luchtmans, 1767. 6 vols.
- 368 *Institutions politiques*, 6 vol. 120
- 365 Baron de Dielfeld—*Institutions politiques*—Leide, 1767—6 vol.—E.
- BIKER, Júlio Firmino Júdice (1814-1899) – *O Marquez de Pombal : alguns documentos inéditos*. Lisboa : Typographia Universal, 1882.
- 26 *O Marquez de Pombal* 60
- 26 J. Biker—*Le Marquez de Pombal. (Alguns documentos inéditos)*—Lisboa, 1882.
- BIKER, Júlio Firmino Júdice – *Supplemento à collecção dos tractados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a Corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1880. 14 vols.
- 486 *Supplemento à collecção dos tractados*, 14 vol. 3 900
- 482 J. F. J. Biker — *Supplemento á collecção dos tractados*—14 vol.
- BIOT, Jean-Baptiste (1774-1862) – *Precis elementaire de physique experimentale*. Paris : Deterville, 1824. 2 vols.
- 280 *Precis de Physique*, 2 vol. 60
- 277 J. Biot—*Préssi elementaire de physique experimentale* — 1824—2 vol. (fig.)—M. E.
- BIOT, Jean-Baptiste – *Traité élémentaire d’astronomie phisique*. Paris : J. Klostermann fils, 1810. 3 vols.
- 541 *Traité d’astronomie phisique* 3 vol. 200
- 536 J. B. Biot—*Traité d’astronomie phisique*—3 vol.—Paris, 1810.
- BLANQUI, M. (1798-1854) – *Lettres sur l’Exposition Universelle de Londres précédées d’un préambule et suivies du rapport présenté a l’Institut National de France*. Paris : Capelle, 1851.
- 25 *Lettres sur l’ exposition universelle de Londres* 40
- 25 Bianqui—*Lettres sur l’exposition universelle de Londres* — Paris, 1851.
- BOCAGE, José Vicente Barbosa du (1823-1907) – *Instrucções praticas sobre o modo de colligir, preparar e remetter productos zoologicos para o Muzeu de Lisboa*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1862.
- 445 *Instrucções sobre o modo de colligir, productos para o Muzeu de L.a* 40
- 445 J. V. Barbosa du Bocage—*Instrucções sobre o modo de colligir productos para o muzeu de Lisboa*—Lisboa, 1862.

- BOCAGE, José Vicente Barbosa du; CAPELLO, Felix Antonio de Brito (1828-1879) – *Apontamentos para a ichthyologia de Portugal : peixes plagiostomos*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1866. Versão francesa : *Notes pour servir à ichthyologie de Portugal : poissons plagiostomes*.
221 Peixes plagiostomos 80
218 B. du Bocage e de F. B. Capello — Peixes plagiostomos (Esquales) (vers. franceza, com estamp.)—1866.
- BOCARRO, António (ca. 1594-ca.1642) – *Decada 13 da Historia da India*. Publicado pela Academia das Sciencias sob a direção de Rodrigo José de Lima Felner. Lisboa : Typografia da Academia Real das Sciencias, 1876. 2 vols.
505 Decada 13 da historia da India, 2 vol. 500
501 Decada 13 da historia da India, sob a direcção de R. J. de L. Felner—2 vol.—Lisboa, 1876.
- BOMBELLES, Comte de (Henri-François de) (1681-1760) – *Traité des evolutions militaires les plus simples et les plus faciles à exécuter par l'Infanterie, ainsi que des divers feux dont elle peut faire usage*. Paris : Chez Jean-Thonaas Hérissant, 1754.
184 Traité des evolutions militaires 40
181 Comte de Pombelles—Traité des evolutions militaires—1734—E.
- BONAPARTE, Louis Napoléon (1778-1846) – *Mémoires de Louis Bonaparte, sur sa vie et son règne, ou, documents historiques et politiques, anecdotes peu connues particularités secrètes sur la Hollande, disputée par la France et l'Angleterre, sur les choses de l'Empire et sur les relations de Napoléon avec sa famille*. Paris : Landois et Cie, 1836. 3 vols.
320 Memoires de Luiz Bonaparte, 3 vol. 400
317 Memories de Louis Bonapart sur sa vie et son règne—Paris, 1836—3 vol.—E.
- BONNAMAS, Lucien (18..-19..) – *Plan des vignobles produisant les grands vins de Borgogne classée pour chaque commune de l'Arrondissement de Beaun suivant le mérite des produits*. Beaune : Ed. Batault Motor, 1861.
737 a 752 – Varias obras sobre vinho e vinhas 3 000
808 L. Bonnamas—Plan des vignobles produisant les grands vins de Borgogne—1861.
- BONNET, Abbé Jean-Esprit (17..-18..) – *Essai sur l'art de rendre les révolutions utiles*. Paris : Chez Maradan, 1801. 2 tomos em 1 vol.
356 Essai sur l'art de rendre les revolutions utiles 200
353 Essai sur l'art de rendre les revolutions utiles — Paris, 1801 — 2 tom. n'um vol. M E.
- BONNIN, Charles-Jean-Baptiste (1772-1846) – *Lettres sur l'éducation écrites en octobre et décembre 1823 dans sa prison, par le publiciste C. J. B. Bonnin, sur l'éducation de sa fille*. Paris : Chez Tenon, 1825.

- Não consta no manuscrito -
- 742 J. C. B. Bonnin—Lettres sur l'education—Paris, 1825
- BORY DE SAINT-VINCENT, Jean-Baptiste-Geneviève-Marcellin (1778-1846) – *Resumé géographique de la péninsule ibérique, contenant les royaumes de Portugal et d'Espagne*. Paris : A. Dupont et Roret, 1826.
- 98 Resumé geographique de la peninsule iberique 60
- 96 Bory de Saint-Vincent — Résumé géographique de la péninsule ibérique (com um mappa)—Paris, 1826—M. E.
- BOTTÉE DE BOUFFÉE, Claude (1675-1745) – *Études militaires contenant l'exercice de l'Infanterie*. Paris : Chez Le Clerc, 1750. 2 vols.
- 210 Etudes militaires, 2 vols. 50
- 207 M. Botté—Etudes militaires—1760—2 vol.—E.
- BOUCHARLAT, Jean-Louis (1795-1848) – *Elements de calcul différentiel et integral*. 4e éd. Paris : Bachelier, 1830.
- 273 Elemens de calcul differentiel et integral 40
- 270 J. Boucharlat—Elements de calcul differentiel et integral—Paris, 1830—E.
- BOUCHARLAT, Jean-Louis – *Éléments de mecanique*. Paris : Bachelier, 1827.
- 272 Elements de Mecanique 40
- 269 J. Boucharlat — Elements de mecanique—Paris, 1827 (mappas)—E.
- BOURDON, Louis-Pierre-Marie (1779-1854) – *Éléments d'algèbre*. Paris : Bachelier, 1823.
- Não consta no manuscrito -
- 616 M. Bourdon—Éléments d'algèbre—Paris, 1823.
- [BOURGUIGNON D'HERBIGNY, Pierre-François-Xavier (1772-1846)] – *Nouvelles lettres provinciales, ou lettres écrites par un provincial a un de ses amis, sur les affaires du temps, par l'auteur de la Revue Politique de l'Europe en 1825*. Paris : Chez les Marchands de Nouveautés, 1825.⁶⁵
- Não consta no manuscrito -
- 633 Nouvelles lettres provinciales, par un provincial—Paris, 1825.
- BOUSSINGAULT, Jean-Baptiste-Joseph-Dieudonné (1801-1887) – *Économie rurale considérée dans ses rapports avec la chimie, la physique et la météorologie*. Paris : Bêchet jeune, 1843-1844. 2 vols.

⁶⁵ Este autor escreveu também *Revue Politique de l'Europe en 1825*, obra referida neste título, de que saíram cinco edições no mesmo ano de 1825.

- Não consta no manuscrito -
- 664 Boussingault—Economie rurale—2 vol.—Paris, 1843.
- BOUTAN, Augustin (1820-1900); ALMEIDA, Joseph-Charles de (1822-1880) – *Cours élémentaire de physique*. Paris : Dunod, 1862-1874. 3 vols.
- 525 e 526 Cours de physique, 3 vol. 240
- 522 A. Boutan e J. Ch. d’Almeida—Cours de physique—Paris, 1860 a 1874.
- BOYCE, J. B.; RICHARD (pseud. de Jean-Marie-Vincent Audin) – *Manuel du voyageur en Belgique et en Hollande : itinéraire artistique, manufacturier, industriel de ces deux pays*. Paris : Audin, 1844. Contém mapa de estradas e panoramas de Bruxelas et de Amesterdão.
- 247 (240 a 254 – Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
- 244 Boyce et Richard—Manuel du voyageur en Belgique et Hollande (grav.)—1844—E.
- BRAGA, Theophilo (1843-1924) – *Grammatica portugueza elementar*. Porto : Livraria Portugueza e Estrangeira, 1876.
- Não consta no manuscrito -
- 431 Theophilo Braga — Grammatica Portugueza elementar— Porto, 1876.
- BRAGA, Theophilo – *Historia do theatro portuguez : a comedia classica e as tragicomedias, seculos XVI e XVII*. Porto : Impr. Portugueza, 1870.
- 283 Historia do theatro portuguez 300
- 280 Theophilo Braga—Historia do theatro portuguez—Porto, 1870.
- BRISSON, (Mathurin) Jacques (1723-1806) – *Traité élémentaire ou principes de physique, fondés sur les connoissances les plus certaines, tant anciennes que modernes, et confirmés par l’expérience*. Paris : Moutard & Bossange, 1803. 4 vols.
- 265 Traité élémentaire de physique, 4 vol. 80
- 262 Jacques Brisson—Traité élémentaire de physique—1803 (fig.)—4 vol.—E.
- BRITO, Joaquim Maria Rodrigues de (1822-1873) – *Philosophia do Direito*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1869.
- 64 Philosophia de Direito 150
- 64 Rodrigues Brito—Philosophia do Direito—1869.
- BROËT, A. – *Cours d’économie politique fait au Collège de France par M. Michel Chevalier : année 1841-1842*. Paris : Capelle, 1842. 3 vols.
- 680 Cours d’economie politique, 3 vol. 200
- 597 M. Chevalier—Cours d’economie politique—3 vol.—Paris, 1842.

- BRONGNIART, Alexandre (1770-1847) – *Traité des arts céramiques ou des poteries considérées dans leur histoire, leur pratique et leur théorie*. Paris : Bécheteau jeune et Mathias, 1844. 2 vols. Contém um Atlas.
 290 *Traité des arts céramiques*, 2 vol. 300
 287 Brongniart—*Traité des arts céramiques*—1844—2 vol. et un atlas—M. E.
- BURGGRAEVE, Adolphe-Pierre (1806-1902) – *Manuel des maladies des enfants : avec leur traitement dosimétrique et tableaux sinoptiques, dédié aux jeunes mères*. Paris : Chanteaud, 1877.
 89 *Manuel des maladies des enfants* 40
 87 Burggraeve—*Manuel des maladies des enfants*—Paris, 1877.
- BURNAY, Eduardo (1853-1924) – *Da craneologia como base da classificação anthropologica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1880.
 226 *Da craneologia como base da classificação anthropologica* 40
 223 E. Burnay — *Da craneologia como base da classificação anthropologica*—1880.
- CABALLERO, Fermín (1800-1876) – *Fomento da povoação rural em Hespanha*. Versão portuguesa do Dr. Venâncio Deslandes (1829-1909). Lisboa : Imprensa Nacional, 1872.
 Não consta no manuscrito -
 454 Fermin Caballero—*Fomento da povoação rural em Hespanha* —Lisboa, 1872.
- CABRAL, José Augusto César das Neves (1827-1903) – *Relatorio acerca das minas do Braçal, Palhal, Carvalhal e Penna no districto administrativo de Aveiro*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1859.
 62 *Relatorio acerca das minas do Braçal* 100
 62 Neves Cabral—*Relatorio acerca das Minas do Braçal, Palhal, Carvalhal e Penna (com mappas)*—Lisboa, 1859.
- CABRAL, José Augusto César das Neves – *Relatorio sobre a Exposição Universal de Londres de 1862 : estudos geologicos mineraes uteis e suas applicações, metalurgia e lavra de minas*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1864.
 558 *Relatorio sobre a exposição de Londres de 1862* 40
 553 J. A. C. das Neves Cabral—*Relatorio sobre a exposição de Londres de 1862*—Lisboa, 1864.
- CABRALII, Fr. Emmanuelis Pinii; RAMALII, Josephi Antonii⁶⁶ – *Magnum lexicon novissimum latinum et lusitanum ad plenissimam scriptorum interpretationem accommodatum [...]*. Parisiis : apud V.a J.-P. Aillaud, Monlon et Cie, 1860.

⁶⁶ Frei Manuel de Pina Cabral (1746-1810) e Frei José António Ramalho.

- 501 Magnum lexicon latinum 300
- 497 Fr. E. Pinii Cabralii et J. A. Ramalii—Magnum lexicon latinum et lusitanum— Paris, 1860.
- CALLET, (Jean-) François (1744-1799?) – *Tables portatifs de logarithmes contenant les logarithmes des nombres depuis 1 jusqu'a 108000, les logarithmes des sinus et tangentes, de seconde en seconde pour les cinq premiers degrés, de dix en dix secondes pour toutes les degrés du quart de cercle [...]*. Paris : Firmin Didot, 1795.
- 260 Tables Logarithmes 80
- 257 F. Callet — Tables portatives de logarithmes (depuis 1 jusqu'à 108000)—1795.
- CALMET, Dom Augustin (1672-1757) – *Histoire de l'Ancien et du Nouveau Testament et des juifs, pour servir d'introduction à l'Histoire ecclésiastique de M. l'abbé Fleury*. Paris : Chez les Libraires Associés, 1770. 5 vols.
- 302 Histoire de l'ancien et du nouveau testament, 5 vol. 300
- 299 Aug. Calmet — Histoire de l'ancien et du nouveau testament et des juifs (com mapas)—1770—5 vol.—E.
- CAMINHA, Gregório Martins – *Tractado da forma dos libellos, das allegações judiciais, do processo do juizo secular e ecclesiastico, e dos contractos, com suas glosas*. Reformado com addições e annotações de João Martins da Costa. Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1824.⁶⁷
- 394 Tractado da forma dos libellos das allegações judiciais 60
- 394 Gregorio Martins Caminha—Tractado da forma dos libellos das allegações judiciais—Coimbra, 1824.
- CAMINHA, Pedro de Andrade (1520-1589) – *Poezias de Pedro de Andrade Caminha, mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa : na Officina da mesma Academia, 1791.
- 133 Poesias de Pedro Andrade Caminha 200
- 131 Andrade—Poesias. Canicula—Lisboa, 1791.
- CAMÕES, Luís Vaz de (1524-1580) – *Les Lusiades, ou les Portugais, poëme de Camoens, en dix chants*. Traduction nouvelle, avec des notes, par J. B.te J.h Millié. Paris : Firmin Didot père et fils, 1825. Tome I.
- 235 Les Lusiades de Camões 200
- 232 Les Lusiades de Camões, traduction de Millié—tom. 1.º—Paris, 1825.
- CAMÕES, Luís Vaz de – *Obras de Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha*. Segunda edição. Lisboa : na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1782-1783. 4 vols.

⁶⁷ Esta obra teve sete edições até aos inícios do século XVIII, sendo a primeira publicada em Coimbra por João Barreira e João Álvares em 1549 (MACHADO, 1966: 2, 416).

- 775 Obras de Camões, Lisboa 1782, 4 vol. 1 500
 387 Luiz de Camões—Obras—Lisboa, 1782.
- CAMÕES, Luís Vaz de – *Obras de Luiz de Camões precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida augmentadas com algumas composições ineditas do poeta pelo Visconde de Juromenha* [1807-1887]. Lisboa : Imprensa Nacional, 1860-1869. 6 vols.
- 778 – Obras de Camões, pelo Visconde de Jerumenha 400
 Não consta do catálogo impresso.
- CANTO, José do (1820-1898) – *Centenário de Camões : catalogo resumido d'uma collecção camoneana exposta na Bibliotheca Publica de Ponta Delgada, por occasião d'esta solemnidade nacional : 10 de Junho de 1880 : colligio estes livros um devoto admirador de suas gloriosas e immortaes obras*. S. Miguel : Typ. do Archivo dos Açores, [1880].
- 359 Catalogo d'uma collecção camoneana 40
 356 Catalogo da collecção camoneana exposta em Ponta Delgada —Açores, 1880.
- CANTÙ, Cesare (1804-1895) – *Histoire universelle*. 2e éd. française. Bruxelles : Librairie Historique-Artistique, 1845-1849. 10 vols. Contém 100 gravuras.⁶⁸
- 77 Histoire universelle de Cezar Cantu 10 vols. 10 000⁶⁹
 76 Cesar Cantù — Histoire universelle — 10 vol. — Bruxelles, 1845—M. E.
- CAPRON, Horace (1804-1885) – *Reports and official letters to the Kaitakushi*. Tokei : Kaitakushi, 1875.
- 535 Reports and official letters to the Kaitakushi 80
 530 Reports and official letters —Tokei, 1875.
- CARDOSO, Agostinho Maria (ca. 1844-?) – *Fabrico das bocas de fogo de bronze e dos projecteis*. Lisboa : Typographia das Horas Romanticas, 1878. Contém um Atlas de litografias desdobráveis.
- 433 Fabrico das bocas de fogo de bronze e dos projectis 80
 433 A. M. Cardoso—Fabrico das bocas de fogo de bronze (com atlas)—Lisboa, 1878.
- CARDOSO, João Feliciano Gonçalves (1846-?) – *Estudos philologicos*. Coimbra : na Imprensa da Universidade, 1875.
- 49 Estudos philologicos 40
 49 Gonçalves Cardoso—Estudos philologicos—Coimbra, 1875.

⁶⁸ Obra traduzida por Eugène Aroux e Piersilvestro Leopardi, a partir da 5.ª edição italiana.

⁶⁹ Vendida por 4 500 réis no leilão efetuado em Coimbra, em março de 1887 (PEIXOTO, 1970: 57-58).

- CARVALHO, Augusto de – *Estudo sobre a colonisação e emigração para o Brasil*. Porto : Tip. do Comercio, 1874.
 80 Estudo sobre a colonisação e emigração para o Brasil 100
 79 Augusto de Carvalho — Estudo sobre a colonisação e emigração para o Brazil—Porto, 1874.
- CARVALHO, Joaquim Augusto Simões de (1822-1902) – *Lições de philosophia chimica*. 2.^a ed. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1859.
 618 Lições de Philosophia Chimica 200
 587 J. A. Simões de Carvalho — Lições de Philosophia Chimica —Coimbra, 1859.
- CARVALHO, Joaquim Augusto Simões de – *Memoria historica da Faculdade de Philosophia*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1872.
 Não consta no manuscrito -
 588 J. A. Simões de Carvalho—Memoria historica da Faculdade de philosophia—2 exempl.—Coimbra, 1872.
- CARVALHO, Joaquim Martins de (1822-1898) – *Apontamentos para a historia contemporanea*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1868.
 85 Apontamentos para a historia contemporanea 300
 83 Martins de Carvalho — Apontamentos para a historia contemporanea—1868.
- CARVALHO, Joze Pinto Rebello de (1792-1870) – *Considerações geraes sobre a constituição geologica do Alto-Douro (demarcado conforme a carta topográfica do cavalleiro Joze James Forrester)*. Porto : Typographia Commercial, 1848.
 338 Considerações sobre a constituição geologica do Alto Douro 80
 335 J. Pinto Rebello de Carvalho — Considerações geraes sobre a constituição geologica do Alto-Douro—Porto, 1848.
- CASTANHEDA, Fernão Lopes de (1500-1559) – *Historia do Descobrimto, e Conquista da India pelos Portuguezes*. Lisboa : na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1797. 2 vols.⁷⁰
 767 Historia do descobrimento da India, 2 vol. 400
 782 Fernão Lopes Castanheda — Historia do descobrimento e conquista da India—2 vol. E.—Lisboa, 1797.

⁷⁰ Obra editada pela primeira vez em Coimbra, entre 1551 e 1561, por João Barreira e João Álvares, mas apenas em oito dos dez livros que a compõem, pois os dois últimos viram a sua publicação proibida pela Coroa. A edição de 1797, que aqui consta, é a segunda. Uma 3.^a edição, conforme a edição princeps, revista e anotada por Pedro de Azevedo e Laranjo Coelho, foi publicada, entre 1924 e 1933, em quatro volumes, pela Imprensa da Universidade de Coimbra (COELHO, 1987: 160).

- CASTILHO, António Feliciano de (1800-1875) – *Felicidade pela instrução*. Lisboa : Typographia da Academia das Sciencias de Lisboa, 1854.
 209 Felicidade pela instrução 60
 206 A. Feliciano de Castilho—Felicidade pela instrução—1854.
- CASTRO, Gabriel Pereira de (1571-1632) – *Ulyssea, ou Lisboa edificada : poema heroico composto pelo insigne Doutor Gabriel Pereira de Castro [...]*. 5.^a ed. Lisboa : na Impressão Regia, 1827.⁷¹
 12 Ulysséa ou Lisboa edificada 200
 12 Gabriel Pereira de Castro—Ulysséa ou Lisboa edificada—Lisboa, 1827—E.
- CASTRO, D. João de (1500-1548) – *Roteiro de Lisboa a Gôa*. Annotado por João de Andrade Corvo. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1882. Contém três mapas desdobráveis.⁷²
 336 Roteiro de Lisboa a Gôa 400
 333 Andrade Corvo—Roteiro de Lisboa a Gôa, por D. João de Castro—annotado—Lisboa, 1882 (illust.)
- CELNART, Élisabeth (Élisabeth-Félicie Bayle Mouillard) (1796-1865) – *L'inquisition, poème historique en quatre chants : précédé d'un abrégé et suivi de notes sur l'histoire du Saint-Office*. Paris : Villet et l'Advocat, 1824.
 Não consta no manuscrito -
 743 M.me Elisabeth Celnart—L'inquisition, poeme historique—Paris, 1824.
- CHABY, Claudio Bernardo Pereira de (1818-1905) – *Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula e ás anteriores de 1801, e do Roussillon e Cataluña resultado da comissão de investigações historicas cometida ao capitão de primeira classe Claudio de Chaby, etc.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1863-1882. 4 vols.⁷³
 405 Excerptos historicos e documentos relativos à guerra da peninsula 300
 405 Claudio de Chaby—Excerptos historicos e documentos relativos á guerra da Peninsula—3.º vol.—Lisboa, 1871.
- CHAGAS, Manuel Joaquim Pinheiro (1842-1895) – *Os guerrilheiros da morte*. 2.^a ed. Lisboa : L. & F. [Lucas & Filho], 1872.

⁷¹ A 1.^a edição foi publicada em 1636, em Lisboa, por Lourenço Craesbeeck, impressor del-Rey, à custa de Paulo Craesbeeck mercador de livros, com o título *Vlyssea ov Lysboa edificada: poema heroico composto pelo insigne Doutor Gabriel Pereira de Castro, Corregedor que foy do crime da Corte, & nomeado por S. Magestade pera Chanceler mòr do Reyno de Portugal*. A *ElRey Nosso Senhor* (AROUCA, 2001: 1, 429-430).

⁷² É a 1.^a edição.

⁷³ A biblioteca apenas possuía o 3.º volume, que se refere aos acontecimentos da Guerra Peninsular, de 1807 a 1814.

- 423 Os guerrilheiros da morte 80
- 423 M. Pinheiro Chagas—Os guerrilheiros da morte—Lisboa, 1872.
- CHANDELET – *Art du raffineur ou Traité théorique et pratique du raffinage du sucre de cannes, contenant les procédés les plus nouvellement inventés en Angleterre*. Paris : Malher et Ce, 1828.
- Não consta no manuscrito -
- 714 Chandelet—L'art du raffineur de sucre—Paris, 1828.
- CHATELAIN, Chevalier (René-Julien) (1771-1836) – *Le guide des officiers de cavalerie, divisé en cinq parties qui sont : 1.º L'administration et la comptabilité; 2.º L'habillement, l'équipement, l'armement et le harnachement; 3.º L'hippiatrique régimentaire; 4.º L'équitation; 5.º L'escrime à pied et à cheval*. Paris : Cordier, 1817.
- 183 Le guide des officiers de cavalerie 60
- 180 Chevalier Chatelain—Le guide des officiers de cavalerie—1817—1 vol. (E). Está dividido em 5 partes. 1.ª a 4.ª—traité d'équitation—5.ª traité d'escrime à pied et à cheval)
- CHEVALIER, Alphonse (1793-1879) – *Dictionnaire des altérations et falsifications des substances alimentaires, médicamenteuses et commerciales, avec l'indication des moyens de les reconnaître*. 2e éd. Paris : Béchet jeune, 1854-1855. 2 vols.
- 524 Dictionnaire des alterations et falsification des substances alimentaires, 2 vol. 300
- 521 Chevallier — Dictionnaire des alterations et falsification des substances alimentaires—2 vol.—Paris, 1854.
- CHEVALIER, Arthur (1830-1874) – *Hygiène de la vue*. 2e éd. Paris : L. Hachette et Ce, 1862. Edição enriquecida com 77 desenhos e 3 estampas coloridas.
- 656 Hygiene de la vue 100
- 609 A. Chevalier—Hygiene de la vue —Paris, 1862.
- CHEVALIER, Michel (1806-1879) – *Examen du système commercial connu sous le nom de système protecteur*. Paris : Librairie Guillaumin, 1852.
- 56 Examen du système commercial 100
- 56 Michel Chavalier—Examen du système commercial, connu sur le nom de système protecteur—Paris, 1852.
- CHEVALIER, Michel (dir.) – *Rapports des membres de la section française du jury international sur l'ensemble de l'exposition [présentés à l'Exposition Universelle de Londres de 1862]*. Paris : Napoléon Chaix et Cie, 1862-1864. 7 vols. Apenas constam 6 vols.
- 512 Rapports de la section française du jury international l'exposition á Londres, 6 vol. 600
- 508 M. Chevalier — Rapports de la section française du jury international—6 vol.—Paris, 1862.

- CHEVALIER, Michel (dir.) – *Rapports du jury international [présentés à l'Exposition Internationale de Paris de 1867]*. Paris : Impr. de P. Dupont, 1868. 13 vols.
 515 Exposition de 1867, 13 vol. 1 300
 511 M. Chevalier—Exposition de 1867—13 vol.—Paris, 1868.
- CHOMPRÉ, Pierre (1698-1760) – *Dictionnaire abrégé de la fable pour l'intelligence des poètes, des tableaux & des statues, dont les sujets sont tirés de l'Histoire Poétique*. Paris : Librairie de Périsse frères, 1831.
 92 Dictionnaire abrégé de la Fable 60
 90 Chompré—Dictionnaire abrégé de la fable—Paris, 1831—M. E.
- CÍCERO, Marco Túlio (106-43 aC) – *M. Tullii Ciceronis orationum cum argumentis sectionibus capitum & selectis variantibus lectionibus*. Bergami : Typis Francisci Locatelli, 1774. 3 vols.
 140 M. Tullii, Ciceronis orationum 3 vols. 100
 138 Tullii-Ciceronis orationum—Bergami, 1774—3 vol.—E.
- CLAMOUSE, Henrique Palyart de (1757-?) – *Segunda memoria que sobre a instituição dos portos francos em Portugal tem a honra de offerecer aos negociantes portugueses*. Lisboa : Impressão Régia, 1824.
 150 Memoria sobre a instituição dos portos francos em Portugal 40
 148 H. Palyart — Memoria sobre a instituição dos portos francos em Portugal—1824.
- CLAMOUSE, Henrique Palyart de – *Sobre o commercio e porto-franco*. Lisboa : Impressão Liberal, 1822.
 444 Sobre o commercio 40
 444 Sobre o commercio e porto-franco—Lisboa, 1822.
- CLARK, Emily – *Janthé, or the flower of Caernarvon : a novel*. London : Hookman u. Carpenter, 1798. 2 vols.
 477 Janthé or the flower of caernarvon, a novel, 2 vol. 40
 477 Emily Chark—Janthé or the flower of Caernarvon—2 vol. —London, 1798.
- CLARKE, Samuel (1675-1729) – *Traité de l'existence et des attributs de Dieu : des devoirs de la religion naturelle, et de la verité de la religion chretienne*. Traduits de l'anglois par M. Ricotier [1673-1720]. 2e édition revue sur la VIe édition angloise et enrichie d'un Eloge historique de M. Clarke. [S. l. : s. n.], 1744. 3 vols. Autor apresentado como doutor em Teologia.
 303 Traité de l'existence de Dieu, 3 vol. 80
 300 M. Clark—Traité de l'existence de Dieu—1744—3 vol.—E.
- CLAUDEL, Joseph (1815-1880) – *Introduction théorique et pratique à la science de l'ingénieur*. 2e éd. Paris : Carilian-Goeury et V. Dalmont, 1857.

Não consta no manuscrito

-

735 J. Claudel—Science de l'ingénieur—1 vol.—Paris, 1857.

COELHO, Filipe Joseph Nogueira – *Princípios de direito divino, natural, publico universal, e das gentes, adoptados pelas ordenações, leis, decretos, e mais disposições do Reino de Portugal, com as remissoens das leis extravagantes, e mais reaes determinações, e as das notas do novo Repertorio aos respectivos textos da ordenação; e huma relação exacta das leis, e mais disposições novissimas*. Lisboa, 1869.⁷⁴ Autor apresentado como bacharel e cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

659 Princípios de direito 40

606 F. J. Nogueira Coelho—Princípios de Direito Divino, natural —Lisboa, 1869.

COELHO, José Maria Latino (1825-1891) – *Vasco da Gama : os seus percursores*. In *Galeria de varões ilustres de Portugal*. Lisboa : Empreza Horas Românticas, 1882. 2.º vol, 1.ª parte.

335 Vasco da Gama 200

332 Latino Coelho—Vasco da Gama. (Os seus percursores).

Collecção das proclamações e outros documentos que servem para a historia da regeneração de Portugal desde o dia 24 d'Agosto de 1820 em que se instaurou nesta cidade do Porto a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Porto : na Typ. da Praça de S. Thereza, 1820. N.º 1 a n.º 20.

168 Collecção dos documentos da regeneração de Portugal 100

166 Collecção geral e curiosa de todos os documentos officiaes e historicos publicados por occasião da regeneração de Portugal, desde 24 d'agosto—1820—E.

Collecção dos principaes auctores da Historia Portugueza. Publicada com notas pelo director da Classe da Litteratura, da Academia Real das Sciencias, e por ella offerecida a S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa : na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1806-1809. 8 vols.⁷⁵

101 Collecção dos principaes authores da historia portugueza 8 vols. 1 200

99 Frei Bernardo de Brito — *Collecção dos principaes auctores da historia portugueza e outras* — Lisboa, 1806 — 8 vol. (que contêem a Monarchia Lusitana)—M. E.

COLLET, Pierre (Petrus) (1693-1770) – *Institutiones theologiae moralis, quas ad usum seminariorum e propriis suis praelectionibus*. Lugduni : apud Joannem Mariam Bruyset, 1765-1769. 5 vols.

⁷⁴ Não se localizou esta edição de 1869, mas sim a primeira (Lisboa : na Offic. de Francisco Borges de Souza, 1773) e a segunda, acrescentada, publicada pelo mesmo editor em 1777 (SILVA, 1859: 2, 299-300).

⁷⁵ Esta edição contém as partes da *Monarchia Lusitana* que são de autoria de Frei Bernardo de Brito (1569-1617) e de Frei António Brandão (1584-1637).

- 261 Institutiones theologiae Moralis, 5 vol. 100
 258 Petrus Callet—Institutiones theologiae moralis — Lugduni, 1769—5 vol.—E.
- CONDILLAC, Abbé de (Étienne Bonnot de) (1715-1780) – *Oeuvres philosophiques*. Paris, 1875. 6 vols.
 312 Oeuvres de Condillac, 6 vol. 130
 309 Condillac—Oeuvres Philosophiques—Paris, 1875—6 vol.—E.
- CONSTÂNCIO, Francisco Solano (1777-1846) – *Novo dicionario critico e etymologico da lingua portugueza [...] precedido de huma introduccção grammatical*. 2.^a ed. Paris : Angelo Francisco Carneiro, 1844.
 434 Dicionario da lingua portugueza 300
 434 F. S. Constancio—Dicionario da lingua Portugueza—Paris, 1844.
- CORMON, J. L. Barthélemy; MANNI, Vincent – *Dictionnaire portatif et de prononciation Français-Italien et Italien-Français*. 2.^o vol. 3e éd. Lyon : Chez B. Cormon et Blanc ; Paris: Luigi Fantin, 1813.
 Não consta no manuscrito -
 733 Carmon— Dictionaire italien-français—1 vol. E.—Lyon, 1813.
- CORNEILLE, Pierre (1606-1684) – *Chefs-d’oeuvre de P. Corneille*. Paris : Vve Dabo, 1823. 4 vols.⁷⁶
 309 Chefs-d’oeuvres, de Corneille, 4 vol. 100
 306 Corneille—Chefs d’oeuvres—Paris, 1828—4 vol.—E.
- Corona fúnebre dedicada á la buena memoria de S. M. la Reina Doña María de las Mercedes (Q. D. D. G.) por el periódico ilustrado, La Academia*. Madrid; Barcelona : Emilio Oliver y C.a, 1878.
 Não consta no manuscrito -
 446 Corona fúnebre por la Academia—Madrid, 1878.
- CORRÊA, João Jacintho da Silva (1843-1913) – *Estudo sobre a ataxia locomotora progressiva*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1871.
 Não consta no manuscrito -
 694 J. J. da Silva Correia—Estudo sobre a ataxia—Coimbra, 1871.
- CORREIA, Gaspar (c.1495 - c.1561) – *Lendas da Índia*. Publicadas de ordem da Classe de Sciencias da Academia Real das Sciencias, sob a direcção de Rodrigo José de Lima

⁷⁶ Não se localizou qualquer edição de 1828 em quatro volumes.

- Felner. Lisboa : na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1858-1866. 8 vols.
Constam apenas 6 vols.
- 772 – Lendas da India (só 6 vol.) 2 000
Não consta do catálogo impresso
- CORVO, João de Andrade (1824-1890) – *Estudos sobre as provincias ultramarinas*. Vol. 1. Lisboa : Por Ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1883.⁷⁷
- 412 Estudos sobre as provincias ultramarinas (vol. 1.º) 120
412 J. d’A. Corvo—Estudos sobre as provincias ultramarinas—1 vol.—Lisboa, 1883.
- CORVO, João de Andrade – *Relatório sôbre a Exposição Universal de Paris : agricultura*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1857.
- (521 a 523 no manuscrito – Relatorio sobre a exposição de Paris, 4 vol.) (100)
517 A. Corvo — Relatorio sobre a a exposição de Paris—Agricultura. Parte I e II, secç. I.
520 A. Corvo e J. M. da Ponte e Horta—Relatorio sobre a exposição de Paris—4 vol.—Lisboa, 1857.
- CORVO, João de Andrade; ALMEIDA, Sebastião Bettamio de (1817-1864); RIBEIRO, Manuel José – *Relatorio sobre a cultura do arroz em Portugal e sua influencia na saude publica apresentado a sua excelencia o Sr. Ministro dos Negocios do Reino pela commissão creada por portaria de 16 de Maio de 1859*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1860.⁷⁸
- 255 e 256 Relatorio sobre a cultura do arroz, 2 exemp. 100
252 Relatorio sobre a cultura do arroz em Portugal e sua influencia na saude publica—Lisboa, 1860.
253 Outro exemplar.
- COSTA (DE SOUSA DE MACEDO), António da (1824-1892) – *Ao meu paiz*. Lisboa : Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1880.
- 141 Ao meu paiz 40
139 D. Antonio da Costa—Ao meu paiz—1880.
- COSTA, Francisco Antonio Pereira da (1809-1889) – *Gasteropodes dos depositos terciarios de Portugal*. Edição bilingue portuguesa e francesa. Lisboa : Typographia da

⁷⁷ A obra tem mais três volumes, publicados pela mesma editora, saídos depois deste inventário: em 1884, 1885 e 1887.

⁷⁸ Manuel José Ribeiro “Diario das visitas aos arrozaes”; Sebastião Betâmio de Almeida “Informações dos administradores e dos facultativos : Estatística” e “Considerações chimicas sobre os arrozaes, e analyses comparativas, regimen das salinas, etc.”; João de Andrade Corvo “Estudos economicos e hygienicos sobre os arrozaes”. A comissão foi constituída com o objetivo de analisar a relação existente entre a cultura do arroz e a malária.

- Academia Real das Sciencias, 1867. (Molluscos fosseis). Versão em francês por Dalhuny.
- 216 Gasteropodes dos depositos terciarios de Portugal, 2 vols. 240
- 213 Pereira da Costa—Gasteropodes dos depositos terciarios de Portugal (Contém a descrição dalguns dolmens de Port. e com a versão em francez por Dalhuny)—1866—2 cad. com 28 estamp.
- 723 Pereira da Costa—Commissão geologica de Portugal—Molluscos Fosseis—Lisboa, 1867.
- COSTA, Francisco Antonio Pereira da – *Noções sobre o estado prehistorico da terra e do homem : seguidas da descrição de alguns dolmins ou antas de Portugal*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1868. Versão em francês por Dalhuny.
- 215 Noções sobre o estado prehistorico da terra e do homem 200
- 212 F. Pereira da Costa — *Noções sobre o estado prehistorico da terra e do homem*. (Tambem com a versão em francez por Dalhuny)—1868.
- COSTA, Luiz Pereira da (1847-1940) – *Banhos de mar : elementos de hydrotherapia maritima*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1882. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- 41 Elementos de Hydrotherapia Maritima 60
- 41 Pereira da Costa—Elementos de Hydrotherapia maritima—Coimbra, 1882.
- Costa Cabral : passado, presente, futuro*. Lisboa : Typographia da Rua da Bica, 1850.
- 344 Costa Cabral 40
- 341 Costa-Cabral—Presente, preterito e futuro—Lisboa, 1850.
- COURCELLE-SENEUIL, Jean-Gustave (1813-1892) – *Traité théorique et pratique d'économie politique*. Paris : C. Guillaumin, 1858. 2 vols.
- 655 Économie politique—2 vol. 200
- 605 J. G. Courcelle Seneuil — *Traité théorique et pratique d'économie politique*—2 vol.—Paris, 1858.
- COUTO, Mateus Valente do (1770-1848) – *Tratado de trigonometria rectilinea e de trigonometria spherica*. Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1845.
- 51 Trigonometria rectilinea 40
- 51 Valente do Couto—Tratado de trigonometria rectilinea e spherica— Lisboa, 1845.
- CREVEL, Alexandre – *Essai philosophique sur le grand art de gouverner un Etat, de lever les impôts, de rendre un peuple heureux, d'assurer la prospérité d'une nation et la stabilité d'un empire : comprenant un plan d'administration générale et un système fondamental et perpétuel de finances pour 1817 et années suivantes, établis sur les bases posées par de Droit naturel et sur le respect du à la Propriété et à la Liberté individuelle*. Presentées à la Chambre des Députés par Alexandre Crevel, ancien Négociant. A Paris : Plancher ; Delauney, 1816.

Não consta no manuscrito

-

397 Alexandre Crevel—*Essai Philosophique*—1 vol.—Paris, 1816.

CRUCHLEY, George Frederik (1797-1880) – *Cruchley's picture of London, or visitor's assistant : comprising the history, rise, and progress of the metropolis to the present period and a sketch of the remarkable features of his environs, necessary to the foreigner or stranger; to which is annexed, a new map of London, with references to the principal streets*. 2nd ed. London : G. F. Cruchley, 1836.

(240 a 254 – Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

249 Cruchley's picture of London—1836.

Da emigração em geral e em especial da emigração portuguesa. Coimbra : Imprensa Commercial e Industrial, 1876. Relatório apresentado na aula de Administração e Direito Administrativo por uma comissão de estudantes.

662 Relatório sobre a emigração portuguesa 40

645 *Da Emigração Portuguesa, por uma comissão de Estudantes* —Coimbra, 1876.

DALLA BELLA, Giovanni Antonio (1726-1823) – *Physices elementa usui Academiae Conimbricensis accomodata*. Coimbra : Typis Academiae, 1789. 3 vols.

262 *Physices elementa usui academiae conimbricensis accommodata*, 3 vol. 60

259 *Physices elementa usui Academiae conimbricensis accommodata*— 1789—3 vol. —M. E.

DAUBY, Jean-François-Joseph (1824-1899) – *O livro do operario*. Bruxellas : Typographia de E. Guyot, 1872.⁷⁹

454 a 456 *O livro do operario*, 3 exemp. 40

Não consta no catálogo impresso

DAURAY DE BRIE, J. F. (17..-18..) – *Théorie des lois sociales*. Paris : Chez Demonville, an XII (1804).

360 *Theorie des lois sociales* 80

357 *Dauray de Brie—Theorie des lois sociales—Paris—E.*

DAVID, António Venâncio de Oliveira (1848-1906) – *Estudo sobre as geleiras actuaes*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1874. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.

81 *Estudo sobre as geleiras actuaes* 100

492 A. V. d'Oliveira David — *Geologia — Estudo sobre as geleiras actuaes*—1 vol.—Coimbra, 1875.

⁷⁹ Tradução de *Le livre de l'ouvrier ou conseils d'un compagnon* (3e éd. rev. et augm., Bruxelles : imp. Tircher et Manseaux, 1864).

DAVID, António Venâncio de Oliveira – *Assimilação vegetal*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1874. Dissertação apresentada no acto de licenciatura na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.⁸⁰

605 a 608 Memórias das faculdades Philosophia, Theologia e Medicina, 4 vols. (1 000)

582 A. V. d'Oliveira David e José Gonçalves Guimarães—Dissertações de Philosophia—2 vol.—Coimbra, 1874 a 1875.

Debates do parlamento britannico e documentos acerca dos negocios de Portugal. Lisboa : Typ. de Borges, 1847.

Não consta no manuscrito -

705 Debates do parlamento britânico e documentos acerca dos negócios de Portugal—Lisboa, 1847.

DEFAUCONPRET, Auguste-Jean-Baptiste (1767-1843) – *Une année à Londres*. Paris : Librairie de Gide fils, 1819.

57 Une année à Londres 100

57 Une année à Londres—Paris, 1819—M. E.

DEFOE, Daniel (1660-1731) – *La vie et les aventures surprenantes de Robinson Crusoé : contenant entre autres événemens le séjour qu'il a fait, pendant vingt-huit ans, dans une île déserte, située sur la côte de l'Amérique, près l'embouchure de la grande rivière Orooneque*. Londres : [s. n.], 1784. 4 vols.

332 La vie et les aventures de Robinson, 4 vol. 120

329 La vie et les aventures surprenantes de Robinson Crusoé — Londres, 1784—4 vol. —E.

DELACROIX, Jacques-Vincent (1743-1832) – *Le Spectateur français avant la Révolution*. Paris : Chez Buisson, an IV [1795-1796].⁸¹

Não consta no manuscrito -

401 De la Croix—Le Spectateur Français avant la Revolution—Paris, [sic]

DELGADO, Joaquim Filipe Nery da Encarnação (1835-1908) – *Da existencia do homem no nosso solo em tempos mui remotos provada pelo estudo das cavernas : noticia acerca das gruttas de Cesareda*. Lisboa : Typ. da Academia Real das Sciencias, 1867. Com a versão em francês por Marcus Dalhuny (1816-1885).

218 Notícia acerca das grutas de Cesareda 120

215 F. Delgado—Notícia acerca das grutas de Cesareda (versão em francez por Dalhuny)—1867.

⁸⁰ Entrada bibliográfica em conjunto com as duas dissertações de António José Gonçalves Guimarães (ver no local próprio).

⁸¹ O autor retoma o título original *Le Spectateur françois* de Pierre Marivaux (ver adiante).

- DELGADO, Joaquim Filipe Nery da Encarnação – *Elogio historico de José Victorino Damasio : discurso lido perante a Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes por ocasião da inauguração do retrato do illustre general na sala das suas sessões em 30 de dezembro de 1876*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1877.
269 Elogio historico de José Victorino Damasio 40
266 N. Delgado — Elogio historico de José Victorino Damasio—Lisboa, 1877.
- DELILLE, Jacques (1738-1813) – *Oeuvres de J. Delille*. Paris : Didot, 1835.
436 Oeuvres de J. Delille 300
436 J. Delille—Oeuvres—Paris, 1835.
- DELISLE DE SALES, Jean-Baptiste-Claude (Isouard de Lisle de Sales) (1739?-1816), dito – *Histoire philosophique du monde primitif*. 4e éd. ref. et augm. De plusieurs volumes. Paris : [s. n.], 1793. 7 vols.
299 Histoire du monde primitif, 7 vol. 400
296 J. Del. de Sales — Histoire philosophique du monde primitif — grav.—7 vol.—E.
- DEMOSTHENES (384aC-322aC) – *Oração da corôa*. Versão do original grego precedida de um estudo sobre a civilização da Grecia por José Maria Latino Coelho. 2.ª ed. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1880.
343 Oração da corôa (versão) 200
340 Latino Coelho — Demosthenes. — A oração da corôa. Versão do original grego. (Tem um estudo sobre a civilização grega)—1880.
- DENIS, Ferdinand (1798-1890) – *Résumé de l'histoire du Brésil suivi du résumé de l'histoire de la Guyane*. Paris : Leconte et Durey, 1825.
285 Resumé de l'histoire du Bresil 40
282 Ferdinan Denis—Resumé de l'histoire du Brésil, suivie du resumé de l'histoire de la Gyryane—1825— E.
- DESJARDINS, C.-L.-G. – *Campagnes des Français en Italie, sous les ordres de Bonaparte jusqu'au traité de Campo-Formio [...] contenant les campagnes de ce général en Égypte, notamment sa dernière en Italie, et la bataille de Maringo⁸², ainsi que les événements les plus remarquables en France, tels que le 18 brumaire an VIII, le 3 nivose an IX, jusqu'a la paix définitive*. 2e éd., augm. d'un 6e vol. Paris : Chez Ponthieu, 1802 (an X). 6 vols.
404 Campagnes des français en Italie, 6 vol. 240
404 C. L. G. Desjardins — Campagnes des français en Italia — 6 vol.—Paris.

⁸² Batalha de Marengo, travada a 14 de junho de 1800.

DESLANDES, Venâncio Augusto (1829-1909) – *Ensino e administração florestal : relatório apresentado a S. Ex.a o Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria em setembro de 1858*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1858.

533 e 534 Ensino e administração florestal, 2 ex. 100

529 e 623 V. A. Deslandes—Ensino e administração florestal (2 exempl.)—Lisboa, 1858.

Diccionario da lingua portugueza publicado pela Academia Real das Sciencias. Tomo primeiro. A. Lisboa : na Officina da mesma Academia, 1793.⁸³

93 Diccionario da lingua portugueza (só o tomo 1.º) 1 000

91 Diccionario da lingua portugueza, publicado pela A. Real das sciencias — tom. I — Lisboa, 1793. (Esta obra não proseguiu além da lettra a).

DIEN Fils, Charles (1809-1870) – *Usages des globes et de la sphère, perfectionnés par Ch. Dien*. Paris : [Au magasin des globes et systèmes], 1839.

Não consta no manuscrito -

455 Ch. Dien—Usages des globes et de la sphère—Paris, 1839.

Digressão recreativa : passatempo alegre ou revista do viver das praias, na epocha dos banhos do mar no corrente anno de 1870. Lisboa : Typographia Portugueza, 1871.

270 Digressão recreativa 40

267 Digressão recreativa (fol.)—Lisboa, 1871.

Documentos ineditos para subsidio á Historia Ecclesiastica de Portugal. Lisboa : Imprensa Nacional, 1875.⁸⁴

464 Documentos para subsidio à historia ecclesiastica de Portugal 200

464 Documentos para subsidio á Historia Ecclesiastica de Portugal —1875.

Documentos para a historia das Cortes Geraes da Nação Portugueza. Lisboa : Imprensa Nacional, 1883-1884. 2 vols.⁸⁵

513 Documentos para a historia das cortes geraes da nação portugueza (1 vol. 1820 a 1825) 400

509 Documentos para a historia das cortes da Nação Portugueza — 1 vol.—1820 a 1825—Lisboa, 1883.

⁸³ Esta obra, publicada sob a égide da Academia Real das Ciências, foi composta e coordenada, na sua maior parte, pelos sócios Pedro José da Fonseca, Bartolomeu Inácio Gorge e Agostinho José da Costa de Macedo. Apenas foi publicado o primeiro tomo (SILVA, 1859: 2, 137; SILVA, 1870: 9, 115-116).

⁸⁴ Esta obra reúne um conjunto de documentos dos séculos XVIII e XIX, coligidos e transcritos por Júlio Firmino Júdice Biker (1814-1899), oficial da Secretaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

⁸⁵ Documentos compilados por Clemente José dos Santos (1818-?). Na biblioteca de Vila Maior apenas consta o vol. 1 (1820-1825).

- DOIN, Guillaume-Tell (1794-1854) – *Le dictionnaire des teintures*. In LA PLATIÈRE, Jean-Marie Roland de (1734-1793); DOIN, Guillaume-Tell; POUTET, Jean-Joseph-Étienne (1779-1858) – *Encyclopédie méthodique : manufactures, arts et métiers*. Paris : Chez Mme veuve Agasse, 1828. Tome 4.
- 493 Manufactures et arts – Dictionnaire des teintures 40
- 489 M. G. T. Doin— Dictionnaire des teintures—Paris, 1828.
- DOLLEY, Théophile – *Méthode analytique et pratique de la langue latine : cours imprimé*. Paris : Théophile Dolley, 1828.
- 475 – Methode analytique et pratique de la langue latine 40
- Não consta no catálogo impresso
- DOMBASLE, Christophe-Joseph-Alexandre Mathieu de (1777-1843) – *Le calendrier du bon cultivateur ou manuel de l'agriculteur praticien*. 9e éd. Paris : Ve Bouchard-Huzard et Audot, 1860.
- 19 Calendrier du bon cultivateur 120
- 19 M. de Dombasle—Calendrier du bon cultivateur—1860—M. E.
- DOMBASLE, Christophe-Joseph-Alexandre Mathieu de – *Oeuvres diverses : Économie politique, instruction publique, haras et remontes*. Paris : Ve Bouchard-Huzard et Audot, 1843.
- 636 Oeuvres diverses 40
- 594 Mathieu de Dombasle—Oeuvres diverses sur l'economie politique—Paris, 1843.
- DUCIS, Jean-François (1733-1816) – *Oeuvres de J. F. Ducis*. Paris : Nepveu Libraire, 1818. 3 vols.
- 110 Oeuvres de J. F. Ducis, 3 vols. 200
- 108 F. Ducis—Anvers (com grav.)—Paris, 1818—6 tom. em 3—E.
- DUFÉY, Pierre J. S. (Pierre-Joseph-Spiridon Dufey de l'Yonne) (1770-1854) – *Résumé de l'histoire de la régénération de la Grèce jusqu'en 1825*. Paris : Méquignon-Marvis, 1825. 3 vols.
- 106 Résumé de l'histoire de la regeneration de la Grèce jusqu'en 1825, 3 vols. 180
- 104 Dufey—Résumé de l'histoire de la régénération de la Grèce jusqu'en 1825—3 vol—E.
- DULAURENS, Henri-Joseph (1719-1793) – *Le compère Mathieu ou les Bigarrures de l'esprit humain*. Blois : Chez Jean-François Billault, an. II [1794]. 3 vols.⁸⁶
- 152 Le compère Mathieus sur les Bigarrures de l'esprit humain 120

⁸⁶ Este romance filosófico e licencioso gozou de um grande sucesso no século XVIII. A edição que aqui consta seguiu a de 1772, edição que estava amputada.

- 150 Le compère Mathieu sur les bigarrures de l'esprit humain (estamp.) —1794—3 vol.
—E.
- DUMAS Fils, Alexandre (1824-1895) – *Trois hommes forts*. Paris : Calmann Lévy, 1881.
410 *Trois hommes forts* 40
410 A. Dumas Fils—*Trois hommes fortes*—Paris, 1881.
- DUMAS, Jean-Baptiste (1800-1884); BINEAU, Amand (1812-1861) – *Leçons sur la philosophie chimique professées au Collège de France en 1836 par M. Dumas et recueillies par M. Bineau*. Paris : Ébrard Libraire, 1837.
644 *Leçons sur la Philosophie chimique* 40
607 M. Bineau—*Leçons sur la Philosophie chimique*—Paris, 1836.
- DUMAS, (Général) Mathieu (1753-1837) – *Précis des événements militaires, ou Essai historique sur les campagnes de 1799 a 1814*. Paris : Treuttel et Würtz; Hambourg : Perthès et Besser, 1819. 8 vols.
304 *Precis des événements militaires*, 8 vol. 800
301 Mathieu Dumas—*Précis des événements militaires—ou essais historiques sur les campagnes de 1709 a 1814 (avec cartes e plans)*—Hambourg, 1819—8 vol.—E.
- DUPUIS, Charles-François (1742-1809) – *Abrégé de l'origine de tous les cultes*. Nouvelle édition. Paris : Chez Étienne Ledoux, 1821.
371 *Abregé de l'origine de tous les cultes* 80
368 Dupuis—*Abregé de l'origine de tous les cultes*—Paris, 1821—E.
- [DUPUY-DEMPORTES, Jean-Baptiste (17..-1770)] – *Testament politique du Chevalier Walpoole, Comte d'Orford, e ministre d'Angleterre*. Amsterdam : Chez Arkstée et Merkus, 1767. 2 vols.
207 *Testament politique du Chevalier Walp*, 2 vols. 60
204 *Testament politique du Chavalier Walpoole—comte d'Orfort*— Amsterdam, 1767—2 vol.—E.
- DURAND-CLAYE, Alfred (1841-1888) – *Rapport sur le matériel et les procédés des industries agricoles et forestières. (Rapports du jury international présentés à l'Exposition Universelle de 1878 à Paris : Groupe VI, Classe 51)*. Paris : Imprimerie Nationale, 1880. 2 vols.⁸⁷
556 *Rapports du jury international de la exposition de Paris* 5 vol. e 34 fasciculos 1 200
551 A. Habets — A. Durand Claye — F. Jacqmin —M. J. Hartog— *Rapports du jury international de la exposition*—5 vol. e 34 fasciculos—Paris, 1880.

⁸⁷ Obra referida em conjunto com as obras de Alfred Habets, J. Hartog e Frédéric Jacqmin que vão no seu lugar próprio.

DURDENT, René-Jean (1776-1819) – *Histoire de Louis XVI, Roi de France et de Navarre : terminée par le facsimile du testament de ce monarque et suivie d'un appendice contenant la liste alphabétique des régicides avec des courtes notices sur la plupart d'entre eux : dédiée aux jeunes français*. Paris : Chez Pillet, 1817.

Não consta no manuscrito -

736 R. J. Durdent — *Histoire de Louis 16.º Roi de France et de Navarre*—1 vol. E.—Paris, 1817.

EÇA, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de (1827-1906) – *Memoria ácerca das irrigações na França, Italia, Belgica e Hespanha*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1866.

Não consta no manuscrito -

722 Almeida Eça—*Memoria sobre as irrigações na França, Italia, Bélgica, Hespanha*—Lisboa, 1866.

EÇA, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de – *Memorias ácerca do regimen do Tejo e outros rios*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1877.

Não consta no manuscrito -

690 B. F. de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça — *Memorias acerca do regimen do Tejo e outros rios*—Lisboa, 1877.

ECHARD, Lawrence (1671-1730) – *Dictionnaire géographique portatif, ou Description des royaumes, provinces, villes, patriarchats, évêchés, duchés, comtés, marquisats, villes impériales et anséatiques, ports, forteresses, citadelles, et autres lieux considérables des quatre parties du monde...* . Traduit de l'anglois sur la treizieme édition de Laurent Echard, par M. Vosgien, chanoine de Vaucouleurs. Bruxelles : Chez Benoit Le Francq, 1799. 2 vols.

192 Dictionnaire géographique portatif, 2 vols.

100

189 Vosgien—*Dictionnaire géographique portatif*—Bruxelles, 1799 —2 vol.—E. (mappas).

Elementos de grammatica da lingua grega. Lisboa : Imprensa Nacional, 1871. Elementos ordenados pelo professor de lingua grega no Lyceu Nacional do Porto para uso de seus discipulos.⁸⁸

Não consta no manuscrito -

688 *Elementos de grammatica da lingua grega*, pelo prof. de lingua grega no Lyceu do Porto—Lisboa, 1871.

ELÍSIO, Filinto (1734-1819) (pseud. de Francisco Manuel do Nascimento) – *Obras de Filinto Elysio*. Nova edição. Lisboa : na Typ. Rollandiana, 1836-1840. 22 vols. (Contém apenas 19 vols.).

175 *Obras de Filinto Elysio*, 19 vols. (obra truncada)

900

173 *Filinto Elysio*—*Obras*—Lisboa, 1836—19 vol.—E.

⁸⁸ Esta obra saiu anónima, não sendo conhecido o seu autor (MORAIS, 2000: 57).

- Emilia das Neves : documentos para a sua biographia, por um dos seus admiradores.*⁸⁹
 263 Emilia das Neves 60
 260 Emilia das Neves. (Documentos para a sua biographia, com o retrato e fac. simile.)—1875.
- Emprunt Royal de Portugal (1832) : documents authentiques et historiques avec photographures pour servir à la liquidation de cet emprunt.* Paris : Librairie Moderne; Amsterdam : Blikman et Sartorius; Londres : Dulau and Company; Bruxelles : A. Boitte, 1880.
 399 Emprunt Royal de Portugal 60
 399 Emprunt Royal de Portugal—Paris, 1832.
- Emprunts d'états étrangers en souffrance : refuser la cote aux emprunts portugais : documents judiciaires et législatifs à l'appui.* Paris : Librairie Moderne, 1880.
 400 Refuser la cote aux emprunts portugais 40
 400 Refuser la cote aux emprunts Portugais—Paris, 1880.
- Enquête sur les principes et les faits généraux qui régissent la circulation monétaire et fiduciaire.* Dépouilles de MM. les délégués et régents de la banque de France. Paris : Imprimerie Impériale, 1867.
 499 Enquête sur circulation monétaire, 5 vol. 500
 495 Enquête sur circulation monétaire—5 vol.—Paris, 1867.
- Esgotos de Lisboa : parecer e actas da comissão nomeada pela Camara Municipal de Lisboa em 4 de Agosto de 1880.* Lisboa : Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1881.⁹⁰
 565 Esgotos de Lisboa 80
 560 Esgotos de Lisboa. Parecer e actas da comissão nomeada pela Camara Municipal de Lisboa, 1881.
- Esposizione Generale Italiana 1884, Torino – *Catalogo ufficiale della Sezione Storia dell'Arte : Guida illustrata al Castello feudale del Secolo XV.* Torino : Vincenzo Bona Tipografo di S. M., 1884.
 Não consta no manuscrito -
 746 Guida ufficiale de la esposizione generale italiana in Torino, 1884.
- Esposizione Internazionale del 1862 – *Reale comitato speciali dell'esposizione internazionale del 1862.* T. 1-3. Torino, 1864-1865. T. 4-5. Firenze, 1867.

⁸⁹ A autoria da obra é atribuída a Luís da Câmara Leme (VASCONCELOS, 2017: 13-14). Há duas edições do mesmo ano de 1875 (Lisboa : Typ. Lallement Freres; Lisboa: Livraria Universal Silva Junior).

⁹⁰ A comissão era presidida por Lourenço António de Carvalho (1837-1891), matemático e engenheiro civil, que foi ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

174 Reale comitato dell'esposizione internazionale del 1862, 4 vols. 300
172 Reale comitato dell'esposizione internacional del 1862 — Torino, 1867—4 vol.

Esposizione Universale 1878, Parigi. Sezione Italiana – *Catalogo generale*. Roma : Barbèra, 1878.

Não consta no manuscrito -

670 Sezione Italiana; Catalogo general—1 vol.—Roma, 1878.

Estatutos da Universidade de Coimbra, compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de ElRei D. José I nosso senhor, pela Junta de Providencia Literaria creada pelo mesmo senhor para a restauração das sciencias, e artes liberaes nestes reinos, e todos seus dominios ultimamente roborados por Sua Magestade na sua lei de 28 de Agosto deste presente anno [1772]. Lisboa : na Regia Officina Typografica, 1772. 3 vols.

11 Estatutos da Universidade 1772 3 vol. 900

11 Estatutos da Universidade—Lisboa, 1772—3 vol. em 4.º—M. E.

ESTRABÃO (63/64aC-ca.24) – *Descripção da peninsula iberica : livro 3.º da Geographia de Strabão*. Versão de Gabriel Pereira. Évora : Typ. Francisco Cunha Bravo, 1878.⁹¹

372 *Descripção da peninsula iberica* 40

369 Gabriel Pereira—*Descripção da peninsula iberica—Livro 3.º da geographia de Strabão—Evora, 1872.*

*Examen impartial de l'acte fait par les prétendus trois états du royaume de Portugal, assemblés à Lisbonne le 23 juin 1828, suivi d'une notice biographique sur Dom Miguel par M M *** émigrés portugais.* Gand : L. Meestre, 1829.⁹²

47 Um vol. de Miscellanea com 3 folhetos varios 300

47 O Padre Malagrida ou a Terceira. (Periódico politico e litterario)—1828.

Vozes dos Emigrados Portuguezes—Paris, 1829.

Examen impartial de l'acte fait par les prétendus trois états du royaume de Portugal — biographia de D. Miguel—Gaud., 1829. Tudo n'um volume—M. E.

Exposição agricola de Lisboa, 1852 : relatorios dos jurys que julgaram dos productos exhibidos. Lisboa : Imprensa Nacional, 1856.

124 *Exposição agricola de Lisboa* 40

122 *Exposição agricola de Lisboa em 1852 (Relatorio dos jurys).*

⁹¹ Não se localizou a edição de 1872 indicada.

⁹² Obra encadernada num só volume juntamente com as referidas *O Padre Malagrida* e *Vozes dos Emigrados Portuguezes*, que vão no lugar próprio. Este conjunto foi vendido no leilão por 1 500 réis (ver nota 69).

Exposição retrospectiva de arte ornamental portugueza e hespanhola celebrada em Lisboa em 1882 sob a protecção de Sua Magestade E-Rei D. Fernando II : Catalogo illustrado. Lisboa : Imprensa Nacional, 1882. 2 vols.

108 Catalogo da exposição da arte ornamental 2 vols. 300

106 Catalogo da exposição da arte ornamental portugueza e hespanhola—1882—2 vol., sendo um de estamp.

Exposición Universal de 1878 em Paris. Comision General de Espãna – *Catálogo de la Sección Española.* Madrid : Manuel Minuesa de los Rios, 1878.

Não consta no manuscrito -

667 Catalogo de la Seccion Espanõla— 1 vol. (por comision general de Espãna—Madrid, 1878.

Exposición Universal de 1878 em Paris – *Catálogo de las secciones de ciencias antropológicas y de arte retrospectivo, instaladas en el anejo del Muelle de Billy y en el Palacio del Trocadero.* Madrid : [s. n.], 1878.

571 Catalogos de las secciones de ciencias antropologicas 40

566 Catalogo de las seccions de ciencias antropologicas — Madrid, 1878.

Exposition Universelle de 1851 à Londres. Commission française – *Travaux de la Commission française sur l'industrie des nations.* Publiés par ordre de l'Empereur. Introduction par le Baron Charles Dupin. Tomos 3 a 7. Paris : Imprimerie Impériale, 1854-1855.

Não consta no manuscrito -

731 Travaux de la commission française, par ordre de l'Empereur. Tomo 3 a 7—Paris, 1854 a 1855.

Exposition Universelle de 1862 à Londres – *Catalogue descriptif des produits industriels.* Paris : Imprimerie Impériale, 1862.

Não consta no manuscrito -

669 Catalogue descriptif des produits industrieles — 1 vol. — Paris, 1862.

Exposition Universelle de 1855 à Paris – *Rapports du jury mixte internationale.* Publiés sous la direction de S. A. I. le Prince Napoléon, Président de la Commission Impériale. Paris : Imprimerie Impériale, 1856.

Não consta no manuscrito -

650 Rapports du jury mixte international. Sous la direction de S. A. I. le Prince Napoléon—5 vol.—Paris, 1856.

Exposition Universelle de 1867 à Paris – *Catalogue spécial de la section portugaise à l'Exposition Universelle de Paris en 1867.* Paris : Librairie Administrative de Paul Dupont, 1867. 2 vols.

Não consta no manuscrito -

- 655 Catalogue spécial de la section portugaise—2 vol.—Paris, 1867.
- Exposition Universelle de 1878 à Paris. Commissariat général – *Catalogue officiel*. Paris : Imprimerie nationale, 1878. 8 vols.
- 517 Catalogue officiel da exposition de 1878, 6 vol. e 4 cad. 200
 Não consta no catálogo impresso
- Exposition Universelle de 1878, à Paris – *Catalogue officiel da la Section Anglaise*. London : Imprimerie de George E. Eyre et William Spottiswoode, 1878. 2 vols.
 Não consta no manuscrito -
- 668 Catalogue da la section Anglaise—2 vol.—Londres, 1878.
- Exposition Universelle de 1878, à Paris – *Catalogue raisonné des antiquités du Nord Finno-Ougrien exposées par l'Université Alexandrine d'Helsingfors à l'Exposition Universelle de 1878*. Helsingfors : Imprimerie de la Société Littéraire Finlandaise, 1878.
- 73 Catalogue raisonné des antiquités du nord Finne-Ougrien 40
 72 Catalogue raisonné des antiquités du nord Finne—Ougrien, na exposição universal de 1878.
- Exposition Universelle de 1878, à Paris – *Catalogue spécial de la section portugaise à l'Exposition Universelle de Paris de 1878*. Paris : Typographie de A. Pougin, 1878.
- 567 Catalogue de la section Portugaise a la exposition 40
 562 Catalogue de la section Portugaise à l'exposition de Paris—Paris, 1878.
- Exposition Universelle de 1878, à Paris – *Géographie, cosmographie, statistique. (Notice publiée par le comité d'installation : Section Française, Classe XVI)*. Paris : Typographie Delalain, 1878.
 Não consta no manuscrito -
- 700 Géographie cosmographic-statistique publiée par le comité d'installation—Paris, 1878.
- Exposition Universelle de 1878 à Paris – *Notices sur les modèles, cartes et dessins relatifs aux travaux des ponts et chaussées réunis par les soins du Ministère des Travaux Publics*. Paris : Imprimerie Nationale, 1878.
- 674 e 675 Notices sur modeles des ponts et chaussées, 2 ex. 300
 637 Notices sur les modèles, cartes et dessins, publ. par les soins du Ministère des Travaux Publics—2 exempl.—Paris, 1878.
- Fabriques de produits chimiques : rapport a M. le Ministre de l'Intérieur, par la commission d'enquête, instituée par les arrêtés royaux des 30 août 1854, 25 mai et 6 septembre 1855*. Bruxelles : Devroye, 1856.

- Não consta no manuscrito -
- 430 Fabriques de produits chimiques. Commission d'enquête —1856.
- FARIA, Caetano Francisco de – *Reflexões sobre as considerações pacificas do senhor Alexandre Herculano : carta dirigida ao mesmo senhor pelo padre Caetano Francisco de Faria*. Lisboa : Typographia da Revista Universal Lisbonense, 1850.⁹³
- 354 Reflexões sobre as considerações pacificas de A. Herculano 60
- 351 Reflexões sobre as considerações pacificas de A. Herculano, carta por Caetano Freire—1850.
- FARIA, Manuel Severim de (1583-1655) – *Varios discursos politicos por Manoel Severim de Faria Chantre, e Conego na Santa Sé de Evora / fielmente reimpressos por Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho, e Souza*. Lisboa : na Offic. de Antonio Gomes, 1791.⁹⁴
- 768 Varios discursos politicos 200
- 781 M. Severim de Faria—Varios discursos politicos — 1 vol. E. —Lisboa, 1781.
- FAURE, Félix François (1841-1899) – *Le Havre en 1878*. Havre : Imprimerie du Commerce A. Lemale ainé, 1878.⁹⁵
- Não consta no manuscrito -
- 665 Faure—Le Havre em 1878—1 vol.—Paris, 1878.
- FELNER, Rodrigo José de Lima (1809-1877) (dir.) – *Subsidios para a historia da India Portugueza*. Publicados de ordem da Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Lettras da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1868.
- 508 Subsidios para a historia da India Portugueza 240
- 504 R. J. de Lima Felner — Subsidios para a historia da India portugueza—Lisboa, 1868.
- FENELON, François de Salignac de La Mothe (1651-1715) – *Abrégé de la vie des plus illustres philosophes de l'antiquité : avec leurs dogmes, leurs systemes, leur moral et un recueil de leurs plus belles maximes*. Lyon : Chez la Veuve Buynand, 1816.

⁹³ Esta obra constitui uma resposta ao folheto de Alexandre Herculano *Considerações pacificas sobre o opusculo «Eu e o Clero»: Carta ao redactor do periódico «A Nação»* (Lisboa : Imprensa Nacional, 1850). Mais uma obra que integra a polémica travada entre Alexandre Herculano e o clero (ver nota 61).

⁹⁴ Trata-se da 2.^a edição desta obra, publicada em 1791 (e não 1781). É uma reimpressão da primeira – *Discursos varios politicos por Manoel Severim de Faria Chantre, & Conego na Santa Sé de Evora*. Évora : por Manoel Carvalho, impressor da Universidade, 1624 (AROUCA, 2003: 2, 95) –, reimpressão que não contém o retrato que acompanhava a publicação seiscentista (SILVA, 1862: 6, 106-108).

⁹⁵ Obra publicada por Chambre de Commerce du Havre, para a Exposição Universal de Paris de 1878.

- 3 Abregé de la vie des plus illustres philosophes de l'antiquité 60
 3 Fénelon—Abrégé de la vie des plus illustres philosophes de l'antiquité—Lyon, 1816—E.

FENELON – *Dialogues des morts anciens et modernes suivis de contes et fables*. Paris : Chez Briand, 1810.

- 157 Dialogues des morts anciens et modernes 60
 155 Fenelon — Dialogues des morts anciens et modernes suivies de contes et fables. — Paris, 1810—E.

FENELON – *The adventures of Telemachus, the son of Ulysses*. Translated from the french by John Hawkesworth. Paris : Bossange, Masson et Besson, an. XII [1804].

- 188 The adventures of Telemachus 50
 185 J. Hawkeswath—The adventures of Telemachus—Paris, 1804—E.

FÉVAL, Paul (Henri Corentin) (1816-1887) – *Roger Bontemps : histoire d'un notaire et d'une tonne de poudre d'or*.⁹⁶

- 414 Roger-Bontemps 80
 414 P. Féval—Roger Bomtemps—Paris, 1875.

FIGUEIREDO, Alphonse de – *Le Portugal : considérations sur l'état de l'administration, des finances, de l'industrie et du commerce de ce royaume*. Lisbonne : Imprimerie Franco-Portugaise, 1866.

- Não consta no manuscrito -
 672 A. de Figueiredo—Le Portugal, considérations sur l'état de l'administration des finances—Lisbonne, 1866.

FIGUEIREDO, Alphonse de – *Le Portugal : considérations sur l'etat de l'administration, des finances, de l'industrie et du commerce de ce royaume et de ses colonies*. Lisbonne : Lallement frères, 1873.

- 4 Le Portugal, considerations sur l'etat de la administration 100
 4 Alphonse de Figueiredo—Le Portugal — Considérations sur l'état de l'administration, etc.—1873.

FIGUEIREDO, António Cardoso Borges de (1792-1878) – *Logares selectos dos classicos portuguezes nos principaes generos de discurso em prosa para uso das escholās*. 9.^a ed. Coimbra : Livraria de J. Augusto Orcel, 1866.⁹⁷

⁹⁶ Há uma edição de 1865 (Paris : L. Hachette) e uma de 1874 (Paris : E. Dentu). Não foi localizada qualquer edição de 1875.

⁹⁷ A 1.^a edição é de 1845, publicada pela Imprensa da Universidade. O seu filho, igualmente António Cardoso Borges de Figueiredo (1852-1890), é autor do conhecido livro *Coimbra antiga e moderna*, editado em 1886.

- Não consta no manuscrito -
- 625 A. C. Borges de Figueiredo — Logares selectos dos Classicos Portuguezes—Coimbra, 1866.
- FIGUEIREDO, António Pereira de (1725-1797) – *O Novo Testamento de Jesus Christo*. Traduzido em portuguez segundo a Vulgata Latina. Lisboa : na Regia Officina Typografica, 1781. 6 vols.
- 238 O novo testamento 6 vol. 500
- 235 Pereira de Figueiredo—O novo testamento, trad.—1781—6 vol.—E.
- FIGUEIREDO, António Pereira de – *Testamento velho*. Traduzido em portuguez segundo a Vulgata Latina. Lisboa : na Regia Officina Typografica, 1783-1790. 17 vols. Não consta o Vol. 6.
- 237 Testamento velho 17 vol. 1 200
- 234 Pereira de Figueiredo —Testamento velho, traduzido em portuguez—Lisboa, 1783—90—17 vol. (E.) (Falta o 6.º vol.)
- FIGUEIREDO, Jeronimo Joaquim de (ca 1772-1828) – *Flora pharmaceutica e alimentar portugueza, ou Tratado daqueles vegetais indigenes de Portugal e outros nele cultivados, cujos produtos são usados ou susceptiveis de se usar como alimentos e remedios*. Lisboa : Typografia da Academia Real das Sciencias, 1825.⁹⁸
- 569 Flora pharmaceutica 60
- 564 J. J de Figueiredo—Flora pharmaceutica—Lisboa, 1825.
- FIGUIER, Louis (1819-1894) – *La Terre avant le déluge*. Paris : Hachette, 1863.
- 123 La terre avant le delugue 500
- 121 Figuiet—La terre avant le deluge—Paris. 1863 (com grav.—M. E.
- FIGUIER, Louis – *Les applications nouvelles de la science a l'industrie et aux arts en 1855 : machine à vapeur, bateaux à vapeur [...]*. Paris : Victor Masson; Langlois & Leclercq, 1856.
- Não consta no manuscrito -
- 709 L. Figuiet—A l'industrie et aux arts—Paris, 1856.
- FLAMMARION, (Nicolas) Camille (1842-1925) – *Récits de l'infini : Lumen – histoire d'une ame, histoire d'une comète; la vie universelle et éternelle*. Paris : Librairie Académique Didier et Cie, 1873.
- 411 Recits de l'infini 60
- 411 C. Flammarion—Recits de l'infini—Paris, 1873.

⁹⁸ Este professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra é um dos lentes assassinados pelos chamados "Divodignos", perto de Condeixa, em 18 de fevereiro de 1828, quando se dirigiam para Lisboa a fim de felicitar o Infante Regente D. Miguel.

- FLEURY, Claude (1640-1723), (Abbé) – *Histoire ecclésiastique*. Nîmes : Chez Pierre Beaumé, 1779. 25 vols.
 286 Histoire ecclésiastique, 25 vol. 1 800
 283 M. Fleury—Histoire ecclésiastique—1779—25 vol.—E.
- FLORIAN, Jean-Pierre Claris de (1755-1794) – *Numa Pompilius, second roi de Rome*. Paris : Briand, 1820. 2 tomos em 1 vol.
 102 Numa Pompilio 2 vols. 60
 100 Florian—Numa Pompilius—Paris, 1820—2 vol.—E.
- FONSECA, José da (1788-1866) – *Novo Dicionario francez-portuguez, composto sobre os melhores e mais modernos dictionarios das duas nações, e particularmente sobre os novissimos de Boiste, Laveaux, Raymond, etc., augmentado com mais de 12000 vocabulos novos [...] oferecido á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil*. Paris : Typ. de Rignoux, 1836.
 Não consta no manuscrito -
 624 Fonseca—Novo Dicionario francez-portuguez—Paris, 1836.
- FOUQUÉ, Ferdinand-André (1828-1904) – *Les eaux thermales de l'île de San-Miguel (Açores) Portugal*. Lisbonne : Lallement Frères, 1873.
 Não consta no manuscrito -
 689 F. Fouqué — Les eaux thermales de l'île de San-Miguel—Lisboa, 1873.
- FRANÇA. Conseil supérieur du Commerce, de l'Agriculture et de l'Industrie – *Enquête sur la question monétaire*. Paris : Imprimerie National, 1872. 2 vols.
 500 Enquête sur la question monétaire, 2 vol. 200
 496 Enquête sur la question monétaire—2 vol.—Paris, 1872.
- FRANÇA. Ministère de l'Agriculture et du Commerce – *Rapport administratif sur l'Exposition Universelle de 1878 à Paris*. Paris : Imprimerie Nationale, 1881. 3 vols.
 555 Rapport administratif sur l'exposition de 1878, 3 vol. 240
 550 Rapports administratifs sur l'exposition de 1878 (Tomo 1.º e 2.º et planches, par le Ministère de l'agriculture et du commerce —Paris, 1881.
- FRANCO, Francisco de Mello (1757-1823) – *Elementos d'hygiene, ou dictames theoreticos, e practicos para conservar a saude, e prolongar a vida*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1823.
 428 Elementos d'hygiene 80
 428 Francisco de Mello Franco — Elementos de hygiene — Lisboa, 1823.
- FRANCOEUR, Louis-Benjamin (1773-1849) – *Cours complet de mathématiques pures*. 2e éd. Paris : Vve Courcier, 1819. 2 vols.

- 267 Cours de Mathematiques pures, 2 vol. 60
- 264 L. Francoeur—Cours complet de mathematiques pures—1819— 2 vol.—E.
- FRANCOEUR, Louis Benjamin – *Traité de mécanique élémentaire*. 5e éd. Paris : Bachelier, 1825.
- 279 Traité de Mecanique 40
- 276 L. Francoeur — Traité élémentaire de mecanique — Paris, 1825—E.
- FREIRE, Francisco José (1719-1773)⁹⁹ – *Memorias das principaes providencias, que se derão no terremoto, que padeceo a Corte de Lisboa no anno de 1755, ordenadas, e offerecidas á Majestade Fidelissima de ElRey D. Joseph I Nosso Senhor*, por Amador Patricio de Lisboa. Lisboa : [s. n.], 1758.
- 76 Memoria das principaes providencias que se deram no terramoto de Lisboa 250
- 75 Amador Patricio — Memoria das principaes providencias que se deram no terremoto de Lisboa de 1755—1758—E,
- FREITAS JÚNIOR, José Joaquim Rodrigues de (1840-1896) – *Notice sur le Portugal*. Paris : Imprimerie Administrative de Paul Dupont, 1867.
- 658 Notice sur le Portugal 40
- 611 J. J. Rodrigues de Freitas Junior — Notice sur le Portugal —Paris. 1867.
- FRESENIUS, (Carl) Remigius (1818-1897) – *Traité d'analyse chimique qualitative des opérations chimiques, des réactifs et de leur action sur les corps les plus répandus, essais au chalumeau, analyse des eaux potables, des eaux minérales, des sols, des engrais, etc. [...] recherches chimico-légales, analyse spectrale*. Traduit par C. Forthomme. Paris : F. Savy, 1866-1867. 2 vols.
- 573 Traité d'analyse chimique, 2 vol. 150
- 568 R. Fresenius—Traité d'analyse chimique—2 vol.—Paris, 1866 a 1867.
- GAIO, (António de Oliveira da) Silva (1830-1870) – *D. Fr. Caetano Brandão : drama em cinco actos com um escorço biographico*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1869.
- 293 O arcebispo Fr. Caetano Brandão 40
- 290 Silva Gayo—O Arcebispo Fr. Caetano Brandão—1869.
- GAMA, Felix da – *Éléments de philosophie raisonnée et expérimentale*. Paris : Librairie de Firmin Didot frères, 1848.
- Não consta no manuscrito -
- 683 Felix da Gama—Éléments de Philosophie—Paris, 1848.

⁹⁹ Frade oratoriano mais conhecido pelo nome de Cândido Lusitano. Esta obra, publicada sob o pseudónimo de Amador Patricio de Lisboa, tem sido atribuída a este autor. Foi talvez editada na oficina de Francisco Luiz Ameno (SILVA, 1858: 1, 53-54).

- GAMA, Manuel de Azevedo Araújo e (1853-1921) – *Religio ad ethicam constituendam necessaria*. Conimbricæ : Typis Academicis, 1880. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, 1880.¹⁰⁰
- (609 a 614 Dissertações inaugurales da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
763 Araujo e Gama—Dissertação inaugural—2 exempl.—1880.
- GÂNDAVO, Pero de Magalhães de (c. 1540-1579) – *Historia da provincia Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Lisboa : na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1858.¹⁰¹
- 474 Historia da provincia Santa Cruz 100
474 P. de Magalhães de Gandavo—Historia da provincia Santa Cruz—Lisboa, 1858.
- GANOT, Adolphe (1804-1887) – *Traité élémentaire de physique expérimentale et appliquée et de météorologie suivi d'un recueil nombreux de problèmes et illustré de 630 belles gravures sur bois intercalées dans le texte*. 10e éd. Paris : Chez l'Auteur-Editeur, 1862.
- Não consta no manuscrito -
613 A. Ganot—Traité élémentaire de Physique—Paris, 1862.
- GARCIA, Manoel Emygdio (1838-1904) – *A roda dos expostos : parecer e projecto de reforma, apresentados à Junta Geral do districto de Coimbra*. Coimbra : Imprensa Litteraria, 1871.
- Não consta no manuscrito -
513 M. Emygdio Garcia—A roda dos expostos—Coimbra, 1871.
- GARCIA, Manoel Emygdio – *O Marquez de Pombal : lance d'olhos sobre a sua sciencia, politica e systema de administração, ideias liberaes que o dominavam, plano e primeiras tentativas democraticas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1869.
- 42 Le Marquis de Pombal 240
42 Emygdio Garcia—O Marquez de Pombal—Coimbra, 1869.
- GARCÍA BARZANALLANA, José (1819-1903) – *La liga aduanera Ibérica*. Madrid : Imprenta del Colegio de Sordomudos y de Ciegos, 1862.
- 61 La Liga aduaneira Iberica 80
61 D. Garcia Barranallana—La liga aduaneira ibérica—Madrid, 1862.

¹⁰⁰ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra (ver nota 59).

¹⁰¹ Trata-se de uma reimpressão da primeira edição desta obra, impressa em Lisboa, na oficina de António Gonçalves, em 1576. No mesmo ano de 1858, foi publicada uma outra edição, no Rio de Janeiro, também uma reimpressão da primeira edição, mais rigorosa do que a da Academia Real das Ciências, segundo Inocêncio Francisco da Silva (SILVA, 1862 : 6, 429-430).

GARRETT, Gonçalo Xavier de Almeida (1841-1925) – *Estudo sôbre o plano invariavel do systema solar*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1870. Dissertação de concurso na Universidade de Coimbra.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

769 A. Garrett—Dissertação de concurso e theses—1870.

GARRETT, João Baptista da Silva Leitão de Almeida (1799-1854) – *Catão : tragedia*. 2.^a ed. Londres : S. W. Sustenance, 1830.¹⁰²

212 Catão (tragedia) 60

209 Garrett—Catão (tragédia)—Londres, 1830.

GARRIDO, António de Meireles Guedes Pereira Coutinho (1856-1895) – *O radiometro*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1879. Dissertação de concurso apresentada à Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.¹⁰³

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

770 A. M. Garrido—Dissertação de concurso—1879.

GASPARIN, Comte de (Adrien-Étienne-Pierre) (1783-1862) – *Cours d'agriculture*. Paris : Au Bureau de la Maison Rustique, 1843-1848. 6 vols.

704 Cours d'agriculture, 6 vol. 1 500¹⁰⁴

626 C.te de Gasparin—Cours d'agriculture—6 vol.—Paris.

GASPARIN, Comte de – *Mémoire sur la culture de l'olivier dans le midi de la France*.¹⁰⁵

Não consta no manuscrito -

573 C.te de Gasparin—Mémoire sur la culture de l'olivier—Paris.

GASPARIN, Comte de – *Principes de l'agronomie*. Paris : Dusacq, Librairie Agricole de la Maison Rustique, [D. L. 1854].

734 Principes de l'agronomie 80

732 C.te de Gasparin—Principes de l'agronomie—Paris.

GERALDES [de MORAIS], Albino Augusto (1825-1888) – *Questões de philosophia natural : notas e apontamentos*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1878-1881. 4 vols.

¹⁰² A 1.^a edição desta obra, com o título *Theatro de J. B. S. L. A. Garrett*, foi publicada em Lisboa, em 1822.

¹⁰³ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra (ver nota 59).

¹⁰⁴ Vendido no leilão por 3 000 réis (ver nota 69).

¹⁰⁵ Obra publicada em *Bibliothèque Universelle de Genève*, t. 7 (mars 1822). Reimpressa com o título: *Métayage : culture de la garance, du safran et de l'olivier*. Vol. 2 da obra: Gasparin, Adrien de – *Recueil de mémoires d'agriculture et d'économie rurale*. Paris : Mme Huzard, 1829-1841. 3 vols.

- Não consta no manuscrito -
- 708 A. Giraldes — Questões de philosophia natural—4 folh.—Coimbra, 1878.
- GERALDES, Manuel Nunes (1836-1908) – *Cathecismo nacional de philosophia do trabalho*. Vol. 1. Lisboa : Lallement frères, 1877.
- 288 Cathecismo da philosophia do trabalho 40
- 285 Nunes Giraldes — Cathecismo nacional de Philosophia do trabalho—1.º vol.—1877.
- GERALDES, Manuel Nunes – *O papa-rei e o concilio*. Edição especial. Lisboa, 1876¹⁰⁶.
- 197 O Papa-Rei e o concilio 100
- 194 Nunes Giraldes — O Papa-rei e o Concilio — Lisboa, 1876 (ediç. especial)—M. E.
- GÉRANDO, Baron de (Joseph-Marie) (1772-1842) – *Du perfectionnement moral, ou de l'éducation de soi-même*. Paris : Antoine Augustin Renouard, 1824. 2 vols.
- 363 Du perfectionnement morale 100
- 360 Degerando—Du perfectionnement moral ou de l'éducation de soi-même—Paris, 1824—2 vol.—E.
- GERHARDT, Charles-Frédéric (1816-1856) – *Introduction à l'étude de la chimie par le système unitaire*. Paris : Chamerot, 1848.
- 295 Introduction à l'étude de la chimie 40
- 292 Gerhart — Introduction à l'étude de la chimie par le système unitaire—1848.
- GERHARDT, Charles-Frédéric; CHANCEL, Gustave (1822-1890) – *Precis d'analyse chimique qualitative*. Paris : Victor Masson, 1855.
- 294 Precis d'analyse chimique qualitative 40
- 291 Gerhart et Chancel—Precis d'analyse chimique qualitative — 48 fig.—1855—M. E.
- GESSNER, Salomão (1730-1788) – *Idyllios, e poesias pastoris de Salomão Gessner*. Traduzidos em verso portuguez e dedicados ao ill.mo e ex.mo senhor D. Fernando José de Portugal da casa dos illustrissimos, e excellentissimos Marquezes de Valença por Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa [17..-18..]. Lisboa : na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1784.
- 130 Idyllios e poesias pastoris de Salomão Gessner 40
- 128 Freire Barbosa — Idyllios e poesias pastoris de Salomão Gomes, traduzidos em verso portuguez—Lisboa, 1784—E.

¹⁰⁶ Esta obra, cuja primeira edição é de 1870 (Lisboa : na Typ. Universal de Thomas Quintino Antunes), gerou grande polémica e veio a ser colocada no *Index Librorum Prohibitorum*. Constitui um libelo contra o poder temporal do Papa. O autor era professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo sido secretário, decano e diretor da sua Faculdade (RODRIGUES, 1992: 155). Sobre a obra e a polémica que provocou, ver NETO, 1998: 367-371.

- GIEDROYC, Prince Romuald Tadeusz (1750-1824) – *Résumé de l'histoire du Portugal au XIXe siècle*. Paris : Librairie d'Amyot, 1876.
 65 Resumé de l'histoire du Portugal au XIX siècle 300
 65 Prince Giedroyc — Resume de l'histoire du Portugal au XIX siècle—Paris, 1876.
- GIRARDIN, Émile de (1806-1881) – *De l'instruction publique en France, ouvrage utile aux familles*. 3e éd. Paris : Mairet et Fournier, 1842.
 21 De l' instruction publique en France 150
 21 E. Girardin—De l'instruction publique en France—Paris, 1842.
- GIRARDIN, Émile de – *L'impôt*. 6e éd. Paris : Librairie Nouvelle, 1852.
 666 L'impôt 60
 642 E. Girardin—L'impôt—Paris, 1852.
- GIRARDIN, Jean-Pierre-Louis (1803-1884); BREUIL, Alphonse du (1811-1890) – *Traité élémentaire d'agriculture*. 2e éd. Paris : Musson, 1863. 2 vols.
 23 Traité elementaire d' agriculture 2 vol. 600
 23 J. Girardin et A. du Breuil — Traité élémentaire d'agriculture —Paris, 1863—2 vol. —M. E.
- GIRARDIN, Marc (dit Saint-Marc) (1801-1873) – *De l'instruction intermédiaire et de son état dans le midi de l'Allemagne*. Paris : F. G. Levrault, 1835-1839. 2 vols.
 Não consta no manuscrito -
 710 Saint-Marc-Girardin—De l'instruction intermédiaire—2 vol.—Paris, 1835.
- GOLDSMITH, Oliver (1730?-1774) – *Dr. Goldsmith's Roman History abridged by himself for the use of schools*. A new and corrected edition. Bordeaux : Peter Beaume, 1817.
 46 Roman History 60
 46 Goldsmiths—Roman History—Bordeaux, 1817.
- GOMES, Bernardino António (1806-1877) – *Elementos de Pharmacologia Geral, ou principios geraes de materia medica e de therapeutica*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1855.
 163 a 165 Elementos de Pharmacologia Geral, 3 exemp. 300
 161 Bernardino A. Gomes — Elementos de pharmacologia geral —Lisboa, 1855.
- GOMES, Bernardino António – *Elementos de Pharmacologia Geral, ou principios geraes de materia medica e de therapeutica*. 2.^a ed. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1863.
 163 a 165 Elementos de Pharmacologia Geral, 3 exemp. 300
 162 Outro exemplar (1863).

- GOMES, Bernardino António – *Elementos de Pharmacologia Geral, ou principios geraes de materia medica e de therapeutica*. 3.ª ed. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1873.
- 163 a 165 Elementos de Pharmacologia Geral, 3 exemp. 300
- 163 Outro exemplar (1873).
- 593 B. Antonio Gomes—Elementos de pharmacologie geral—Lisboa, 1873.
- GOMES, Bernardino António – *Flora fossil do terreno carbonifero das vizinhanças do Porto, Serra do Bussaco e Moinho d’Ordem, proximo a Alcacer do Sal*. Lisboa : Typographia Portugueza, 1865. Versão francesa : *Flore fossile du terrain carbonifère des environs de Porto, Serra do Bussaco, et Moinho d’Ordem près d’Alcacer do Sal*.¹⁰⁷
- 217 Flora fossil do terreno carbonifero das vizinhanças do Porto 100
- 214 B. A. Gomes—Flora fossil do terreno carbonifero das vizinhanças do Porto, Serra do Bussaco (vers. franceza) — 1885.
- GOMES, Bernardino António – *O esgôto, a limpeza e o abastecimento d’aguas em Lisboa : o que foram ou são, e o que devem ser, considerado tudo á luz das boas praticas e doutrinas*. Lisboa : Typografia da Academia Real das Sciencias, 1871.
- 563 e 564 O esgoto, a limpeza e abastecimento d’aguas em Lisboa, 2 ex. 60
- 558 B. Antonio Gomes—O esgoto, a limpeza e abastecimento d’aguas em Lisboa (2 exempl.)—Lisboa, 1871.
- 559 Outro exemplar.
- GOMES, Francisco José de Sousa (1860-1911) – *Estudo sobre o periodo glaciário*. 2 partes. Porto : Typografia Occidental, 1882-1883. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.
- (609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
- 775 Sousa Gomes—Dissertação inaugural—Porto, 1882.
- GOMES, Francisco Luiz (1829-1869) – *Le Marquis de Pombal, esquisse de sa vie publique*. Lisbonne : Imprimerie Franco-Portugaise, 1869.
- 43 O Marquez de Pombal 60
- 43 F. Luiz Gomes — Le Marquis de Pombal (sa vie publique) — Lisbonne, 1869.
- GOMES, Henrique de Barros (1843-1898) – *Relatorio, propostas de lei e documentos apresentados na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portugueza em sessão de 10 de Janeiro de 1881 pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda [...]*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881. 2 vols.
- 552 Relatorio e propostas de lei apresentadas às cortes, 2 vol. 40

¹⁰⁷ Não foi localizada qualquer edição de 1885.

- 547 H. de Barros Gomes—Relatorio e propostas de lei apresentadas ás cortes—2 vol.—
Lisboa, 1880 a 1881.
- GOMES, José Augusto Marques (1853-1931) – *Memorias de Aveiro*. Aveiro : Typ.
Commercial, 1875.
364 Memorias d’Aveiro 180
361 Marques Gomes—Memorias d’Aveiro—Aveiro, 1875.
- GOURAUD, Charles (1823-18..) – *Essai sur la liberté du commerce des nations : examen
de la théorie anglaise du libre-échange*. 2e éd. Paris : A. Durand, 1854.
538 Essai sur la liberté du commerce des nations 80
533 C. Gouraud — Essai sur la liberté du commerce des Nations —Paris, 1854.
- [GOUVÊA, João Candido Baptista de (?-1852)] – *Mais um roubo feito pelo Conde de
Thomar : provado com documentos passados pela Secretaria de Estado dos Negocios
Estrangeiros*. Lisboa : Typ. de Borges, 1852.¹⁰⁸
345 Mais um roubo feito pelo Conde de Thomar 40
342 Mais um roubo feito pelo Conde de Thomar—Lisboa, 1852.
- GRAÇA, Joaquim José da – *Systema legal de medidas*. Lisboa : Typographia Universal,
1864.
Não consta no manuscrito -
673 J. J. da Graça—Systema legal de medidas—Lisboa, 1864.
- GRAÇA, Joaquim José da – *Tabellas das medidas de capacidade antigas reduzidas ao
systema metrico decimal, e as deste ao antigo systema*. Lisboa : Typographia
Universal, 1861.
166 Tabellas das medidas de capacidade antigas 60
164 J. Graça — Tabella das medidas de capacidade antigas reduzidas ao systema deci-
mal—1861.
- GRAHAM, Thomas (1805-1869) – *Elements of chemistry : including the applications of
the science in the arts*. 2nd ed. London : H. Baillière, 1847.
683 Elements of chemistry 100
595 Elements of Chemistry—London, 1847.
- GRANGES, Edmond de (17..-18..) – *Dictionnaire du commerce et des marchandises con-
tenant tout ce qui concerne le commerce de terre et de mer*. Paris : Hachette, 1855.
2 vols.

¹⁰⁸ A obra saiu sem o nome do autor.

- 79 Dictionnaire du commerce 2 vols. 1 500¹⁰⁹
- 78 Edmond de Granges—Dictionnaire du commerce et des marchandises—2 vol—Paris, 1855—M. E.
- Grondwet voor het koninrijk*. Bruxelles : Laurent frères, 1827. Versão francesa: *Loi fondamentale du royaume des Pays-Bas*.¹¹⁰
- 95 Loi fondamentale des Pays-Bas 40
- 93 Loi fondamentale des Pays-Bas. (Em alemão e francez)—Bruxelles, 1827—M. E.
- GROUCHY, Vicomte de (Emmanuel-Henri de) (1839-1911); TRAVERS, Émile (1840-1913) – *Étude sur Nicolas de Grouchy (Nicolaus Gruchius Rothomagensis) et son fils Timothée de Grouchy, sieur de La Rivière*. Paris : H. Champion; Caen : Le Blanc-Hardel, 1878¹¹¹.
- 36 Etude sur Nicolas de Grouchy 360
- 36 Vicomte de Grauchy—Etude sur Nicolas de Granchy et Timotheé de Grauchy—Paris, 1878.
- GUERREIRO, José António (1789-1834); PALMELA, Duque de (Pedro de Sousa Holstein) (1781-1850) – *Manifesto dos direitos de Sua Magestade Fidelissima, a senhora D. Maria Segunda : exposição da questão portugueza*. 4.ª ed. Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1836.¹¹²
- 395 Manifesto dos direitos de D. Maria 2.ª 60
- 395 Manifesto dos direitos de D. Maria 2.ª—1 vol.—Coimbra, 1836.
- Guide illustré du voyageur dans l'Europe Centrale (Allemagne – Rhin, Hollande, Belgique, Suisse)*. Berlin : Theobald Grieben, 1859.
- (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
- 247 Guide illustré du voyageur dans l'Europe centrale (Allemagne — Rhin, Hollande, Belgique, Suisse)—1859—E.
- Guide pittoresque de l'étranger dans Paris et ses environs, avec 72 vignettes sur bois dans le texte, les cartes du parcours des chemins de fer et un plan de Paris et ses environs*. Paris : Jules Renouard et Aubert, 1844.
- (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
- 246 Guide pittoresque de l'étranger dans Paris et ses environs (40 grav.)—E.

¹⁰⁹ Vendido no leilão por 2 000 réis (ver nota 69).

¹¹⁰ Edição bilingue, em neerlandês e francês.

¹¹¹ A Biblioteca da Sociéte des Antiquaires de Normandie, em carta de 16 de agosto de 1878, pela pena de Émile Travers, comunica ao Visconde de Vila Maior o envio desta obra sobre Nicolas de Grouchy, que foi professor da Universidade de Coimbra no século XVI, pedindo auxílio para completar algumas notas biográficas (*Exposição*, 2016: 28). A esta obra se refere também Vila Maior nas suas memórias (PIMENTEL, 2014: 216).

¹¹² A primeira edição é de 1829 (Londres : Richard Taylor).

GUIMARÃES, António José Gonçalves (1850-1919) – *Estudos sobre a especialização das raças dos animais domesticos*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875.
Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 Dissertações inaugurales da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

772 Gonçalves Guimarães—Dissertação inaugural—Coimbra, 1875.

GUIMARÃES, António José Gonçalves – *Ensaio sobre as theorias da electrolyse em harmonia com o estado actual da chimica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876.
2 vols. Dissertação de concurso apresentada à Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra.¹¹³

605 a 608 Memorias das facultades Philosophia, Theologia e Medicina, 4 vols. (1 000)

582 A. V. d'Oliveira David e José Gonçalves Guimarães—Dissertações de Philosophia—2 vol.—Coimbra, 1874 a 1875.

GUIMARÃES, Aprígio Justiniano da Silva (1832-1880) – *Discursos e diversos escriptos*. Recife : C. E. Muhlert, 1872.

536 Discursos de Aprígio Guimarães 40

452 A. Justiniano da S. Guimarães—Discursos e diversos escriptos—Recife, 1872.

GUIZOT, François Pierre Guillaume (1787-1874) – *Histoire générale de la civilisation en Europe depuis la chute de l'Empire Romain jusqu'à la Révolution française précédée d'un discours sur l'histoire de Belgique par le Baron de Reiffenberg lu à la Académie de Bruxelles le 4 février 1836*. Bruxelles : Lacrosse Libraire Editeur, 1839.

34 Histoire de la civilisation en Europe 300

34 Guizot—Histoire générale de la civilisation en Europe—1 vol. em 4.º—Bruxelles, 1839—M. E.

GUIZOT, François Pierre Guillaume – *Mémoires pour servir à l'histoire de mon temps*. Paris : Michel Lévy frères, 1858-1867. 8 vols.

122 Memoires pour servir à l'histoire de mon temps, 8 vols. 2 000¹¹⁴

120 Guizot—Memoires pour servir à l'histoire de mon temps—1858...1867—8 vol.—M. E.

GUSMÃO, Francisco António Rodrigues de (1815-1888) – *Uma pagina da nossa historia litteraria, 1828-1834*. Portalegre : Officina Typographica de A. C. da Rosa, 1875.

144 Uma pagina da nossa historia litteraria 60

142 Rodrigues Gusmão — Uma pagina da nossa historia litteraria —1828-1834—1875.

¹¹³ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje exemplares desta obra e da anterior (ver nota 59). Esta obra e a anterior estão referidas em conjunto com a de António Venâncio de Oliveira David (ver nota 80).

¹¹⁴ Vendido no leilão por 2 000 réis (ver nota 69).

GUYOT, Jules (1807-1872) – *Etudes des vignobles de France pour servir à l'enseignement mutuel de la viticulture et de la vinification françaises*. Paris : à l'Imprimerie Impériale, 1868. 3 vols.¹¹⁵

703 Etudes des vignoles de France, 3 vol.

1 000

Não consta no catálogo impresso

HABETS, Alfred (1839-1908) – *Rapport sur le matériel et les procédés de l'exploitation des mines et de la métallurgie*. (Rapports du jury international présentés à l'Exposition Universelle de 1878 à Paris : Groupe VI, classe 50). Paris : Imprimerie Nationale, 1880.

556 Rapports du jury international de la exposition de Paris 5 vol. e 34 fasciculos(1 200)

551 A. Habets — A. Durand Claye — F. Jacqmin — M. J. Hartog — Rapports du jury international de la exposition—5 vol. e 34 fasciculos—Paris, 1880.¹¹⁶

[HANNAFORD, Samuel (1827-1874)] – *Sea and river-side rambles in Victoria : being a handbook for those seeking recreation during the summer months*. Geelong : Heath & Cordell, 1860. Obra dedicada ao Dr. Ferdinand Mueller.

Não consta no manuscrito

425 F. de Mueller— Sea and River-side rambles in Victoria—Geelong, 1860.

HARTOG, J. – *Les accessoires du vêtement*. (Rapports du jury international présentés à l'Exposition Universelle de 1878 à Paris : Groupe IV, classe 37). Paris : Imprimerie Nationale, 1880.

556 Rapports du jury international de la exposition de Paris 5 vol. e 34 fasciculos(1 200)

551 A. Habets — A. Durand Claye — F. Jacqmin — M. J. Hartog — Rapports du jury international de la exposition—5 vol. e 34 fasciculos—Paris, 1880.¹¹⁷

HEINECCIUS, Johann Gottlieb (1681-1741) – *Arnoldi Vinnii J. C. In quatuor libros Institutionum imperialium commentarius academicus, et forensis. Jo. Gottl. Heineccius J.C. Recensuit, & praefationem notulasque adjecit ; accedunt in hac novissima editione juxta exemplar lugdunense adornata ejusdem Vinnii quaestiones juris selectae, et praemittitur ex editione veneta Jacobi Gothofredi historia & bibliotheca juris civilis romani ; adjunctis indicibus locupletissimis*. Venetiis : Typographia Balleoniana, 1768. 2 vols.

716 Vinnii, in quatuor libros Institutionum

160

614 Jo Gottl Heineccius — Arnoldi Vinnii J. C.—Institutionum imperialium—2 vol.—Venetiis, 1768.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665-1731) – *Aquilegio medicinal em que se dá notícia das agoas de caldas, de fontes, rios, poços, lagoas e cisternas do Reyno de*

¹¹⁵ Rodrigo de Morais Soares considerava que este autor era, à data, «o mais célebre viticultor de França» (SILVA, 2017: 255).

¹¹⁶ Ver nota 87.

¹¹⁷ Ver nota 87.

- Portugal, e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes que tem, ou por outra alguma singularidade são dignas de particular memoria.* Lisboa Occidental : na Officina da Musica, 1726.
- 729 Aquilegio 60
- 636 F. da Fonseca Henriques—Aquilegio medicinal—Lisboa, 1726.
- HENRIQUES, Júlio Augusto (1838-1928) – *Catalogo das plantas cultivadas no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra no anno de 1878.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1879. Enc. com *Index plantarum in Horto Botanico Academico.*
- 633 Index plantarum 40
- 591 J. A. Henriques—Catalogo das plantas cultivadas no jardim botanico—Coimbra, 1878.
- HENRIQUES, Julio Augusto – *Expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881 : Secção de Botanica : Relatorio do Sr. Dr. Julio Augusto Henriques.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1883.
- Não consta no manuscrito -
- 720 J. A. Henriques — *Expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881. Secção botanica—Lisboa, 1883.*
- HENRIQUES, Julio Augusto – *O Jardim Botanico da Universidade de Coimbra.* Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra, 1876.¹¹⁸
- 619 e 620 O Jardim botanico da Universidade, 2 vol. 80
- Não consta no catálogo impresso
- HERCULANO [DE CARVALHO E ARAÚJO], Alexandre (1810-1877) – *Cartas ao muito reverendo em Christo Padre Francisco Recreio socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, bibliothecario da mesma Academia, auctor do Elogio Necrologico, da Justa Desaffronta em Defesa, e de varias obras ineditas por um moribundo.* Lisboa : Typ. de Castro & Irmão, 1850.¹¹⁹
- 351 Cartas ao P.e Francisco Recreio 50
- 348 Cartas ao mui reverendo em Christo P.e Francisco Recreio, por um moribundo. (A. Herculano)—Lisboa, 1850.

¹¹⁸ Na página 51 desta obra, refere-se o autor a Vila Maior e à Escola Ampelográfica do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra: «A vinha, cuja cultura tem tido consideravel desenvolvimento, graças ao auxilio e cuidados do ex.mo sr. Visconde de Villa-Maior, está disposta na encosta do lado a cidade (V). Contém 100 castas estrangeiras e 145 das cultivadas de longo tempo no paiz».

¹¹⁹ O nome do autor vem na última página. Resposta de Alexandre Herculano a *Justa desaffronta em defeza do Clero, ou refutação analytica do impresso «Eu e o Clero, etc.»*. Seu auctor Francisco Recreio (Lisboa : Typ. de Antonio José da Rocha, 1850). Mais uma obra que integra a polémica travada entre Alexandre Herculano e o clero (ver nota 61).

HERCULANO, Alexandre – *Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal*. Tomo I. 3.^a ed. Lisboa : Viuva Bertrand e Cia, 1880.

529 Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal, 3 vol. 1 000

525 A. Herculano—Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (Tomo I.^o)—1880.

HERCULANO, Alexandre – *O monge de Cister ou a epocha de D. João I*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1848.

Não consta no manuscrito -

717 A. Herculano—O Monge de Cister—Lisboa, 1848.

HERCULANO, Alexandre – *Opusculos*. Tomo I. 2.^a ed. Lisboa : Bertrand e Ca, 1873.

532 Opusculos etc. de Herculano, 3 vol. 700

528 A. Herculano—Opusculos (I.^o tomo)—Lisboa, 1873.

HERCULANO, Alexandre (dir.) – *Portvgaliae monvmenta historica : a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum I iussu Academiae Scientiarum Olisiponensis edita*. Olisipone : Typis Academicis, 1856-1873. 13 fasc.

488 Portugaliae monumenta historica 13 fasc. grandes 5 000¹²⁰

484 Portugaliae monuments historica—15 fasciculos—Olisipone, 1851 a 1873.

Histoire de Jean VI, roi de Portugal, depuis sa naissance jusqu'à sa mort, en 1826, avec des particularités sur sa vie privée et sur les principales circonstances de son règne. Paris : Ponthieu, 1827. Sep. *Annales Biographiques, ou Complément annuel et continuation de toutes les Biographies et Dictionnaires historiques*¹²¹.

Não consta do manuscrito -

754 Histoire de Jean 6.^o Roi de Portugal—Paris, 1827.

HOLBACH, Baron de (Paul Henri Dietrich) (1723-1789) – *La morale universelle ou les devoirs de l'homme fondés sur la nature*. Paris : Masson et Fils, 1820. 2 vols.

325 La morale universelle, 3 vol. 80

322 Baron d'Holbak—La morale universelle ou les devoirs de l'homme—Paris, 1820—2 vol.—E.

HORA, Joaquim Alves da (1853-1917) – *Critica hodierni positivismi analysis*. Conimbricae : Typis Academicis, 1879. Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra.¹²²

¹²⁰ Vendido no leilão por 6 000 réis (ver nota 69).

¹²¹ Título sob o qual é publicada, a partir de 1826, a revista *Annuaire Nécrologique* (1820-1825).

¹²² Sobre a crítica ao positivismo expressa nesta obra, ver GOMES, 1986: 125-140 (citado a partir de OLIVEIRA, 2011: 17). Este professor transitou em 1911 da Faculdade de Teologia para a de

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
765 Alves da Hora—Dissertação e theses—1879.

HORTA, José Maria da Ponte e (1824-1892) – *Politica de Portugal na Africa : quarta conferencia*. Lisboa : Typ. da Academia Real das Sciencias, 1880.

281 Politica de Portugal na Africa 40

278 Ponte Horta—Politica de Portugal na Africa (conferencia)—Lisboa, 1880

HORTA, José Maria da Ponte e – *Relatorio sobre a Exposição Universal de Londres*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1864.

(676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)

647 J. M. da Ponte e Horta—Relatorio sobre a Exposição Universal de Londres—Lisboa, 1864.

HORTA, José Maria da Ponte e – *Relatorio sobre a Exposição Universal de Paris*. Parte I. *Machinas de vapor*. Parte II. *Locomotivas e machinas fixas*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1857. 2 ex.

(521 a 523 – Relatorio sobre a exposição de Paris, 4 vol.) (100)

518 J. M. da Ponte e Horta—Relatorio sobre a exposição de Paris—Machinas a vapor. Parte I.

519 Outro exemplar.

520 A. Corvo e J. M. da Ponte e Horta—Relatorio sobre a exposição de Paris—4 vol.—Lisboa, 1857.

HORTA, José Maria da Ponte e – *Relatorio sobre a Exposição Internacional do Porto*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1866.

125 Relatorio sobre a exposição internacional do Porto 40

123 Ponte e Horta — Relatorio sobre a exposição internacional do Porto—1866.

HUGO, Victor (1802-1885) – *La legende des siècles*. Paris : Michel Lévy, Hetzel, 1859. 2 vols.

334 La legende des siècles, 2 vol. 300

331 Victor Hugo—La légende des Siècles—2 vol.—1859

HUGO, Victor – *Torquemada*. Paris : Calmann Lévy, 1882.

340 Torquemada 200

337 Victor-Hugo—Torquemada—Paris, 1882.

HUNT, Robert – *Handbook to the industrial department of the International Exhibition, 1862*. London : Edward Stanford, 1862. 2 vols.

Letras, mas não chegou a exercer por doença, sendo aposentado em 1913 (RODRIGUES, 1992: 23 e 74). A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra (ver nota 59).

- (676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)
- 635 Robert Hunt—Handbook to the industrial department—2 vol.—London, 1862.
- HUREAUX, Jean-Pierre (1820-?) – *Histoire des falsifications des substances alimentaires et médicamenteuses : précédée d'une instruction élémentaire sur l'analyse*. Paris : Germer Baillière, 1855.
- 78 Histoire des falsifications des substances alimentaires 200
- 77 Thureau—Histoire des falsifications des substances alimentaires et médicamenteuses—1855.
- IGNATIUS, Karl Emil Ferdinand (1837-1909) – *Le grand-duché de Finlande : notice statistique*. Traduit du suédois par G. Biaudet. Helsingfors : Publiée aux frais de l'état, 1878.
- Não consta no manuscrito -
- 475 K. E. F. Ignatius — Le grand-Duché de Finlande—2 exempl.—Helsingfors, 1878.
- Inquerito industrial de 1865 : actas das sessões da comissão de inquerito*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1865.
- 319 Actas das sessões de inquerito industrial de 1865 40
- 316 Actas das sessões da comissão d'inquerito industrial de 1865.
- International Exhibition 1862, London – Reports by the juries on the subjects in the thirty-six classes into which the exhibition was divided*. London : Printed for the Society of Arts by William Clowes & Sons, 1863.
- Não consta no manuscrito -
- 651 Reports by the juries—Paris, 1863.
- IRVING, Washington – ver LEMERCIER, Adrien
- JACOB, P. L. (1806-1884) (pseud. de Paul Lacroix) – *Aventures du grand Balzac, histoire comique du temps de Louis XIII*. Bruxelles : Meline, Cans et Cie., 1838.
- 478 Aventures du grand Balzac 40
- 478 P. L. Jacob—Aventures du grand Balzac—Bruxelles, 1838.
- JACQMIN, Frédéric (1820-1889) – *Rapport sur le matériel des chemins de fer. (Rapports du jury international présentés à l'Exposition Universelle de 1878 à Paris : Groupe VI, classe 64)*. Paris : Imprimerie Nationale, 1880.
- 556 Rapports du jury international de la exposition de Paris 5 vol. e 34 fasciculos(1 200)
- 551 A. Habets — A. Durand Claye — F. Jacqmin — M. J. Hartog— Rapports du jury international de la exposition—5 vol. e 34 fasciculos—Paris, 1880.¹²³

¹²³ Ver nota 87.

JARDIM, António dos Santos Pereira (1821-1888) – *Princípios de finanças : segundo as preleções feitas no anno lectivo de 1868-1869*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1873.

615 a 617 — Estudo sobre direito financeiro, 3 exemp. 100

615 A. dos S. Pereira Jardim — *Princípios de finanças* — Coimbra, 1873.

JERVIS, Guglielmo – *Guida alle acque minerali d'Italia coll'indicazione delle proprietà fisiche, chimiche e mediche delle singole sorgenti e cenni storici e geologici e climatologici corredata di tre specchi sinottichi*. Roma : Ermanno Loescher, 1876.

735 *Guide alle acque minerali d'Italia* 300

598 G. Jervis—*Guida da acque minerali d'Italia*—Roma, 1876.

JOBARD, Jean-Baptiste-Ambroise-Marcellin (1792-1861) – *Les nouvelles inventions aux Expositions universelles*. Bruxelles; Leipzig : Émile Flatau, 1857-1858. 2 vols.

579 *Les nouvelles inventions*, 2 vol. 100

574 Jabard—*Les nouvelles inventions*—2 vol.—Paris, 1858.

JOHNSON, Cuthbert William (1799-1878); JOHNSON, George William (1802-1886) – *Outlines of chemistry*. London : Baldwin and Cradock; J. and C. Evans, 1828.

181 *Outlines of chemistry* 40

Não consta no catálogo impresso

JOHNSTON, James Finlay Weir – *Éléments de chimie agricole et de géologie*. Traduits de l'anglais par F. Exschau et revus par J. Rieffel. Paris : Librairie de Mme Ve Bouchard-Huzard, 1846.

Não consta no manuscrito -

711 M. F. Johnston — *Éléments de chimie agricole*— 1 vol.—Paris, 1846.

JOIGNEAUX, Pierre (1815-1892) (dir.) – *Le livre de la ferme et des maisons de campagne*. Paris : Victor Masson et Fils; Dezobry, 1861.

728 *Le livre de la Ferme* (1 vol. e 7 fasc.) (400)

656 Joigneaux— *Le livre de la ferme et des maisons de Campagne*—1 vol. e 6 folhetos— Paris, 1861.

JONNÈS, Alexandre Moreau de (1778-1870) – *Éléments de statistique : comprenant les principes généraux de cette science, et un aperçu historique de ses progrès*. Paris : Guillaumin, 1847.

30 *Elementos de Statistique* 50

30 Alex. C. Jonnés—*Elements de statistique*—Paris, 1847.

JONNÈS, Alexandre Moreau de – *Statistique de l'industrie de la France*. Paris : Guillaumin, 1856.

- 470 Statistique de l'industrie de la France 40
 470 Moreau de Jonnés—Statistique de l'Industrie de la France—Paris, 1856.
- JOUVENCEL, (Hippolyte Félicité) Paul de (1817-1897) – *Genèse selon la science : Les commencements du monde*. 2e éd. Paris : Garnier frères, 1862.
- 544 Les commencements du monde 60
 539 P. Jouvencel—Les commencements du monde—Paris, 1862.
- JOUVENCEL, Paul de – *Genèse selon la science : La vie*. Paris, 1882.¹²⁴
- 206 La vie 80
 203 Paul de Jouvencel—La vie, par—1882.
- JUNKER, Georges-Adam (1720-1805) – *Nouveaux principes de la langue allemande, pour l'usage de l'école royale militaire*. 3e éd. Paris : J. B. G. Musier Fils, 1768.
- 198 Nouveaux principes de la langue allemande 40
 195 Junker—Nouveaux principes de la langue allemande—Paris, 1768,—E.
- KAULA, H. – *Traité des eaux minérales du Duché de Nassau : précédé d'une esquisse et d'une carte géologique du Taunus par une réunion de médecins de ces eaux*. Wiesbade : Chrétien Guillaume Kreidel, 1852.
- Não consta no manuscrito -
 675 H. Kaula—Traité des eaux minérales—Wiesbade, 1852.
- KEEFER, Thomas C. (1821-1915) – *Handbook and official catalogue of the Canadian Section (presented to the Paris Universal Exhibition, 1878)*. London : George E. Eyre and William Spottiswoode, 1878.
- Não consta no manuscrito -
 682 Th. C. Keefer—Handbook and official catalogue—London, 1878.
- KERALIO, Chevalier de (Louis-Félix Guinement) (1731-1795); LACUÉE, Jean-Girard (1752-1841); SERVAN, Joseph (1741-1808) – *Encyclopédie méthodique : art militaire*. Tomos 1-3. Paris : Chez Panckoucke; Liège : Chez Plomteux, 1784-1787. Tomo 4. Paris : Chez H. Agasse, 1797.
- 457 Encyclopédie methodique - art militaire, 5 vol. 400
 457 Encyclopedie méthodique, art militaire—5 vol.—par une société de gens de lettres, de savans et d'artistes—Paris, 1784.
- KNAPP, Friedrich Ludwig (1814-1904) – *Chemical technology or chemistry applied to the arts and to the manufactures*. London : Hyppolite Bailliere, 1848. 3 vols.

¹²⁴ Não foi localizada qualquer edição de 1882, mas sim uma de 1862, revista e aumentada, também publicada por Garnier frères.

| | |
|--|-----|
| 684 Applied chemistry | 200 |
| 685 Chemical technology, 2 vol. | 200 |
| 612 Dr. F. Knapp — Chemical technology or chemistry — 5 vol.—London, 1848. | |

KOCK, Paul de (1794-1871) – *Gustave ou le mauvais sujet*. Bruxelles : Hauman, Cattoir et Cie, 1837. Três tomos em um volume.

| | |
|--|----|
| 8 Gustave ou le Mauvais | 60 |
| 8 Paul de Kock—Gustave ou le mauvais sujet—Bruxelles, 1837 —3 tom. em 1 vol. (M. E.) | |

KOCK, Paul de – *Le barbier de Paris*. Bruxelles : Hauman, Cattoir et Cie, 1837. 2 vols.

| | |
|---|----|
| 308 Le barbier de Paris, 2 vol. | 80 |
| 305 P. de Kock — Le Barbier de Paris—Bruxelles, 1837—4 tom. em 2 vol.—M. E. | |

L'Algérie.¹²⁵

| | |
|---------------------------------|----|
| 727 L'Algérie | 80 |
| Não consta no catálogo impresso | |

L'Empire du Brésil a l'Exposition Universelle de 1876 à Philadelphie. Rio de Janeiro : Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico, 1876.

| | |
|---|---|
| Não consta no manuscrito | - |
| 662 L'Empire du Brésil a l'Exposition Universelle — Rio de Janeiro, 1876. | |

LA CAILLE, Nicolas-Louis de (1713-1762), Abade de; MARIE, Joseph-François (1738-1801), Abade de – *Leçons élémentaires de mathématiques*. Nova edição. Paris : Veuve Desaint, 1784.¹²⁶

| | |
|--|----|
| 158 Leçons elementaires de Mathematique | 40 |
| 156 La Caille — Leçons elementaires de mathematique—1684—M. E. | |

LA FITE, Mme de (Marie-Élisabeth Bouée) (1750?-1794) – *Entretiens, drames et contes moraux, à l'usage des enfants*. Paris : Brunot-Labbe, 1820. 4 vols.¹²⁷

| | |
|--|-----|
| 111 Entretiens, drames et contes moraux, 4 vols. | 100 |
|--|-----|

¹²⁵ Trata-se talvez de uma memória escrita por um governador-geral da Argélia, obra oferecida a Vila Maior por Natalis Rondot (SILVA, 2017: 273), mas, sem mais indicações, é impossível a sua identificação.

¹²⁶ Esta obra teve várias edições, sendo a primeira de 1741 (La Caille, Nicolas-Louis de – *Leçons élémentaires de mathématiques, ou éléments d'algèbre et de géométrie*). A indicação de 1684 para a publicação da obra tem de estar incorreta, assumindo-se, por isso, que se trata da edição de 1784, acrescentada pelo Abade Joseph-François Marie.

¹²⁷ Esta obra conheceu várias edições (1.ª ed.: La Hays: Detune, 1778), mas não foi localizada qualquer edição de 1802. Trata-se possivelmente desta de 1820, em 4 volumes.

109 M.me de la Fite — Entretiens, drames et contes moraux à l'usage des enfants—1802—4 vol.—E.

LA HARPE, Jean-François (1739-1803) – *Lycée ou cours de littérature ancienne et moderne*. Paris : Baudouin, 1829. 16 vols.

167 Lycée ou cours de littérature ancienne et moderne, 16 vols. 1 800¹²⁸

165 F. la Harpe—Lycée ou Cours de littérature ancienne et moderne—1829—16 vol.—E.

La légende et l'histoire dans les affaires politiques et financières de Portugal 1825-1880 : Les prétentions des porteurs de titres D. Miguel devant leurs propres allégations : Les textes par eux présentés et les documents authentiqués par l'Europe. Lisbonne : Imprimerie Nationale, 1881.

401 La legende et l'histoire dans les affaires politiques et financiers de Portugal 100
Não consta no catálogo impresso

LACERDA, José Maria de Almeida e Araújo Correia de (1803-1875) – *Novissimo dicionario da lingua portugueza com reflexões críticas*. Lisboa : Artur da Silva, 1860. 2 vols.

503 Dicionario da lingua portugueza, 2 vol. 2 000

499 J. M. Correia de Lacerda—Dicionario da lingua portugueza—2 vol.—Lisboa, 1860.

LACROIX, Jean-François de (1753-1794) – *Dictionnaire historique des sieges et des batailles memorables de l'histoire ancienne et moderne, ou anecdotes militaires de tous les peuples du monde*. Paris : Chez Vincent, 1771. 3 vols.

179 Dictionnaire historique des sièges et batailles memorables anciennes et modernes, 3 vols. 200

177 Dictionnaire historique des sieges et batailles memorables anciennes et modernes—Paris, 1771—3 vol.—E.

LAGE, Padre José Gonçalves¹²⁹ (1840-?) – *Elementos de litteratura classica antiga e moderna*. Coimbra : Imp. Litteraria, 1881.

109 Elementos de Letteratura 80

107 G. Lage—Elementos de litteratura—1881.

LAGE, José Gonçalves – *Noções syntheticas de poetica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1880.

112 Noções de Poetica 40

110 G. Lage—Noções de poetica—1880.

¹²⁸ Vendido no leilão por 3 000 réis (ver nota 69).

¹²⁹ Este autor, professor particular de Retórica em Coimbra, envolveu-se por esta época numa acesa polémica com o livreiro José Diogo Pires, já referido como louvado (LOUREIRO, 1954: 152-155).

LAMARRE, Clovis (1836-1899) – *Camoens et les Lusiades : étude biographique, historique et littéraire suivi du poème annoté*. Paris : Didié, 1878.¹³⁰

337 Camoens et les Lusiades 500

334 Clovis Lamarre —Camões et les Lusiades. (Etude biographique, historique, et littéraire suivie du poème annoté).

LAMARRE, Clovis; LAMY, Georges (1857-?) – *Les pays étrangers et l'Exposition de 1878 : Le Portugal et l'Exposition de 1878*. Paris : Librairie Ch. Delagrave, 1878. Tem um mapa do país e uma planta da exposição, desdobráveis.

16 e 17 Le Portugal et l'exposition de 1878 2 ex. 400

16 e 17 C. Lamarre — Le Portugal et l'exposition de 1878 — Paris, 1878. (Tem um mappa e uma phot.); outro exemplar.

LAMARTINE, Alphonse de (1790-1869) – *Souvenirs, impressions, pensées et paysages pendant un voyage en Orient (1832-1833) ou notes d'un voyageur*. Bruxelles : E. Laurent, 1836. 4 vols.¹³¹

145 Voyage en Orient, 4 vols. 200

143 Lamartine—Souvenirs, impressions, pensées e paysages—pendant un voyage en Orient—Bruxelles, 1836—4 vol. (com grav.)—E.

LANJUINAIS, (Comte) Jean-Denis (1753-1827) – *Constitutions de la nation française : avec un essai de traité historique et politique sur la Charte, et un recueil de pièces corrélatives*. Paris : Baudouin frères, 1819. 2 vols.

376 Constitutions de la nation française, 2 vol. 120

373 Lanjuinais — Constitutions de la nation française, avec un essay de traité historique et politique sur la charte — Paris, 1819 — 2 vol.—E.

LAPA, João Ignacio Ferreira (1823-1892) – *Chimica agricola ou estudo analytico dos terrenos, das plantas e dos estrumes*. Lisboa : Typografia da Academia Real das Sciencias, 1875.

731 Chimica agricola (2 ex.) 200

596 J. I. Ferreira Lapa—Chimica agricola—2 exempl.—Lisboa, 1875.

LAPA, João Ignacio Ferreira – *Relatorio da missão agricola na provincia do Minho desempenhada pelo Commissario do Governo João Inácio Ferreira Lapa no anno de 1870 desde 15 de Agosto a 16 de Setembro*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1871.

¹³⁰ O autor era doutor em Letras e administrador do Colégio de Santa Bárbara em Paris. Em carta de 1 de março de 1879, manifesta satisfação por a Viscondessa de Vila Maior ter apreciado a sua obra de homenagem aos *Lusiadas* e agradece a recolha de poesias que a Viscondessa lhe havia enviado. Simultaneamente, relembra ao Visconde de Vila Maior a promessa de uma condecoração, em recompensa do serviço prestado a Portugal na Exposição Universal de 1878 (SILVA, 2017: 350-351).

¹³¹ Esta obra tinha sido publicada em 1.ª edição no ano anterior, em Paris, pela Librairie de Charles Gosselin e pela Librairie de Furne.

- 638 e 639 Relatório da missão agrícola 2 ex. 40
- 592 J. I. Ferreira Lapa — Relatório da missão agrícola na província do Minho—2 exempl.—Lisboa, 1871.
- LAPA, João Ignacio Ferreira – *Relatório do estudo industrial e químico dos trigos portugueses reduzidos a vinte e nove tipos vulgares*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1862.
- 430 Relatório do estudo dos trigos 80
- Não consta no catálogo impresso
- LAPA, João Ignacio Ferreira – *Revista da agricultura na Exposição Universal de Paris de 1878*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1879.
- (676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)
- 721 P. Lapa—Revista da agricultura na exposição universal de Paris de 1868 [sic] —Lisboa, 1879.
- LAPA, João Ignacio Ferreira – *Technologia rural, ou artes químicas, agrícolas e florestaes*. Lisboa : Typografia da Academia Real das Sciencias, 1865. 3 vols.
- 706 *Technologia rural*, 3 vol. 400
- 618 J. I. Ferreira Lapa — *Technologia rural ou artes químicas, agrícolas*—3 vol.—Lisboa. 1865.
- LAPLACE, Pierre-Simon (1749-1827) – *Exposition du système du monde*. Paris : de l’Imprimerie du Cercle-Social, 1796.
- 460 *Exposition du systeme du monde* 200
- 460 P. S. Laplace— *Exposition du systeme du monde* —Paris.
- LARANJO, José Frederico (1846-1910) – *Theoria geral da emigração*. Coimbra : Imprensa Litteraria, 1877. Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1877.
- (609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
- 762 J. Frederico Laranjo—Dissertação inaugural—2 exempl.—1877.
- LAURENT, Auguste (1807-1853) – *Methode de chimie*. Paris : Mallet-Bachelier, 1854.
- 519 *Methode de chimie* 40
- 515 A. Laurent—*Methode de Chimie*—Paris, 1854.
- LAVELEYE, Émile-Louis-Victor de (1822-1892) – *A Lombardia, a Suissa e o Monte Rosa : estudos e recordações*. Versão portuguesa de Venâncio Deslandes (1829-1909). Com uma biografia do autor por Luís Augusto Rebelo da Silva (1822-1871). Lisboa : Imprensa Nacional, 1871.
- 53 *A Lombardia, a Suissa e o Monte Rosa* 100
- 53 Laveleye—*A Lombardia, a Suissa e o Monte Rosa*, traduzido por Venancio Deslandes e com uma biographia do auctor, por Rebello da Silva—Lisboa, 1871.

- LAVERGNE, Léonce de (Louis-Gabriel-Léonce Guilhaud de) (1809-1880) – *Essai sur l'économie rurale de l'Angleterre, de l'Écosse et de l'Irlande*. Paris : Guillaumin et Cie, 1855.
- 707 Essai sur l'économie rurale de l'Angleterre 80
- 629 Léonce de Lavergne—Essai sur l'économie rurale—Paris, 1855.
- LAVERGNE, Léonce de – *L'agriculture et la population en 1855 et 1856*. Paris : Guillaumin et Cie, 1857.
- 708 L'Agriculture et la population 80
- 630 Léonce de Lavergne — L'agriculture et la population — Paris, 1857.
- LAVIGNE, Alfred Germond de (1812-1891) – *Itinéraire descriptif, historique et artistique de l'Espagne et du Portugal*. 2e éd. Paris : Hachette, 1866. Contém um mapa de estradas de Espanha e de Portugal.
- 244 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
- 241 G. de Lavigne—Itinéraire de l'Espagne et du Portugal (com um mappa curioso)—E.
- LE BLOND, Guillaume (1704-1781) – *L'artillerie raisonnée, contenant la description & l'usage des différentes bouches à feu, avec le détail des principaux moyens employés, ou proposés, pour les perfectionner la théorie & la pratique des mines : du jet des bombes, & en général l'essentiel de tout ce qui concerne l'artillerie depuis l'invention de la poudre*. Paris : Charles Antoine Jombert, 1761.
- 189 L'artillerie raisonnée 40
- 186 Blond—L'artillerie raisonnée—1761.
- LE BLOND, Guillaume – *Traité de la defense des places avec un précis des observations les plus utiles*. 2e éd. Paris : Chez Charles Antoine Jombert, Libraire du Roi pour l'Artillerie, 1762. 2 vols.
- 187 Traité de la defense des places 2 vols. 80
- 184 M. Bleud—Traité de la defense des places—1762—2 vol.—E.
- Le J.-J. Rousseau de la jeunesse, avec quelques notes par P. J. B. Nougaret* [Pierre-Jean-Baptiste Nougaret (1742-1823)]. Paris : J. Chaumerot, 1808. 2 vols.
- 307 De la jeunesse, 2 vol. 80
- 304 Rousseau—De la jeunesse—Paris, 1808—2 vol.—E.
- Le livre noir de la commune de Paris (dossier complet) : l'Internationale dévoilée*. 3e éd. Bruxelles : Office de Publicité, 1871.
- 577 Le livre noir de la commune de Paris 40
- 572 Le livre noir de la commune de Paris—Bruxelles, 1871.
- LE MAOUT, Emmanuel (1800-1877) – *Leçons élémentaires de botanique, fondées sur l'analyse de 50 plantes vulgaires, et formant un traité complet d'organographie et de*

physiologie végétale, à l'usage des étudiants et des gens du monde. Paris : Chez Fortin, Masson et Cie; Chez Langlois et Leclercq, 1844. 2 vols.

Não consta no manuscrito -

666 E. le Maout—Leçons Élémentaires de Botanique—2 vol.—Paris, 1844.

Le Portugal et son emprunt extérieur 1832 devant les tribunaux français : suite des appréciations de la presse portugaise. Paris : Librairie Moderne; Amsterdam : Blikman et Sartorius, 1880.

398 Le Portugal et son emprunt extérieur 1832 devant les tribunaux français 40

398 Le Portugal et son emprunt extérieur 1832 devant les tribunaux français—Paris, 1880.

LE SAGE, Alain-René (1668-1747) – *Le bachelier de Salamanque ou memoires et aventures de D. Cherubin de la Ronda.* [S. l. : s. n.], 1777. 3 vols.

330 Le bachelier de Salamanque, 3 vol. 80

327 Alain-Revé—Le Bachelier de Salamanque, on memoires et aventures de D. Chérubin de la Ronde—1777—3 vol.—E.

LEAL JÚNIOR, José da Silva Mendes (1818-1886) – *Nota contendo a averiguação da data em que chegou ao porto de Lisboa o capitão-mór Vasco da Gama no regresso da sua primeira viagem á Índia.* Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1871. Apresentada à Academia Real das Ciências de Lisboa.

463 Averiguação da data da chegada de Vasco da Gama a Lisboa 40

463 J. da S. Mendes Leal—Averiguação da data da chegada de Vasco da Gama a Lisboa—Lisboa, 1871.

LEÃO, Duarte Nunes de (1530?-1608) – *Leis extravagantes : collegidas e relatadas pelo licenciado Duarte Nunez do Lião, per mandado do mvito alto e mvito poderoso rei Dom Sebastião nosso senhor.* Coimbra : Real Imprensa da Universidade, 1796.¹³²

386 Leis extravagantes 200

386 Duarte N. de Leão—Leis extravagantes—Coimbra, 1796.

LEÃO, Michael Leite Ferreira; ALVES, Francisco António; AZEVEDO, Lourenço de Almeida (1833-1891) – *As aguas mineraes de Moledo : sua composição chimica, acção phisiologica e efeitos therapeuticos.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1871.

629 As aguas de Moledo 40

610 M. L. Ferreira Leão — As aguas mineraes de Moledo—Coimbra, 1871.

LEBRUN, Henri (18.-18..) – *Aventures et conquêtes de Fernand Cortez au Mexique.* Tours : Alfred Mame et Cie, 1839.

¹³² A 1.ª edição desta obra é do século XVI (Lisboa : Antonio Gonçalves, 1569).

- 116 Aventures et conquêtes de Ferdinand Cortez au Mexique 60
 114 H Labrun—Aventures et conquêtes de Ferdinand Cortez en Mexique—Tours, 1839.
- LECOUTEUX, Edouard (1819-1893) – *Principes économiques de la culture améliorante*. Paris : Librairie Agricole de la Maison Rustique, 1860.
 Não consta no manuscrito -
 716 E. Lecouteux—Principes de la culture améliorante—Paris, 1860.
- LEITÃO, António Lopes (1608-1662) – *Liber utilissimus iudicibus, et advocatis ad praxim de iudicio finium regundorum*.¹³³
 397 Liber utilissimus iudicibus et advocatis 40
 Não consta no catálogo impresso
- LEITE, Antonio Bersane (ca1770-18..) – *Quadras glosadas*. Lisboa : na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1804.
 90 Quadras glosadas 40
 88 Bersane Leite—Quadras glosadas—Lisboa, 1804—E.
- LEME, Dom Luiz da Camara (1819-1904) – *Elementos da arte militar*. Lisboa : Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza, 1862-1863. 2 vols.
 185 Elementos da arte militar 200
 516 Elementos da Arte Militar, 2 vol. 200
 182 Camara Leme—Elementos da arte militar—1862.
 512 L. da Camara Leme—Elementos da arte militar (1.ª e 2.ª partes)—Lisboa, 1863.
- LEMERCIER, Adrien (18.-19..) – *Conquête de Grenade*. A partir de Washington Irving. Tours : Chez Ad. Mame et Cie, 1840. Contém quatro gravuras.¹³⁴
 117 Conquête de Grenad 60
 115 Adrien Lemer cier—Conquête de Grenade—1840 (com grav.).
- LESAGE, A. (pseud. de Emmanuel-Augustin-Dieudonné-Joseph (1766-1842), Comte de las Cases) – *Atlas historique, généalogique, chronologique et géographique*. Avec des augmentations par J. Marchal. Bruxelles : Alexandre de Mat, Libraire-Éditeur, 1837.
 Não consta no manuscrito -
 807 A. Lesage et J. Marchal—Atlas historique, généalogique, chronologique et géographique—Bruxelles, 1837.

¹³³ Talvez se trate da edição seiscentista publicada em Coimbra (Conimbricæ : apud Emmanuelem Dias Universitatis Typographum; acusta de Manoel Leonardo, & Mathias Carvalho, mercadores de livros, 1690) (AROUCA, 2003: 2, 361).

¹³⁴ Tradução, ou adaptação, da obra de Washington Irving (1783-1859), *The Chronicles of the Conquest of Grenade*, publicada em 1829.

LEVASSEUR, A. (17.-18..) – *Lafayette en Amérique, en 1824 et 1825, ou Journal d'un voyage aux Etats-Unis*. Paris : Baudouin, 1829. 2 vols.

323 Lafayette en Amerique, 2 vol. 150

320 A. Laveasseur — Lafayette en Amerique ou journal d'un voyage aux Etats-Unis—Paris, 1829 —2 vol.—E.

Leys, e provisões, que ElRey Dom Sebastião Nosso Senhor fez desde que começou a governar, impressas em Lisboa per Francisco Correa em 1570. Agora novamente reimpressas [...]. Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1816. 2 vols.

392 Leys e provisões de D. Sebastião, 2 vol. 150

392 Leys e provisões de D. Sebastião—2 vol.—Coimbra, 1815.

LIEBIG, Justus von (1803-1873) – *Lettres sur la chimie*. Traduites de l'allemand par Bertet-Dupinay et Dubreuil-Héliion. Paris : Mascana, 1845.

194 Lettres sur la chimie 60

191 J. Liebig—Lettres sur la chimie traduites de l'allemand par Dupiney et Helien—1845—M. E.

LIEBIG, Justus von – *Nouvelles lettres sur la chimie considérée dans ses applications a l'industrie, a la physiologie et a l'agriculture*. Publiées par Charles Gerhardt. Paris : V. Masson, 1852.

195 J. Liebig — Nouvelles lettres sur le chimie 60

192 J. Liebig — Nouvelles lettres sur le chimie publiées par C. Gerhardt—1852—M. E.

LIEBIG, Justus von – *Traité de chimie organique*. Paris : Fortin & Masson, 1842.

559 Precis de chimique organique, digo chimie organique 80

643 Liebig—Chimie organique—Paris, 1842.

LIMA, Augusto José Gonçalves (1823-1867) – *Murmurios*. Lisboa : Typographia da Revista Popular, 1851.

417 MurmuriOS 40

417 A. Lima—MurmuriOS —Lisboa, 1851.

LIMA, José Maria Pereira de (1853-1925) – *Elementos de chronologia*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876.

68 Elementos de Chronologia 40

68 Pereira Lima—Elementos de chronologia—1876.

LIMA, Venceslau de Sousa Pereira (1858-1919) – *Carvões naturaes : monographia da familia dos carbonidos*. Porto : Livraria Universal de Magalhães & Moniz-Editores, 1882.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

771 Wenceslau de Lima—Dissertação inaugural—Porto, 1882.

LINO, Manuel de Jesus (1841-1912) – *De nexu ac mutua relatione catholicae ecclesiae auctoritatem inter et veram populorum libertatem quam in Conimbricensi Academia anno MDCCCLXXIII recitabat et propugnabat Emmanuel de Jesus Lino*. Conimbricae : Typis Litterariis, 1873. Dissertação inaugural na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, 1873.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

766 M. de Jesus Lino—Dissertação e theses—1873.

LINO, Manuel de Jesus – *Theses ex universa theologia quas praeside... D. D. Joseph Gomes Achilles... pro laurea doctorali obtinenda in conimbricensi academia Emmanuel de Jesus Lino*. Conimbricae : Typ. Litteraria, 1875.

605 a 608 Memorias das faculdades Philosophia, Theologia e Medicina, 4 vols. (1 000)

585 M. de Jesus Lino—Dissertação de Theologia—Coimbra, 1875.

LISBOA, Miguel Maria (Barão de Japurá) (1809-1881) – *Relação de uma viagem a Venezuela, Nova Granada e Equador pelo Conselheiro Lisboa*. Bruxellas : A. Lacroix, Verboeckhoven et C.ia, 1866.

362 Relação d'uma viagem a Venezuela 500

359 Conselheiro Lisboa — Relação d'uma viagem a Venezuela, Nova Granada e Equador—Bruxelles, 1866 (illust.)

LISBOA, Miguel Maria (Barão de Japurá) – *Romances historicos por um brasileiro*. Nova ed. Bruxellas : Typ. de A. Lacroix, 1866.

450 Romances historicos 120

450 Romances historicos por um Brasileiro —Bruxellas, 1866.

LOLME, Jean-Louis de (1740-1806) – *Constitution de l'Angleterre, ou état du gouvernement anglais comparé avec la forme républicaine et avec les autres monarchies de l'Europe*. 2 vols.¹³⁵

387 Constitution de l'Angleterre, 2 vol. 60

Não consta no catálogo impresso

LOPES, João Baptista da Silva (1781-1850) – *Corografia ou memoria economica, estadistica, e topografica do reino do Algarve*. Lisboa : na Typografia da Academia das Sciencias, 1841.

447 Corographia do Algarve 300

447 J. B. da Siva Lopes—Corographia do Algarve—Lisboa, 1841.

LOPES, João Luiz – *Memoria sobre o corpo d'engenharia em Portugal e nova organização de que carece para melhoramentos sociais do paiz*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1846.

¹³⁵ Há três edições em dois volumes anteriores à escrita deste catálogo (Paris : Buisson, 1787; Paris : Volland 1792; Paris : Delarue, 1822).

- 467 Memoria sobre o corpo de engenharia em Portugal 40
- 467 J. Luiz Lopes—Memoria sobre o corpo de engenharia em Portugal—Lisboa, 1846.
- LUCAS, Félix Benjamin (1836-1914) – *Étude historique et statistique sur les voies de communication de la France d'après des documents officiels*. Paris : Imprimerie Nationale, 1873.
- 661 Les voies de la France 60
- 699 Felix Lucas—Étude historique et statistique de la France—Paris, 1873.
- LUCIANO, A.¹³⁶ – *A Exposição Industrial do Porto em 1861 : impressões d'esta grande festa nacional*. Porto : na Typographia do Diario Mercantil, 1861.
- (676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)
- 712 A. Luciano—Exposição industrial do Porto—Porto, 1861.
- LYELL, Sir Charles (1797-1875) – *Manuel de géologie élémentaire ou changements anciens de la terre et de ses habitants, tels qu'ils sont représentés par les monuments géologiques*. Traduit par M. Hugar. 5e éd. Paris : Langlois et Leclercq, 1856. 2 vols.
- 40 Manuel de Geologie 2 vol. 300
- 40 C. Lyell—Manuel de Geologie élémentaire. Traduit par Hugar —Paris, 1856—2 vol. com grav—M. E.
- MABLY, Abbé de (Gabriel Bonnot de Mably) (1709-1785) – *Oeuvres complètes de l'abbé de Mably*. Vol. 1-6. *Observations sur l'histoire de France*. Vol. 7. *Observations sur l'histoire de la Grece*. Vol. 8. *Observations sur les Romains*. Vol. 9. *Principes des négociations*. Vol. 10-14. *Le droit publique de l'Europe*. Vol. 15-16. *Du gouvernement et des lois de la Pologne et de l'Amérique*. Vol. 17-18. *De la législation et du principe des lois*. Vol. 19. *Entretiens de Phocien*. Vol. 20. *Principes de morale*. Vol. 21. *Doutes sur l'ordre naturel des sociétés politiques*. Vol. 22. *Droits et devoirs du citoyen*. Vol. 23. *De l'étude de l'histoire*. Vol. 24. *De la manière d'ecrire l'histoire*. Paris : Bossange, Masson, Besson, an. V (1797).
- 132 Oeuvres completes de l'abbé de Mably, 24 vols. 800
- 130 Abbé Mably—Oeuvres completes—Paris, 1797—24 vol.—E.
- Vol. 1 a 6—Observations sur l'histoire de France.
- Vol. 7—Observations sur l'histoire de la Grece.
- Vol. 8—Observations sur les romains.
- Vol. 9—Principes des negociations.
- Vol. 10 a 14—Droit publique.
- Vol. 15 e 16—De gouvernement de Pologne et Etats-Univ.
- Vol. 17 e 18—Legislation.

¹³⁶ O autor era sócio correspondente da Associação Industrial Portuense. O Visconde de Vila Maior, que era sócio da referida Associação, foi o autor da proposta de subsídio governamental para esta Exposição do Porto de 1861 (SOUSA; ALVES, 1996: 80 e 85).

- Vol. 19—Entretiens de Phocien.
 Vol. 20—Principes de morale.
 Vol. 21—Doutes sur l'ordre naturel des sociétés.
 Vol. 22—Droits et devoirs du citoyen.
 Vol. 23—Etude de l'histoire.
 Vol. 24—Manières d'écrire l'histoire—E.

MACEDO, Duarte Ribeiro de (1618-1680) – *Discursos politicos e obras metricas*.¹³⁷

MACEDO, Eduardo da Costa (1859-1916) – *Vozes longinquas : livro de poemas*. Porto : Typographia Occidental, 1881.

146 Vozes longinquas 40

144 Costa Macedo—Vozes longinquas—1881.

MACHADO (GUIMARÃES), Bernardino Luiz (1851-1944) – *Dedução das leis dos pequenos movimentos periodicos proprios da força elastica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, 1876.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

761 B. Machado Guimarães—Dissertação inaugural—2 exempl.—1876.

MADUREIRA, Bernardo Augusto (1842-1926) – *De Trinitatis Mysteriorum quatenus e Platonis philosophia minime hausto*. Conimbricæ : Typis Academicis, 1869. Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, 1869.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

777 Augusto Madureira—Dissertação inaugural—Coimbra, 1869.

MAESTRI, Pietro (1816-1871) – *L'Italie économique en 1867 : avec un aperçu des industries italiennes à l'Exposition Universelle de Paris*. Florence : Imprimerie de G. Barbèra, 1867.

Não consta no manuscrito -

471 Dr. Pierre Maestri—L'Italie économique—Florence, 1867.

MAGALHÃES, António de Assis Teixeira (Leite) de (1850-1914) – *Agua : das correntes não navegaveis nem fluctuaveis segundo o direito civil moderno*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1876.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

778 Assis Teixeira—Dissertação inaugural—1876.

¹³⁷ A primeira edição desta obra foi publicada postumamente, em 1721, na cidade de Lisboa, por Mathias Pereyra da Sylva e João Antunes Pedrozo. Esta, aqui referida, é uma segunda edição que saiu juntamente com *Obras várias* de João Pinto Ribeiro, em 1729-1730 (ver a entrada RIBEIRO, João Pinto – *Obras varias...*).

- MAGALHÃES, João Jacinto de (1722-1790) – *Novo epitome da Grammatica grega de PortoReal : accomodado na lingua portugueza para uzo das novas escolas por mandado d’El-Rei D. José I.* Lisboa : [s. n.], 1760.
- 37 Nova epitome da grammatica grega 40
 37 Porto Real—Novo epitome de grammatica grega—Lisboa, 1760—E.
- MAIA, José António (1813-1879) – *Estudos sobre hygiene, administração e legislação naval.* Lisboa : Typ. Universal, 1859.
- 33 Hygiene, administração e legislação naval 80
 33 A. Maia—Estudos sobre hygiene, administração e legislação naval—Lisboa, 1859.
- MAIA, José António – *Memoria sobre a franquia do porto de Macao.* Lisboa : Typographia da Revolução de Setembro, 1849.
- 151 Memoria sobre a franquia do porto de Macau 40
 149 A. Maia—Memoria sobre a franquia do porto de Macáu—1849.
- MAISTRE, Comte Joseph de (1753-1821) – *Les soirées de Saint-Petersbourg ou entretiens sur le gouvernement temporel de la providence, suivis d’un traité sur les sacrifices.* Paris : Librairie Ecclésiastique de Rusand; Lyon : Chez Rusand, 1822. 2 vols.
- 298 Les soirées de Saint-Petersbourg, 2 vol. 120
 295 J. de Maistre — Les soirées de Saint-Petersbourg—1822—2 vol.—E.
- MAISTRE, Comte Joseph de – *Lettres a un gentilhomme russe sur l’inquisition espagnole.* Paris : Rodolphe de Maistre, 1822.
- 439 Lettres sur l’inquisition espagnole 80
 439 Comte J. de Maistre—Lettres sur l’inquisition espagnole—Paris, 1822.
- MANGART, Jacques S. (1805-1874) – *Souvenirs de la Morée, recueillis pendant le séjour des Français dans le Péloponèse.* Paris : Igonette, 1830.
- 688 – Souvenirs de la Morée 150
 738 J. S. Mangeart—Souvenirs de la Morée— 1 vol. E.—Paris, 1830.
- MANNEQUIN, Théodore (1819-1895) – *Le problème monétaire et la distribution de la richesse.* Paris : Guillaumin & Cie, 1879.
- 646 Destribution de la richesse 60
 646 Th. Mannequin—Problème monétaire—Paris, 1879.
- MANSOLAS, Alexandros – *La Grèce à l’Exposition Universelle de Paris en 1878 : notions statistiques, catalogue des exposants.* Athènes : Imprimerie de la Philocalie, 1878.
- 663 La Grèce a l’exposition 60
 639 A. Mansolas—La Grèce a l’exposition universelle—Athènes, 1878.

Manuel des peintures au blanc de zinc, ou conseils aux peintres en batiments sur l'emploi et les avantages des peintures à base de zinc. Paris : Société Anonyme des Mines et Fonderies de Zinc de la Vieille-Montagne, 1854.

Não consta no manuscrito -

432 Manuel de peintures, par une société anonyme—Paris, 1854.

Manuel du voyageur en Suisse. Traduit de l'allemand. 4e éd. Zurich : Orell Fussli, 1819.
Contém um mapa da Suíça.

245 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

242 Manuel du voyageur en Suisse, traduit de l'allemand—Zurich, 1819—M. E.

Mappas das mercadorias importadas e exportadas em Portugal de 1861 a 1879, excluidos os annos de 1862, 1863 e 1864 de que não se fêz estatística. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881.

549 Mappas das mercadorias importadas e exportadas 40

544 Mappas das mercadorias importadas e exportadas—Lisboa, 1861 a 1879.

MARCO AURÉLIO (121-180) – *Réflexions morales de l'empereur Marc Antonin, avec des remarques.* Nouvelle édition. Bouillon : Aux dépens de la Société Typographique, 1788. 5 livros num só volume.

479 Reflexions morales de l'empereur Marc Antonin, 2 vol. 40

479 A. Bouillon—Réflexions morales de l'empereur Marc Antonin —5 vol.—1788

MARIE, Joseph-François (1738-1801) – *Tratado de mechanica por M. Maria da caza, e sociedade de Sorbonna, censor regio, e professor de Mathematica no Collegio Mazarino.* Coimbra : na Real Officina da Universidade, 1775.

Não consta no manuscrito -

427 M. Maria—Tractado de Mechanica—Coimbra, 1775.

MARIVAUX, Pierre (Carlet de Chamblain) de (1688-1763) – *Le Spectateur François.* Paris.¹³⁸

Não consta no manuscrito -

737 Le Spectateur françois—1 vol. E.—Paris.

MARQUES, J. A. – *Resultas d'uma comissão medico-militar em Inglaterra, França, Belgica e Paizes-Baixos.* Lisboa : [s. n.], 1859.

678 Resultas d'uma comissão medico-militar 60

641 J. A. Marques—Resultas d'uma comissão medica-militar —Lisboa, 1859.

¹³⁸ Obra editada em folhetins entre 1721 e 1724 que recuperava a designação de uma publicação diária inglesa *The Spectator*, que saiu pela primeira vez entre 1711 e 1712. Esta obra conheceu várias edições ao longo dos séculos XVIII e XIX.

- MARRECA, António de Oliveira (1805-1889) – *Noções elementares de economia politica : opusculo que ha de servir de compendio as pessoas que frequentarem o curso d'economia politica, fundado pela Associação Mercantil de Lisboa, e dirigido pelo author.* Lisboa : na Typografia do Largo do Contador Mor, 1838.
- 170 Noções de economia politica 40
- 168 Oliveira Marreca—Noções elementares de economia politica —Lisboa, 1838.
- MARSY, Arthur de (1843-1900) – *Catalogue du Musée Vivienel.* Compiègne : Imprimerie de Ferdinand Valliez, 1870. Museu Antoine Vivienel, em Compiègne, Oise.
- 66 Catalogue du musée Universel 150
- 66 Catalogue du musée Pirenel—Compiègne, 1870.
- MARTENS, João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho (1824-1895) – *Consulta fiscal do Conselheiro d'Estado Procurador Geral da Coroa e Fazenda Dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens acerca do empréstimo de 16 de Julho de 1852 denominado empréstimo de D. Miguel.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1880.
- 403 Consulta fiscal do procurador da coroa 40
- 403 Dr. João Baptista da Silva Ferrão Carvalho Martens—Consulta fiscal do procurador da coroa e fazenda—Lisboa, 1880.
- MARTINI, Caroli Antonii Lib. (Karl Anton) (1726-1800), Baron de – *De jure naturae positiones.* Conimbricae : Typis Academicis, 1815-1816. 2 vols.
- 329 De jure naturae positiones, 2 vol. 40
- 326 Martiné — De jure naturae positiones — Cambra, 1816—2 vol.—M. E.
- MARTINS, José Tomás de Sousa (1843-1897) – *Relatorio dos trabalhos da conferencia sanitaria internacional reunida em Vienna em 1874.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1874.
- 289 Relatorio dos trabalhos da conferencia sanitaria internacional 60
- 286 Sousa Martins—Relatorio dos trabalhos da conferencia sanitaria nacional—1874.
- MATTOS JUNIOR, Daniel Ferreira de (1850-1921) – *Esboço historico da anatomia normal e pathologica.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1882.
- Não consta no manuscrito -
- 679 D. Ferreira de Mattos Junior—Esboço historico da anatomia normal e pathologica—Coimbra, 1882.
- MATTOS JUNIOR, Daniel Ferreira de – *Estudo da eclampsia puerperal.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876.
- Não consta no manuscrito -
- 678 D. Ferreira de Mattos Junior—Estudo da eclampsia puerperal—Coimbra, 1876.

- MAUMENÉ, Edme-Jules (1818-1898) – *Indications théoriques et pratiques sur le travail des vins et en particulier sur celui des vins mousseux*. Paris : Librairie de Victor Masson, 1858.
- 714 Indication sur le travail des vins 200
- Não consta do catálogo impresso
- MAURY, Alfred (1817-1892) – *La terre et l'homme : aperçu de géologie, de géographie et d'ethnologie générales*. Paris : Hachette, 1869.
- 182 La terre et l'homme 120
- 179 Maury—La terre et l'homme—1869.
- MAWE, Jean (1764-1829) – *Voyages dans l'intérieur du Brésil, particulièrement dans les districts de l'or et du diamant, faits avec l'autorisation du Prince Régent de Portugal, en 1809 et 1810, contenant aussi un voyage au Rio-de-La-Plata et un essai historique sur la révolution de Buenos-Ayres*. Traduits de l'anglais par J.-J.-B. Eyriès. Paris : Librairie Gide Fils, 1816. 2 vols. Ilust.
- 469 Voyages dans l'intérieur du Brésil, 2 vol. 300
- 469 Jean Mawe —Voyages dans l'intérieur du Brésil—2 vol. — Paris, 1816.
- MEDEIROS, Filipe Arnaud de (?-1838) – *Allegação de facto, e de direito, no processo, em que o Acordão do Juizo da Inconfidência, e Comissão especialmente constituída foi nomeado para defender os pronunciados, como réus da conspiração, denunciada em Maio de 1817*. Lisboa : na Imprensa Regia, 1820.
- Não consta no manuscrito -
- 554 F. Arnaud de Medeiros—Allegação de facto e de direito—Lisboa, 1820.
- MEIRELLES, Antonio da Cunha Vieira de (1836-1873) – *Da osteogenia : resposta aos pontos propostos pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra : qual a marcha da natureza no processo osteogenesico? e que papel nelle representam o periosteo, a medulla e a cartilagem?*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1863.
- Não consta no manuscrito -
- 676 A. da C. Vieira de Meirelles—Da Osteogenia—Coimbra, 1863.
- MELLADO, Francisco de Paula (1810-1876) – *Guía del viajero en España : comprende una noticia geográfica estadística e histórica del reino; descripción de Madrid y de las principales poblaciones de España; noticia de los caminos generales y transversales*. 5.ª ed. Madrid : Establecimiento Tipografico, 1852.
- 240 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
- 237 F. Mellado—Guia del viajero en Espana—Madrid, 1852 (20 grav.)—E.
- Memorias de agricultura premiadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa em 1787 e 1788*. Lisboa : na Officina da mesma Academia Real, 1788-1791. 2 vols.
- 427 Memorias da agricultura, 2 vol. 180
- Não consta do catálogo impresso

Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes e da industria em Portugal, e suas conquistas. Lisboa : na Officina da Academia Real das Sciencias, 1789-1791, 1812 e 1815. 5 vols.

381 Memorias da Academia Real das Sciencias, 5 vol. 600

378 Memorias da A. Real das Sciencias—1789 a 1815—5 vol.—M. E.

MENDES, João Clemente (1819-?) – *Relatorio sobre o serviço de saude militar em França : estudos e apontamentos.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1857.

540 Relatorio sobre o serviço de saude militar em France 40

535 J. C. Mendes — Relatorio sobre o serviço de saude militar em França—Lisboa, 1857.

MENDONÇA, António Pedro Lopes de (1826-1865) – *Noticia historica do Duque de Palmella.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1859.

203 Noticia historica do duque de Palmella 100

200 L. de Mendonça—Noticia historica do duque de Palmella—Lisboa, 1859.

MÉRY, Joseph (1797-1866) – *La chasse au chastre.* Paris : Michel Lévy frères, 1860.

118 La chasse au Chastre 40

116 Mèry—La chasse au chastre—1860.

MÉRY, Joseph; BARTHÉLEMY, Auguste (1796-1867) – *Oeuvres de Barthélemy et Méry.* Paris : A.-J. Dénain; Perrotin, 1831. 4 vols.

139 Oeuvres de Barthélemy et Méry, 4 vols. 200

137 Barthélemy et Mery—Oeuvres (poesia)—1831—4 vol.—E.

MICHELET, Jules (1798-1874) – *Histoire romaine : république.* 5e éd. Paris : Calmann Levy, 1876. 2 vols.

39 Histoire romaine 2 vol. 300

39 Michelet—Histoire Romaine—2 vol.—Paris, 1876.

MILNE-EDWARDS, Henri (1800-1885); BEUDANT, F. S.; JUSSIEU, A. de – *Cours élémentaire d'histoire naturelle.* Paris : Masson, 1867.

Não consta no manuscrito -

449 Milne Edwards — Cours elementaire d'histoire Naturelle—Paris.

MILTON, John (1606-1674) – *Le paradis perdu.* Traduction de Racine. Paris : Chez Dessaint & Saillant, 1760. 2 vols.

149 Le paradis perdu, 2 vols. 100

147 Milton—Le paradis perdu. Traduction de Racine— 1760—2 vol.—E.

MIRABEAU, Bernardo António Serra de (1826-1903) – *Memoria historica e commemorativa da Faculdade de Medicina nos cem anos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até ao presente*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1872.

Não consta no manuscrito -

589 B. A. Serra de Mirabeau — *Memoria historica e commemorativa da Faculdade de medicina—Coimbra*, 1873.

MIRABEAU, Comte de (Honoré-Gabriel de Riquetti) (1749-1791) – *De la monarchie prussienne sous Frédéric le Grand : avec un appendice contenant des recherches sur la situation actuelle des principales contrées de l'Allemagne*. London : [s. n.], 1788. 5 vols.

315 De la monarchie prussienne sous Frédéric le Grand, 5 vol. 500

312 Comte de Mirabeau—*De la monarchie prussienne sous Frederic le Grand—Londres, 1788—5 vol.—E.*

MOACHO, Matheus Cesario Rodrigues – *Relatorio geral do movimento vaccinico do Reino de Portugal e Ilhas Adjacentes durante os annos de 1850 a 1859*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1864. Apresentado ao Conselho de Saúde Pública.

258 Relatorio geral do movimento vaccinico em Portugal 50

255 Cesario Moacho—*Relatorio geral do movimento Vaccinico em Portugal durante os annos de 1850 a 1859—1864.*

MOLIÈRE (pseud. de Jean-Baptiste Poquelin) (1622-1673) – *O doente de scisma (le malade imaginaire)*. Comedia em 3 actos trasladada de prosa a verso, por António Feliciano de Castilho [1800-1875]. Lisboa : por Ordem e na Typ. da Academia Real das Sciencias, 1878.

287 O Doente de scisma 60

284 Castilho — *Theatro de Molière—«o doente de scisma»—trad. em verso—1872.*

MONMARTIN, Antonin – *Precis sur l'ecole la Martinière, sur son caractere, son but, sa situation, son organisation, ses enseignements, ses methodes et reglement general de cette institution presentes par [...]*. Lyon : Imprimerie de Louis Perrin, 1862.¹³⁹

Não consta no manuscrito -

703 A. Monmartin—*Precis sur l'ecole la Martinière—Lyon, 1862.*

MONTAGU, Lady Mary Wortley (1689-1762) – *Letters of Lady Mary Wortley Montague written during her travels in Europe, Asia, and Africa, to which are added poems of the same author*. Paris : P. Didot et F. Didot, 1800.

91 Letters of Lady Mary Wort Montagne 40

89 Lady M. Wortley Montagne—*Lettres—Paris, 1800—M. E.*

¹³⁹ Obra oferecida a Vila Maior, por Natalis Rondot, como consta de uma carta de dezembro de 1862 (SILVA, 2017: 273).

- [MONTAGU, Mary Wortley] – *Letters of the right honourable Lady M--y W---y M---e written during her travels in Europe, Asia, and Africa, to persons of distinction, men of letters, etc. in different parts of Europe : which contain, among other curious relations, accounts of the policy and manners of the Turks : drawn from sources that have been inaccessible to others travellers.* Edinburgh : Alexander Donaldson, 1781.
- 142 Letters of the right honorable Lady M-y-W-y-Me 40
- 140 Lettres of the right honourable Lady W-y-M-E—Edinburgh, 1781—E.
- MONTAIGNE, Michel de (1533-1592) – *Essais de Michel seigneur de Montaigne.* Paris : Pierre Didot L'Ainé et Firmin Didot, 1802. 4 vols.
- 213 Essais de Michel, 4 vols. 200
- 210 Montaigne—Essais—1802—4 vol.—M. E.
- MONTESQUIEU, Baron de La Brède et de (Charles-Louis de Secondat) (1689-1755) – *Considérations sur les causes de la grandeur des Romains et de leur décadence.* Paris : A. Hiard, 1833.
- 29 Considerations sue les causes de la grandeur des romains et de leur decadence 60
- 29 Montesquieu — Considerations sur les causes de la grandeur des Romains et de leur decadence—Paris, 1833—E.
- MORAES, Silvestre Gomes de (1644-1723) – *Tractatus de executionibus instrumentorum & sententiarum.* Tomo 1.º. Conimbricæ : apud Ludovicum Secco Ferreyra, 1729-1733.
- 316 Tractatus de executione instrumentarum et sententiarum (tomo 1.º) 40
- 313 Moraes—Tractatus de executione instrumentorum et sententiarum—Tom. I—E.
- MORETO [Y CAVANA], Don Agustín (1618-1669) – *Santa Rosa del Peru : comedia famosa.* [Madrid : s. n., 1676].¹⁴⁰
- 473 Comedia “Santa Rosa” etc. 40
- 473 Agustin Moreto—Comedia «Santa Rosa» del Peru.
- MORGAN, Lady (Sydney) (1783-1859) – *L'Italie.* Traduit de l'anglais. Paris : Chez Pierre Dufart, 1821. 2 vols.
- 224 L'Italie, 2 vol. 160
- 221 Lady Morgan—L'Italie—traduit de l'anglais—1821—2 vol.
- MORNAND, Félix (1815-1867) – *Belgique.* Paris : Librairie de L. Hachette et Cie, 1853. (Guides-Cicerone).
- 246 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)
- 243 Felix Mornaud—Belgique, 1853—E.

¹⁴⁰ Obra escrita em colaboração com Pedro Francisco Lanini (1640?-1715?), que completou a obra depois do falecimento de Moreto.

MOTTA, Eduardo Augusto (1837-1912) – *Elementos de Histologia Geral e Histophysiologia*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1879.

228 Elementos de Histologia geral 100

225 Eduardo Motta—Elementos d’histologia geral e histophysiologia—Lisboa, 1879.

MUELLER, Ferdinand von (1825-1896) – *Intercolonial Exhibition of Australasia, Melbourne 1866-1867 : official record containing introduction catalogues, reports and awards of the jurors and essays and statistics on the social and economic resources of the Australasian colonies*. Melbourne : By Authority of the Commissioners, 1867.

Não consta no manuscrito -

653 F. Mueller—Intercolonial Exhibition of Australasie—Melbourne, 1867.

NAPOLÉON I (Napoléon Bonaparte) (1769-1821) – *Machiavel commenté par N.on Buonaparte : manuscrit trouvé dans le carrosse de Buonaparte, après la bataille de Mont-Saint-Jean, le 18 juin 1815*. [Editado pelo Abade Aimé Guillon]. Paris : H. Nicolle, 1816.

361 Machiavel commenté 100

358 Machiavel commenté par R.on Buonaparte—Paris. 1896 [sic] —E.

NAPOLÉON III (Charles Louis Napoléon Bonaparte) (1808-1873) – *Histoire de Jules César*. Paris : Henri Plon, 1865-1866. 2 vols.

518 Histoire de Jules Cezar, 2 vol. 400

514 Histoire de Jules Cesar—2 vol.—Paris, 1865.

NAPP, Ricardo – *La república argentina : obra escrita en aleman por Ricardo Napp con la ayuda de varios colaboradores y por encargo del Comité Central Argentino para la Exposición en Filadelfia*. Buenos Aires : Impreso por la Sociedad Anónima, 1876. Contém vários mapas.

278 La republica argentina 150

275 Ricardo Napp. — La republica argentina — Buenos Aires—1876 (mappas)—E.

NECKER, Jacques (1732-1804) – *Du pouvoir exécutif dans les grands états*. [Paris : s. n.], 1792. 2 vols.

393 Du pouvoir executif dans les grands Etats, 2 vol. 80

Não consta do catálogo impresso

Noticia da mythologia, onde se contém em fórma de dialogo a historia do paganismo : para a intelligencia dos antigos poetas, pinturas, e esculturas, etc. etc.. Traduzida do francez por A. J. T. [António José Teixeira]. Lisboa : na Typografia Rollandiana, 1780.

266 Noticia da Mythologia 60

263 Noticia da mythologia, trad. do francez por J. F.—1780—E.

Notícia dos ministros e secretarios d'estado do regimen constitucional nos 41 annos decorridos desde a Regencia installada na Ilha Terceira em 15 de Março de 1830 até 15 de Março de 1871. Lisboa : Imprensa Nacional, 1871.

154 Notícia dos Ministros e secretarios d'estado do regimen constitucional 40

152 Notícia dos ministros e secretarios d'Estado do regimen constitucional desde 1830 até 1871—Lisboa, 1871.

Nouveau guide de l'étranger à Genève et dans ses environs. Genève : Jullien et Fils, 1845.
Contém um mapa do Cantão.

251 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

248 Nouveau guide de l'étranger à Geneve et dans ses environs—Genève, 1845.

NUNES, Augusto Eduardo (1849-1920) – *Socialismo e catholicismo : ensaio crítico sobre as soluções da questão social.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881. Dissertação para o concurso ao magistério na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra.¹⁴¹

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

767 Eduardo Nunes—Dissertação para concurso e theses—1881.

O imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d'Austria. Rio de Janeiro : Typographia Nacional, 1873.

572 O Imperio do Brasil 200

619 O Imperio do Brasil na Exposição Universal em Vienna d'Austria—Rio de Janeiro, 1873.

OLIVEIRA JUNIOR, J. Duarte de (1848-1927) (ed.) – *Almanach do horticultor illustrado para 1883 : guia indispensavel a todo o agricultor e horticultor.* Porto : Typ. da Liv. Nacional, [1882].

Não consta no manuscrito -

567 Oliveira Junior — Almanach do Horticultor para 1883—Lisboa.

O'MEARA, Barry Edward (1786-1836) – *Napoléon dans l'exil, ou l'écho de Sainte-Hélène, ouvrage contenant les opinions et les réflexions de Napoléon sur les événements les plus importants de sa vie, recueillies par Barry E. O'Meara terminées par une notice historique sur la mort de Napoléon.* Paris : Plancher, 1822. 4 tomos em 2 vols.

324 Napoleon dans l'exil, 2 vol. 200

321 Barry O'meara — Napoléon dans l'exil au l'échs de S.te Hélène—Paris, 1822—2 vol.—E.

Orçamento de receita e despeza das provincias ultramarinas para o anno de 1880-1881. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881.

550 Orçamento de Ultramar 40

545 Orçamento de Ultramar—Lisboa, 1880 a 1881.

¹⁴¹ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra (ver nota 59).

- Orçamento geral do estado : annos de 1873 a 1883.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1883.
5 vols.
- 481 a 485 *Orçamento geral do estado, annos de 1873 a 1883, 5 vol.* 200
- 481 *Orçamento geral do estado, annos de 1873 a 1883—5 vol.*
- Ordenações do senhor Rey D. Affonso V.* Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1792. 5 vols.
- 378 *Ordenações de D. Affonso 5.º, 5 vol.* 500
- 375 *Ordenações de D. Affonso 5.º—Coimbra, 1792—5 vol.—M. E.*
- Ordenações do senhor Rey D. Manuel.* Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1797. 5 vols. Constan apenas 4 volumes.
- 385 *Ordenações de D. Manuel, 4 vol.* 500
- 385 *Ordenações de D. Manuel—4 vol.—Coimbra, 1797.*
- OVÍDIO NASO, Públio (43aC-17/18dC) – *Les metamorphoses d’Ovide*. En latin et en françois, traduit par Dubois-Fontanelle. Paris : L. Duprat, Letellier et Cie, 1802. 4 vols. Ilust.
- 326 *Les metamorphoses d’Ovide, 4 vol.* 400
- 323 *Ovide — Les métamorphoses, traduites par Dubois Fontanelle —Paris, 1802 (illust.)—4 vol.—E.*
- OVÍDIO NASO, Públio – *Os Fastos de Publio Ovidio Nasão*. Com traducção em verso portuguez por Antonio Feliciano de Castilho seguidos de copiosas annotações por quasi todos os escriptores portuguezes contemporaneos. Lisboa : por Ordem e na Imprensa da Academia Real das Sciencias, 1862. 3 tomos (6 partes).¹⁴²
- 462 *Ovidio e Castilho (poema) 6 vol.* 2 000
- 462 *Ovidio e Castilho—Os Fastos (poema) —6 vol.—Lisboa, 1862.*
- PAIS, Miguel Carlos Correia (1825-1888) – *Caminho de ferro do Sul e Sueste : esclarecimentos sobre a administração do governo : discussão sobre o local para fixação do terminus d’estas linhas : indicação de um novo traçado ligando a estação do Pinhal Novo com o caminho de ferro de Leste proximo a Lisboa.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1876.
- Não consta no manuscrito -
- 687 *Esclarecimentos sobre a administração do Governo—Lisboa, 1876.*
- PAIS, Miguel Carlos Correia – *Ponte sobre o Tejo, próximo a Lisboa.* Lisboa : Tip. Universal, 1879.
- 276 *Ponte sobre o Tejo* 40
- 273 *Correia Paes —Ponte sobre o Tejo, proximo a Lisboa — Lisboa, 1879.*

¹⁴² O Visconde de Vila Maior colaborou nesta edição com várias entradas sobre temas de Química.

- PAIVA MANSO, Visconde de (Levy Maria Jordão) (1831-1875) – *Historia do Congo : documentos*. Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1877. Obra póstuma do Visconde de Paiva Manso, sócio efetivo da Academia.
- 664 Historia do Congo 200
638 V. de Paiva Manso—Historia do Congo—Lisboa, 1877.
- PAIVA MANSO, Visconde de – *Portugalliae inscriptiones romanas*. Olisipone : Typis Academicis, 1859.
- 333 Portugallie Inscriptiones Romans (só o 1.º vol.) 200
330 Levy M. Jordão — Portugaliæ inscriptiones romanae—vol. I.º—1859.
- PALMEIRIM, General Augusto Xavier (1808-1890) – *Alguns factos militares portuguezes no seculo XVIII*. Lisboa : Typographia Universal, 1873.
- 131 Alguns factos militares portuguezes no sec. 18.º 100
129 X. Palmeirim—Alguns factos militares portuguezes no sec. 18.º—Lisboa, 1873.
- PALMEIRIM, Augusto Xavier [et al.] – *Relatorio sobre a fabricação, e administração da polvora por conta do Estado e o seu commercio*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1855.¹⁴³
- 162 Relatorio sobre a fabricação e administração da polvora 60
160 Relatorio sobre a fabricação e administração da polvora por conta do Estado—1855.
- PALMELLA, José (1838-1882) – *A aristocracia do genio e da belleza feminil na antiguidade*. Precedido de um juizo critico de Julio Cezar Machado [1835-1890]. 4.ª ed. augmentada. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1872.
- 211 A aristocracia do genio e da belleza feminil na antiguidade 60
208 José Palmella — A aristocracia do genio e da belleza feminil na antiguidade—Coimbra, 1872.
- Paris Universal Exhibition, 1867 : Catalogue of the British Section : containing a list of the exhibitors of the United Kingdom and its colonies, and the objects which they exhibit : in English, French, German and Italian : with statistical introductions and an appendix in which many of the objects exhibited are more fully described*. London : Spottiswoode and Co, 1867. 2 vols.
- Não consta no manuscrito -
652 Catalogue of the british section—2 vol.—London, 1867.
- PARNY, Évariste (1753-1814) – *Oeuvres poetiques de Evariste Parny*. Paris : Debray, 1808. 5 vols.

¹⁴³ Os outros autores são José Costa Monteiro, João T. de Almeida, Júlio de Oliveira Pimentel e João Manuel Cordeiro.

- 134 Oeuvres poetiques de Evariste Parny, 5 vols. 250
- 132 Parny—Oeuvres poetiques—Paris, 1808—5 vol.—E.
- PASCAL, Adrien (1814-1863) – *Visites et études de S. A. I. le prince Napoléon au Palais de l'Industrie, ou Guide pratique et complet à l'Exposition Universelle de 1855*. Paris : Perrotin, 1855. 2 vols.
- Não consta no manuscrito -
- 617 Prince Napoléon—Visites et etudes—2 vol.—Paris, 1855.
- PATO, Raymundo António de Bulhão (1829-1912) (dir.) – *Documentos remettidos da India ou Livros das Monções*. Publicados de ordem da Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas-Lettras da Academia Real das Sciencias de Lisboa sob a direcção de [...]. Tomo I. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1880.
- 506 Documentos remettidos da India (tomo I.º) 240
- 502 Documentos remettidos da India (tomo I.º), sob a direcção de R. A. de Bulhão Pato—Lisboa, 1880.
- PAULET, Maxime – *L'engrais humain : histoire des applications de ce produit à l'agriculture, aux arts industriels avec descriptions des plus anciens procédés de vidanges et des nouvelles réformes, dans l'intérêt de l'hygiène*. Paris : Ve Comon, 1853.¹⁴⁴
- 537 L'engrais humain 100
- 532 M. Paulet—L'engrais humain—Paris, 1843.
- PECCHIO, Comte Giuseppe (1785-1835); GALLOIS, Léonard-Charles-André-Gustave (1789-1851); PELET, Baron Jean-Jacques – *Lettres historiques et politiques sur le Portugal par le Comte Giuseppe Pecchio, continuées par un ancien magistrat portugais (Monsieur T***), publiées par Léonard Gallois et augmentées d'un coup d'oeil militaire sur le Portugal par M. le Général Pelet*. Paris : Charles Bechet, 1826.
- 726 Lettres sur Portugal 200
- 599 L. Gallois — Lettres historiques et politiques sur le Portugal —Paris, 1826.
- PEDROSA, António Lopes Guimarães (1850-1933) – *Da naturalização em Portugal segundo o direito moderno : estudos sobre o Codigo Civil Portuquez*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881.
- Não consta no manuscrito -
- 697 A. L. Guimarães Pedroza—Da naturalização—Coimbra, 1881.
- PEDROSA, António Lopes Guimarães – *Introdução ao estudo do direito privado internacional*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1878. Dissertação inaugural para o acto de conclusões em Direito.

¹⁴⁴ Não foi encontrada qualquer edição de 1843.

- (609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
 774 Guimarães Pedrosa—Dissertação inaugural—1878
- PEGADO, Luiz Porfirio da Motta (1831-1903) – *Tratado elementar de arithmetica*. Edição especial. Lisboa : Imprensa Nacional, 1872.
 225 Tratado de Arithmetica 80
 222 Motta Pegado—Tratado elementar de arithmetica—1872 (Edic. Especial).
- PEIXOTO, Alfredo Filgueiras da Rocha (1848-1904) – *Movimento do centro de gravidade do systema planetario*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1870. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, 1870.
 (609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
 755 Rocha Peixoto—Dissertação inaugural—2 exempl. e de concurso e theses—Coimbra, 1880.
- PELIGOT, Eugène Melchior (1811-1890) – *Traité de chimie analytique appliquée à l'agriculture*. Paris : G. Masson, 1883.
 159 Traité de Chimie analytique 240
 157 Eug. Peligot—Traité de chimie analytique appliquée à l'agriculture (figures)—1883.
- PELLICO, Silvio (1789-1854) – *Mes prisons : mémoires de Silvio Pellico*. Traduit par N. Thiel. Paris : Baudry, 1836.
 178 Mes prisons 40
 176 Silvio Pellico — Mes prisons, traduit par N. Theil—Paris, 1836, (estamp.)—M. E.
- PELOUZE, J. (Théophile-Jules) (1807-1867); FREMY, Edmond (1814-1894) – *Cours de chimie générale*. Paris : Chez Victor Masson, 1848. 2 vols. Atlas.
 425 Cours de Chimie, 2 vol. 100
 581 J. Pelouze — Cours de Chimie général—2 vol. com atlas—Paris, 1848.
- PEREIRA, António Caetano (1799-1867) – *Exame historico em que se refuta a opinião do sr. A. Herculano sobre a batalha de Campo de Ourique, a que elle chama jornada ou correria, e affirma que de um tal facto não existe vestigio algum nos historiadores arabes*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1851.¹⁴⁵
 353 Exame em que se refuta a Herculano, sobre a batalha Ourique 100
 350 Exame historico em que se refuta a opinião de A. Herculano, sobre a batalha d'Ourique, por A. C. P.—Lisboa, 1851.

¹⁴⁵ Constitui este livro uma refutação do texto de Alexandre Herculano "Batalha de Ourique" (*História de Portugal*. Vol. I, nota XVI). Mais uma obra que se insere na polémica travada entre Alexandre Herculano e o clero (ver nota 61).

PEREIRA, Gabriel (1847-1911) – *Catalogo dos pergaminhos do cartorio da Universidade de Coimbra*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881.

Não consta no manuscrito -

693 *Catalogo dos pergaminhos do cartorio da Universidade — Coimbra, 1881.*

PEREIRA, João Félix (1822-1891) – *Elementos de Geometria*. Lisboa : Imprensa de Lucas Evangelista, 1854.

Não consta no manuscrito -

715 J. Felix Pereira—*Elementos de Geometria—Lisboa, 1854.*

[PEREIRA (de Andrade), José Maria Dantas (1772-1836)]¹⁴⁶ – *Taboas, que contém os logarithmos dos numeros naturaes desde 1 até 43200 calculados até à setima casa decimal e precedidos pela sua explicação correspondente publicadas de ordem da Real Academia das Sciencias pelo seu socio J. M. D. P.* Lisboa : Typografia da Academia Real das Sciencias, 1804.

156 *Taboas de logarithmos* 40

154 *Taboas de logarithmos dos numeros naturaes desde 1 até 43200—por M. D. P.—Lisboa, 1804.*

PERREAUX, Louis-Guillaume (1816-1889) – *Lois de l'univers : principe de la création*. Paris : E. Baltenweck, 1877. 2 vols.

440 *Lois de l'univers, 2 vol.* 200

440 L. G. Perreaux—*Lois de l'univers—1.º e 2.º tomos—Paris, 1877.*

PERY, Gerardo Augusto (1835-1894) – *Geographia e estatistica geral de Portugal e Colonias : com um atlas*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1875.

20 *Geographia e estatistica geral de Portugal* 200

20 G. Pery—*Geographia e Estatística geral de Portugal e Colonias —Lisboa, 1875.*

PESSOA, Francisco da Costa (18--) – *Existem verdadeiras nebulosas? : estudos de astronomia physica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Matematica da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 *Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.*) (2 250)

760 Costa Pessoa—*Dissertação inaugural—2 exempl.—1875.*

PIEIDADE, Antonio Zeferino Cândido da (1848-1921) – *Integraes e funções ellipticas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Matematica da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 *Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.*) (2 250)

759 A. Candido da Piedade—*Dissertação inaugural—2 exempl.—1875.*

146 Sobre este autor, ver ALMEIDA, 2018.

PIMENTEL, António de Serpa (1825-1900) – *A questão do Oriente*. Porto : Typographia de Arthur José de Sousa e Irmão, 1877.

28 A questão do oriente 80

28 A. Serpa Pimentel—A questão do Oriente—1877.

PIMENTEL, José Freire de Serpa (1814-1870) – *Theatro de José Freire de Serpa Pimentel*. Vol. I. *D. Sísmando, conde de Coimbra : drama em tres actos e em verso*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1838.

Não consta no manuscrito -

749 J. F. de Serpa Pimentel—Theatro—Coimbra, 1838.

PINTO, José Ferreira de Macedo (1814-1895) – *Toxicologia judicial e legislativa : obra destinada para servir de texto no ensino d'esta sciencia e de guia práctico nos exames toxicologicos, para elucidar os magistrados, advogados e jurados nas questões de veneficio, etc.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1860.

229 Toxicologia judicial e legislativa 300

226 Macedo Pinto—Toxicologia judicial e legislativa—1860—M. E.

PINTO, José Freire de Sousa (1865-1911) – *Parallaxe do sol*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1879. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Matematica da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

757 Sousa Pinto—Dissertação inaugural—2 exempl.—1879.

PITA, José Pereira de Paiva (1840-1922) – *Questões transitorias do direito civil portuguez*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1870. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

586 J. de Paiva Pitta—Dissertações de Direito—Coimbra, 1870.

PLUTARCO (ca. 46-120) – *Biographia de Quinto Sertorio por Plutarcho de Chéronéa*.¹⁴⁷ Traduzida em portuguez segundo a versão de Eugène Talbot [1814-1894] e precedida de algumas observações sobre a romanisação da Peninsula Iberica por Gabriel Pereira [1847-1911]. Evora : Typ. de Francisco da Cunha Bravo, 1878. (A data que figura na capa é 1879).

373 Biographia de Quinto Sertorio 40

370 Gabriel Pereira—Biographia de Quinto Sertorio, por Plutharcho de Chéronéo—Evora, 1879.

¹⁴⁷ Esta biografia de Quinto Sertório (ca. 122 a.C.-72 a.C.) é uma das *Vitae parallelae* escritas por Plutarco, historiador e filósofo grego.

- PORTIEZ, Louis-François (1765-1810) – *Influence du gouvernement anglais sur la révolution française démontrée par les discussions du parlement d’Angleterre, des négociations du ministère britannique et des démarches de ses agens auprès des puissances étrangères*. Paris : [s. n.], an. XII [1804].
- 10 Influence du gouvernement anglais sur la révolution française 80
- 10 Portier — Influence du gouvernement anglais sur la révolution française—Paris, em 12—M. E.
- PORTUGAL – *Codigo administrativo de 18 de Março de 1842*. Annotado por José Maximo de Castro Melo Leite e Vasconcelos [1807-1866]. Lisboa : Typ. de António José da Rocha, 1849.
- 396 Codigo Administrativo de 1842 anotado (edic. de 1849) 250
- Não consta no catálogo impresso
- PORTUGAL – *Codigo civil portuguez : aprovado por Carta de Lei de 1 de Julho de 1867*. 2.^a ed. Lisboa : Imprensa Nacional, 1867.
- 58 Codigo civil portuguez 160
- 58 Codigo Civil Portuguez—1867.
- PORTUGAL – *Codigo do processo civil aprovado por carta de lei de 8 de novembro de 1876 e tabella dos emolumentos e salarios judiciaes nos processos civis e orphanologicos*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1877.
- 70 Codigo do processo civil 150
- 69 Cod. processo civil de 1876—Coimbra, 1877.
- PORTUGAL – *Codigo penal portuguez : precedido pelo Decreto com força de lei de 10 de Dezembro de 1852*. Annotado por Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. 6.^a ed. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1881. Contém um Apêndice.
- 67 Codigo penal portuguez 200
- 67 Dr. H. Secco—Codigo penal portuguez anotado—Coimbra, 1881.
- PORTUGAL – *Collecção chronologica das leis, alvarás, decretos, etc. desde Junho de 1823 em diante*. Reimp. conforme a ed. authentica da Imp. Régia de Lisboa. Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1824. 2 vols.
- 388 Collecção chronologica das leis, alvarás, etc. — 2 vol. 300
- 388 Collecção chronologica das leis, alvarás, etc. — 2 vol.—Coimbra, 1824.
- PORTUGAL – *Collecção chronologica de leis extravagantes, posteriores á nova compilação das ordenações do reino, publicadas em 1603*. Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1819-1833. 7 vols. Constam apenas seis volumes.
- 390 Collecção chronologica das leis extravagantes, 6 vol. 600
- 391 Collecção chronologica das leis extravagantes—6 vol.—Coimbra, 1819.

- PORTUGAL – *Collecção de providencias legislativas promulgadas pelos diferentes ministerios desde 10 de Setembro de 1868*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1869.
- 551 Collecção de providencias legislativas 40
- 546 Collecção de providencias legislativas—Lisboa, 1869.
- PORTUGAL – *Collecção das providencias legislativas promulgadas pelos diversos ministerios desde Setembro até Dezembro de 1869 [...]*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1870.
- 314 Collecção das providencias legislativas 40
- 311 Collecção das providencias legislativas promulgadas desde setembro até dezembro de 1869.
- PORTUGAL. Comissão de Inquérito acerca das repartições da Marinha – *Inquerito ácerca das repartições da Marinha ou os trabalhos da commissão nomeada pela camara dos senhores deputados para examinar o estado das diversas repartições de Marinha*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1856. 2 vols.
- 257 Inquerito ácerca das repartições da Marinha, 2 vol. 100
- 254 Inquérito acerca das repartições da marinha (trabalhos d’uma commissão)—1856—2 vol.
- PORTUGAL. Conselho de Saúde Pública do Reino – *Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1858. Vol. 1.
- 259 Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal 50
- 256 Relatorio da epidemia da cholera-morbus em Portugal nos annos de 1855 a 1856 (part. 1.^a).
- PORTUGAL. Conselho de Saúde Pública – *Relatorio geral do serviço da repartição de saude no anno de 1863*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1865.
- 313 Relatorio do serviço de saude 40
- 310 Relatorio geral do serviço da repartição de saude no anno de 1863—Lisboa, 1865.
- PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Comissão Central Directora do Inquérito Industrial – *Inquerito industrial de 1881*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881-1883. 6 vols. Consta apenas o Vol. 1: *Inquerito directo*. 1.^a parte. *Depoimentos*.
- 546 Inquerito industrial de 1881, 4 vol. 200
- 541 Inquérito industrial (Comissão central do)—Lisboa, 1881.
- PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria – *Projecto definitivo do caminho de ferro da Beira Alta*. Lisboa : Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, 1876.
- Não consta no manuscrito -
- 691 Projecto definitivo do caminho de ferro da Beira Alta—Lisboa, 1876.

PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria – *Recenseamento geral dos gados no continente do reino de Portugal em 1870*. Prefácio de Rodrigo de Moraes Soares. Lisboa : Imprensa Nacional, 1873.

222 e 223 Recenseamento geral dos gados 2 ex. 160

219 Recenseamento geral dos gados no continente do reino de Portugal em 1870.

220 Outro exemplar em papel especial.

PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria – *Relatorio ácerca da arborisação geral do paiz apresentado a Sua Excellencia o Ministro das Obras Públicas, Commercio e Industria em resposta aos quesitos do artigo 1.º do Decreto de 21 de Setembro de 1867*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Ciências, 1868.

634 Arborisação geral do paiz 80

Não consta no catálogo impresso

PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros – *Relatorio dos consules de Portugal acerca do commercio em geral*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1875.

200 Relatorios dos consules de Portugal 60

197 Relatorios dos consules de Portugal acerca do commercio em geral—1875.

PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros – *Relatorio dos consules portuguezes, por ordem do Ministério dos Negócios Estrangeiros*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1873.

581 Relatorio dos consules portuguezes 40

576 Relatorio dos consules portuguezes, por ordem do Ministério dos Negocios estrangeiros—Lisboa, 1873.

PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros – *Relatorio dos consules de Portugal, por ordem do Ministerio dos Negocios Estrangeiros*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1877.

200 Relatorios dos consules de Portugal 60

661 Relatorios dos consules de Portugal, por ordem do Ministerio dos Negocios Estrangeiros—Lisboa, 1877.

PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros – *Relatorio dos consules de Portugal, por ordem do Ministerio dos Negocios Estrangeiros*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881.

200 Relatorios dos consules de Portugal 60

692 Relatorio dos consules de Portugal, pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros—Lisboa, 1881.

PORTUGAL – *Relatorio da Administração Geral das Matas do Reino : anno economico de 1871-1872*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1873.

(547 e 548 Dois relatorios) (40)

706 Relatorio da administração das Matas do Reino—Lisboa, 1873.

- PORTUGAL – *Relatorio do Conselho Especial de Veterinaria*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1873.
(547 e 548 Dois relatorios) (40)
542 Relatorio da comissão especial de Veterinaria—1873.
- PORTUGAL – *Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos e geologicos do reino pertencente ao anno economico de 1875*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1876.
282 Relatorio dos trabalhos geodesicos 40
279 Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos e geologicos no anno de 1875.
- PORTUGAL. Repartição de Pesos e Medidas – *Informações para a estatística industrial, publicadas pela Repartição de Pesos e Medidas : districtos de Leiria e Funchal*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1863.
453 Informações para a estatística industrial 40
453 Informações para a estatística industrial, publicadas pela repartição de pesos e medidas—Lisboa, 1863.
- Portugal em 1872 : vida constitucional d’um povo da raça latina*. Traduzido por A. M. Carrilho. Lisboa : Typographia do Jornal do Commercio, 1873. Estudo publicado em janeiro de 1873 no *Le Memorial Diplomatique*, de Paris.
375 Portugal em 1872 40
372 Portugal em 1872. Vida d’um povo de raça latina—1873.
- POUILLET, Claude-Servais-Matthias (1791-1868) – *Éléments de physique expérimentale et de météorologie*. 4e éd. Paris : Béchet Jeune, 1844. 2 vols.
497 Elements de physique et meteorologie, 2 vol. 200
493 M. Pouillet—Éléments de phisque et météorologie — 2 vol.—Paris, 1844.
- PRADT, Abate de (Dominique-Georges Dufour de Pradt) (1759-1837) – *Garanties a demander a l’Espagne*. Paris : Béchet Ainé Libraire-Éditeur, 1827.
Não consta no manuscrito -
747 M. de Pradt—Garanties a demander a l’Espagne—Paris, 1827.
- PRETO, Francisco Adolpho Manso (18--) – *Vibrações de cordas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1873. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.¹⁴⁸
(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
768 Manso Preto—Dissertação inaugural e de concurso—1873.

¹⁴⁸ O autor era doutorado em Matemática, professor do Liceu Central de Coimbra, e foi também ajudante interino do Observatório Astronómico (*Anuario*, 1904: 18). A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra (ver nota 59).

Processo e julgamento de José Cardoso Vieira de Castro no Tribunal do 2.º Districto Criminal de Lisboa pela acusação do crime de homicídio voluntario na pessoa de sua mulher D. Claudina Adelaide Guimarães Vieira de Castro. Lisboa : Imprensa Nacional, 1870.

Não consta no manuscrito -

702 J. C. Vieira de Castro—Processo e julgamento—Lisboa, 1870.

PROPIAC, Chevalier de (Catherine-Joseph-Ferdinand Gerard de) (1759-1823) – *Beautés de l'histoire militaire ancienne et moderne.* Paris : Chez Duprat-Duverger, 1814.

208 Beautés de l'histoire militaire 80

205 Propriac—Beautés de l'histoire militaire ancienne et moderne—1814—illust.—E.

PUFENDORF, Samuel von (1632-1694) – *Le droit de la nature et des gens : ou système général des principes les plus importants de la morale, de la jurisprudence et de la politique.* Traduit du latin de feu M. le Baron de Pufendorf, par Jean Barbeyrac [1674-1744] [...] avec des notes du traducteur et une préface que sert de introduction à tout l'ouvrage. 2e éd. revue et augmentée. Amsterdam : Chez Pierre de Coup, 1712. 2 vols.¹⁴⁹

461 Le droit de la nature et des gens, 2 vol. 80

461 Jean Barbeirac — La droit de la nature et des gens — 2 vol.—Traduit du latin de feu Mr. le Baron de Pufendorf — Amsterdam, 1712.

PUYNODE, Michel Gustave Pastoureau du (1817-1898) – *De la monnaie, du credit et de l'impot.* Paris : Guillaumin, 1853. 2 vols.

520 De la monnaie, du credit, et de l'impot, 2 vol. 300

516 G. du Puynode—De la monnaie, du credit, et de l'impot—2 vol.—Paris, 1853.

QUINET, Edgar (1803-1875) – *La revolution.* Paris, 1865. 2 vols.¹⁵⁰

119 La revolution 2 vols. 360

117 Edgar Quinet—La revolution—Paris, 1865—2 vol.—M. E.

RABANILLO Y ROBLES, Miguel – *Consecuencias filosóficas de la síntesis orgánica.* Granada : Imprenta de Indalecio Ventura Sabatel, 1880. Discurso leído en la solemne inauguración del curso académico de 1880 a 1881 en la Universidad Literaria de Granada.

(650 – Discursos em espanhol (4)) (80)

727 Discurso leído en la inauguracion del curso academico—Granada, 1880.

¹⁴⁹ A primeira edição, escrita em latim (*De jure naturae et gentium libri octo*), foi publicada em Lund em 1672.

¹⁵⁰ Há duas edições de 1865, publicadas em Paris, em 2 volumes (Paris : A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie; Paris : Librairie Internationale).

- RABAUT-SAINT-ETIENNE, Jean-Paul (1743-1793) – *Oeuvres de Rabaut-Saint-Etienne, précédées d'une notice sur sa vie par M. Collin de Plancy*. Paris : Chez Laisné frères, 1826.
- 384 Oeuvres de Rabaut-Saint-Etienne 200
- 384 C. de Prancy — Oeuvres de Rabaut-Saint-Étienne—Paris, 1826, 1 vol.—Tom. I.º e 2.º
- RABBE, Alphonse (1786-1829) – *Resumé de l'histoire de Russie depuis l'établissement de Rourik et des Scandinaves jusqu'à nos jours*. Paris : Leconte et Durey, 1825.
- 96 Resumé de l'histoire de Russie 60
- 94 A. Rabbe— Résumé de l'histoire de Russie—Paris, 1825—E.
- RADA Y DELGADO, Fabio de la (1832-1899) – *Influencia del Derecho romano en las legislaciones modernas*. Granada : Imprenta de Indalecio Ventura Sabatel, 1879. Discurso leído en la solemne inauguración del año académico de 1879 a 1880 en la Universidad Literaria de Granada.
- (650 – Discursos em espanhol (4)) (80)
- 725 Discurso leído en la solemne inauguracion de ano academico de 1879 a 1880—Granada, 1880.
- RAIMONDI, Antonio (1826-1890) – *Minéraux du Pérou : Catalogue raisonné d'une collection des principaux types minéraux de la République comprenant aussi des échantillons de guano et des débris fossilisés des oiseaux qui l'ont produit*. Traduit de l'espagnol par J.-B.-H. Martinet. Paris : Impr. A. Chaix, 1878.
- 205 Raimondi—Meneraux du Pérou 40
- 202 Raimondi—Minéraux du Pérou (Catalogue) traduit par Martenêt—1878.
- RAISSON, Horace-Napoléon (1798-1854) – *Histoire de la guerre d'Espagne en 1823*. Paris : J.P. Roret, 1827.
- Não consta no manuscrito -
- 745 M. Horace Raison—Histoire de la guerre d'Espagne en 1823—Paris, 1827.
- RAMOS, Luís Maria da Silva (1841-1921) – *Dignidade da razão perante a fé*. Porto; Braga : Livraria Internacional de Eugenio e Ernesto Chardron, 1873. Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra.
- (609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
- 776 L. M. da Silva Ramos—Dissertação inaugural—Braga, 1873.
- RAMOS, Luís Maria da Silva – *Sermão sobre a divindade de N. S. Jesus Christo : recitado na Sé Cathedral de Coimbra*. Porto : Typ. Antonio José da Silva Ferreira, 1877.
- 86 Sermão sobre a divindade de N. S. Jesus Christo 40
- 84 Silva Ramos—Sermão sobre a divindade de Christo—1877.

RATTAZZI, Princesse Marie (Marie Studolmine Letizia de Solms) (1831-1902) – *Le Portugal à vol d’oiseau : portugais et portugaises*. Nouvelle edition. Paris : A. Degorce-Cadot, 1879.

7 Le Portugal a vol d’oiseau 160

7 Princese Rattazzi—Le Portugal à vol d’oiseau—Paris, 2.^a édition.

RAYBAUD, Maxime (1760-1842) – *Mémoires sur la Grèce pour servir à l’histoire de la Guerre de l’Indépendance*. Avec une introduction historique par Alph. Rabbe. Paris : Tournachon-Molin, 1824-1825. 2 vols. (*Accompagnés de plans topographiques*).

374 Memoires sur la Grece 200

371 M. Raybaud—Memoires sur la Grèce—Paris, 1824—2 vol.—E.

RAYNAL, Abbé Guillaume-Thomas-François (1713-1796) – *Histoire philosophique et politique des établissemens et du commerce des Européens dans les deux Indes*. Maestricht : Jean-Edme Dufour, 1775. 10 vols. Contém um Atlas.

458 Histoire des etablissements et du commerce des europeens dans les deux Indes, 11 vol. 900

458 Histoire des etablissements et commerce des europeens dans les deux Indes—10 volumes com atlas—Amaestricht, 1775.

REBELO, Joaquim, S. J. (17--) – *Retrato de Mortecôr que em romance quer dizer noticia conjectural, das principaes qualidades do Author de huns papeis, que aqui andaõ, mas não correm, com o titulo de Verdadeiro Methodo de estudar, e de huma carta escrita com boa intençãõ em resposta às reflexões do P. Fr. Arsenio da Piedade. Exposta em outra carta do R. D. Alethophilo Candido de Lacerda, e a dedica a todos, os que a lerem, seo amigo; P. V. de M. e C. En Sevilha : en la Imprenta de Antonio Buccaferro [1749].¹⁵¹*

2 Verdadeiro methodo de estudar, contendo mais quatro folhetos sobre o mesmo assunto 360

2 Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1747.

Frei Arsenio da Piedade—Reflexões apologéticas á obra intitulada Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1748.

Resposta ás reflexões de Frei Arsenio—1758.

Retrato do Mortecôr, etc.

Parecer do Dr. Apolonio Philomuso, ácerca do retrato de Mortecôr. —Tudo n’um vol.—E.

REBORDÃOS, Abade de (Francisco Xavier Gomes de Sepúlveda) (1761-1851) – *Exame critico de um folheto do Padre Fr. Sebastião de Santa Clara, do extincto Seminario de Vinhaes, que elle intitula «A voz da verdade aos portuguezes, seduzidos pela men-*

¹⁵¹ Esta publicação, que saiu anónima, constitui uma crítica à obra de Luís António Verney *Verdadeiro Método de Estudar*. Inocêncio Francisco da Silva atribui a sua autoria ao Padre Jesuíta Joaquim Rebelo (SILVA, 1860: 5, 224).

tira» : em que se refutam as mais atrozes calumnias, com que o dito Padre macúla a Fé Catholica do Governo, do Clero e da Nação Portugueza. 2.^a ed. Lisboa : na Typographia da Viuva Silva e Filhos, 1838. Contém um Apêndice.¹⁵²

420 Exame critico de um folheto de Fr. Seb. S. Clara 60

420 Exame critico de um folheto de Fr. S.ta Clara—Lisboa, 1838.

RECLUS, Élisée (1830-1905) – *Guide du voyageur a Londres et aux environs : accompagné d'une carte de Paris a Londres et des plans de Londres, des environs de Londres, du Parlement et de l'Abbaye de Westminster, du Musée Britanique, du Palais de Sydenham, etc.*. Paris : L. Hachette, [1860]. (Guides Joanne).

242 (240 a 254 Varios guias do viajante no extrangeiro, 15 vols.) (940)

239 Elisée Reclus—Guide du voyageur à Londres et aux environs—(cartes)—E.

REFOIOS, Joaquim Augusto de Sousa (1853-1905) – *A medicação tonica e sua interpretação physiologica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1879. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 1879.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

684 J. A. de Sousa Refoios—A medicação tonica—Coimbra, 1879.

REFOIOS, Joaquim Augusto de Sousa – *Septicemia puerperal*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1882. Dissertação de concurso na Faculdade de Medicina.

87 Septicemia puerperal 40

85 Sousa Refoios—Septicemia puerperal (dissertação)—1882.

Relação da derrota naval, façanhas, e successos dos cruzados que partirão do Escalda para a Terra Santa no anno de 1189. Escrita em latim por hum dos mesmos cruzados. Traduzida e anotada por João Baptista da Silva Lopes. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1844.

443 Relação da derrota, etc das crusadas que partiram do Escaldo em 1189 100

443 Relação da derrota das crusadas que partiram do Escalda em 1189. Traduzida por João Baptista da Silva Lopes— Lisboa, 1844.

Relação dos factos practicados pela commissão dos commerciantes de vinhos em Londres correspondentes da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, no Porto : em consequencia da petição appresentada à Camara dos Communs em 12 de Julho de 1812, por certas pessoas, que se intitilão membros da extincta feitoria : offerecida aos senhores Neiva e Sá, agentes da Companhia em Londres. Trasladada do original inglez por J. J. P. L. Lisboa : na Impressão Regia, 1813. (Apêndice).

Não consta no manuscrito -

¹⁵² Sobre este autor e obra, ver ALVES, 1931: 7, 516-521.

740 Relação dos factos practicados pela comissão dos commerciantes de vinhos em Londres—Lisboa, 1813.

Relatorio da Direcção da Associação Commercial do Porto no anno de 1879. Porto : Imprensa Commercial, 1880.

127 Relatorio da associação commercial do Porto 40

125 Relatorio da associação commercial do Porto—1880.

Relatorio sobre a Fabrica Nacional de Vidros da Marinha Grande pela comissão de inquerito nomeada por portaria de 4 de Junho de 1859. Relator Sebastião Bettamio de Almeida (1817-1864). Lisboa : Imprensa Nacional, 1860.

59 Relatorio sobre a fabricação nacional de vidros 60

59 Bettamio d'Almeida—Relatorio sobre a fabricação nacional de vidros—Lisboa, 1860.

RENDU, Victor (1809-1877) – *Ampélographie française comprenant la statistique, la description des meilleurs cépages, l'analyse chimique du sol, et les procédés de culture et de vinification des principaux vignobles de la France.* Paris : Vve Bouchard-Huzard, 1854.

713 Ampélographie française 200

Não consta no catálogo impresso

Reports on the Paris Universal Exhibition, 1867. London : Her Majesty's Stationery Office, printed by George E. Eyre and William Spottishoode, 1868. 3 vols.

570 Reports on the Paris universal exhibition, 3 vol. 60

565 Reports on the Paris universal exhibition—3 vol.

Representações dirigidas a Sua Magestade a Rainha e ao corpo legislativo pela Camara Municipal de Lisboa sobre o abastecimento d'aguas na Capital por meio de empreza : segundo as bazas estabelecidas no decreto de 22 de Dezembro de 1852 acompanhadas de pareceres, projectos, e relatorios mandados fazer pela mesma Camara. Lisboa : Imprensa Silviana, 1853.

578 Representação da Camara de Lisboa 40

552 Representações dirigidas a Sua Magestade a Rainha e corpo legislativo pela Camara Municipal de Lisboa —Lisboa, 1853.

REZENDE, André de (1498-1573) – *Vida do Infante Dom Duarte.* Lisboa : na Offic. da Academia Real das Sciencias, 1789. Pelo mestre André de Rezende, mandada publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.

418 Vida do Infante D. Duarte 40

418 André de Rezende—Vida do Infante D. Duarte—Lisboa, 1789.

REZENDE (António Teles da Silva Caminha e Meneses) (1790-1875), Marquês de – *Elogio historico de José de Seabra da Silva, antigo ministro dos Negocios do Reino e socio da*

- Academia Real das Sciencias de Lisboa pronunciado na sessão publica da mesma Academia em 10 de Março de 1861.* Lisboa : na Typographia da mesma Academia, 1861.
- 204 Elogio historico de José Seabra da Silva 100
- 201 Marquez de Resende—Elogio historico de José Seabra da Silva—1861.
- RIBEIRO, Carlos (1813-1882) – *Descrição do terreno quaternario das bacias dos rios Tejo e Sado.* Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1866. 1 est. desdobr. (*Description du terrain quaternaire des bassins du Tage et du Sado*). Versão francesa por Marcus Dalhunny.
- 219 Descrição do terreno quaternario das bacias dos rios Tejo e Sado (1 caderneta) 200
- 216 Carlos Ribeiro—Descrição do terreno quaternario das bacias dos rios Tejo e Sado. (Vers. em francez por Dathunty)—1866—1.ª caderneta com um mappa.
- RIBEIRO, Carlos – *Memoria sobre o abastecimento de Lisboa com aguas de nascente e aguas de rio.* Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1867.
- 220 Memoria sobre o abastecimento de Lisboa com aguas de nascente do rio 80
- 217 Carlos Ribeiro — Memoria sobre o abastecimento de Lisboa com aguas de rio—1867.
- [RIBEIRO, Domingos d’Almeida]¹⁵³ – *Manual do aprendiz do commercio, dividido em quatro livros: trata o primeiro do commercio e seus diversos ramos; dos commerciantes e suas diversas classes; das mercadorias e suas principaes espécies; dos diversos usos do commercio; das moedas, pesos e medidas; e finalmente dando noticia da moeda estrangeira, e do cambio reciproco entre as principaes praças de commercio. Trata o segundo livro da Geographia commercial; o terceiro da Arithmetica commercial, e o quarto da Theoria dos contratos mercantis, ou principios geraes de direito. Obra composta por um professor do Lyceu Nacional do Porto [...] para ensino da mocidade e uso das escolhas.* Porto : Typ. de Sebastião José Pereira, 1865.
- 236 Manual do aprendiz do commercio 80
- 233 Manual do aprendiz do commercio—Porto, 1865.
- RIBEIRO, Domingos d’Almeida – *Tratado de contabilidade civil e escripturação mercantil : dividindo aquella em três ramos : contabilidade central, contabilidade provincial, e contabilidade municipal : estabelecendo, o primeiro em uma só estação e nas suas seccionaes, tidas nos diversos ministerios do estado e o segundo na respectiva estação e nas suas succursaes [...]. Obra composta por um professor do Lyceu Nacional do Porto [...] para ensino da mocidade e uso das escolhas, se d’isso for digna.* Porto : Typ. de Sebastião José Pereira, 1860.
- Não consta no manuscrito -
- 674 Tratado de contabilidade civil. Obra composta por um prof. do Lyceu Nacional do Porto—Porto, 1860.

¹⁵³ Sobre este autor, ver SILVA, 1870: 9, 135.

RIBEIRO, João Pinto (ca. 1590-1649) – *Obras varias sobre varios casos com tres relaçoens de direito, e lustre ao Dezembargo do Paço, às eleyções, perdões & pertenças de sua jurisdição ; Accrescentado com os tratados, sonho politico, breve discurso das partes de hum juiz perfeito, & obras metricas pelo Doutor Duarte Ribeyro de Macedo.* Coimbra : na Officina de Joseph Antunes da Sylva, 1729-1730. 2 vols.¹⁵⁴

318 Obras varias sobre varios casos 500

315 João Pinto Ribeiro e Duarte Ribeiro de Macedo—*Obras varias sobre varios casos com tres relaçoens de direito e lustre ao Desembargo do Paço, etc.*—Coimbra, 1729—E.

RIBEIRO, José Maria Caldeira do Casal (1825-1896) – *Apontamentos para a historia da abolição da escravidão nas colonias portuguezas.* Lisboa : Typographia do Jornal do Commercio, 1880.

153 Apontamentos para a historia da abolição da escravidão nas colonias portuguezas 40

151 Apontamentos para a historia da abolição da escravidão nas colonias portuguezas—1880.

RIBEIRO, José Maria Caldeira do Casal; NISA, 9.º Marquês de (1817-1873); CORVO, João de Andrade (1824-1890) – *Relatorio e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes apresentados ao Conselho de Commercio, Industria e Agricultura pela comissão nomeada em sessão de 25 de Fevereiro de 1864.* Lisboa : Imprensa Nacional, 1864.

48 Relatorio e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes 40

48 Andrade Corvo — Relatorio e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes—Lisboa, 1864.

RIBEIRO, José Silvestre (1807-1891) – *Don Pedro Calderon de la Barca : rapido esboço da sua vida e escriptos.* Lisboa : por Ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1881.

264 Esboço da vida e escriptos de D. Calderon de la Barca 40

261 Silvestre Ribeiro—*Esboço da vida e escriptos de D. Caldera de la Barca*—1881.

RIBEIRO, José Silvestre – *Historia dos estabelecimentos scientificos litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia.* Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1871-1893. 18 vols. Constan apenas 11 volumes.

121 Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, 11 vols. 3 500¹⁵⁵

119 Silvestre Ribeiro—*Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*—11 vol.

¹⁵⁴ Em 1643 é publicada em Lisboa, na Oficina de Lourenço de Anueres, a obra *Tres Relaçoens de algvns pontos de dyreito, que se ofereceraõ a loão Pinto Rybeiro no cargo de juiz de fõra de Pinhel*, e em 1649 é publicada em Lisboa, na Oficina de Paulo Craesbeeck, a obra *Lvstre, ao Dezembargo do Paço, e as eleyçoens, e perdoens, pertenças de sua jurdição. Da o loão Pinto Rybeiro* (AROUCA, 2005: 3, 590-591).

¹⁵⁵ Vendido no leilão por 4 000 réis (ver nota 69).

RIBEIRO, José Silvestre – *O Real Observatorio Astronomico de Lisboa : noticia historica e descriptiva*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1871.

413 Noticia do observatorio de Lisboa 40

413 J. Silvestre Ribeiro—O Real observatorio astronomico de Lisboa—Lisboa, 1871.

RIBOT, Paul (1838-18..) – *Spiritualisme et matérialisme : étude sur les limites de nos connaissances*. Paris : Germer-Baillière, 1873. 1 vol.

407 Speritualisme et materialisme 200

407 Paul Ribot—Speritualisme et materialisme—1 vol.—Paris, 1873.

RICHARD (pseud. de Jean-Marie-Vincent Audin) – *Guide classique du voyageur en France et en Belgique : avec la carte routièere, celle des chemins de fer et de la navigation à vapeur, plusieurs cartes spéciales et les plans des principales villes*. Paris : Hachette; L. Maison, 1854.

241 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

238 Richard—Guide classique du voyageur en France et en Belgique—Paris, 1854—E.

RIVERA, EUGENIO – *Benéfico influjo que las ciencias han ejercido en la civilización, engrandecimientos y bienestar de las naciones*. Cádiz, 1882. Oración inaugural pronunciada en la Universidad Literaria de Sevilla, en la apertura del curso académico 1882 a 1883.

(650 – Discursos em espanhol (4)) (80)

726 Discurso leido en la Universidad literaria de Sevilla—Sevilla, 1882.

ROBERTSON, William (1721-1793) – *Histoire de l'Empereur Charles-Quint, d'après Robertson : ouvrage revu par une Société d'ecclésiastiques*. Tours : Chez Ad. Mame et Cie, 1838.

115 Histoire de l'empereur Charles 60

113 Robertson—Histoire de l'empereur Charles 5.^o—1838 (com grav.)

ROCHA, Augusto António da (1849-1901) – *Das injeções intra-venosas de chloral no tratamento do tetano*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876. Dissertação de concurso apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 1876.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

584 A. M. de Senna e Augusto Rocha — Dissertações de Medicina (enc. n'um vol.)—Coimbra, 1876.

ROCHA, Augusto António da – *Estudos sobre o systema nervoso*. Coimbra : Livraria Central de José Diogo Pires, 1882. Dissertação de concurso.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

677 A. A. da Rocha — Estudos sobre o systema nervoso— Coimbra, 1882.

- RODRIGUES, João José d'Antas Souto (1841-1929) – *Considerações sobre a equação secular do medio movimento da lua*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1870. Dissertação inaugural apresentada na Faculdade de Mathematica.¹⁵⁶
 (609 a 614 Dissertações inaugurales da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
 780 Souto Rodrigues—Dissertação inaugural—1870.
- ROMA, Carlos Morato (1796-1862) – *A questão da moeda*. Lisboa : Typ. da Academia Real das Sciencias, 1861.
 271 A questão da moeda 40
 268 Morato Roma—A questão da moeda—1861.
- RONDOT, Cyr-François-Natalis (1821-1900); PERSOZ, Jean-François (1805-1868); MICHEL, A.-F. – *Notice du vert de Chine et de la teinture en vert chez les Chinois, par M. Natalis Rondot [...] : suivie d'une Étude des propriétés chimiques et tinctoriales du Lo-kao, par M. J. Persoz [...] : et de Recherches sur la matière colorante des nerpruns indigènes, par M. A.-F. Michel*. Paris : Typographie de Ch. Lahure et Cie (imprimé par ordre de la Chambre de Commerce de Lyon), 1858.¹⁵⁷
 Não consta no manuscrito -
 620 Natalis Rondot—Notice du Vert de Chine—Paris, 1858.
- RONNA, Antoine (1830-1902) – *Les industries agricoles : sucrerie, distillerie, brasserie, vins, vinaigres, conservation des grains, meunerie, boulangerie, amidonnerie, féculerie, conservation des aliments, huilerie, résines, tannerie, albumine, blanchiment, papeterie, conservation des bois*. Paris : Librairie Agricole de la Maison Rustique, 1869.
 724 Les industries agricoles 200
 601 A. Ronna—Les industries agricoles—Paris, 1869.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques (1712-1778) – *Du contrat social, ou principes du droit politique*. Paris : Caille et Ravier, 1816.
 94 Du contrat social 50
 92 Du contrat social—Paris, 1816— E.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques – *Julie ou la nouvelle Héloïse ou lettres de deux amants, habitants d'une petite ville au pied des Alpes*¹⁵⁸.
 155 La Nouvelle Héloïse ou lettres de deux amants, 3 vols. 100
 153 Rousseau—La nouvelle Héloïse ou lettres de deux amants (fig.), 1760—3 vol.—E.

¹⁵⁶ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui hoje um exemplar desta obra (ver nota 59).

¹⁵⁷ O autor ofereceu ao Visconde de Vila Maior dois exemplares desta obra, por ocasião da Exposição Universal de Londres de 1862, como consta de uma carta de junho de 1862 (SILVA, 2017: 246-247). Ver também nota 139.

¹⁵⁸ Impossível saber de que edição se trata. De 1760 não será, pois a primeira edição é de 1761.

ROUSSEAU, Jean-Jacques – *Julie ou la nouvelle Héloïse ou lettres de deux amants*. Paris : Vve Dabo, 1823. 3 vols.

214 Julie ou la Nouvelle Héloïse, 3 vols. 150

211 J. J. Rousseau—Julie ou la nouvelle Héloïse— 1823—3 vol.—M. E.

ROUSSEAU, Louis (1811-1874); LEMONNIER, Louis-Céran – *Promenades au Jardin des Plantes : comprenant la description 1.º de la Ménagerie, avec des notices sur les moeurs des animaux qu'elle renferme; 2.º du Cabinet d'Anatomie Comparée; 3.º des Galeries de Zoologie, de Botanique, de Minéralogie et de Géologie; 4.º de l'École de Botanique; 5.º des Serres et du Jardin de naturalisation et des semis; 6.º de la Bibliothèque, etc.*. Paris : Chez J.-B. Baillière, 1837.

254 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

251 L. Rousseau et Lemonnier—Promenades au jardin des plantes — (illust.)—E.

ROY, Just-Jean-Étienne (1794-1871) – *Histoire de Jeanne d'Arc, dite la pucelle d'Orléans*. Tours : Chez Ad. Mame, 1839.

114 Histoire de Jeanne d'Arc 60

112 E. Ruy—Histoire de Jeanne d'Arc—1839.

RUCHET, Louis – *La science et le christianisme : étude*. Paris : Librairie Hachette et Cie, 1872.

408 La science et le christianisme 200

408 Louis Ruchet—La science et le christianisme—Paris, 1872.

SÁ, José António de (1756-1819) – *Dissertações philosophico-politicas sobre o trato das sedas, na comarca de Moncorvo, dedicadas á Soberana Magestade da Muito Alta Rainha de Portugal Dona Maria I, Nossa Senhora*. Lisboa : na Offic. da Academia Real das Sciencias, 1787.

438 Dissertação sobre o trato das sedas 80

438 José Antonio de Sá — Dissertação sobre o trato das sedas— Lisboa, 1787.

SÁ DA BANDEIRA (Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo) (1795-1876), Marquez de – *O trabalho rural africano e a administração colonial*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1873.

55 O Trabalho rural africano e administração colonial 100

55 Marquez de Sá da Bandeira—O Trabalho rural africano e administração colonial—1873.

SAINT-CYR, Marquis Laurent Gouvion (1764-1830) – *Journal des opérations de l'armée de Catalogne, en 1808 et 1809, sous le commandement du Général Gouvion Saint-Cyr, ou matériaux pour servir a l'histoire de la Guerre d'Espagne*. Paris : Chez Anselin et Pochard, 1821.

Não consta no manuscrito -

734 Journal de l'armée de Catalogne en 1808 et 1809 — 1 vol. E. —Paris, 1821.

SAINT-PIERRE, Bernardin de [Jacques-Bernardin-Henri] (1737-1814) – *Études de la nature*.
Bruxelles : Chez B. Le Francq, 1792. 6 vols.¹⁵⁹

305 *Études de la nature*, 6 vol. 300

302 B. de Saint Pierre—*Étude de la nature*—Bruxelles, 1742—6 vol. (estamp.)—E.

SAINT-PIERRE, Bernardin de – *Harmonies de la nature*. Publiées par Louis-Aimé Martin
[1782-1847], faisant suite aux *Études de la nature*. Paris : Chez Méquignon-Marvis,
1815. 3 vols.

306 *Harmonies de la nature*, 6 vol. 200

303 —*Harmonies de la nature*—Paris, 1815—3 vol.—E.

[SAINTE-CROIX, Guillaume de (Guillaume Emmanuel Joseph Guilhem de Clermont-Lodè
(1746-1809), Baron de)] – *Histoire des progrès de la puissance navale de l'Angleterre,*
suivie d'observations sur l'Acte de Navigation & de pièces justificatives. Yverdon : [s.
n.], 1783. 2 vols.

9 *Histoire des progrès de la puissance navale de l'Angleterre* 2 vol. 80

9 *Histoire des progrès de la puissance naval de l'Angleterre*—Yverdon, 1783.

SAINTINE, X. B. (Joseph-Xavier Boniface, dit Saintine) (1798-1865) – *Seul!*. 3e éd. Paris :
L. Hachette et Cie., 1860.

421 *Seul!* 60

421 X. B. Saintine—*Seul*—Paris, 1860.

SALAS Y CORTÉS, Ramón de (1753-1837) – *Lições de direito publico constitucional para*
as escolas de Hespanha. Traduzidas, e dedicadas por D. G. L. D'Andrade [Diogo de
Góis de Lara Andrade (1777-1844)]: com o mesmo objecto á Regenerada Nação
Portugueza, e offerecidas aos seus dignos representantes. Lisboa : na Typographia
Rollandiana, 1822. Ramon Salas era Doutor em Salamanca.

Não consta no manuscrito -

396 Ramon Salas — *Lições de Direito publico constitucional*—1 vol.—Lisboa, 1822.

SALDANHA, Marechal Duque de (João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun) (1790-
-1876) – *A voz da natureza : ou o poder, sabedoria e bondade de Deus, manifesta-*
dos na criação, na conexão do mundo inorganico com o mundo organico, e na
adaptação da natureza externa á estrutura dos vegetaes e á constituição moral e
physica do homem. Londres : W. Knowles, 1874-1876. 2 vols.

Não consta do manuscrito -

741 Duque de Saldanha—*A Voz da Natureza*—Londres, 1874.

¹⁵⁹ Provavelmente trata-se desta edição de 1792. Não pode ser de 1742, uma vez que o autor nasceu em 1737 e a primeira edição da obra é de 1784.

SALDANHA, Marechal Duque de – *Estado da Medicina em 1858 : opusculo dividido em cinco partes, dedicado a Sua Magestade El-Rei, o Senhor Dom Pedro Quinto e oferecido aos homens de consciencia e superiores que entre nós ensinam ou praticam a nobre e liberal profissão da medicina*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1858.

424 Estado da Medicina em 1858 60

424 Duque de Saldanha — Estado da medicina em 1858 — Lisboa, 1858.

SALDANHA, Maresciallo Duca di – *Concordanza delle scienze naturali e principalmente della geologia con la genesi fondata sopra le opinione dei santi padri e di altri distinti teologi*. Roma : Tipografia Salviucci, 1863.¹⁶⁰

63 Concordanza delle scienze naturale e principalmente della Geologia 200

63 Duca di Saldanha — Concordanza delle scienze naturali e principalmente d'ella geologia com la genesi—Roma, 1863.

SANCHES DE BAENA, Visconde de (Augusto Romano Sanches de Baena) (1822-1909) – *Notas e documentos ineditos para a biographia de João Pinto Ribeiro*. Lisboa : Typografia de Mattos Moreira e Cardoso, 1882.

31 Notas e documentos para a biographia de J. Pinto Ribeiro 100

31 Visconde de Sanches de Baena — Notas e documentos inéditos para a biographia de João Pinto Ribeiro—Lisboa, 1882.

SAND, George (pseud. de Amandine Aurore Lucille Dupin) (1804-1876) – *Évenor et Leucippe*.¹⁶¹

657 Evenore et Leucippe, 2 vol. 40

Não consta no catálogo impresso

SANSON, André (1826-1902) – *Les missionnaires du progrès agricole*. Paris : L. Hachette, 1858.

13 Les misssionaires de progrès agricole 100

13 A. Sanson — Les missionnaires du progrès agricole — Paris, 1858—M. E.

SANTA CLARA, Francisco de Paula (1836-1902) – *Imitação do episodio do canto terceiro dos Lusíadas, immortal poema de Luiz de Camões, em versos latinos*. Coimbra : Imprensa Litteraria, 1875. (Edição bilingue português latim).

466 Imitação dos Lusíadas 40

466 Francisco de Paula Santa Clara—Imitação dos Lusíadas—Coimbra, 1875.

¹⁶⁰ Tradução da obra *Concordância das sciencias naturaes, e principalmente da Geologia com o Gênesis, fundada sobre as opiniões dos sanctos padres, e dos mais distintos theologos* (Vienna de Áustria, na Typ. dos PP. Mechitaristas, 1845).

¹⁶¹ A primeira edição foi publicada em Paris, por Garnier frères, em 1856.

SANTARÉM, 2.º Visconde de (Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa) (1791-1856) (dir.) – *Atlas composé de mappemondes, de portulans et de cartes hydrographiques et historiques depuis le VIe jusqu’au XVIIe siècle : pour la plupart inédites et tirés de plusieurs bibliothèques de l’Europe, devant servir de preuves à l’histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le moyen age et a celle des progrès de la géographie après les découvertes maritimes et terrestres du XVe siècle, effectuées par les portugais, les espagnols, et par d’autres peuples*. Paris : Imp. E. Thunot et C.ie, 1849 [-1855].

Não consta do manuscrito -

806 Atlas do Visconde de Santarem (37 cartas).

SANTARÉM, 2.º Visconde de – *Corpo diplomático português : contendo todos os tratados de paz, de aliança, de neutralidade, de trégua, de commercio, de limites, de ajuste de casamentos, de cessões de territorio e de outras transacções entre a corôa de Portugal, e as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza athe aos nossos dias*. Tomo I. Paris : Chez J. P. Aillaud, 1846.

511 Corpo diplomático português (tomo I.º) 300

507 Visconde de Santarem—Corpo Diplomático Português (Tomo I.º)—Paris, 1846.

SANTARÉM, 2.º Visconde de – *Essai sur l’histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le Moyen-Age, et sur les progrès de la géographie après les grandes découvertes du XVe siècle, pour servir d’introduction et d’explication à l’Atlas composé de mappemondes et de portulans, et d’autres monuments géographiques, depuis le VIe siècle de notre ère jusqu’au XVIIe*. Paris : Imprimerie Maulde et Renou, 1849-1852. 3 vols.

528 Essai sur l’histoire de la cosmographie, 3 vol. 1 000

524 Vicomte de Santarem — Essai sur l’histoire de la cosmographie—3 vol.—Paris, 1849.

SANTARÉM, 2.º Visconde de – *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal, com as diversas potencias do mundo desde o principio da monarchia portugueza athe aos nossos dias*. Paris : J. P. Aillaud; Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1842-1860. 18 vols.¹⁶². Faltam 3 Tomos.

510 Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal, 16 vol. (faltam os tomos 6, 7 e 15) 5 000

506 Visconde de Santarem—Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal—16 vol.—Paris, 1842 a 1860.

SANTARÉM, 2.º Visconde de – *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la cote occidentale d’Afrique, au-dela du Cap Bojador, et sur les progrès de la science géographique, après les navigations des portugais, au XVe siècle [...], accompagnées d’un*

¹⁶² O Visconde de Santarém publicou os primeiros 15 volumes, saídos entre 1842 e 1854. A obra foi continuada, depois do seu falecimento, por mandado da Academia Real das Ciências, que editou os volumes 16 a 18, entre 1858 e 1860, e coordenados pelos sócios Luís Augusto Rebelo da Silva e José da Silva Mendes Leal utilizando as notas deixadas pelo Visconde de Santarém.

- Atlas composé de mappemondes et de cartes pour la plupart inédites, dressées depuis le XIe jusqu'au XVII siècle.* Paris : A La Librairie Orientale de Ve Dondey-Dupré, 1842.
- 448 Recherches sur la priorité de la decouvert de la cote occidental de l'Afrique 380
- 448 Vicomte de Santarem—Recherches sur la priorité de la decouvert de la cote occidental de l'Afrique—Paris, 1842.
- SARAIVA, Cardeal (Fr. Francisco de São Luís)¹⁶³ (1766-1845) – [*Algumas breves notas auctorizadas com documentos originaes e ineditos*].¹⁶⁴
- 339 Vida de D. João de Castro 200
- 336 Fr. Francisco de S. Luiz — Vida de D. João de Castro, por Jacintho Freire de Andrade, com algumas notas auctorizadas por documentos originaes e ineditos— Lisboa, 1835.
- SARAIVA, Cardeal (Fr. Francisco de São Luís) – *Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza*. Lisboa : na Typografia da Academia Real das Sciencias, 1821.
- 725 Synonymos da lingua portugueza 100
- 600 Fr. Francisco de S. Luiz — Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza— Lisboa, 1821.
- SARAIVA, Cardeal (Fr. Francisco de São Luís) – *Obras completas de Dom Francisco de S. Luis, Cardeal Patriarca de Lisboa*. Edição de António Correia Caldeira. Lisboa : Imprensa Nacional, 1855.
- 777 Obra de D. Francisco de S. Luiz 200
- Não consta no catálogo impresso.
- SARAIVA, Cardeal (Fr. Francisco de São Luís) – *Obras completas do Cardeal Saraiva*. Introdução do Marquez de Rezende (1790-1875). Edição de António Correia Caldeira. Lisboa : Imprensa Nacional, 1872-1883. 10 vols. Consta o Vol. 9.
- 776 Tomo 9.º das obras do Cardeal Saraiva 300
- Não consta no catálogo impresso.
- SARAIVA, Cardeal (Fr. Francisco de São Luís) – *Os portuguezes, em Africa, Asia, America e Oceania : obra classica*. Lisboa : Typ. de Borges, 1848-1850. 7 vols. em 4 tomos. Constam apenas 2 ou 3 volumes.
- 527 Os portuguezes em Africa, 3 vol. 240
- 523 Os Portuguezes em Africa—2 vol.—Lisboa, 1848.
- SARCEY, Francisque (1827-1899) – *Le siège de Paris : impressions et souvenirs*. Paris : E. Lachaud, 1871.
- 54 Le siège de Paris 100

¹⁶³ Nascido Francisco Manuel Justiniano Saraiva.

¹⁶⁴ Ver nota 54.

54 F. Sarcey—Le siege de Paris—Paris, 1871.

SAUQUAIRE-SOULIGNÉ, Martial (1766-1843) – *Trois règnes de l'histoire de l'Angleterre, précédés d'un précis de la monarchie, depuis la conquête de Guillaume-le-Bâtard, et suivis d'un Tableau abrégé de la constitution et de la administration anglaises.* Paris : Brissot-Thivars, 1818. 2 vols.

442 Trois règnes de l'histoire de l'Angleterre, 2 vol. 80

442 Martial Sauquaire-Souligné—Trois règnes de l'histoire de l'Angleterre—tomo I.º e 2.º—Paris, 1818.

SAVART, Nicolas-Pierre-Antoine (1765-1825) – *Cours élémentaire de fortification, à l'usage de MM. les élèves de l'École spéciale militaire, rédigé en 1812 par [...] .* 2e éd. Paris : Anselin et Pochard, 1825.

Não consta no manuscrito -

429 M. Savart—Cours élémentaire de fortification—Paris, 1825.

SAXE, Maurice (Comte de, dit Maréchal de) (1696-1750) – *Lettres et memoires choisis parmi les papiers originaux du Maréchal de Saxe, depuis 1733 jusqu'en 1750.* Paris : J.-J. Smits et Cie, 1794. 5 vols.

365 Lettres et memoires du marechal de Saxe, 5 vol. 200

362 Lettres et memoires du Marechal de Saxe — Paris, 1794 — 5 vol.—E.

SCHMITZ, E.; JULLIEN, Charles Édouard (1813-1860); LORENTZ, E. – *Nouveau manuel complet de l'ingénieur civil : ou traité sur l'application directe des sciences aux arts et manufactures, contenant des notions pratiques très-étendues sur les sciences mathématiques, la physique et la chimie industrielles; les machines à vapeur, l'architecture civile et industrielle, la construction des ponts, routes, canaux, chemins de fer, conduites d'eaux; les mines et la métallurgie.* Paris : A La Librairie Encyclopédique de Roret, 1845. 2 tomos.

Não consta no manuscrito -

713 Encyclopedie—Roret—Ingénieur Civil—2 tomos—Paris, 1845.

SCHREIBER, Aloys Wilhelm (1761-1841) – *Manuel des voyageurs sur le Rhin qui passent de Schafhouse jusqu'en Holland, a Bade, a la Vallée de la Murg et a la Fôret-Noire, aux pricipaux environs et aux bains de ces contrées.* Traduit par l'Abbé Henry. Heidelberg : Chez Joseph Engelmann, [ca. 1826].

248 (240 a 254 Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

245 Alois Schreiber—Manuel du voyageurs sur le Rhin, traduit par l'abbé Henry—M. E.

SCOTT, Walter (1771-1832) – *Anne de Geierstein, ou la fille du brouillard.* Traduction de M. Albert Montémont. Paris : Ménard Librairie-Éditeur, 1837.

391 Anne de Geierstein 60

390 —Anne de Geierstein—1 vol.—Paris, 1837.

- SCOTT, Walter – *La jolie fille de Perth, ou Le jour de Saint-Valentin*. Traduction de M. Albert Montémont. Paris : Ménard Librairie-Éditeur, 1837.
 389 Le jour de Saint-Valentin 60
 389 W. Scott—Le jour de Saint-Valentin—1 vol.—Paris, 1837.
- SCOTT, Walter – *La prison d'Édimbourg*. Traduit par Defauconpret. Paris : Lecointe, 1830. 5 vols.¹⁶⁵
 99 La prison d'Édimbourg 5 vols. 120
 97 Walter Scott—La prison d'Ardimbourg—1830—5 vol.—M. E.
- SCOTT, Walter – *Rob-Roy*. Traduit par Defauconpret. Paris : Lecointe, 1830. 5 vols.
 311 Rob-Roy, 5 vol. 100
 308 Walter Scott—Rob. Roy—traduit par Defauconpret—Paris, 1830 (grav.)—5 vol.—M. E.
- SEABRA, Alexandre Ferreira de (1818-1891) – *Motivos do projecto do codigo de processo civil apresentado ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1869.
 69 Motivos do projecto do codigo do processo civil 100
 527 Alexandre de Seabra—Codigo do processo civil—Lisboa, 1869.
- SECCO, Antonio Luiz de Sousa Henriques (1822-1892) – *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1880.¹⁶⁶
 22 Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros 500
 22 Dr. Henriques Secco — Memórias do tempo passado e presente para lição dos vindouros—Coimbra, 1880.
- SÉGUR, Général Comte de (Philippe-Paul) (1780-1873) – *Histoire de Napoléon et de la grande armée, pendant l'année 1812*. 11e éd. Bruxelles : Hauman, Cattoir et Cie, 1837. 2 vols.
 321 Histoire de Napoleon, 2 vol. 300
 318 Comte de Sègur—Histoire de Napoléon et de la grande armée—Bruxelles, 1837 (illust.)
- SENNA, António Maria de (1845-1890) – *Analyse espectral do sangue*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
 605 a 608 Memorias das faculdades Philosophia, Theologia e Medicina, 4 vols. (1 000)
 584 A. M. de Senna e Augusto Rocha — Dissertações de Medicina (enc. n'um vol.)—Coimbra, 1876.

¹⁶⁵ As traduções de Defauconpret contribuíram para a notoriedade de Walter Scott em França e depois para a divulgação das suas obras em toda a Europa (PIRES, 2018: 177 e 183).

¹⁶⁶ Será publicado em 1889 um 2.º volume desta obra.

SENNA, António Maria de – *Delírio nas molestias agudas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876. Dissertação de concurso apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

(717 Um masso com 28 dissertações) (2 000)

696 A. Maria de Senna — *Delírio nas molestias agudas* — Coimbra, 1876.

SERRA, José Francisco Corrêa da (1750-1823) (compil.) – *Collecção de livros ineditos de historia portugueza, dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V e D. João II*. Publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa : na Officina da Academia Real das Sciencias, 1790-1824. 5 vols.¹⁶⁷

490 *Collecção de livros ineditos de historia portugueza*, 5 vol. 2 000

486 J. Correia de Serra — *Collecção de livros ineditos de historia Portugueza*—5 vol.— Lisboa, 1730.

SEVOY, François-Hiacynthe (1707-1765) – *Devoirs ecclésiastiques : ouvrage utile à tous les aspirans aux saints ordres & à ceux qui sont chargés de les instruire & et de les conduire dans les séminaires*. Par F. H. Sevoy, prêtre de la congrégation des Eudistes, & l'un des directeurs du séminaire de Rennes. Toulouse : Chez A. Laporte libraire, 1776-1777. 4 vols.

172 *Devoirs ecclésiastiques*, 4 vols. 100

170 H. Sevoy—*Devoirs ecclésiastiques*—1774—4 vol.—E.

SHAKESPEARE, William (1564-1616) – *Hamlet : drama em 5 actos*. Tradução em prosa por Raimundo António Bulhão Pato (1829-1912). Lisboa : Typ. da Academia Real das Sciencias, 1879.

38 *Hamlet*, tradução do B. Pato 160

38 Bulhão Pato—*Hamlet de Shakespeare*—Lisboa, 1879.

SHAKESPEARE, William – *O mercador de Veneza*. Tradução de Bulhão Pato. Lisboa : Typ. da Academia Real das Sciencias, 1881.

441 *O Mercador de Veneza* 150

441 Bulhão Pato—*O Mercador de Veneza*, por W. Shakespeare —Lisboa, 1881.

SILVA, Francisco Maria Pereira da (1813-1891) – *Relatorio das obras para melhoramento da barra e porto da Figueira desde o seu principio em Maio de 1857 até ao fim do anno economico de 1859-1860*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1865.

Não consta no manuscrito -

701 F. M. Pereira da Silva — *Barra e porto da Figueira da Fóz* —Lisboa, 1865.

¹⁶⁷ Os tomos I, II e III, impressos respetivamente em 1790, 1792 e 1793, foram publicados por José Corrêa da Serra, então secretário da Academia. Os tomos IV e V, saídos em 1816 e 1824, estiveram a cargo da Comissão de História da Academia (SILVA, 1859: 2, 86). A obra foi vendida no leilão por 3 500 réis (ver nota 69).

SILVA, Innocencio Francisco da (1810-1876) – *Diccionario bibliographico portuguez : estudos de [...], applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa : na Imprensa Nacional, 1858-1862. 7 vols.¹⁶⁸

459 Diccionario bibliographico portuguez, 7 vol. 7 000

459 Innocencio Francisco da Silva—Diccionario bibliographico portuguez—7 vol.—Lisboa, 1858-1862.

SILVA, Joaquim Possidonio Narciso da (1806-1896) – *Elogio historico do architecto civil José da Costa Sequeira professor da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa e socio fundador da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos portuguezes recitado na sessão solemne da referida Associação em 16 de Março de 1873*. Lisboa : Lallement frères, 1873.

143 Elogio historico do architecto J. da C. Sequeira 40

141 Possidonio da Silva—Elogio historico do architecto—Costa Sequeira—Lisboa, 1873.

SILVA, José Bonifacio de Andrade e (1763-1838) – *Memoria sobre a necessidade e utilidades do plantio de novos bosques em Portugal, particularmente de pinhaes nos areas de beiramar; seu methodo de sementeira, costeamento, e administração*. Lisboa : na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1815.

Não consta no manuscrito -

456 José Bonifacio de Andrade e Silva — Memoria sobre a necessidade e utilidades do plantio de novos bosques em Portugal — Lisboa, 1815.

SILVA, José Maria da Costa e (1788-1854) – *O Passeio : poema descriptivo*. Lisboa : Officina de J. F. M. de Campos, 1816.¹⁶⁹

1 O Passeio poema 80

1 J. M. da Costa e Silva—O passeio, poema—Lisboa, 1817—E.

SILVA, Luís Augusto Rebelo da (1822-1871) – *Compendio de economia rural para uso das escolas populares creadas pela Lei de 27 de Junho de 1866*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1868.

268 Compendio de Economia rural 60

265 Rebello da Silva—Compendio d'economia rural—Lisboa, 1868.

SILVA, Luís Augusto Rebelo da – *Memoria sobre a população e a agricultura de Portugal desde a fundação da monarchia até 1865*. Parte I. *De 1097-1640*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1868.¹⁷⁰

584 Memoria sobre a população e a agricultura 300

579 L. A. Rebello da Silva — Memoria sobre a população e a agricultura—Lisboa, 1868.

¹⁶⁸ A obra completa compreende 23 volumes publicados até 1923.

¹⁶⁹ «O editor Desiderio Marques Leão fez imprimir depois outros frontispicios, com a data de 1817: porem a edição é uma só» (SILVA, 1860: 5, 26).

¹⁷⁰ Só foi publicada esta Primeira Parte.

- SILVA, Luís Augusto Rebelo da [et al.] – *Corpo diplomatico portuguez : contendo os actos e relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potências do mundo, desde o século XVI até os nossos dias*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1862.¹⁷¹ Apenas constam alguns volumes.
- 300 e 301 Corpo diplomatico portuguez, 4 vol. (falta o 1.º) (mais o tomo 3.º) 500
- 297 Rebelo da Silva — *Corpo diplomatico portuguez (contendo as actas e relações politicas e diplomaticas de Portugal, desde o oce. 16.º—1868*.
- 298 O tom. 3.º da obra supra.
- SILVEIRA, Joaquim Henriques Fradesso da (1825-1875) – *Congresso Meteorologico de Vienna de Austria em 1873 : relatorio*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1874.
- 180 Relatorio sobre o congresso meteorologico de Vienna d’Austria 40
- 178 Fradesso da Silveira — *Relatorio sobre o congresso meteorologico de Vienna d’Austria de 1879*.¹⁷²
- SILVEIRA, Joaquim Henriques Fradesso da – *Mappas das medidas do novo systema legal comparadas com as antigas nos diversos concelhos do reino e ilhas*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1868.
- 291 Mappas das medidas do novo systema legal 40
- 288 Mappas das medidas do novo systema legal comparado com as antigas—1868.
- SILVEIRA, Joaquim Henriques Fradesso da – *Noticia da Exposição Universal de Vienna d’Austria em 1873*. Bruxelles : E. Guyot, 1873.
- 120 Noticia da exposição universal de Vienna d’Austria 80
- 118 Fradesso da Silveira—*Noticia da exposição universal de Vienna d’Austria*.—Bruxellas, 1873.
- SILVEIRA, Joaquim Henriques Fradesso da – *Relatorio do serviço do Commissario Portuguez em Vienna d’Austria na Exposição de 1873 dirigido a Sua Magestade El-Rei D. Luis I*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1874.
- (676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)
- 602 Fradesso da Silveira — *Relatorio do serviço do Commissario Portuguez em Vienna d’Austria*—Lisboa, 1874.
- SIMÕES, António Augusto da Costa (1819-1903) – *Elementos de physiologia humana com a histologia correspondente*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1861-1864. 3 vols.
- 232 Elementos de Physiologia humana, 3 vol. 300
- 229 Costa Simões — *Elementos de physiologia humana, com a histologia correspondente—1861—3 vol. com grav.—M. E.*

¹⁷¹ A obra completa tem 16 volumes, publicados entre 1862 e 1891.

¹⁷² O Congresso de Meteorologia de 1879 realizou-se em Roma.

- SIMÕES, António Augusto da Costa – *Histologia e physiologia geral dos musculos*. Secção I. *Histologia dos musculos*. [Coimbra : Imprensa da Universidade], 1878.
- 231 Histologia e Physiologia geral dos musculos 200
- 227 Costa Simões—Histologia e physiologia geral dos musculos (tom. I.º—90 grav. originaes)—1878.
- SIMÕES, António Augusto da Costa – *Hospitaes da Universidade de Coimbra : projecto da reconstrucção do hospital do Collegio das Artes*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1869.
- 367 Projecto da reconstrucção do hospital do collegio das artes 40
- 364 Projecto de reconstrucção do hospital do collegio das Artes —Lisboa, 1869.
- SIMÕES, António Augusto da Costa – *Noticia historica dos Hospitaes da Universidade de Coimbra*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1882. O autor era administrador dos mesmos Hospitaes.
- 233 Noticia historica dos hospitaes da Universidade 80
- 230 Costa Simões — Noticia historica dos hospitaes da Universidade de Coimbra—1882.
- SIMÕES, António Augusto da Costa – *Projecto de regulamento dos Hospitaes da Universidade de Coimbra*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1873. O autor era administrador dos mesmos Hospitaes.
- 366 Projecto do regulamento dos Hospitaes da Universidade 40
- 363 Costa Simões —Projecto de regulamentos dos Hospitaes da Universidade de Coimbra—1873.
- SIMÕES, Augusto Filipe (1835-1884) – *A contractilidade e a excitabilidade motriz*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1872. Dissertação de licenciatura em Medicina apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 21 de Junho de 1872.
- (717 Um masso com 28 dissertações) (2 000)
- 681 A. Filipe Simões — A contractilidade e a excitabilidade motriz—Coimbra, 1872.
- SIMÕES, Augusto Filipe – *A Exposição Retrospectiva da Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola em Lisboa : cartas ao redactor do “Correio da Noite”*. Lisboa : Typographia Universal de Thomas Quintino Antunes, 1882. Contém uma carta do sr. Fernando Palha ao autor, acerca da colecção de cerâmica.
- 275 A exposição retrospectiva da arte ornamental 160
- 272 Filipe Simões — A exposição da arte ornamental portuguesa e hespanhola em Lisboa. (Cartas ao redactor do Correio da noute) —1882.
- SIMÕES, Augusto Filipe – *Breve exposição dos principaes subsidios com que têm contribuido para a theoria do calor animal a chimica, a physica e a physiologia*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1873. Dissertação de concurso.

- Não consta no manuscrito _173
- 695 A. Filipe Simões —Breve exposição. A chimica, a phisica e a physiologia—Coimbra, 1873.
- SIMÕES, Augusto Filipe – *Da architectura religiosa em Coimbra durante a Edade Media / Conferencia feita em 21 de Fevereiro de 1874 no Instituto de Coimbra*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875.
- 370 Da architectura religiosa em Coimbra 40174
- 367 Filipe Simões— Da architectura religiosa em Coimbra, durante a edade média. (Conferencia)—1875.
- SIMÕES, Augusto Filipe – *Introdução á archeologia da Peninsula Iberica*. Parte Primeira. *Antiguidades prehistoricas*. Lisboa : Livraria Ferreira, 1878.
- 274 Introdução à archeologia da peninsula iberica 400
- 271 Filipe Simões—Introdução á Archeologia da peninsula ibérica, (80 grav.)—1878.
- SIMÕES, Augusto Filipe – *O tricentenário da Universidade de Leiden : relatório dirigido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde de Villa Maior, Reitor da Universidade de Coimbra*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875.
- 369 O tricentenário da Universidade de Leiden 40
- 366 Filipe Simões — O tricentenário da Universidade de Leiden —Coimbra, 1875.
- SIMON, Jules (1814-1896) – Introduction. In *Rapports du jury international [présentés à l'Exposition Universelle de 1878 à Paris]*. Paris : Imprimerie Nationale, 1880.
- 554 Rapports du jury international 100
- 549 M. J. Simon — Rapports du jury international — 1 vol. —Paris, 1880.
- SISMONDI, Jean Charles Léonard Simonde de (1773-1842) – *Études sur l'économie politique*. Bruxelles : Société Typographique Belge¹⁷⁵, 1837-1838. 2 vols.
- 52 Études sur l'économie politique 2 vols. 100
- 52 Sismondi—Etudes sur l'économie politique-Bruxelles, 1838-2 vol.
- SOARES, Joaquim Pedro Celestino (1793-1870) – *Bosquejo das possessões Portuguezas no Oriente ou Resumo de algumas derrotas da India e da China*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1851-1853. 2 vols.

¹⁷³ Obra à venda por 500 réis em 1875 (referência na contracapa da obra seguinte).

¹⁷⁴ Obra à venda por 150 réis em 1875 (referência na contracapa). O autor dedica esta obra a Abílio Augusto da Fonseca Pinto (dedicatória constante da página 5).

¹⁷⁵ Esta editora, assim como a editora da página seguinte, a Société Belge de Librairie, encontra-se entre aquelas empresas belgas que, nas décadas de 30 e 40 do século XIX, faziam contrafação de livros franceses (RIBEIRO, 1999: 204).

- 722 Bosquejo das possessões portuguesas no Oriente, 2 vol. 400
 Não consta no catálogo impresso
- SOARES, Joaquim Pedro Celestino – *Quadros Navaes ou collecção dos folhetins maritimos publicados no «Patriota» : seguidos de huma epopeia naval portugueza*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1861-1869. 4 vols. Não consta o Vol. 3.
- 383 Quadros Navaes, 4 vol. (falta o 3.º) 380
- 380 J. P. Celestino—Quadros navaes ou collecção dos folhetins maritimos do patriota, seguidos d’uma epopeia naval portugueza.
- SOARES, Rodrigo de Moraes (1811-1881) – *Relatorio da Direcção Geral do Commercio e Industria acerca dos serviços dependentes da Repartição de Agricultura desde a sua fundação até 1870*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1873.
- (547 e 548 Dois relatorios) (40)
- 543 Relatorio da direcção geral do commercio e industria acerca dos serviços da repartição de agricultura—Lisboa, 1873.
- SORIANO, Simão José da Luz (1802-1891) – *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal : comprehendendo a historia diplomatica, militar e politica d’este reino desde 1777 até 1834*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1866-1893. 19 vols. Só constam 10 volumes.
- 406 Historia da guerra civil em Portugal 10 vol. 6 000¹⁷⁶
- 406 S. J. da L. Soriano — Historia da guerra civil em Portugal — 10 vol.—Lisboa, 1870-1876.
- SOTTO MAIOR, Antonio Maria da Cunha Pereira de (1827-1883) – *Os Estados Unidos : esboço historico desde a descoberta da America até á presidencia de Johnson (1492-1865)*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1877-1878. 2 vols.¹⁷⁷
- 665 Os Estados Unidos vol. 1.º 100
- 15 Os Estados Unidos 2 vol. 300
- 15 Pereira de Sotto Maior—Os Estados-Unidos. Esboço historico —Lisboa, 1877—2 vol.
- SOULIÉ, Frédéric (1800-1847) [et al.]¹⁷⁸ – *Un diamant à dix facettes*. Bruxelles : Société Belge de Librairie, 1839. 2 vols.¹⁷⁹
- 173 Un diamant a dix facettes 2 vols. 60
- 171 Paul Koch—Un diamant à dix facettes—Bruxelles, 1839—4 tom. em 2 vol.—M. E.

¹⁷⁶ Obra vendida no leilão por 3 600 réis (ver nota 69).

¹⁷⁷ Existe um terceiro volume publicado em 1881.

¹⁷⁸ Os outros autores são: Paul de Kock, Roger de Beauvoir, Suau de Varennes, Baron de Bazancourt, Jules de Saint-Félix et M.me la Comtesse d’Ash.

¹⁷⁹ Contrafação da edição de Paris, de Dumont Librairie-Éditeur, de 1838.

SOUSA, Fr. João de (1735-1812) – *Documentos arabicos para a historia portugueza : copiados dos originaes da Torre do Tombo com permissão de S. Magestade e vertidos em portuguez por ordem da Academia Real das Sciencias*. Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1790.

476 Documentos arabicos para a historia portugueza 200

476 Fr. João de Sousa—Documentos arabicos para a historia portugueza—Lisboa, 1790.

SOUSA, Fr. João de; MOURA, José de Santo António (1770-1840) – *Vestigios da lingua arabica em Portugal : ou lexicon etymologico das palavras e nomes portuguezes que tem origem arabica*. Composto por Fr. João de Sousa e augmentado e annotado por José de Santo António Moura. Lisboa : na Typografia da Academia Real das Sciencias, 1830.

568 Vestigios da lingua arabica em Portugal 150

563 Fr. João de Sousa — Vestigios da lingua arabica em Portugal —Lisboa, 1830.

SOUSA, Fr. Luiz de (Manuel de Sousa Coutinho) (1555-1632) – *Annaes de ElRei Dom João Terceiro*. Publicados por A. Herculano. Lisboa : Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1844.¹⁸⁰

5 Annaes de D. João 3.º 800

5 Frei Luiz de Sousa—Annaes de D. João III—1744—M. E.

SOUSA, João Carlos Bon de (1834-1894) – *Credito*. Lisboa : Typ. Franco-Portugueza, 1866. Dissertação para o concurso da 10.ª cadeira da Escola Polytechnica.

161 Credito (dissertação) 40

159 Bon de Sousa—Credito (dissertação)—Lisboa, 1866.

SOUSA, Joaquim Alves de (1825-1892) – *A grammatica nacional e a portaria que a impoz às escolas : analyse d'estes dous escriptos*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1865.

72 A grammatica nacional e a portaria que a impoz às escolas 40

71 Alves de Sousa—A grammatica nacional e a portaria que a impoz às escolas—Analyse d'estes dois escriptos—1863.

SOUSA, Joaquim Alves de – *Resposta a um critico : exame de algumas asserções do Sr. Augusto Epiphanio da Silva Dias sobre grammatica portugueza e latina*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1873.

60 Resposta a um critico 60

60 Alves de Sousa—Resposta a um critico—1873.

¹⁸⁰ Obra escrita entre 1628 e 1632, publicada em primeira edição por Alexandre Herculano em 1844. A data de 1744, que consta no catálogo para venda, não está correta.

- SOUSA, Joaquim José Caetano Pereira e (1756-1819) – *Classes dos crimes por ordem systematica, com as penas correspondentes, segundo a legislação actual*. Lisboa : na Impressão Regia, anno 1830.¹⁸¹
- 357 e 358 Classes dos crimes por ordem systematica, 2 ex. 200
- 354 Pereira Sousa — Classes de crimes por ordem systematica—Lisboa, 1830—M. E.
- 355 Outro exemplar—Lisboa, 1830—M. E.
- STANLEY, Henrique M. (Henry Morton) (1841-1904) – *Atravez do Continente Negro, ou as nascentes do Nilo, circumnavegação dos Grandes Lagos da Africa Equatorial e descida do rio Livingstone ou Congo até ao Oceano Atlântico*. Tradução do inglês por Mac-Noden. Lisboa : Mendonça & Irwin : Empreza Horas de Viagem, 1880-1881. 3 vols.
- 186 Atravez do Continente Negro 3 vols. 1 000
- 183 Stanley — Através do continente negro (traducção) grav.—1880—3 vol.—M. E.
- STEIN, Elias (1748-1812) – *Nouvel essai sur le jeu des échecs avec des reflexions militaires relatives a ce jeu*. La Haye : aux depens de l’Auteur, 1789.
- Não consta no manuscrito -
- 753 E. Stein—Nouvel essai sur le jeu des échecs—1 vol. E.—Alahare, 1789.
- STENDHAL (pseud. de Henri-Marie Beyle) (1783-1842) – *La Chartreuse de Parme*. Paris : Librairie Nouvelle, 1855.
- 416 La Chartreuse de Parme 40
- 416 De Stendhal—La Chartreuse de Parme—Paris, 1855.
- STEPHENS, Henry (1795-1874) – *A manual of practical draining*. 3rd ed. corrected and improved. Edinburgh; London : William Blackwood and Sons, 1848.
- Não consta no manuscrito -
- 748 H. Stephens—A Manual of practical draining—London, 1748.
- STOCKLER, Francisco de Borja Garção (1759-1829) – *Obras de Francisco de Borja Garção Stockler*. Tomo I. Lisboa : na Typ. da Academia Real das Sciencias, 1805.¹⁸²
- 292 Obras de Stockler 160
- 289 F. Garção Stockler—Obras—(Elogios historicos)—Lisboa, 1865.
- SÛE, Eugène (1804-1857) – *Mathilde : mémoires d’une jeune femme*. Bruxelles : A. Jamar Éditeur-Libraire, 1843. 2 vols.

¹⁸¹ É a 3.ª edição (SILVA, 1860: 4, 94).

¹⁸² Este Tomo I publica, entre outros textos, os *Elogios* dirigidos a várias personalidades, que o autor elaborou enquanto secretário da Academia Real das Ciências. A publicação das suas Obras Completas, interrompida por causa das Invasões Francesas, só ficou concluída em 1826, com um Tomo II, saído na Tipografia Silviana.

- 190 Memoires de Mathilde, 2 vols. 60
- 187 Eug. Sue—Memoires de Mathilde—Bruxelles, 1843—5 tom. em 2—M. E.
- SÜE, Eugène – *Oeuvres illustrées d'Eugène Sue*. T. XIII. *Deleytar : Arabian Godolphin; Kardiki*. T. XIX. *Plik et Plok*. Dessins par J.-A. Beaucé, gravés par A. Lavieille. Paris, 1850-1855. 6 vols.
- 97 Plik et Plak 60
- 95 Eugénie Sue—Plik et Plok.—Deleytar—Arabian Godolphin—Kardiki—1 vol.—M. E.
- TACHE, Joseph-Charles (1820-1894) – *Esquisse sur le Canada considéré sous le point de vue économiste*. Publié par ordre du Comité exécutif chargé de l'Exposition canadienne siégeant à Québec. Paris : Hector Bossange et Fils, 1855.
- 530 e 531 Esquisse sur le Canada, 2 ex. 180
- 526 J. C. Tache—Esquisse sur le Canadá—2 exempl.—Paris, 1855.
- TANNER, Henry (1826-1897) – *Elementos de agricultura*. Tradução da 3.^a ed. por Júlio Augusto Henriques. Porto; Braga : Livraria Internacional Ernesto Chardron, 1881.
- Não consta no manuscrito -
- 603 H. Tanner—Elementos de agricultura. Trad. por J. A. Henriques— 1881.
- TARDIEU, Auguste Ambroise (1818-1879) – *Dictionnaire d'hygiène publique et de salubrité ou répertoire de toutes les questions relatives à la santé publique, considérées dans leurs rapports avec les subsistances, les épidémies, les professions, les établissements et institutions d'hygiène et de salubrité*. Paris : Chez J.-B. Baillière, 1852-1854. 3 vols.
- 498 Dictionnaire d'hygiene publique 3 vol. 700
- 494 A. Tardieu — Dictionnaire d'hygiene publique — 3 vol.—Paris, 1852.
- TASSO, Torquato (1544-1595) – *Jérusalem délivrée : poème traduit de l'italien* [par J.-B. de Mirabaud]. Nouvelle édition revue et corrigée, enrichie de *La Vie du Tasse*. Paris : Chez Bossange et Masson, 1813. 2 vols.
- 136 Jerusalem delivrée, 2 vols. 100
- 134 Jerusalem delivrée (avec une biographie de Tasse)—Paris, 1813—2 vol.—E.
- TAVARES, Francisco (1750-1812) – *Instruções, e cautellas praticas sobre a natureza, diferentes especies, virtudes em geral e uso legitimo das aguas mineraes com a noticia daquellas, que são conhecidas em cada uma das provincias do reino de Portugal e o methodo de preparar as aguas artificiaes*. Coimbra : na Real Imprensa da Universidade, 1810.¹⁸³
- Não consta no manuscrito -
- 634 Francisco Tavares—Instruções e cautellas practicas—Coimbra, 1810.

¹⁸³ Sobre este autor, ver PITA, 1996: 531-544.

TEIXEIRA, Francisco Gomes (1851-1933) – *Integração das equações às derivadas parciais de segunda ordem*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875. Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 – Dissertações inaugurales da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

758 Gomes Teixeira—Dissertação inaugural—2 exempl.—1875.

TEIXEIRA, Francisco Gomes – *Theses de mathematicas puras e applicadas*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1876. Dissertação apresentada à Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

671 a 673 Dissertações sobre mathematica (20 dess) (1 000)

583 Francisco Gomes Teixeira—Dissertações de Mathematica—Coimbra, 1876.

TERÊNCIO (Públio Terêncio Afro) (ca. 195-ca. 159 aC) – *As primeiras quatro comedias de Publio Terencio Aphricano, traduzidas do latim em verso solto portuguez por Leonel da Costa [1570-1647], natural da villa de Santarem, dadas á luz com o texto latino em fronte, por Jorge Bertrand, mercador de livros em Lisboa*. Lisboa : na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1788. 2 vols.

128 As primeiras quatro comedias de Publio Terencio Aphricano 2 vols. 120

126 Leonel da Costa — As primeiras quatro comedias de Tullio Terencio Africano (com o texto latino) — Lisboa. 1788 — 2 vol. —E.

The International Exhibition of 1862 : illustrated catalogue of the industrial department. London : printed for Her Majesty's Commissioners, 1862. 4 vols.

Não consta no manuscrito -

654 The illustrated catalogue of the industrial department — 4 vol. —London, 1862.

The New Pocket-dictionary of the English and German languages : composed chiefly after the dictionaries of Johnson, Adelung and others of the best authorities [...]. 2nd ed. Leipzig : C. T. Rabenhorst, 1807.

Não consta no manuscrito -

744 The New Pocket Dictionary of the english and german languages—Leipsic, 1807.

THÉNARD, Baron Paul (1819-1884) – *Projet de rapport présenté à la Commission de visite des exploitations concourant à la prime d'honneur dans le département de la Marne et adopté par cette commission le 6 mai 1861*. Paris : Impr. de Cosson, [D. L. 1861].

Não consta no manuscrito -

671 Thenard — Etude sur le departement de la Marne — 1 vol. —Paris, 1861.

THIÉBAULT, Paul (1769-1846) – *Manuel général du service des états-majors généraux et divisionnaires dans les armées*. Paris : Chez Magimel, 1813.

380 Manuel du service des Etats-Mayors 40

377 Paul Thiebault—Manuel generale du service des Etats-Majors— 1813.

- THIERS, (Marie Joseph Louis) Adolphe (1797-1877) – *Histoire de la révolution française*.
7e éd. Bruxelles : Langlet et Prodhomme, Libraires-Éditeurs, 1838. 6 vols.
169 Histoire de la revolution française, 8 vols. 1 000
167 Thiers — Histoire de la revolution française—Bruxelles, 1838 —8 vol.—E.
- THIESSÉ, Léon (1793-1854) – *Résumé de l'histoire de Pologne*. 2e éd. Paris : Leconte et
Durey, 1824.
103 Résumé de l'histoire de Pologne 60
101 Léon Thiesse—Résumé de l'histoire de Pologne—1824—E.
- THILLAYE, L. J. S. (17..-18..) – *Nouveau manuel complet du fabricant de produits chimi-
ques, ou Formules et procédés usuels relatifs aux matières que la chimie fournit aux
arts industriels et à la médecine*. Paris : Librairie Encyclopédique de Roret, 1842. 3
vols.
709 Manuel du fabricant de produits chimiques, 3 vol. 200
631 M. S. Thillaye —Le fabricant de produits chimiques (Encyclopedie-Roret)—3 vol.—
Paris, 1842.
- THOMSON, William (1819-1883) – *On phthisis and the supposed influence of climate*.
Melbourne : Stillwell and Knight, 1870.
18 On Phthisis by William 120
18 Willam Thonson—On Phthisis—Melbourn, 1870.
- TOVEY, Charles (1812-1888) – *Wine and wine countries : a record and manual for wine
merchants and wine consumers*. London : Hamilton, Adams & Co, 1862.
698 Wine and wine countries 80
Não consta do catálogo impresso
- URE, Andrew (1778-1857) – *A dictionary of arts, manufactures and mines containing a
clear exposition of their principles and practice*. London : Longman, 1843. 2 vols.
681 e 682 Dictionary of arts, manufactures and mines, 2 vol. 1 800
649 A. Ure — Dictionary of arts, manufactures and mines —London, 1843.
- VALENTE, António Sebastião (1846-1908) – *Dissertatio inauguralis de auctoritate evange-
liorum canonicorum ex V. 1-4, cap. I Luc. Evang. maxime illata [...]*. Conimbricæ :
Typis Academicis, 1871. Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Teologia
da Universidade de Coimbra.
(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)
764 Sebastião Valente—Dissertação inaugural—2 exempl.—1871.
- VASCONCELOS, Alberto Osório de (1842-1881) – *Batalhas dos Portuguezes*. Lisboa :
C. S. Afra & Comp.a, 1873.

- 35 Batalhas dos Portuguezes 180
 35 Osorio de Vasconcellos—Batalhas dos Portuguezes—Lisboa, 1873.
- VASCONCELLOS, António Augusto Teixeira de (1816-1878) – *La Ermita de Castromino : novela original*. Traducción de Daniel Carballo. Madrid : R. Moreno y R. Rojas, 1880.
- 415 La Ermita de Castromino 80
 415 A. A. Teixeira de Vasconcellos — La Ermita de Castromino —Madrid, 1880.
- VASCONCELLOS, António Augusto Teixeira de – *Les contemporains portugais, espagnols et brésiliens*. Paris : Chez tous les libraires de France et de l'étranger, 1859.
- 126 Les contemporains-portugais-espagnols et brasiiliens 380
 124 Teixeira de Vasconcellos — Les contemporains portugais, espagnols et brasiiliens (com retratos e mappas)—Paris, 1859.
- VAUDONCOURT, Général (Frédéric-François Guillaume de) (1772-1845) – *Histoire de la guerre soutenue par les Français en Allemagne en 1813 / Avec un atlas militaire*. Paris : Chez Barrois l'aîné, 1819. 2 vols.
- 507 Histoire de la guerre des français en Allemagne, 2 vol. 200
 503 G. de Vaudoncourt — Histoire de la guerre des français en Allemagne—2 vol.—Paris, 1815.
- VAUDONCOURT, Frédéric-François Guillaume de – *Histoire des campagnes d'Italie en 1813 et 1814 / Avec un atlas militaire*. London : Thomas Egerton, 1817.
- 539 Histoire des campagnes de l'Italie 60
 534 F. G. de Vaudoncourt—Histoire des Campagnes d'Italia en 1813 et 1814—Londres, 1817.
- VAZ, Álvaro (1526-1593) – *Alvari Valasci, ivris consulti Lvsitani et in suprema Cvria regis senatoris, et olim in Conimbricensi Academia iuris ciuillis professoris primarii : Quaestionum juris emphyteutici liber primus, seu prima pars : Reperientur in initio summa quaestionum capita, & duo locupletissimi indicis [...]*. Vlyssipone : Typis Petri Craesbeeck, 1611.
- Não consta no manuscrito -
 393 Alvanus Valascus — Juris consulti Lusitani et in suprema Curia—Ulyssipone, 1611.
- VEIGA, Manuel Eduardo da Mota (1831-1879) – *Esboço historico-litterario da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra em comemoração do centenario da reforma e restauração da mesma Universidade effeituada pelos sabios estatutos de 1772*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1872.
- Não consta no manuscrito -
 590 M. E. da Motta Veiga—Esboço historico-litterario da Faculdade de theologia—Coimbra, 1872.

VEIGA, (Sebastião Phillipps Martins) Estacio da (1828-1891) – *A tabula de bronze de Aljustrel, lida, deduzida e commentada em 1876*. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa : Typographia da Academia, 1880.

239 A tabula de bronze de Aljustrel 200

236 Estacio da Veiga — A tabula de bronze de Aljustrel — Lisboa, 1880 (estamp.)

VEIGA, S. P. M. (Sebastião Phillipps Martins) Estacio da – *Antiguidades de Mafra : ou relação archeologica dos caracteristicos relativos aos povos que senhorearam aquelle territorio antes da instituição da monarchia portugueza*. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa : Typographia da Academia, 1879.

107 Antiguidades de Mafra 300

105 Estacio da Veiga — Antiguidades de Mafra ou relação archeologica dos caracteristicos relativos aos povos que senhorearam aquelle território antes da monarchia portugueza.—(Com mappa e estamp.)—1879.

VENTURA DE RAULICA, Gioachino (1792-1861) – *El apostolado de la mujer desde el origen del cristianismo hasta nuestros días*. Tomo I. Madrid; Barcelona : Emilio Oliver y Ca, 1879.¹⁸⁴

422 El apostolado de la Mujer (I.º tomo) 40

422 Ventura Ráulica—El apostolado de la Mujer (I.º tomo)—Madrid, 1879.

VERDET, Marcel-Émile (1824-1866); BERTHELOT, Marcelin-Pierre-Eugène (1827-1907) – *Leçons de chimie et de physique professées en 1862 par MM Verdet et Berthelot*. Paris : L. Hachette, 1863.

566 Leçons de Chimie 40

561 Verdet et Berthelot—Leçons de Chimie—Paris, 1863.

VERNEY, Luís António (1713-1792) – *Parecer do Doutor Apolonio Philomuso Lisbonense, dirigido a um grande prelado do Reino de Portugal, à cerca de um papel intitulado retrato de Mortecor / Seo autor D. Alethophilo Candido de Lacerda*. [Lisboa : Convento dos Loios, 1751?].¹⁸⁵

2 Verdadeiro methodo de estudar, contendo mais quatro folhetos sobre o mesmo assunto (360)

2 Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1747.

Frei Arsenio da Piedade—Reflexões apologéticas á obra intitulada Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1748.

Resposta ás reflexões de Frei Arsenio—1758.

Retrato do Mortecór, etc.

Parecer do Dr. Apolonio Philomuso, ácerca do retrato de Mortecór. —Tudo n'um vol.—E.

¹⁸⁴ Publicou-se apenas este primeiro volume.

¹⁸⁵ Alethophilo Candido de Lacerda é pseudónimo de Luís António Verney (ANDRADE, 1965 : 469-470). Esta obra constitui uma resposta à obra *Retrato do Mortecór*.

VERNEY, Luís António – *Verdadeiro methodo de estudar para ser útil à Republica e à Igreja proporcionado ao estilo e necessidade de Portugal*. Valença : na Officina de António Balle, 1747¹⁸⁶.

2 Verdadeiro methodo de estudar, contendo mais quatro folhetos sobre o mesmo assunto (360)

2 Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1747.

Frei Arsenio da Piedade—Reflexões apologéticas á obra intitulada Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1748.

Resposta ás reflexões de Frei Arsenio—1758.

Retrato do Mortecór, etc.

Parecer do Dr. Apolonio Philomuso, ácerca do retrato de Mortecór. —Tudo n'um vol.—E.

VERNEY, Luís António; ARAÚJO, José de (1681-?) – *Resposta as reflexoens, que o R. P. M. Fr. Arsenio da Piedade capucho fez ao livro intitulado : Verdadeiro Metodo de Estudar. Escrita por outro religioso da dita provincia para dezagravo da mesma religiam, e da nasam*. Valença : na oficina de Antonio Balle, 1758.¹⁸⁷

2 Verdadeiro methodo de estudar, contendo mais quatro folhetos sobre o mesmo assunto (360)

2 Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1747.

Frei Arsenio da Piedade—Reflexões apologéticas á obra intitulada Verdadeiro methodo de estudar—Valença, 1748.

Resposta ás reflexões de Frei Arsenio—1758.

Retrato do Mortecór, etc.

Parecer do Dr. Apolonio Philomuso, ácerca do retrato de Mortecór. —Tudo n'um vol.—E.

VIANNA, Francisco José da Cunha (1822-1885); BARBOSA, Antonio Maria (1825-1892) – *Ensaio sobre a cholera epidemica*. Lisboa : Livr. J. P. M. Lavado, 1854.

409 Ensaio sobre o cholera epidemica 60

409 F. J. da Cunha Vianna — Ensaio sobre o cholera epidemico —Lisboa, 1854.

VIDAL, Adriano Augusto de Pina (1841-1919) – *Tratado elementar de optica*. Lisboa : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1874.

14 Tratado d' Optica por Pina Vidal 200

14 Pina Vidal—Tratado d'optica—Lisboa, 1874.

VIEIRA, Adriano Xavier Lopes (1841-1910) – *Das molestias especificas : estudos de pathologia*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875. Dissertação inaugural na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

(609 a 614 Dissertações inauguraes da Univ.e, 7 vol com 28 diss.) (2 250)

¹⁸⁶ Esta edição é provavelmente a estampada clandestinamente por volta de 1751, pelo padre loio Doutor Manuel de Santa Marta Teixeira, com as referidas indicações tipográficas.

¹⁸⁷ Segundo Maria Teresa Payan Martins, o verdadeiro editor seria Generoso Salomão, em Roma (MARTINS, 1995).

- 680 A. X. Lopes Vieira—Das molestias especificas—Coimbra, 1875.
- VIGNERON, Abbé Lucien (1848-19..) – *A travers l’Espagne et le Portugal : (notes et impressions)*. Paris : Delhomme et Briguët, Libraires-Éditeurs, 1883.
- 342 Atravers l’Espagne et Portugal 200
- 339 Vignerón—Travers l’Espagne et Portugal—Paris, 1882.
- VILLA MAIOR, 2.º Visconde de (Júlio Máximo de Oliveira Pimentel) (1809-1884) – *Manual de viticultura practica*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1875.
- Não consta no manuscrito -
- 632 V. de Villa-Maior—Manual de viticultura pratica—Coimbra, 1875.
- VILLA MAIOR, 2.º Visconde de – *Relatorio do Commissario Regio junto á Commissão Real de Sua Majestade Britannica na Exposição Internacional de 1862 em Londres, sobre a parte administrativa*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1865.
- (676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)
- 698 Relatorio do commissario regio na exposição internacional em Londres em 1862—Lisboa, 1865.
- VILLA MAIOR, 2.º Visconde de – *Relatorio sobre a Classe LXXIII (vinhos, espiritos e cervejas) da Exposição Internacional de 1867*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1868.
- (676 Um masso de catalogos relativos a exposição, 7 vol.) (400)
- 622 Visconde de Villa Maior—Relatorio sobre a classe 73 da exposição internacional—Lisboa, 1868.
- 704 V. de Villa Maior — Relatorio sobre a exposição internacional—Lisboa, 1868.
- VIOMENIL, Baron de (Antoine Charles du Houx de Vioménil) (1728-1792) – *Lettres particulières du Baron de Vioménil (officier général envoyé par la France, pour diriger les opérations militaires des Confédérés) sur les affaires de Pologne en 1771 et 1772 : Précédées d’une notice historique sur les principaux agens français chargés de la même commission, notamment sur Dumourier, et de souvenirs contenant des faits inconnus jusqu’ici, tant sur ce général que sur le démembrement de la Pologne en 1772*. Paris : Chez Treuttel et Würtz, 1808.
- Não consta no manuscrito -
- 739 Lettres du Baron de Viomenil—1 vol. E.—Paris, 1808.
- VOLNEY, Comte de (Constantin-François de Chasseboeuf) (1757-1820) – *Oeuvres choisies de Volney*. I. *Les ruines ou méditation sur les révolutions des empires*. Paris : Baudouin frères, 1826.
- 104 Les ruines 60
- 102 Volney—Les ruines—1826—E.

VOLNEY, Constantin-François – *Oeuvres choisies de Volney*. II. *La loi naturelle, ou Principes physiques de la morale ; suivie de l'Histoire de Samüel inventeur du sacre des rois*. Paris : Baudouin frères, 1826.

105 La loi naturelle ou principes physiques de la morale 60

103 Volney—La loi naturelle ou principes physiques de la morale—suivie de l'histoire de Samuel—1826— E.

VOLNEY, Constantin-François – *Oeuvres complètes de Volney*. Paris : Firmin Didot, 1838.

435 Oeuvres de Volney 300

435 Volney — Oeuvres—Paris, 1838.

VOLNEY, Constantin-François – *Recherches nouvelles sur l'histoire ancienne*. Paris : Bossange frères, 1822. 2 vols.

176 Recherches nouvelles sur l'histoire ancien, 2 vols. 240

174 Volney—Recherches nouvelles sur l'histoire ancienne—Paris, 1822—2 vol.—E.

VOLNEY, Constantin-François – *Voyage en Égypte et en Syrie pendant les années 1783, 1784 et 1785, suivi de Considérations sur la guerre des Russes et des Turks publiées em 1788 et 1789*. 5e éd. Paris : Bossange frères, 1822. 2 vols.

177 Voyage en Egypte et en Syrie, 2 vols. 240

175 Volney—Voyage en Egypte et en Syrie, suivie de considerations sur la guerre des russes et des turcs—1822—2 vol. —E.

VOLTAIRE (pseud. de François-Marie de Arouet) (1694-1778) – *A henriqujada de Voltaire*. Traducção de original em verso endecasyllabo por João Felix Pereira [1822-1891]. Lisboa : Imprensa da Bibliotheca Universal, 1878.

113 A Henriquiada de Voltaire 40

111 Félix Pereira—A Henriqueida de Voltaire, traduzida em verso—1878.

VOLTAIRE – *Oeuvres complètes de Voltaire*. Tome XI. *La pucelle d'Orléans : poème en vingt et un chants*. Paris : Chez E. A. Lequien libraire, 1821.¹⁸⁸

137 La pucelle d'Orleans 60

135 Voltaire—La Pucelle d'Orléans (poema)—Paris, 1821—E.

VOLTAIRE – *Oeuvres complètes de Voltaire*. Paris : Chez E. A. Lequien libraire, 1820-1826. 30 tomos.

487 Oeuvres de Voltaire, 49 vol. 2 000

751 Voltaire—Oeuvres complètes—9 vol. E.—Paris.

VOLTAIRE – *Oeuvres de Voltaire*. A Amsterdam, 1774-1775. 40 vols.

487 Oeuvres de Voltaire, 49 vol. 2 000

¹⁸⁸ Há outra edição do mesmo ano (*La pucelle d'Orléans*. Paris : Vve Dabo, 1821).

483 Voltaire—Oeuvres—40 vol.—A Amsterdam—1774 a 1775.

Voices dos Emigrados Portuguezes. Paris : na Officina de J. Tastu, 1829.¹⁸⁹

47 Um vol. de Miscellanea com 3 folhetos varios 300

47 O Padre Malagrida ou a Terceira. (Periódico politico e litterario)—1828.

Voices dos Emigrados Portuguezes—Paris, 1829.

Examen impartial de l'acte fait par les prétendus trois états du royaume de Portugal —
biographia de D. Miguel—Gaud., 1829. Tudo n'um volume—M. E.

WAILLY, François de (1724-1801); WAILLY, Étienne-Augustin de (1770-1811) – *Nouveau
vocabulaire français, ou l'on a suivi l'ortographe adopté pour la prochaine édition du
Dictionnaire de l'Académie*. 15e éd., rev. et corr. par Alfred de Wailly (1800-1869).
Paris : Remont, 1829.

582 Nouveau vocabulaire français 100

577 Waitly—Nouveau vocabulaire français—Paris, 1829.

WILSON, Ivan Ivanovitch – *Aperçu statistique de l'agriculture, de la sylviculture et des
pêcheries en Russie / Avec une carte des chemins de fer de Russie*. St-Petersbourg :
Imprimerie Trenké et Fusnot, 1876. Commission chargée de la collection des produits
de l'agriculture et de l'exportation forestière en Russie pour l'Exposition Universelle
de Philadelphie de 1876.

732 Agriculture en Russie e mais dois folhetos 120

Não consta do catálogo impresso

WURTZ, Charles Adolphe (1817-1884) – *Dictionnaire de chimie pure et appliquée, com-
prenant la chimie organique et inorganique, la chimie appliquée à l'industrie,
l'agriculture et aux arts, la chimie analytique, la chimie physique et la minéralogie par
Ad. Wurtz [...] avec la collaboration de MM. J. Bouis, E. Caventou, P. de Clermont, H.
Debray, M. Delafontaine*. Paris : L. Hachette, 1870-1878.

509 Dictionnaire de chimie (I vol. e 15 fasciculos) 3 000

505 Ad. Wurtz — Dictionnaire de chimie (I vol. e 15 fasciculos) —Paris, 1870 a
1878.

WURTZ, Charles Adolphe – *Histoire des doctrines chimiques depuis Lavoisier jusqu'à nos
jours*. Paris : L. Hachette, 1869.

679 Histoire des doctrines chimiques 40

531 Ad. Wurtz—Histoire des doctrines chimiques—Paris, 1869.

WURTZ, Charles Adolphe – *Leçons élémentaires de chimie moderne*. Paris : V. Masson et
fils, 1867-1868.

¹⁸⁹ Ver nota 92.

- 545 Leçons de chimie, 2 fasciculos 80
- 540 M. Ad. Wurtz — Leçons de chimie (2 fasciculos)—Paris, 1867 a 1868.
- WURTZ, Charles Adolphe (colab.) — *Répertoire de chimie pure : compte rendu des progrès de la chimie pure en France et à l'étranger*. Paris : Chez Pillet fils ainé ; Librairie de L. Hachette, 1859-1862. 4 vols.
- 561 e 562 Repertoire de Chimie, 12 fasc. 60
- 556 Wurtz et F. le Blanc—Repertoire de Chimie—Paris, 1862.
- 557 Outro exemplar.

Cartas geográficas

CARLING, James — *Mappa do territorio portuguez de Goa mostrando também os principaes logares de Sattari*. Examinado, e visto debaixo da immediata superintendencia do tenente James Carling de Madrastra pelos annos de 1814, correcto e augmentado com a divisão geographica das provincias e um mappa estatistico. Escala [ca 1:130 000], duas Milhas por Polegada. [Lisboa : s. n.], 1854. Na margem inferior contém inserto "Mappa Estatístico das ilhas de Gôa e provincias adjacentes" efectuado por Cypriano Silverio Rodrigues Nunes [1775-1845] em 1839.

Não consta no manuscrito

800 C. S. Reis Nunes — Mappa do territorio portuguez de Gôa e Satari feito sob a inspecção de J. Carling de Madrastra em 1814, correcto e augmentado com a divisão geographica das provincias e um mappa estatistico.

FAVA, Duarte José (1772-1826); FAVA, José Bento de Sousa (1797-1865) — *Carta topographica de Lisboa e seus suburbios comprehendendo na sua maior extensão desde o Convento dos Religiozos Barbadinhos Italianos athé a Bateria do Bom Successo e na maior largura desde o Terreiro do Paço athé o Campo Pequeno*. Levantada no Anno de 1807 debaixo da direcção do Cappm. Engenheiro Duarte José Fava : reduzida, e desenhada na Caza do Risco das Obras Publicas no Anno de 1826, sendo Intendente o Cappm. Engenheiro Jozé Bento de Souza Fava : lithografada pelos praticantes da mesma Caza do Risco no anno de 1831, por ordem do Fiscal das Obras Publicas, o Conselheiro Jozé Francisco Braamcamp de Almeida Castelo Branco. Escala [ca 1:5 000], 500 Braças por Palmo. [Lisboa] : Caza do Risco das Obras Publicas, 1833. Na margem inferior apresenta legenda com os "Nomes das Ruas que por falta de lugar se não poderão collocar nos seus competentes citios", contendo 92 topónimos, inseridos em 18 columnas, respectivamente das seguintes freguesias: "Freg.a de S. Christovão", "Freg.a de S. Lourenço", "Freg.a do Socorro", "Freg.a de S. Thomé", "Freg.a de S. Vicente", "Freg.a de S. Miguel", "Freg.a de S.to Istevão", "Freg.a de S. João da Praça" e "Freg.a de S.ta Maria".

Não consta no manuscrito

799 D. J. Fava e J. B. de S. Fava — Carta topographica de Lisboa e seus suburbios, publicada em 1831, por ordem do commissario J. F. Braamcamp d'A. Castel-Branco.

FORRESTER, James Joseph (1809-1861); WILD, James (1812-1887) (grav.) – *Mappa do paiz vinhateiro do Alto Douro*. Dedicado à Senhora D. Maria II. Escala [ca. 1:57 000], 2 Legoas Geograficas [20 ao grau] = [19,60 cm]. Porto : António Maria de Magalhães, [1843]. Contém escalas gráficas de: “2 Legoas Portuguezas”, de 18 ao grau, e “5 610 Braças”.

Não consta no manuscrito

798 J. J. Forrester—Mappa do paiz vinhateiro do Alto Douro.

MAURO, Fra (1390-1460) – *Mappemonde dressée em 1459*. Par Fra Mauro, cosmographe Vénétien, par ordre d’Alphonse V roi du Portugal : publiée pour la première fois de la grandeur de l’original avec toutes les légendes par le Vicomte de Santarem 1854. [Paris] : imp. de Kaepelin, 1854. Tirée de l’Atlas du Vte de Santarem.

Não consta do manuscrito

805 Visconde de Santarem — Mappede-monde dressée em 1459 par Fra Mauro, cosmographe vénétien, par ordre d’Alphonse V rei du Portugal—1854.

MOELLER, Valérien de (18..-19..) – *Carte des gîtes miniers de la Russie d’Europe*. Escala [1:4 200 000]. St. Pétersbourg : Département des Mines de Russie, [1878].

732 – Agriculture en Russie e mais dois folhetos

120

804 V. de Moeller—Carte des gites miniers de la Russie d’Europe —1876.

NEWMANN, J. – *Paris et ses environs en 1842 : Nouveau Plan*. Paris : Chez Dussillion Éditeur, 1842.

Não consta no manuscrito

795 Paris et ses environs (mappa).

PORTUGAL. Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos do Reino – *Carta chorographica de Portugal*. Escala 1:100 000; Projecção de Bonne, Elipsoide de Puissant, Datum de Lisboa. [Lisboa] : Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos do Reino, 1859-1871. Mapa composto por quatro folhas da carta geral do reino, ou carta corográfica de Portugal, respectivamente publicadas em: 1858 (nº 19), 1859 (nº 24), 1866 (nº 20), 1871 (nº16).

Não consta no manuscrito

797 Carta chorographica de Portugal; folhas 23, 30, 31, 32, 33.

SÁ DA BANDEIRA, (Aires de Sá Nogueira de Abreu e Vasconcelos) (1835-1901) , 2.º Visconde de; CALHEIROS, José Maria Cabral (1820-1890) (litog.) – *Zambezia e Soffála : mappa coordenado sobre numerosos documentos antigos e modernos portuguezes e estrangeiros*. Escala [ca 1:3 600 000]. Lisboa : Lith. Belga, 1861. Nas margens, superior esquerda e inferior direita, notas sobre a produção, navegabilidade dos rios e divisões, para efeitos de impostos pagos à coroa.

Não consta do manuscrito

803 Visconde de Sá da Bandeira—Carta da Zambezia—1861.

SOARES, Joaquim Pedro Celestino (1793-1870); FRANCO, J. F. (litog.) – *Carta topographica do territorio portuguez dependente da praça de Damão*. Copiada em Goa pelo capitão tenente da Armada, Joaquim Pedro Celestino Soares; J. F. Franco lith. Escala [ca 1:73 000], 5 milhas [60 ao grau] = [12,70 cm]. Lisboa : Lith. da Imprensa Nacional, 1838.

Não consta no manuscrito

801 J. P. Celestino Soares —Carta topographica do territorio portuguez de Damão— 1838.

SOARES, Joaquim Pedro Celestino; HORSBURGH, James (1762-1836); FRANCO, J. F. (litog.) – *Planta das ilhas de Solor e Timor e outras adjacentes, construída segundo as instruções do Roteiro de Horsburgh*. Por Joaquim Pedro Celestino Soares, capitão tenente da Armada; J. F. Franco lith. Escala [ca 1:1 500 000]. Lisboa : Lith. da Imprensa Nacional, 1836. Escala determinada com o valor calculado 3,45 cm para o grau de latitude.

Não consta no manuscrito

802 J. P. Celestino Soares — Planta das ilhas de Solor e Timão —1836.

VUILLEMIN, Alexandre Aimé (1812-1886) – *Nouvelle carte illustrée de l’Espagne et du Portugal : présentant les divisions politiques et physiques, la distribution géographique des plantes cultivées, les villes industrielles, les ports commerciaux, les principales mines exploitées, les chemins de fer, les routes et les canaux*. Desenhado por A. Vuillemin, geógrafo e editor; gravado por Langevin. Paris : Chez Fatout, 1860. Nas margens laterais há 22 pequenas vinhetas com cenas típicas das províncias espanholas e portuguesas. Este mapa pertence à obra de Vuilleman – *Atlas de Géographie Commerciale et Industrielle*.

Não consta no manuscrito

796 A. Vuillemin—Nouvelle carte illustrée de l’Espagne et du Portugal—1863.

Gravura

BARTOLOZZI, Francesco (1725-1815) – *A Santa Forma*. Lisboa : [s. n.], 1814. 1 gravura a buril; 763 x 389 mm. Cópia do célebre quadro de Cláudio Coelho existente na sacristia do Mosteiro de São Lourenço do Escorial. Desenhador José Camaron.¹⁹⁰

Não consta no manuscrito

809 A Santa Forma—gravura de F. Bartolozzi (1814), copia de celebre quadro existente no Escorial

¹⁹⁰ Descrição temática: um sacerdote dá a bênção com a Hóstia Sagrada, na procissão do Mosteiro do Escorial. Carlos II, ajoelhado, segura na mão uma vela acesa. Estão também retratados diversos cavaleiros e religiosos. Junto à abóbada, encontram-se representadas três figuras alegóricas: a religião, o Amor Divino e a Casa de Áustria. Esta procissão realizou-se em 1684 e teve como finalidade colocar a Hóstia Sagrada no primeiro retábulo da sacristia do Mosteiro do Escorial.

Condecorações¹⁹¹

Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito

Ordem de São Bento de Aviz

Ordem da Conceição de Vila Viçosa

Ordem de Carlos III de Espanha

Legião de Honra de França

Instrução Pública Francesa

Ordem da Rosa do Brasil

Ordem de Leopoldo I da Bélgica

Ordem de S. Maurício e S. Lázaro de Itália

Não consta no manuscrito

719 Collecção das medalhas e condecorações Portuguezas e Estrangeiras.

Publicações Periódicas

Actas das sessões da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa : Typ. da Academia Real das Sciencias, 1849-.

542 e 543 Actas das sessões da academia real das Sciencias 17 cad. 2 ex. 200

537 Actas das sessões da Academia Real das Sciencias (32 cadernetas)—Lisboa.

538 Outro exemplar.

Almanach de Paris : Annuaire international, diplomatique, administratif, statistique, financier, industriel et commercial. 1re année (1858). Paris : A. Franck, 1858.

(240 a 254 – Varios guias do viajante no estrangeiro, 15 vols.) (940)

240 Almanack de Paris, annuaire international, diplomatique, statistique.

Annaes das sciencias, das artes, das letras : por huma sociedade de portuguezes residentes em Paris. Paris : A. Bobée, 1818-1822. 16 vols.¹⁹²

451 Annaes das sciencias, das artes, das letras, 16 vol. 2 250

451 Annaes das Sciencias, das artes, das letras, por uma sociedade de Portuguezes residentes em Paris—Paris, 1818 a 1822.

¹⁹¹ Também lhe foram atribuídas a Ordem de Cristo (por ofício do Ministério do Reino, é informado em 18.8.1870 que o rei aceitara o seu pedido de renúncia da mercê da Comenda (SILVA, 2017: 215-216)) e a Ordem de Santiago de Espada, honrarias que não aceitou receber dado o valor elevado dos emolumentos a pagar.

¹⁹² Este periódico foi fundado por José Diogo Mascarenhas Neto, Francisco Solano Constâncio e Cândido José Xavier, a que se juntou mais tarde Luís da Silva Mousinho de Albuquerque (SILVA, 1858: 1, 73).

- Annaes das sciencias e lettras : Sciencias moraes, politicas e bellas artes.* Publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa : Na Typographia da mesma Academia, 1857-1858. 4 vols.
- 654 *Annaes das sciencias e lettras*, 20 fasc. 400
- 790 *Annaes das sciencias e lettras* (36 folhas).
- Annales de l'Institut National Agronomique : Administration, enseignement et recherche.*
Paris : Institut National Agronomique, 1876-1900. 16 vols.
- 702 *Annales de l'Institut national agronomique*, 5 vol. 400
- Não consta no catálogo impresso
- Annuaire de Chimie comprenant les applications de cette science à la Médecine et à la Pharmacie ou Répertoire des découvertes et des nouveaux travaux en Chimie faits dans les diverses parties de l'Europe.* E. [Auguste-Nicolas-Eugène] Millon (1812-1867) e J. Reiset, ed. Paris : Chez J.-B. Baillièrre, 1845-1851.
- 635 *Annuaire de chimie* 40
- Não consta no catálogo impresso
- Annuaire des eaux de la France.* Publié par ordre du ministère de l'agriculture et du commerce, et rédigé par une commission spéciale. Paris : Imprimerie National, 1851-.
- 504 *Annuaire des eaux de la France*, 3 vol. 200
- 500 *Annuaire des eaux de la France*, rédigé par une commission spéciale—3 vol.—Paris, 1851.
- Annuaire des deux mondes : Histoire générale des divers états.* Paris : Revue des deux mondes, 1850-1867. 14 vols.
- 496 *Annuaire des deux mondes*, 5 vol. 300
- Não consta no catálogo impresso
- Annuario da Academia Polytechnica do Porto : Anno lectivo de 1881-1882.* 5.º Anno.
Porto : Typographia Central, 1882.
- 296 (e 297) *Annuario da Academia do Porto*, 2 ex. 80
- 293 *Annuario da Academia Polytechnica do Porto*—1882.
- Annuario da Academia Polytechnica do Porto : Anno lectivo de 1883-1884.* 7.º Anno.
Porto : A. J. da Silva Teixeira, 1884.
- (296 e 297 *Annuario da Academia do Porto*, 2 ex.) 80
- 294 O mesmo [*Annuario da Academia Polytechnica do Porto*]—1884.
- Annuario da Universidade.* Coimbra : Imprensa da Universidade, 1866-.
- 585 a 603 *Annuario da Universidade* 19 vol. 1 000
- 580 a 602 *Annuarios da Universidade*—18 vol.

- Annuario estatístico da Direcção Geral das Contribuições Directas*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1880.
- 71 Annuario da direcção geral das contribuições directas 40
- 70 Annuario estatístico da direcção geral das contribuições directas—1880.
- Annuario estatístico do reino de Portugal, 1875*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1877.
- 83 e 84 Annuario estatístico do reino de Portugal 2 ex. 150
- 81 Annuario estatístico de Portugal—1.º anno—1875.
- 82 Outro exemplar.
- Annuario portuguez scientifico, litterario e artistico : Primeiro anno, 1863*. Ed. João José de Souza Telles (1826-1903). Lisboa : Typographia Universal, 1864.
- 769 Annuario Portuguez 100
- 686 J. J. de Souza Telles—Annuario portuguez scientifico—Lisboa, 1866.¹⁹³
- Annuario statistico italiano*. Roma : Tipografia Elzeviriana, 1878. 2 vols.
- 580 Annuario statistico italiano, 2 vol. 100
- 575 Annuario statistico italiano—2 vol.—Roma, 1878.
- Association pour prévenir les accidents de machines fondée sous les auspices de la Société Industrielle de Mulhouse et continuée avec le concours de son comité de Mécanique : Compte rendu*. Mulhouse : Imprimerie Veuve Bader et Cie, 1867-1877. 16 vols.
- Não consta no manuscrito -
- 657 Association pour prévenir les accidents de machines — 16 vol. —Mulhouse, 1867 a 1877.
- Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1881-1882.
- Não consta no manuscrito -
- 787 Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, annos de 1881 a 1882 (82 incompl.)
- Bulletin des travaux de la société libre d'émulation du commerce et de l'industrie de la Seine-Inférieure : Année 1856-1857*. Rouen : Imprimerie de Alfred Péron, 1857.
- Não consta no manuscrito -
- 707 Buletin de la société libre, 1.ª e 2.ª partes—Rouen, 1857.
- Cosmos : Revue encyclopédique hebdomadaire des progrès des sciences et de leurs applications aux arts et a l'industrie*. Fondée par M. B. R. de Monfort et rédigée par M. l'Abbé Moigno. Paris: Salles du Cosmos; Londres : Horne, Thornwaite et Wood, 1852-1870. 12 vols.¹⁹⁴

¹⁹³ Só foi publicado este primeiro número, saído em 1864.

¹⁹⁴ Vendido no leilão por 10 000 réis (ver nota 69).

Não consta no manuscrito -
660 *Cosmos*:—Revue encyclopedique hebdomadaire des progrès des sciences—12 vol.—
Paris.

Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias. 2.^a serie. Lisboa : Academia Real das
Sciencias, 1843-1846. 3 tomos em 6 vols.

491 *Historia e memorias da academia Real das Sciencias* 3 tomos em 6 vol. (2.^a serie) 1 000¹⁹⁵

487 *Historia e memorias da Academia Real das Sciencias*—3 tomos em 6 vol.—Lisboa, 1843.

Jornal de horticultura pratica. Proprietário José Marques Loureiro. Porto : Typographia
Lusitana, 1870-[1892].¹⁹⁶

779 Oitenta e trez n.os do *Jornal d'Horticultura pratica* 2 500

783 *Jornal de horticultura pratica*—12 vol.

Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas. Ed. Francisco Gomes Teixeira. Coimbra :
Imprensa da Universidade, 1877-[1905].¹⁹⁷

696 *Jornal de Sciencias mathematicas* 40

Não consta no catálogo impresso

*Jornal de sciencias mathematicas physicas e naturaes : Publicado sob os auspicios da
Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa : Typographia da mesma Academia.
N.º XIV (Janeiro de 1873); n.º XVI (Dezembro de 1873); n.º XVIII (Junho de 1875); n.º
XX (Dezembro de 1876); n.º XXIV (Janeiro de 1879); n.º XXV (Maio de 1879).

697 *Jornal de sciencias mathematicas physicas e naturaes* 1 500

789 *Jornal de Sciencias math., physicas e naturaes* — n.os XIV, XVI, XVIII, XX, XXIV,
XXV—Lisboa.

Jornal official de agricultura artes e sciencias correlativas. Lisboa : Typ. do *Jornal O Progresso*,
1877-1878.

773 *Jornal official d'Agricultura*, 48 n.os 500

784 *Jornal official de agricultura*, annos de 1877 a 1878.

Journal d'agriculture pratique, de jardinage et d'economie domestique. Paris : Librairie
Agricole de la Maison Rustique, 1837-[1908].

770 *Journal d'Agriculture pratique*, 10 tomos (faltando alguns n.os) 2 000

785 *Journal d'agriculture pratique*—9 tomos.

¹⁹⁵ Vendido no leilão por 3 000 réis (ver nota 69).

¹⁹⁶ Júlio Máximo de Oliveira Pimentel foi colaborador desta revista. A revista publicou 23 volumes. Foi seu redator Duarte de Oliveira Júnior até ao número XVIII (1887) e, depois desta data, Eduardo Sequeira.

¹⁹⁷ Esta revista publicou 15 volumes.

- Journal pour tous : Magasin littéraire illustré*. Paris : Ch. Lahure, 1857.
 480 *Journal pour tous* 100
 480 *Journal pour tous* —1857.
- L'Année scientifique et industrielle : Ou Exposé annuel des travaux scientifiques, des inventions et des principales applications de la science à l'industrie et aux arts, qui ont attiré l'attention publique en France et à l'étranger*. Ed. por Louis Figuier (1819-1894). Paris : Librairie de L. Hachette et Cie, 1856-[1912].
 193 *L'année scientifique et industrielle*, 20 vols. 3 000¹⁹⁸
 190 L. Figuier—*L'année scientifique et industrielle*—20 vol.—M. E.
- La Nature : Revue des sciences et de leurs applications aux arts et à l'industrie*. Rédacteur en chef Gaston Tissandier. Paris : Bureaux et Administration du Jornal *La Nature*, 1873-[1962].¹⁹⁹
 Não consta no manuscrito -
 659 *La nature*:—*Revue des sciences*—17 vol.—Paris.
- Mémoires de l'Institut National des Sciences et Arts : Sciences mathématiques et physiques*. Paris : Baudoin, t. 1, an IV [1795-1796] - t. 6, [1806].
 514 *Mémoires de l'institut national des sciences et arts*, 2 vol. 120
 510 L. P. Anquetil — *Mémoires de l'institut national des sciences et arts*—2 vol.—Paris.²⁰⁰
- Memórias da Academia Real das Sciencias*. Lisboa : Academia Real das Sciencias, 1797-[1839]. 12 vols.²⁰¹
 489 *Memórias da academia real das sciencias*, 12 vol. 4 500²⁰²
 485 *Memórias da Academia Real das Sciencias*—12 vol.—Lisboa. 1797.
- Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa : Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1854. 13 vols. Constan 10 vols.
 494 *Memórias da academia Real das Sciencias (sciencias mathematicas e naturaes)* 6 tomos em 11 vol. 2 500
 490 *Memórias da Academia Real das Sciencias (Sciencias mathematicas e naturaes)*—5 tomos em 10 vol.—Lisboa, 1854.

198 Vendido no leilão por 2 500 réis (ver nota 69).

199 Vendido no leilão por 20 000 réis (ver nota 69).

200 Louis-Pierre Anquetil.

201 É a 1.ª série desta revista, publicada entre 1797 e 1839, em 12 volumes (20 tomos) (TEIXEIRA, 2016: 13).

202 Obra vendida no leilão por 6 000 réis (ver nota 69).

Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa : Classe de Ciências Moraes, Políticas e Bellas Lettras. Lisboa : Imprensa Nacional, 1854. 18 vols. Constan somente 11 volumes.

492 Memórias da academia Real das Ciências (ciências Moraes e políticas) 11 vol.3 000²⁰³

488 Memórias da Academia Real das Ciências (Ciências Moraes e políticas)—11 vol.—Lisboa, 1854.

Memórias de litteratura portugueza. Lisboa : Academia Real das Ciências de Lisboa, 1792-1818. 8 vols.

379 Memórias de litteratura portugueza, 8 vol. 1 800²⁰⁴

376 Memórias de litteratura portugueza, publicadas pela A. Real das Ciências—8 vol.

O Agricultor Portuguez : Jornal de agricultura, veterinaria, sciencias e artes correlativas. Porto : Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1877-[1888].

Não consta no manuscrito -

786 O agricultor portuguez—4 vol. (incompletos).

O Archivo Rural : Jornal de agricultura, artes e sciencias correlativas. Lisboa : Imprensa União Typographica, [1858-1877].

771 Archivo Rural, 14 vol. (em que faltam 11 n.os) e mais alguns n.os d'outros volumes 7 000²⁰⁵

658 O Archivo rural, jornal de agricultura — 15 vol.—Lisboa, 1860 a 1874.

O Instituto : Jornal scientifico e litterario. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1853-[1981].

774 O Instituto, 7 vol. completos e mais uma porção de n.os soltos 3 000

791 O Instituto—vol. 16, 19, 23, 26, 29 e 30.

O Padre Malagrida ou a Tezaira : Periódico politico e litterario. Plymouth : Typ. de Nettleton, 1828.²⁰⁶

47 Um vol. de Miscellanea com 3 folhetos varios 300

47 O Padre Malagrida ou a Terceira. (Periódico politico e litterario)—1828.

Vozes dos Emigrados Portuguezes—Paris, 1829.

Examen impartial de l'acte fait par les prétendus trois états du royaume de Portugal — biographia de D. Miguel—Gaud., 1829. Tudo n'um volume—M. E.

²⁰³ Obra vendida no leilão por 2 000 réis (ver nota 69).

²⁰⁴ Vendido no leilão por 3 200 réis (ver nota 69).

²⁰⁵ Vendido no leilão por 15 000 réis (ver nota 69).

²⁰⁶ Revista quinzenal, redigida por José Pinto Rebelo de Carvalho. Saíram 3 números, entre novembro de 1828 e abril de 1929. Ver nota 92.

O Panorama : Jornal litterario e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. Lisboa : Na Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1837-1868.

74 e 75 *O Panorama* 8 vols. 3 000²⁰⁷

73 *O Panorama* (jornal litterario)—anno 3.º a 8.º—Lisboa, 1838 a 1844—M. E.

74 *O Panorama*, anno 4.º e 5.º—M. E.

Observações meteorológicas do Observatório do Infante D. Luiz. Lisboa : Observatório Meteorológico do Infante D. Luiz, 1856 a 1872.

Não consta no manuscrito -

793 *Observações meteorológicas do observatorio do infante D. Luiz de 1856 a 1872.*

Observações meteorológicas feitas no Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra. Coimbra : Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra, 1866 a 1876.

Não consta no manuscrito -

794 *Observações meteorológicas do Observatorio da Universidade de 1866 a 1876.*

Os Dois Mundos : Illustração para Portugal e Brazil. Paris : Salomon Saragga, 1877-1881.

781 Uma porção de vol. da *Revista dos Dois Mundos* 12 000

Não consta no catálogo impresso

PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros – *Documentos apresentados às Cortes : na sessão legislativa [...].* Lisboa : Imprensa Nacional, 1872-1880. 8 vols.

502 *Documentos apresentados às cortes em sessões legislativas* 8 vol. 200

498 *Documentos apresentados ás cortes em sessões legislativas de 1872 a 1880, pelo Ministro e Secretario d’Estado dos Negocios Estrangeiros—* 8 vol.

PORTUGAL. Secção de Estatística da Direcção Geral das Alfândegas e Contribuições Indirectas – *Estatística geral do commercio de Portugal com as suas possessões ultramarinas e as nações estrangeiras [...].* Lisboa : Imprensa Nacional, 1870-1880. 9 vols.

553 *Estatística geral do commercio de Portugal*, 9 vol. 180

548 *Estatística geral do commercio de Portugal —* 9 vol. — Lisboa, 1870 a 1880.

Revista da Sociedade de Instrucção do Porto. Porto : Typographia Occidental, 1880-1882.

Não consta no manuscrito -

788 *Revista da Sociedade de Instrucção do Porto —* 1.º e 2.º anno (o 1.º incompl.)

²⁰⁷ Vendido no leilão por 3 000 réis (ver nota 69).

Revista de Antropologia : Órgano oficial de la Sociedad Antropológica Española. Madrid : Sociedad Antropológica Española, 1875.

201 Revista de Antropologia 200

198 Revista d'anthropologia (hespanhola)—Madrid, 1875—M. E.

Revista de Theologia : Jornal religioso, scientifico, moral e litterario. Dir. António Bernardino de Meneses. Coimbra : [s. n.]. N.º 1 (1877).

560 Revista de theologia (1.º anno) 200

555 Revista de Theologia (1.º anno)—Coimbra, 1877.

Revue de Paris. Paris : Au Bureau de la Revue de Paris, 1855.

Não consta no manuscrito -

718 Revue de Paris—12 fasciculos—Paris, 1855.

Revue des races latines : française, espagnole, italienne, portugaise, belge, autrichienne, brésilienne et hispano-américaine. Paris : [s. n.], 1858. T. 8.º, 2 vols.

687 Revue des races latines, 2 vol. 200

663 Revue des races latines—2 vol.—Paris, 1858.

The Year-Book of facts in science and art : Exhibiting the most important discoveries and improvments of the past year, in mechanics and useful arts; natural philosophy; electricity; chemistry; zoology and botany; geology and geography; meteorology and astronomy John Timbs (1801-1875) ed. London : David Bogue, 1845-1862.

699 The Year-Book of facts, 4 vol. 200

627 The Year-Book of facts—5 vol.—London, 1845 a 1862.

Bibliografia

Fontes manuscritas

AUC (Arquivo da Universidade de Coimbra)

Processos judiciais. Inventários. Sé Velha. "Inventario Orphanologico do Visconde de Vila Maior". Maço n.º 3, n.º 37.

Fontes impressa

Anuario da Universidade de Coimbra : anno lectivo de 1904-1905. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1904.

- Catálogo dos livros e mappas que pertenceram ao Visconde de Villa Maior, e que hão-de ser vendidos em Coimbra na Rua do Infante D. Augusto, n.º 50 (Instituto), nos dias 7 de Março e seguintes, pela 1 hora da tarde* (1887). Coimbra : Imprensa Academica.
- COELHO, José Francisco Trindade (1902) – “O Lusitano e o Anda a Roda”. In *In illo tempore : estudantes, lentas e futricas*. Desenhos de António Augusto Gonçalves. Paris; Lisboa : Livraria Aillaud.
- PIMENTEL, Júlio Máximo de Oliveira (1856) – *Elogio historico do socio effectivo Luiz da Silva Mousinho d’Albuquerque : recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias ... / pelo socio Julio Maximo de Oliveira Pimentel*. Lisboa : Tip. da Academia Real das Sciencias.
- PIMENTEL, Júlio Máximo de Oliveira (1860) – “Joaquim Antonio da Silva”. *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*. Lisboa : Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza. Segundo anno: 147-156.
- PIMENTEL, Júlio Máximo de Oliveira (1884) – *Memorial biographico de um militar illustre, o General Claudino Pimentel*. Prólogo de Latino Coelho. Lisboa : Imprensa Nacional.
- PIMENTEL, Júlio Máximo de Oliveira (2014) – *Visconde de Vila Maior : Memórias*. Coimbra : Palimage.
- VILLA MAIOR, Visconde de (1876) – *O Douro Illustrado : Album do Rio Douro e paiz vinhateiro : Introdução historica e descriptiva*. Porto : Livraria Universal de Magalhães e Moniz.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Tiago Manuel de (2018) – *Biografia de José Maria Dantas Pereira*. Dissertação de Mestrado em Ciências Militares, especialidade de Marinha. Alfeite : Escola Naval.
- ALVES, Francisco Manuel, Reitor de Baçal (1931) – *Memorias Arqueologico-Historicas do Distrito de Bragança*. Porto : Empresa Guedes. Tomo VII.
- ANDRADE, António Alberto de (1965) – *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra : por Ordem da Universidade.
- ARAÚJO, Ana Cristina (1999) – “Livros de uma vida : critérios e modalidades de constituição de uma livraria particular no século XVIII”. *Revista de História das Ideias*. 20: 149-185.
- AROUCA, João Frederico de Gusmão C. (2001-2016) – *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVII*. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal. 5 vols.
- BRANDÃO, José Manuel (2008-2009) – “Uma intervenção na «Sala de Arqueologia Pré-Histórica» do Museu Geológico (Lisboa)”. *Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património*. Porto. 1.ª série, VII-VIII: 93-106.
- BUESCU, Ana Isabel (2016) – *A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança*. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal.
- CARVALHO, Joaquim Martins de (1893) – “Abílio Augusto da Fonseca Pinto”. *O Conimbricense*. N.º 4810.
- CASTRO, Augusto Mendes Simões de (1867) – *Guia historico do viajante em Coimbra e arredores*. Coimbra : Imprensa da Universidade.

- COELHO, Jacinto do Prado (dir.) (1987) – *Dicionário de literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária*. 3.ª ed. Porto : Figueirinhas. Vol. I.
- CRUZ, Maria Antonieta (1999) – “Aspectos da cultura burguesa oitocentista”. *Revista de História das Ideias*. 20: 257-313.
- Exposição documental Visconde de Vila Maior : o arquivo (s)em reserva : catálogo*.
Curadoria: Ana Margarida Dias da Silva, António do Carmo Gouveia e M. Teresa Gonçalves. Organização: Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra; Sociedade Broteriana. Coimbra : [s. n.], 2016.
- FERREIRA, José Ribeiro (1973-1974) – “Uma tradução portuguesa dos *Argonautas* de Apolónio de Rodes”. *Humanitas*. 25-26: 185-215.
- FERREIRA, Licínia Rodrigues (2014) – *Instituto de Coimbra : o percurso de uma academia*. Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra.
- GOMES, J. Pinharanda (1986) – “Joaquim Alves da Hora ou a crítica teológica do positivismo”. In GOMES, Pinharanda – *Formas de pensamento filosófico em Portugal (1850-1950)*. Lisboa : Instituto Amaro da Costa. 125-140.
- LOPES, Maria Antónia (2016) – “Assistência pública à infância após a extinção da Roda dos Expostos : Hospício dos Abandonados e crianças maiores de sete anos (distrito de Coimbra, 1872-1890)”. In CAPELA, José Viriato et al. (org.) – *Da caridade à solidariedade : políticas públicas e práticas particulares no mundo ibérico*. Braga : Universidade do Minho. 173-191.
- LOUREIRO, José Pinto (1954) – *Livros e livrarias de Coimbra do século XVI ao século XX*. Coimbra : Biblioteca Municipal. Sep. *Arquivo Coimbrão*. 12: 1-103.
- MACHADO, Diogo Barbosa (1965-1967) – *Bibliotheca Lusitana : historica, critica, e cronologica na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes, e das obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente*. Edição revista por Manuel Lopes de Almeida. Coimbra : Atlântida Editora. 4 vols.
- MARTINS, Maria Teresa Payan (1995) – *Livros clandestinos e contrafacções em Portugal no século XVIII*. Tese de Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Lisboa : [s. n.]. Policop.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo (2000) – “Introdução”. In *Meu pai e meu senhor muito do meu coração : correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna*. Selecção, introdução e notas de Nuno Gonçalo Monteiro. Lisboa : Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Quetzal Editores.
- MORAIS, Carlos (2000) – “As mnemónicas no ensino do Grego em Portugal (sécs. XVIII e XIX)”. *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*. 2: 45-100.
- MOTA, Guilhermina (2012) – “O Visconde de Vila Maior : alguns apontamentos sobre a sua vida e ação”. *Biblos*. 10, 2.ª série: 245-292.
- MOTA, Guilhermina (2016) – *O Visconde de Vila Maior e a Exposição de Paris de 1855*. Coimbra: [s. n].
- MOTA, Guilhermina (2020) – “A herança do 2.º Visconde de Vila Maior”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. 33: 69-90.
- MOTA, Guilhermina (2020a) – “A construção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra ao tempo do diretor António José das Neves e Melo (1814)”. *Fragmenta Historica*. 8: 27-44.

- NETO, Vítor (1998) – *O Estado, a Igreja e a sociedade em Portugal : 1832-1911*. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- OLIVEIRA, António de (2010) – “Livrarias de professores da Universidade de Coimbra (séculos XVI-XVII)”. In *Pedaços de História Local*. Coimbra : Palimage. Vol. II: 129-338.
- OLIVEIRA, António de (2011) – “Seis décadas de história na Faculdade de Letras de Coimbra (1911-1970) : um esboço das suas tendências”. *Revista Portuguesa de História*. 42: 11-60.
- PEIXOTO, Jorge (1970) – “Para a história do comércio do livro em Portugal : leilões em Coimbra no século XIX”. *Arquivo Coimbrão*. 25: 1-99.
- PINTO, Paulo Mendes (2004) – “José de Sousa Amado e as lutas contra a heterodoxia social e religiosa : um percurso bibliográfico”. *Lusitania Sacra*. 2.ª série, 16: 385-398.
- PIRES, Maria Laura Bettencourt (2018) – “Walter Scott – sempre presente ou desconhecido e esquecido?”. *Gaudium Sciendi*. 14 (julho de 2018): 171-188.
- PITA, João Rui (1996) – *Farmácia, Medicina e Saúde Pública em Portugal (1772-1836)*. Coimbra : Minerva.
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1999) – “Livros e leituras no século XIX”. *Revista de História das Ideias*. 20: 187-227.
- RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.) (1992) – *Memoria professorum Universitatis Conimbrigenensis 1772- 1937*. Coimbra : Arquivo da Universidade de Coimbra.
- SARDICA, José Miguel (2012) – “Economia e política no século XIX português : o caso biográfico de José Maria Eugénio de Almeida”. *Gaudium Sciendi*. 1 (março de 2012): 13-34.
- SILVA, Ana Margarida Dias da (2017) – “De Vossa Excelência admirador e servo humilde : Catálogo da Correspondência recebida de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, 2º Visconde de Vila Maior (1851-1884)”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. 30: 161-374.
- SILVA, Ana Margarida Dias da (2020) – “O arquivo da família Oliveira Pimentel, de Torre de Moncorvo (séculos XVII-XIX) : classificação e representação da informação”. *Actas do 5.º Congresso da Casa Nobre : Um Património para o Futuro*. Arcos de Valdevez, 30 de Novembro a 2 de Dezembro de 2017. Arcos de Valdevez : Município de Arcos de Valdevez. [Suporte Eletrónico]. I: 377-386.
- SILVA, Innocencio Francisco da (1858-1923) – *Diccionario bibliographico portuguez estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa : na Imprensa Nacional. 23 vols.
- SOUSA, Fernando de; ALVES, Jorge Fernandes (1996) – *A Associação Industrial Portuense : para a história do associativismo empresarial*. Porto : Associação Industrial Portuense.
- TEIXEIRA, António Pedro dos Santos (2016) – *O discurso político nas Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa (1797-1851)*. [Lisboa : Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Não publicado.
- TENGARRINHA, José (1984) – *Estudos de História Contemporânea de Portugal*. Lisboa : Editorial Caminho.
- VASCONCELOS, Ana Isabel (2017) – “A «Linda Emília» : páginas esquecidas do teatro português oitocentista”. *Historiae* (Rio Grande). 8, 2: 11-30.
- VASCONCELOS, António (1934) – “Augusto Mendes Simões de Castro : esboço biográfico e notas bibliográficas”. *O Instituto*. Coimbra. 87, 1: 1-56.

O “Centro Audiovisual Max Stahl” Timor-Leste (CAMSTL) da Universidade de Coimbra: ponto de situação e ações futuras

The “Max Stahl Audiovisual Centre for Timor-Leste” (CAMSTL) at Coimbra University: Current status and future improvements

MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX,

Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

cristina.freitas@fl.uc.pt

ORCID: 0000-0002-8849-8792

ELIS GABRIELA COPA DOS SANTOS

Doutoramento em Ciência da Informação

Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

elisgabriela@gmail.com

ORCID: 0000-0002-3493-7294

Artigo entregue em: 29 de outubro de 2021

Artigo aprovado em: 4 de novembro de 2021

RESUMO

O Centro Audiovisual Max Stahl armazena recursos informacionais gerados no âmbito da descolonização, invasão da Indonésia e independência de Timor-Leste. Este repositório digital está instalado numa matriz localizada em

Dili e numa réplica situada na Universidade de Coimbra, inaugurada em 2016, para fins de preservação e alargamento do acesso à informação. Neste artigo, realizamos um estudo de caso do repositório de Coimbra, incidindo nos seguintes aspetos: análise comparada dos metadados utilizados; estado de sincronização/atualização de dados; critérios de organização e representação da informação das coleções; controlo, preservação e legibilidade de *backups*; enquadramento dos direitos de autor e de uso de imagens. Metodologicamente, o estudo foi conduzido através de pesquisa bibliográfica e documental, inquéritos por entrevista e observação direta de funcionalidades aplicacionais incorporadas à plataforma (*backoffice* e *frontoffice*). Os principais resultados descrevem o notável esforço realizado no âmbito da constituição e do desenvolvimento da plataforma e apontam para a continuidade das atividades iniciadas no passado, delineando-se ações futuras a incidir nos seguintes aspetos: correção, uniformização e enriquecimento dos metadados descritivos, bem como da classificação e da indexação dos recursos, para potenciar a encontrabilidade e a recuperação de informação; estudo e implementação da sincronização bidirecional dos servidores; desenvolvimento da coleção. Como conclusão, o facto de que estas ações envolvem atividades de curadoria e preservação de informação, com a inerente afetação dos recursos apropriados.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Audiovisual Max Stahl; Arquivos Audiovisuais; Memória do Mundo; Metadados descritivos; Organização da Informação; Representação da Informação.

ABSTRACT

The Max Stahl Audiovisual Center holds information resources created in the context of decolonization, the invasion of Indonesia and independence of East Timor. This digital repository is installed in a matrix located in Dili and in a replica located at the University of Coimbra, opened in 2016, for the purpose of preserving and expanding the access to information. In this paper, we carried out a case study of the Coimbra repository, focusing on the following aspects: comparative analysis of data and/or descriptive metadata; data synchronization/update status; criteria for organizing and representing the information in the collections; backup control, preservation, and readability; framing of copyright and rights related to the use of images. Methodologically, the study was conducted through a bibliographical and document research, interviews and the direct observation of the requirements and application features included in the systems (*backoffice* and *frontoffice*). The main results

describe the remarkable effort made in the context of the constitution and implementation of the platform and point out the continuity of activities started in the past, highlighting future actions focused on the following aspects: correction, standardization and enrichment of descriptive metadata, as well as classification and indexing to enhance the findability of resources and information retrieval; study and implementation of a bidirectional server synchronization; collection development. Conclusions pointed out these actions must be involved in curation and information preservation activities, with the inherent allocation of the right resources to carry out the intended tasks.

KEYWORDS: Max Stahl Audiovisual Center; Audiovisual Archives; Memory of the World; Descriptive metadata; Information Organization; Information Representation.

INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se no âmbito da organização e da representação da informação e do conhecimento em arquivos audiovisuais. Para Qin (2020: 5)

The activities involved in knowledge organization can be divided into two areas: first, knowledge is organized based on humans' understanding of the world in various systems or tools such as classification schemes and thesauri, and second, these knowledge organization systems are applied by humans or machines to represent the document content through a generalized set of terms as the surrogate for the document.

Para Hjørland (2021), a *Knowledge Organization* oferece uma matriz teórica que suporta as atividades de organização e representação desenvolvidas em bibliotecas, museus, arquivos, centros de documentação, entre outras estruturas e serviços funcionalmente similares. No âmbito dos arquivos, num sentido lato, a descrição arquivística é a função “core” e consiste em representar conjuntos e itens (*i.é.*, documentos, informação e conhecimento), seguindo normas e padrões internacionalmente reconhecidos e fundamentando-se na análise do contexto, do conteúdo e da estrutura dos documentos. Com a multiplicação dos suportes, a aceleração da produção documental no meio digital e a digitalização massiva de conteúdos arquivísticos, os processos de organização da informação e do conhecimento passam

a estender-se, também, e principalmente, a outros meios, nos quais se destacam os arquivos audiovisuais¹.

O Centro Audiovisual Max Stahl (CAMSTL) é um repositório digital, criado de raiz para gerir conteúdos arquivísticos e coleções temáticas, composto por uma unidade matriz, localizada em Díli, capital do Timor-Leste (de agora em diante, CAMSTL-Díli) e por uma réplica armazenada na Universidade de Coimbra (UC), aqui designada CAMSTL-Coimbra².

O CAMSTL armazena documentos audiovisuais e fotográficos, gerados desde os anos 1970, no âmbito do processo de descolonização, de invasão da Indonésia e no período pré e pós-independência de Timor-Leste. Assim, de acordo com Vieira (2012: 6),

[f]undado por Max Stahl³, o CAMSTL age no campo audiovisual registrando o processo de construção do Estado-nação timorense, salvaguardando os registros já existentes e capacitando pessoas para que estas possam continuar trabalhando com audiovisual. Os filmes realizados pelo Centro têm caráter documental e versam sobre questões políticas e sociais.

Dada a relevância dos conteúdos aí depositados, originários da reunião intencional de recursos informacionais produzidos e acumulados por Max Stahl e pelo CAMSTL, o conjunto recebeu a distinção de Registro da Memória do Mundo, pela UNESCO, no ano de 2012⁴ (STAHL, 2015), o que

¹ De acordo com as Orientações para a Descrição Arquivística (ODA) (Portugal. Direção Gera do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2011, p. 357), os arquivos audiovisuais são documentos nos quais a informação é veiculada através de imagens fixas ou móveis e de sons, necessitando de equipamentos especiais para visualização e audição.

² O endereço para acesso ao CAMSTL-Díli é <http://camstl.opsismedia.com> e o endereço para acesso ao CAMSTL-Coimbra é <http://camstl.uc.pt/>.

³ Max Stahl foi um cineasta e fotógrafo independente, que cobriu diversos conflitos políticos e sociais. O seu trabalho em Timor-Leste foi notável e teve um grande impacto na história recente daquele país e junto daquelas “gentes”. As imagens filmadas por Max (de nome, Christopher), que retrataram o massacre de mais de 250 estudantes desarmados/as, pelas mãos da polícia indonésia, em Díli, em 1991, provocaram mudanças políticas profundas que levaram, anos mais tarde, ao nascimento de uma nação independente e autodeterminada. Max permaneceu em Timor, sofreu perseguições e criou o projeto CAMSTL, tendo sido seu diretor até ao seu recente passamento, ocorrido no dia 28 de outubro de 2021. Max viveu pelo CAMSTL e pelo Timor-Leste e continuará vivo enquanto a sua obra permanecer. A escrita deste artigo reveste-se, pois, para nós, de um especial simbolismo, porque o encerramos numa altura em que Max também encerrou, neste plano, a sua caminhada.

⁴ Registo disponível em: <http://unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-6/on-the-birth-of-a-nation-turning-points/>.

Ihe conferiu uma ainda mais elevada importância no cenário internacional. Esta distinção deveu-se, segundo a UNESCO (2017), ao facto de que

Timor-Leste is the first nation to liberate itself through the power of audiovisual images. In the last century audiovisual media enabled a global voice to those who never before had the education or the opportunity to communicate. Timor-Leste was a landmark in this development.

Num tal contexto, a gestão e a preservação deste património estratégico, bem como o seu enriquecimento e a sua valorização são metas importantíssimas para as pessoas e as entidades responsáveis pela sua salvaguarda. Assim, de modo a potenciar o acesso *online* a esses conteúdos informacionais, no ano de 2016, o CAMSTL-Díli, através de Max Stahl e da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL), estabeleceu um acordo de cooperação com a Universidade de Coimbra, tendo daí surgido o CAMSTL-Coimbra⁵, que atende a uma dupla função: replicar, no contexto internacional, os conteúdos digitais originalmente localizados em Díli e, deste modo, potenciar o seu acesso online⁶. Além desta dupla finalidade, o CAMSTL-Coimbra posiciona-se, na linha de preservação, como um terceiro *backup* físico para os recursos armazenados, o que se reveste de especial relevância, dadas as condições precárias ou adversas de que tem sido alvo a plataforma-matriz, em Díli.

Consistentemente com este enquadramento, realizou-se recentemente um estudo de caso da plataforma CAMSTL-Coimbra, com vista a recolher os subsídios necessários à continuidade e ao fortalecimento deste projeto de real valor para as comunidades universitárias nele envolvidas⁷.

O presente artigo, nos pontos que se seguem, apresenta os recursos metodológicos usados e os principais resultados e/ou avanços obtidos nesse processo, intentando, como é devido, elucidar os próximos passos a dar, bem como as conclusões a tirar dos eventos até ao momento experienciados.

⁵ Disponível em: <http://camstl.uc.pt>.

⁶ Pela Internet, em acesso aberto, dado que as infraestruturas tecnológicas em Timor-Leste são bastante limitadas e condicionam o acesso *online* à informação.

⁷ Este estudo insere-se num dos objetivos e desafios lançados pela Vice-Reitoria para a Cultura e Ciência Aberta da UC, na pessoa do Senhor Vice-Reitor, o Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão, tendo sido realizado com o seu apoio, pela sua iniciativa e recorrendo a fundos geridos pela Vice-Reitoria e destinados para o efeito, sob a orientação técnica do Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo de caso comparado, de duas realidades complementares, realizado no decorrer de dois meses, envolvendo as plataformas CAMSTL-Coimbra e CAMSTL-Díli, com particular foco na primeira, rematado por uma análise descritiva e prescritiva, à luz dos resultados obtidos. Tendo em conta os seus objetivos, foram estabelecidas seis atividades-chave a concluir no fim do processo (figura 1).



Figura 1 – Atividades realizadas no âmbito do diagnóstico do CAMSTL-Coimbra.

Fonte: Elaboração nossa.

A recolha de dados assentou-se em pesquisa bibliográfica e documental, em entrevistas presenciais e/ou virtuais, realizadas com a equipa responsável pelo sistema aplicacional, em França, com os serviços de infraestrutura tecnológica responsáveis pela manutenção dos repositórios, em Díli (matriz) e em Coimbra (réplica) e, também, com os responsáveis de topo envolvidos na implementação do projeto, na UC, em 2016⁸. Simultaneamente, foram realizadas consultas diretas, em ambas as plataformas (*backoffice* e *frontoffice*). Os dados recolhidos foram então contrastados e agrupados em duas grandes categorias de análise (cf. resultados, a seguir), originando informa-

⁸ Agradecemos ao Prof. Doutor Joaquim Ramos de Carvalho, então Vice-Reitor para as Relações Internacionais da UC e um dos gestores do processo, em 2016, por ter partilhado conosco a memória do projeto, facultando informações com as quais completamos significativamente o nosso estudo. Igualmente, agradecemos ao Engenheiro Pedro Vale Pinheiro, dos Serviços de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra, por todas as informações técnicas prestadas, sem as quais não poderíamos alcançar uma compreensão tão exata deste caso para estudo. Também, neste sentido, em Díli, tivemos o apoio da equipa do CAMSTL e do próprio Max Stahl.

ção e conhecimento partilhado, com vista a instruir, num futuro próximo, a tomada de decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades que deram origem ao CAMSTL iniciaram-se no ano de 2003, com o projeto intitulado: “*Saving Max Stahl Historic Video Archive*” (TEKEE MEDIA, 2005)⁹. Beneficiados por um primeiro financiamento recebido para o efeito, esses conteúdos passaram a ser armazenados localmente, até que, em 2013, no “rescaldo” do registo na UNESCO, o CAMSTL adquiriu os serviços de uma empresa francesa do segmento de tecnologias informáticas viradas para o património cultural, com o fito de implementar as infraestruturas de *software* e de *hardware* necessárias à operacionalização, em Díli, de uma plataforma que permitisse o armazenamento, a descrição e o acesso aos conteúdos registados em suportes analógicos pré-existentes, originando-se, assim, o CAMSTL-Díli¹⁰, que suporta a introdução de dados em quatro idiomas (inglês, francês, português e tétum) e funciona, embora com restrições que dizem respeito ao alojamento local, por meio de acesso Web.

Conforme facilmente se constata, o interesse por estes recursos informacionais será transversal e multidisciplinar, visto que

[o] arquivo CAMSTL inclui material relevante para a produção de conteúdo orientado para o público nas áreas de História, Antropologia, Ciências Sociais, Estudos de Desenvolvimento, Planeamento Urbano, Política, Relações Internacionais, Geografia, Estudos Ambientais, Estudos Religiosos, Música e Saúde. (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2021¹¹)

Na sequência desta breve contextualização, serão apresentados alguns dos aspetos que emergiram do estudo realizado na plataforma CAMSTL-Coimbra.

⁹ Informação disponível em: <https://www.shoalhaven.net.au/~mwsmith/aatlms.html>.

¹⁰ O sistema informático utilizado para implementação do CAMSTL é o Opsis Media®, uma solução criada pela empresa francesa OPSOMAI® para descrever, armazenar e distribuir arquivos de *media* em diversos formatos.

¹¹ Disponível em: <https://www.uc.pt/camstl>.

Metadados descritivos, administrativos e de preservação

No âmbito da Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento, o termo “metadados” refere-se a um conjunto de dados que descrevem um recurso, de forma única e inequívoca, independentemente do suporte no qual este se manifesta. Nos ambientes digitais, os metadados funcionam como pontos de acesso, permitindo que os recursos descritos sejam encontrados pelos sistemas de descoberta (ALVES e SOUZA, 2007). Quando reunidos e apresentados em esquemas interpretáveis por máquinas ou em padrões adotados internacionalmente para descrever recursos na Web, eles facilitam a interoperabilidade entre os sistemas e proporcionam a leitura precisa dos dados nos ambientes digitais. Entre as iniciativas atualmente utilizadas inscreve-se o *Dublin Core Initiative (DCI, 1995-2021)*, que será, muito provavelmente, o mais conhecido padrão utilizado para representar a informação na Web, o que se deve à sua generalidade, simplicidade, plasticidade e facilidade de uso (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES - IASA, 2021; ALVES E SOUZA, 2007; DUBLIN CORE METADATA INICIATIVE - DMCI, 2021).

No que respeita à evolução desse formato, de acordo com Formenton (2015: 54),

[a] concepção de metadados está fundamentada na tradicional atividade de catalogação em bibliotecas, cuja principal função é descrever um recurso informacional de forma única, multidimensionalizando suas formas de acesso, garantindo sua recuperação pelo usuário final. No domínio bibliográfico temos como exemplo, o padrão ou formato de metadados MARC 21, que está baseado em regras de codificação definidas pela segunda edição do Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2). Já no domínio Web temos o Dublin Core (DC), cuja finalidade é a de localizar recursos na Web.

Dependendo do contexto de aplicação, os dados usados para descrever os recursos informacionais podem ser designados de variadas formas (categorias/subcategorias, elementos/subelementos, campos/subcampos), sendo identificáveis por etiquetas e por informações descritivas a estas associadas, geralmente usadas para preencher os campos e os subcampos, num formulário de entrada de dados.

No CAMSTL-Coimbra, observamos que a estrutura do formulário usado para a descrição dos recursos armazenados no sistema subdivide-se em **oito categorias** (Identificação; Títulos; Datas; Textos; Indexação; Direitos; Línguas; Gestão) que, por sua vez, subdividem-se em pelo menos **22 subcategorias** (figura 2).

| Campos | Subcampos |
|------------------------|--------------------------|
| 1 Identificação | 1.1 ID do documento |
| | 1.2 Língua |
| | 1.3 ID CAMSTL |
| | 1.4 Tipo de documento |
| | 1.5 Fundo |
| | 1.6 Pasta temática |
| | 1.7 Arquivo |
| 2 Títulos | 2.1 Título |
| 3 Datas | 3.1 Data de rodagem |
| | 3.2 Data de criação |
| | 3.3 Data de publicação |
| 4 Textos | 4.1 Sumário do conteúdo |
| 5 Indexação | 5.1 Descritores |
| | 5.2 Localização |
| 6 Direitos | 6.1 Natureza da produção |
| | 6.2 Produtor |
| | 6.3 Ano de produção |
| 7 Línguas | 7.1 Línguas |
| 8 Gestão | 8.1 Status |
| | 8.2 Data da criação |
| | 8.3 Criado por |
| | 8.4 Data de modificação |

Figura 2 – Elementos do conjunto de metadados identificados na plataforma CAMSTL-Coimbra.
 Fonte: Elaboração nossa, com base nos dados de pesquisa recolhidos em: <http://camstl.uc.pt>

Deste modo, para cada recurso introduzido é criado um novo registo na plataforma, sendo preenchidos os campos de dados predefinidos. Este preenchimento é realizado no *backoffice* do sistema aplicacional e visualizado no *frontoffice*, onde se disponibiliza o registo descritivo completo associado ao respetivo objeto digital (cf. figura 3 e cf. Anexo A).

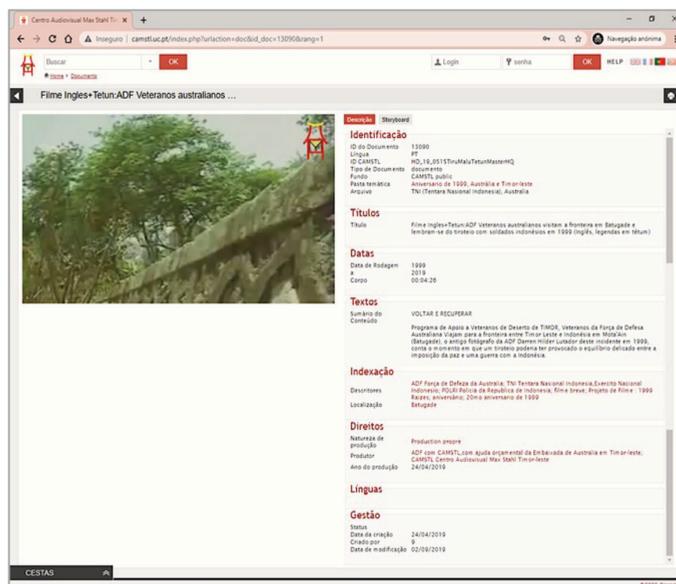


Figura 3 – Registo de um recurso disponível na plataforma CAMSTL-Coimbra® (*frontoffice*).
 Fonte: http://camstl.uc.pt/index.php?urlaction=doc&id_doc=13090&rang=1

A categoria “**Identificação**”, que encabeça o registo (cf. figura 3 *supra*), é usada para dar a conhecer as características formais do recurso descrito. É de notar que os dados incluídos neste campo do formulário descrevem e influenciam a “encontrabilidade” da informação (i.é., do recurso) e, conseqüentemente, o acesso. Na figura 4 (*infra*), são visíveis as etiquetas e os respetivos campos a preencher no *backoffice* da plataforma, para completar a informação a figurar nessa categoria. É de realçar que quer o local no qual o recurso deverá aparecer, quer a respetiva coleção, são definidos através da seleção da “Pasta temática” e do “Arquivo”. De igual modo, o acesso ao público também é definido através da marcação da respetiva caixa de verificação, diretamente no formulário (cf. etiqueta “Acesso”) (figura 4).

The image shows a web form for document identification. At the top, there is a search bar with the text 'Buscar' and an 'OK' button. Below the search bar, there are breadcrumb links: 'Home > Pesquisa > Documento'. The main section is titled 'Descrição' and contains a sub-section 'Identificação'. This sub-section includes several fields: 'ID do Documento' (text input), 'ID CAMSTL*' (text input), 'Tipo de Documento' (dropdown menu with 'documento' selected), 'Arquivo' (dropdown menu), 'Género' (text input), 'Pasta temática' (text input), and 'Arquivo' (text input). Each of these fields has a red 'Adicionar...' button next to it. To the right of these fields are 'Língua' (dropdown menu with 'PT' selected), 'ID Ina' (text input), and 'Fundo*' (text input). At the bottom of the form, there are two checkboxes: 'Página inicial' and 'Acesso', both of which are currently unchecked.

Figura 4 – Vista interna de formulário da categoria Identificação, na plataforma CAMSTL-Coimbra© (*backoffice*).

Fonte: <http://camstl.uc.pt/index.php?urlaction=docSaisie>

A segunda categoria (“**Títulos**”), que comporta uma única etiqueta e campo de dados, é usada para incluir o título do recurso. A terceira categoria (“**Datas**”) serve para incluir as diversas datas associadas ao recurso (criação; rodagem; publicação na plataforma). A quarta categoria (“**Textos**”), que também comporta apenas uma etiqueta e o respetivo campo de dados, serve para resumir o conteúdo do recurso (cf. figura 3 *supra* e Anexo A). Todos estes campos, em sede de consulta, apoiam a decisão do/a utilizador/a sobre a pertinência do recurso para as suas necessidades informacionais. Dada a sua capital importância, as informações aí incluídas devem ser de preenchimento obrigatório e passar por um processo rigoroso de limitação e de controlo do uso de palavras, para não sobrecarregar desnecessariamente a base de dados e influenciar o seu desempenho.

A categoria **“Indexação”**, como o próprio nome sugere, é usada para indexar os conteúdos dos recursos incluídos na plataforma, pela atribuição de palavras-chave e/ou descritores normalizados. No âmbito do formulário, esta categoria apresenta quatro campos de dados disponíveis, a saber: i) “Descritores”, no qual devem ser incluídos os assuntos dos recursos; ii) “Localização”, no qual devem figurar os locais sobre os quais os conteúdos versam ou os locais nos quais as ações se desenrolam; iii) “Participantes” e iv) “Pessoas”, que, por sua vez, são campos usados para identificar as pessoas retratadas no recurso (neste caso, como assuntos) ou as pessoas que nele aparecem ou são mencionadas (cf. figura 3 *supra* e Anexo A). Dado que estas subcategorias atuam como facetas (pessoas, lugares e espaços), convém que estes campos sejam designados uniformemente (forma) e preenchidos com rigor, consistência e precisão (conteúdo), para que constituam pontos de acesso e potenciem a recuperação da informação.

Os direitos autorais que incidem sobre os conteúdos incluídos na plataforma são também objeto de registo nas subcategorias (“Natureza da produção; “Produtor”; “Ano de produção”) pertencentes à categoria **“Direitos”**. Aí podem ser inseridas as informações que identificam o/a produtor/a e o detentor/a (pessoa ou coletividade) dos direitos de criação dos conteúdos (cf. figura 3 *supra* e Anexo A).

Num momento em que as discussões sobre o Acesso Aberto aos conteúdos científicos, culturais e académicos ganham expressão, entende-se que a UC presta um serviço importantíssimo à comunidade, ao tornar públicos conteúdos que tão bem representam esses princípios e necessidades. Neste âmbito, para além das ações já desenvolvidas e que se prendem com o preenchimento liminar desse campo do registo, o CAMSTL-Coimbra poderá avançar e instituir um sistema de licenças públicas¹², que são atribuídas pelo/a detentor/a dos direitos, para permitir a distribuição das suas criações intelectuais e garantir o respeito pelas condições de utilização e reutilização por si especificadas.

Presentemente e por razões de variada ordem (segurança da informação, embargos autorais, direito à privacidade, presença de informação sensível, etc.) nem todos conteúdos que se encontram armazenados no CAMSTL (Dili ou Coimbra) são – ou serão – de livre acesso. Nestes casos, poder-se-á recorrer à publicação dos registos, sem a associação do respe-

¹² De que são exemplo as *Creative Commons* (CC). Mais informações sobre os tipos de licença disponíveis em: <https://creativecommons.org/about/>.

tivo recurso¹³. Esta solução irá permitir que o/a utilizador/a tenha conhecimento da existência desses conteúdos, para que possa avaliar, ainda que indiretamente, a sua pertinência para as suas necessidades informacionais. Esta solução já é comum em repositórios digitais que armazenam conteúdos classificados (em função dos conteúdos sensíveis ou sigilosos) ou embargados. Nestes casos, o próprio registo descritivo terá de explicitar as condições sob as quais o acesso ao recurso será possível, seguindo-se a solicitação formal e, sendo a consulta autorizada, a assinatura de termo de compromisso.

Com efeito, no CAMSTL-Coimbra foram acauteladas as indicações de autoria, responsabilidade ou detenção de direitos. Presentemente, não é permitido o *download* dos conteúdos aí depositados, embora esta opção seja visível na plataforma. Sem embargo, futuramente, poderá a estrutura CAMSTL-Díli-Coimbra avançar para o fornecimento de cópias de visualização dos recursos para uso no âmbito não comercial (educacional, académico, científico ou cultural), já com estas licenças para uso público devidamente incorporadas.

A penúltima categoria (“**Línguas**”) que nos ocupa é usada para identificar os idiomas – principal e secundário – representados no recurso, bem como as opções de legendagem existentes, sendo este o caso (cf. figura 3 *supra* e Anexo A). Trata-se de uma informação que enriquece o registo e que pode ser relevante para o/a utilizador/a. Neste ponto, também o CAMSTL-Coimbra deverá empreender ações corretivas e avançar para o devido preenchimento deste campo, com a informação pertinente a figurar em todos os registos.

Finalmente, a categoria “**Gestão**” é usada para incluir dados de carácter administrativo relativos aos recursos. Assim, as informações ali encontradas descrevem, por exemplo, a data de criação do registo, a identificação da pessoa responsável pela sua criação e as modificações/alterações que o registo sofreu (cf. figura 3 *supra* e Anexo A). Esse campo, dada a relevância para o controlo e a segurança do sistema e, também, para a autenticidade/integridade dos registos/recursos é de preenchimento automático.

Concluídas as análises das categorias e subcategorias supramencionadas, as nossas observações vão em dois sentidos: i) primeiramente, será preciso realizar um esforço concertado, no sentido completar os registos

¹³ Muitas destas restrições de acesso já se encontram devidamente assinaladas nos registos de vários desses recursos.

com a informação que, presentemente, e por variadas razões, ainda não se encontra introduzida, para, seguidamente, ii) realizar um trabalho exaustivo de correção, normalização e enriquecimento da informação descritiva apresentada. Estas iniciativas irão ao encontro de uma meta importante para o CAMSTL-Coimbra, que prevê melhorias substanciais na representação e, conseqüentemente, na recuperação e no acesso à informação que ali se salvaguarda. O enriquecimento aqui proposto virá com o fortalecimento dos metadados existentes na plataforma e com o acréscimo de novos e necessários metadados aos existentes. Ainda, dada a falta de clareza e pertinência na designação de algumas das categorias/subcategorias existentes (cf. figura 2 *supra*), que no contexto do registo funcionam como etiquetas ao serviço do/a utilizador/a (intermédio e final), ter-se-á de viabilizar, num âmbito mais alargado (Díli, Coimbra e Opsomai®), a sua adequação aos conteúdos que representam (por ex., “Textos” – uma categoria vaga e imprecisa – para etiquetar o “sumário dos conteúdos”). Será preciso averiguar se, e até que ponto, as infraestruturas tecnológicas existentes poderão permitir as parametrizações necessárias e, neste caso, garantir que a interoperabilidade com outros sistemas aplicativos da UC venha a ser assegurada, porque esta será suma meta a não perder de vista.

Presentemente, verifica-se haver alguma correspondência semântica entre elementos do padrão DC e o sistema de categorias/subcategorias do formulário do CAMSTL-Coimbra (cf. figura 2 *supra* e figura 5 *infra*). A partir de uma análise mais fina entre ambos os padrões e os requisitos funcionais a cumprir pela plataforma, no âmbito das melhorias previstas, outros elementos certamente poderão agregar-se para enriquecer os registos. A título de exemplo, a e, IASA (2021) recomenda o uso adaptado dos 15 elementos-base do padrão DC na descrição de recursos audiovisuais (cf. figura 5 *infra*). Parece-nos viável que, sobre esta base, de facto simples e genérica, se construa algum entendimento no que respeita ao elenco dos metadados a compor, futuramente, o CAMSTL-Coimbra.

| DC element | DC definition | Audiovisual interpretation |
|--------------------|--|---|
| Title | A name given to the resource | The main title associated with the recording |
| Subject | The topic of the resource | Main topics covered |
| Description | An account of the resource | Explanatory notes, interview summaries, descriptions of environmental or cultural context, list of contents |
| Creator | An entity primarily responsible for making the resource | Not authors or composers of the recorded works but the name of the archive |
| Publisher | An entity responsible for making the resource available | Not the publisher of the original document that has been digitized. Typically the publisher will be the same as the Creator |
| Contributor | An entity responsible for making contributions to the resource | Any named person or sound source. Will need suitable qualifier, such as role (e.g. performer, recordist) |
| Date | A point or period of time associated with an event in the lifecycle of the resource | Not the recording or (P) date of the original but a date relating to the resource itself |
| Type | The nature or genre of the resource | The domain of the resource, not the genre of the music. So Sound, not Jazz |
| Format | The file format, physical medium, or dimensions of the resource | The file format, not the original physical carrier |
| Identifier | An unambiguous reference to the resource within a given context | Likely to be the URI of the audio file |
| Source | A related resource from which the described resource is derived | A reference to a resource from which the present resource is derived |
| Language | A language of the resource | A language of the resource |
| Relation | A related resource | Reference to related objects |
| Coverage | The spatial or temporal topic of the resource, the spatial applicability of the resource, or the jurisdiction under which the resource is relevant | What the recording exemplifies, e.g. a cultural feature such as traditional songs or a dialect |
| Rights | Information about rights held in and over the resource | Information about rights held in and over the resource |

Figura 5: Adaptação dos 15 elementos originais do padrão DC para a descrição de recursos audiovisuais.
 Fonte: International Association of Sound and Audiovisual Archives - IASA (2021).
 Disponível em: <https://www.iasa-web.org/tc04/descriptive-metadata-application-profiles-dublin-core-dc>

Como complemento, a mesma IASA (2021) reconhece que, dada a sua generalidade, apenas os 15 elementos podem não ser suficientes para os objetivos pretendidos, ao representar os recursos audiovisuais. Para este efeito, sugerem a inclusão de um elenco de metadados adicionais, previstos no mesmo padrão DC¹⁴ (DCI, 2020) (figura 6). Mesmo assim, ainda poderá faltar ao padrão DC a devida granularidade para representar recursos tão especializados, ou seja, arquivos (natureza) audiovisuais (forma) (IASA, 2021).

¹⁴ Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dcmi-terms/#section-1>.

| DC Term | DC definition | Audiovisual interpretation |
|-----------------------|---|--|
| Alternative | Any form of the title used as a substitute or alternative to the formal title of the resource | An alternative title, e.g. a translated title, a pseudonym, an alternative ordering of elements in a generic title |
| Extent | The size or duration of the resource | File size and duration |
| extentOriginal | The physical or digital manifestation of the resource | The size or duration of the original source recording(s) |
| Spatial | Spatial characteristics of the intellectual content of the resource | Recording location, including topographical co-ordinates to support map interfaces |
| Temporal | Temporal characteristics of the intellectual content of the resource | Occasion on which recording was made |
| Created | Date of creation of the resource | Recording date and any other significant date in the lifecycle of the recording |

Figura 6: Elementos adicionais do padrão DC a usar para a descrição de recursos audiovisuais.

Fonte: International Association of Sound and Audiovisual Archives - IASA (2021).

Disponível em: <https://www.iasa-web.org/tc04/descriptive-metadata-application-profiles-dublin-core-dc>.

Também é de realçar a necessidade de, futuramente, agregar, ao registo originalmente constituído, alguns metadados mais específicos, responsáveis pela preservação da integridade da informação, sendo estas ações viradas à curadoria de informação. A justificação, encontramos-la nas palavras experientes de Sayão (2010: 4), que para aqui transcrevemos:

[e]ste elenco específico de metadados é chamado de metadados de preservação; é uma nova face para os metadados que vai assegurar que o recurso de valor contínuo sobreviva ao longo do tempo e continue sendo acessível e, não menos importante, que não perca a capacidade de ter seus significados apropriadamente interpretados no tempo que for necessário pelas comunidades para quem a informação, de forma privilegiada, se dirige.

Ainda, dada a importância deste acervo e por uma questão de transparência, será necessário definir e comunicar a quem utiliza a informação quais são os procedimentos de preservação realizados. No CAMSTL-Coimbra, no âmbito dos metadados de gestão, alguma desta informação já é transmitida (cf. figura 2 e figura 5 *supra*), sendo pertinente, portanto, acrescentar mais camadas informacionais às previamente existentes. Neste sentido, será útil ter como referente o Modelo PREMIS, que procuramos representar, de forma simplificada, na figura 7 *infra*.

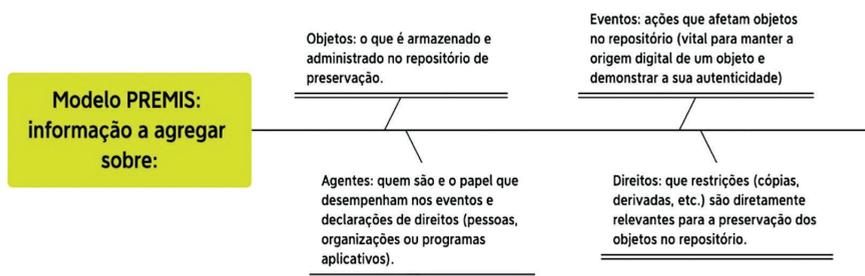


Figura 7 – Representação do Modelo PREMIS.
 Fonte: elaboração nossa com base em: Gaustad e Prentice (2017: 18-19).

Gaustad e Prentice (2017: 18) recordam, inclusive, que as questões relacionadas com os direitos a incidir sobre os recursos audiovisuais não se restringem ao acesso, que anteriormente discutimos, mas alcançam a preservação, dado que as estratégias a adotar¹⁵, neste âmbito, poderão colidir com as limitações impostas pelos direitos de autor, citando como exemplo a produção de cópias idênticas ou de versões derivadas dos objetos digitais. Neste caso, será pertinente observar atentamente as recomendações existentes num dos subconjuntos presentes no modelo PREMIS: “Direitos” (cf. figura 7 *supra*).

Organização e representação da informação

Já vimos como os procedimentos realizados para descrever os conteúdos dos documentos, no meio digital, são determinantes para a sua recuperação. No entanto, a descrição dos recursos, enquanto atividade, é antecedida pela organização da informação, que envolve a classificação. No âmbito da organização de conteúdos digitais em bibliotecas, repositórios científicos ou arquivos, é necessário agrupar os recursos em coleções. No CAMSTL-Coimbra, os conteúdos encontram-se agregados em 14 coleções, designadas pelos assuntos predominantes nos diversos recursos (figura 8).

¹⁵ Gaustad e Prentice (2017, p. 18) também recordam que: “[o]s metadados podem ser armazenados com o objeto que descrevem (por exemplo, em formatos de arquivo que admitem cabeçalhos descritivos ou contêineres de arquivos), separados do objeto (por exemplo, em um catálogo externo) ou separados, mas vinculados ao objeto (por exemplo, um arquivo vinculado ao objeto digital numa estrutura de repositório). Cada estratégia tem benefícios e desvantagens específicas. É possível, e provavelmente desejável, usar essas estratégias em paralelo”.

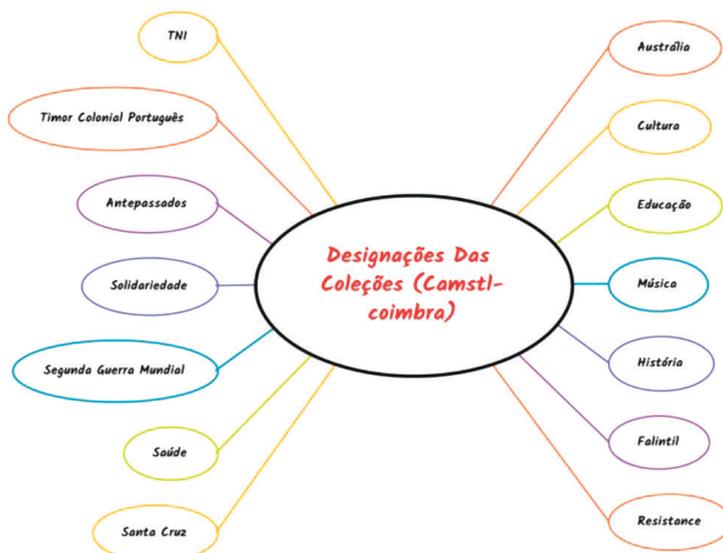


Figura 8 – Designações atribuídas às coleções do CAMSTL-Coimbra.
 Fonte: elaboração nossa, com base nos dados recolhidos em: <http://camstl.uc.pt>.

Esta distribuição dos recursos audiovisuais pelas diversas coleções proporciona ao/à utilizador/a, no *frontoffice* aplicacional, uma experiência de navegação temática (figura 9).

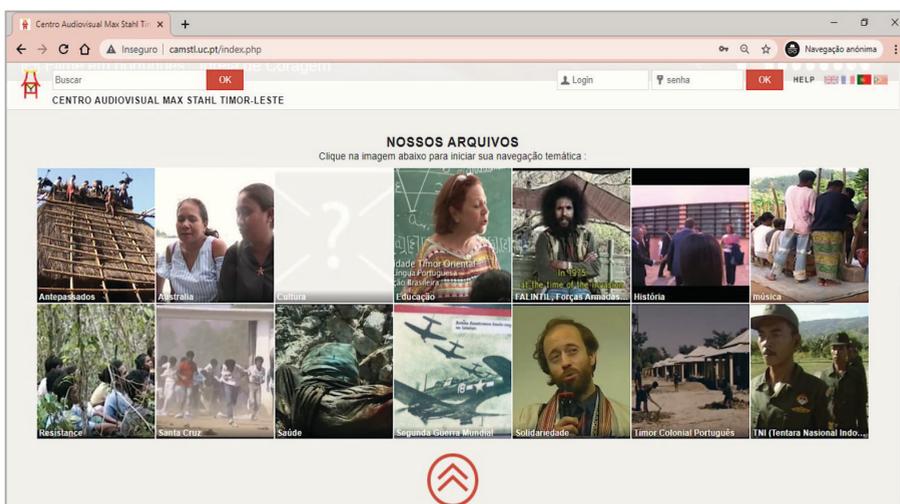


Figura 9 – Vista geral das coleções temáticas presentes no CAMSTL-Coimbra (*frontoffice*).
 Fonte: <http://camstl.uc.pt/index.php>.

No entanto, e apesar de, aparentemente, beneficiar-se o/a utilizador/a da experiência de ser guiado por um sistema classificativo supostamente simples, em boa verdade, os constrangimentos se elevam a um outro nível: o do sistema organizacional-representacional. No sistema classificativo usado pelo CAMSTL-Coimbra, algumas das coleções possuem designações genéricas ou vagas (por exemplo, “Austrália”, “Educação”, “Saúde” e “Solidariedade”) e comportam objetos que se encontram distribuídos em mais de uma coleção. Não obstante, a natureza dos objetos aí depositados (recursos documentais e arquivísticos), sendo bem acompanhada, poderia ter ditado uma outra forma de organização. O critério funcional – aliado à compreensão da lógica de produção e de acumulação dos recursos, devidamente contextualizados pela história biobibliográfica e custodial das entidades produtoras – teria sido a lente adequada para visualizar as relações existentes entre estes recursos e as projetar num sistema classificativo mais completo.

No que respeita aos assuntos usados para indexar os recursos (pelos conteúdos), no caso do CAMSTL-Coimbra, verifica-se que as regras utilizadas no passado, pelo facto de terem tido como alvo um número reduzido de objetos, terão sido suficientes para descrever sumariamente a informação principal e agilizar o processo descritivo, de facto, moroso. Considerando-se a possibilidade de crescimento dessas coleções, o que se encontra no horizonte da UC, e os problemas de recuperação de informação que já se fazem sentir e que, em boa medida, serão fruto da subjetividade explícita na linguagem livre utilizada para indexar os recursos, será de todo pertinente introduzir algumas melhorias nesse processo.

Porquanto, também estas serão medidas implementáveis à luz de uma possível reestruturação dessas coleções temáticas, em favor de uma nova taxonomia, de carácter funcional, a ser usada para organizar, estrutural e contextualmente, os recursos. A completar, serão necessárias ações direcionadas ao controlo do vocabulário, no âmbito da descrição dos conteúdos dos recursos. A somar, estas medidas irão acomodar-se a uma política de valorização deste importante acervo, não se perspetivando este caso de outra forma, sendo, pois, compreendidas estas ações no contexto da curadoria de informação.

Backups de informação e sincronização de dados

No que respeita à infraestrutura tecnológica, o CAMSTL-Díli e o CAMSTL-Coimbra estão armazenados em diferentes servidores, dedicados exclusivamente para o efeito, comunicando-se por meio de um complexo sistema de

sincronização realizado em duas etapas e desenhado de modo a permitir que os conteúdos armazenados em Díli sejam replicados para Coimbra, não sendo o inverso verdadeiro, uma vez que a migração ocorre em sentido unilateral.

Nesse processo de partilha e de atualização de dados que ocorre entre o CAMSTL-Díli e o CAMSTL-Coimbra, os ficheiros são sincronizados manualmente e gravados em fitas do tipo LTO (*Linear Tape-Open*)¹⁶. Para garantir um terceiro ponto de *backup* físico, todos os recursos do CAMSTL são gravados em três fitas LTO, armazenadas em diferentes locais geográficos, conforme recomendam os protocolos de segurança e risco de perda de informação conhecidos (cf. GAUSTAD e PRENTICE, 2017: 16).

Diferentemente dos discos externos, que necessitam apenas ser conectados a computadores para que o seu conteúdo seja acedido, as fitas LTO armazenam informações sob o formato de dados legíveis por máquinas, necessitando de *softwares* específicos capazes de decodificar e transformar esses dados em ficheiros de áudio, vídeo e imagens.

Toda esta abordagem manual de preservação, direcionada aos sistemas que funcionam em pequena escala, como é, presentemente, o caso do CAMSTL-Coimbra, tem a vantagem de contar com um menor investimento inicial em equipamentos e em aplicações. No entanto, necessita de recursos humanos qualificados e regulares, porque a monitorização dos dados tem de ser feita de forma continuada e vigilante, implicando a adoção de rotinas rígidas de preservação (cf. GAUSTAD e PRENTICE, 2017: 16-17). Futuramente, poder-se-á ponderar a respeito do uso de infraestruturas automáticas (abertas, baseadas em *softwares* livres), que funcionam com um mínimo de interferência humana, como substitutos naturais das atuais verificações manuais. Presentemente, urge, no entanto, dar seguimento ao processo de monitorização dos suportes de armazenagem, que devem ser verificados periodicamente e focalizar a atenção na implementação de um plano para a migração de suporte e/ou formato, bem como na possibilidade de uso de Repositórios Digitais Confiáveis¹⁷, sendo importante investir no capital intelectual apropriado e com capacidade para levar a bom porto esta Missão.

¹⁶ Conforme Crocetti e Sliwa (2018: [s.p.]): “[...] off-site and offline LTO tape is an option for disaster recovery (DR). If a primary data center breaks down or if a ransomware attack hits, an organization can restore data from a tape backup. While disk-based backups provide quicker recovery, tape has the advantage of being inherently offline, and thus safe from viruses. Magnetic tape is also an option for large data transfers. Transferring terabytes of data to the cloud, for example, can take much longer over a network than with an LTO tape. In addition, that tape can serve as a backup”.

¹⁷ Baseados nas especificações presentes na norma ISO 16363: 2012 - Space data and information transfer systems: Audit and certification of trustworthy digital repositories, cujo conteúdo foi revisto e confirmado em 2017. Sumário descritivo disponível em: <https://www.iso.org/standard/56510.html>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E FUTURAS AÇÕES

O conjunto de materiais armazenados pelo CAMSTL possui elevada importância histórica, social, cultural, académica e científica, a escala global, devendo estar acessível a utilizadores/as que navegam na Internet. Uma vez escolhida como parceira para preservação deste património, junto à UNTL, coube à UC o ônus de preocupar-se com a criação das condições necessárias para a expansão e a melhoria do acesso e da preservação de longo prazo desses recursos audiovisuais. Neste sentido, atesta-se a necessidade da composição de um conjunto de ações para o CAMSTL-Coimbra que objetive a expansão das possibilidades de acesso aos documentos e a melhoria da respetiva descrição e controlo das tarefas de preservação.

No que respeita à descrição dos recursos, as ações deverão desencadear, num futuro próximo, um intenso trabalho de correção e de padronização dos metadados, especialmente considerando a sua importância na encontrabilidade e na recuperação e utilização de conteúdos audiovisuais no meio digital.

As ações a concretizar também devem intentar melhorar a forma de organização das coleções existentes e avançar para o desenvolvimento da coleção geral. O desenvolvimento de um vocabulário controlado para descrição dos recursos, partindo da base existente, será igualmente imprescindível. A inclusão de novos campos de dados (metadados), apropriados às várias facetas de gestão da coleção (administração, preservação, descrição) e o estudo para, por um lado, atribuir licenças de uso aos recursos e, por outro, identificar e incorporar todas as informações referentes às restrições de acesso também serão alvo das ações de melhoria a desencadear. Como facilmente se compreenderá, as ações e tarefas corretivas, propriamente ditas, virão na sequência de um cronograma e das diretrizes a implementar.

No que concerne à sincronização entre os servidores em Díli e em Coimbra, reitera-se que o processo está regularmente a ocorrer tanto no nível dos metadados quanto no nível dos arquivos. Contudo, é preciso considerar que a característica unidirecional do processo, ocorrida no sentido Díli>Coimbra, condiciona as ações futuras no CAMSTL-Coimbra. Dessa forma, para que as ações aqui apresentadas, bem como outras futuras ações, possam ser realizadas e monitorizadas, entende-se como necessária a reconfiguração dessa estratégia, para que o CAMSTL-Coimbra passe a ter a necessária autonomia na gestão dos conteúdos e dos metadados, obedecendo às diretrizes propostas pela UC. Esta segunda alternativa, pela envergadura e

consequências, poderá implicar revisões contratuais e adoção de infraestruturas informáticas apropriadas.

Como ponto de partida para o entendimento mútuo, pondera-se que o protocolo estabelecido entre as instituições responsáveis pela salvaguarda deste património aponta para a consolidação das relações internacionais e interinstitucionais de cooperação e amizade e assenta-se no pressuposto de reunir o capital intelectual e a *expertise* disponíveis, fazendo-as convergir para soluções que garantam a continuidade das ações de segurança e de preservação de um “legado” que valoriza e enriquece a cultura dos países de língua portuguesa. Neste ponto, serão relevantes as ações que aumentem a visibilidade destes recursos (por exemplo, melhorar a sua “encontrabilidade” na Web, promovendo a sua indexação em motores de busca de referência e em páginas especializadas na divulgação desses conteúdos), proporcionando a sua maior integração em pesquisas científicas e em projetos educacionais, quer no âmbito das universidades que originalmente integram o projeto, quer no âmbito de entidades parceiras que se venham juntar às iniciativas existentes. Dada a relevância atribuída ao CAMSTL considera-se estratégico que a UC mobilize os recursos necessários para a melhoria, a expansão e a promoção deste seu valioso património.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Maria das Dores Rosa ; SOUZA, Márcia Izabel Fugisawa (2007) – Estudo de correspondência de elementos metadados: DUBLIN CORE e MARC 21. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas. ISSN 1678-765X. 4:2 (2007) 20-38.
- CROCETTI, P.; SLIWA, C. (2018) – *LTO (Linear Tape-Open) tape: Search Databackup*. [Em linha]. [Consult. 15 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://searchdatabackup.techtarget.com/definition/Linear-Tape-Open-LTO>
- DUBLIN CORE METADADA INICIATIVE - DMCI. (2021) – *Dublin Core™ Metadata Element Set, Version 1.1: Reference Description* [Em linha]. [Consult. 15 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL: https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dces/>
- FORMENTON, D. (2015) – *Identificação de padrões de metadados para preservação digital*. [Em linha]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Dissertação de mestrado. [Consult. 15 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7221/DissDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- GAUSTAD, Lars ; PRENTICE, Will, eds. (2017) – *A salvaguarda do património audiovisual: ética, princípios e estratégia de preservação: IASA-TC 03*. 4ª ed. Londres: Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais. 21p.
- HJØRLAND, Birger (2021) – Information retrieval and knowledge organization: A perspective from the philosophy of science. *Information* [Em linha]. 12:135 (2021), 1-25.

- [Consult. 10 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://doi.org/10.3390/info12030135>
- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES – IASA (2021) – *Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects (web edition)* [Em linha]. [Consult. 15 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.iasa-web.org/tc04/audio-preservation>
- PORTUGAL. Direção Geral de Arquivos. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo. (2011) – *Orientações para a descrição arquivística* [Em linha]. 3ª v. Lisboa: DGARQ. [Consult. 21 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ODA-3%C2%AA-vers%C3%A3o.pdf>
- QIN, J. (2020) – Knowledge organization and representation under the ai lens. *Journal of Data and Information Science* [Em linha]. 5:1 (2020) 3–17. [Consult. 15 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://doi.org/10.2478/jdis-2020-0002>
- SAYÃO, L. F. (2010) – Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [Em linha]. 15:30 (2010) 1–31. [Consult. 15 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n30p1>
- STAHL, M. (2015) – How skilful communication won the real story: A Timor-Leste theatre of intimidation, retrospective and ‘Anti-News’. *Pacific Journalism Review: Te Koakoa* [Em linha]. 21:2 (2015) 125-131. [Consult. 27 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL: https://ojs.aut.ac.nz/pacific-journalism-review/article/view/123>
- TEKEE MEDIA INC. (2005) – *CAMS Timor-Leste* [Em linha]. [Consult. 10 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL http://www.shoalhaven.net.au/~mwsmith/aatlms.html>
- UNESCO (2017) – *On the Birth of a Nation: Turning points: Documentary heritage submitted by Timor-Leste and recommended for inclusion in the Memory of the World Register in 2013*. [Em linha]. [Consult. 7 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL: http://unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-6/on-the-birth-of-a-nation-turning-points/>
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2016) – *Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste*. [Em linha]. [Consult. 5 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.uc.pt/camstl>
- VIEIRA, A. S. (2012) – *Das imagens independentes: narrativas políticas em documentários do Centro Audiovisual Max Stahl em Timor-Leste* [Em linha]. Brasília: Universidade de Brasília. Dissertação de mestrado. [Consult. 15 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12252/1/2012_AndersonSilvaVieira.pdf>

Anexo A – Registo completo de um recurso integrado no CAMSTL-Coimbra (p. 1-2, exportação em 01/11/2021)

01/11/21, 16:55 Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste : Filme Ingles+Tetun:ADF Veteranos australianos visitam a fronteira em Batugade e lembram-se ...



Identificação

| | |
|-------------------|--|
| ID do Documento | 13090 |
| Língua | PT |
| ID CAMSTL | HD_19_0515TiruMaluTetunMasterHQ |
| Tipo de Documento | documento |
| Fundo | CAMSTL public |
| Pasta temática | Aniversario de 1999, Austrália e Timor-leste |
| Arquivo | TNI (Tentara Nasional Indonesia), Australia |

Títulos

| | |
|--------|--|
| Título | Filme Ingles+Tetun:ADF Veteranos australianos visitam a fronteira em Batugade e lembram-se do tiroteio com soldados indonésios em 1999 (Inglês, legendas em tétum) |
|--------|--|

Datas

| | |
|-----------------|----------|
| Data de Rodagem | 1999 |
| a | 2019 |
| Corpo | 00:04:26 |

camstl.uc.pt/index.php?urlaction=doc&id_doc=13090&rang=1

1/2

Fonte: http://camstl.uc.pt/index.php?urlaction=doc&id_doc=13090&rang=1

Textos

Sumário do
Conteúdo

VOLTAR E RECUPERAR

Programa de Apoio a Veteranos de Deserto de TIMOR, Veteranos da Força de Defesa Australiana Viajam para a fronteira entre Timor Leste e Indonésia em Mota'Ain (Batugade), o antigo fotógrafo da ADF Darren Hilder Lutador deste incidente em 1999, conta o momento em que um tiroteio poderia ter provocado o equilíbrio delicado entre a imposição da paz e uma guerra com a Indonésia.

Indexação

Descritores

ADF Força de Defesa da Australia; TNI Tentara Nasional Indonesia,Exercito Nacional Indonésio; POLRI Policia da Republica de Indonesia; filme breve; Projeto de Filme : 1999 Raizes; aniversário; 20mo aniversario de 1999

Localização

Batugade

Direitos

Natureza de
produção

Production propre

Produtor

ADF com CAMSTL,com ajuda orçamental da Embaixada de Australia em Timor-leste; CAMSTL Centro Audiovisual Max Stahl Timor-leste

Ano do produção

24/04/2019

Línguas

Gestão

Status

Data da criação 24/04/2019

Criado por 9

Data de modificação 02/09/2019

Recensões críticas

BAILEY, Catherine (2020) – *Crianças Perdidas: A Vingança de Hitler*. Alfragide: Edições ASA II. 558 p.

por ANDREIA DA SILVA ALMEIDA

Doutorada em História Contemporânea

Investigadora do Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

phd_historia@sapo.pt

ORCID: 0000-0002-3416-3567

A obra intitulada “Crianças Perdidas”, da autoria da historiadora britânica Catherine Bailey, é uma tradução fiel do seu título original em língua inglesa “The Lost Boys”, publicada em 2019 pela Penguin Books. Contudo, na sua versão portuguesa, ganha o subtítulo “A Vingança de Hitler”. Esta publicação trata essencialmente de um estudo biográfico pontuado por uma narrativa historicamente contextualizada da conjuntura inerente aos acontecimentos e ao perfil da figura em análise. A acção foca-se numa mulher alemã de ascendência aristocrática, Fey von Hassel, filha mais nova do embaixador germânico em Roma, Ulrich von Hassel, conhecido por protagonizar um movimento de oposição e resistência a Hitler. É durante o período da II Guerra Mundial, com a cooperação e a formação do Eixo Roma-Berlim, e até ao pós-guerra, que se desenrola a cronologia desta obra.

Em 1943, Fey von Hassel, de 24 anos, era uma jovem mãe de duas crianças - Corrado, de três anos, e Roberto, de um ano. Casara-se três anos antes com um oficial de cavalaria italiano, Detalmo Pirzio-Biroli, e vivia na *villa* italiana que pertencia à família deste, Brazzà. Brazzà era uma vasta propriedade, encimada por um castelo do século XII, com vista para as planícies de Veneza. A *villa* era enorme e tinha, à sua volta, casas mais pequenas onde viviam os trabalhadores da propriedade. Se durante os primeiros meses após o casamento o casal conseguiu viver em Brazzà, a partir do início de 1941, Detalmo começou a ser recrutado para vários pontos de Itália e das suas colónias, deixando Fey sozinha, juntamente com as duas crianças e os múltiplos serventes.

Talvez pelas suas características, em setembro de 1944, Brazzà foi ocupada pelas tropas das SS. Pela sua ascendência alemã, num primeiro momento, Fey e as crianças foram tratadas com civilidade pelos ocupantes alemães. Contudo, com o desenrolar da guerra, a Gestapo acabaria por invadir o palácio rural italiano e aprisionar Fey e as crianças, como consequência pela acção do seu pai, Ulrich von Hassell, membro da resistência alemã contra Hitler. Deslocada para Innsbruck, na Suíça, Fey seria separada dos seus filhos e aprisionada pelo Reich. Seria posteriormente integrada num grupo de prisioneiros de importantes famílias contrárias ao regime de Hitler, tratados com alguma deferência, no sentido de constituírem uma possível moeda de troca para com os Aliados. Introduzida nesse grupo, Fey foi constantemente transferida entre prisões e campos de concentração – Stutthof, Buchenwald e Dachau. A filha de von Hassel era uma das quatro mulheres desse grupo cujos filhos lhes tinham sido retirados pelas forças alemãs. Com o desenlace do conflito armado, Himmler concluiu que os prisioneiros já não lhe seriam úteis como moeda de troca e ordenou a sua execução. Contudo, a ordem chegou tardiamente, a tempo de os detidos se colocarem em local seguro.

No rescaldo da guerra, Fey reencontrou o marido, Detalmo. Com a ajuda deste e da sua mãe e irmã, que se mantinham na Alemanha, a jovem iniciou a sua busca pelos filhos desaparecidos. Contudo, a Europa do pós-guerra, inundada de refugiados e desaparecidos, dava prioridade à procura dos cidadãos dos países Aliados. Os Pirzio-Biroli, de ascendência alemã e italiana, não constavam dessa prioridade. Seria a sua rede de relações e a extrema persistência da mãe de Fey que levaria ao resgate dos meninos. Recebendo novos nomes, as crianças foram levadas para um orfanato, um antigo sanatório situado nas montanhas de Innsbruck. Seria a mãe de Fey que os encontraria e reconheceria, no momento em que Corrado e Roberto estavam prestes a ser adotados por uma nova família.

O título desta obra talvez seja, no nosso entender, um pouco impreciso. O seu tema fulcral é a epopeia vivenciada pela protagonista, Fey von Hassel, e não a dos seus filhos a ela retirados. Contudo, a sua angústia pelo destino dos meninos e a sua impotência face ao que estava a vivenciar talvez seja a grande linha de força que perpassa toda a obra.

Este emotivo relato baseia-se, essencialmente, nas memórias de Fey von Hassel, publicadas em 1990, pela editora John Murray, intituladas *A Mother's War*. Contudo, a obra em estudo não se alimenta de um discurso memorialista e exhibe claras diferenças face a este. Se o primeiro se define como um relato pessoal contado numa única perspetiva, a narrativa de Catherine Bailey é um retrato mais rico e profundo, quase cinematográfico, com uma empe-

nhada contextualização histórica e conjuntural. Esta aproximação entre a narrativa de Catherine Bailey e um registo quase cinematográfico é claramente evidenciada pela autora quando, nas notas finais da obra, refere que “Como inevitavelmente, existe uma diferença de tom entre a obra destinada a ser publicada e editada vários anos após os eventos descritos (...) recorri com frequência a variadas fontes primárias para uma cena” (Bailey, 2020, p. 493). É interessante observar que a autora descreve o relato de vários factos e situações ao longo da narrativa enquanto “cenas”. O que não pode ser considerado surpreendente porque Catherine Bailey é também uma conhecida produtora televisiva britânica.

A autora revela-nos, pois, que recorreu a várias fontes primárias. A fonte primacial, como já observámos, foram as memórias de Fey von Hassel. Contudo, Bailey refere-nos, ainda, ter recorrido a vários diários que Fey escrevera no decurso da sua vida e a cartas que endereçara à família e aos amigos, bem como aos seus copiosos apontamentos sobre o trabalho do seu pai na Resistência alemã e sobre as suas experiências pessoais nos campos de concentração. Toda esta documentação encontra-se nos arquivos da família Pirzio-Biroli, ainda hoje guardados em Brazzà, aos quais a autora teve acesso. Contudo, a autora também se serviu de várias fontes orais, como os testemunhos das “crianças perdidas”, Corrado Pirzio-Biroli e Roberto Pirzio-Biroli, ainda vivos e colaboradores com a pesquisa efetuada. Bailey também recorreu a entrevistas com historiadores locais, como seria o caso de Heinz Blaumeiser, da Universidade de Innsbruck, e Peter Steindl.

A importância dos arquivos familiares é preponderante nesta obra. A autora refere ainda ter recorrido ao arquivo da família Hercolani, onde teve acesso à correspondência trocada durante décadas entre Fey e a sua amiga Santa Borghese Hercolani. Ao longo do prólogo, que mais não é do que as referências bibliográficas da obra, Bailey faz menção às variadas fontes e bibliografia a que teve acesso, divididas por capítulos e páginas. Nele, podemos observar variada bibliografia académica sobre a história da II Guerra Mundial, bem como o recurso a periódicos, como o *Times of Israel*, o *Daily Telegraph* ou *Il Messagero*, a título de exemplo. Ênfase também deverá ser dada a vários documentos de arquivo custodiados em vários arquivos internacionais, como os britânicos *The National Archives* ou o arquivo do *Imperial War Museum*, o italiano arquivo paroquial de Santa Margherita, o americano *National Archives and Records Administration* e o arquivo da CIA, os alemães *Bundesarchiv Berlin* e *Bundesarchiv Ludwigsburg*, entre outros.

A presente obra parece inserir-se numa tendência, observada pelas editoras portuguesas e internacionais, que levam a considerar a II Guerra

Mundial e o Holocausto como um filão inesgotável de vendas. Não nos iludamos. Apesar de ser um estudo de âmbito historiográfico, seguindo as respetivas regras metodológicas, *Crianças Perdidas: A Vingança de Hitler* é uma obra destinada ao grande público e não a leitores mais especializados. Na tradução portuguesa ganha ainda o subtítulo *A Vingança de Hitler* para se tornar claramente mais apetecível ao grande público. A cadência cinematográfica da narrativa, de que já havíamos dado conta, facilita ainda mais a leitura da obra por um público menos especializado, tornando-a fluente e apetecível, muito próxima do romance histórico.

A autora, Catherine Bailey, tem-se debruçado, nos últimos anos, sobre o estudo de algumas famílias aristocráticas britânicas. Com formação em História pela Universidade de Oxford, antes de se dedicar à carreira editorial, Bailey foi produtora e diretora televisiva, tendo realizado uma série de documentários aclamados pela crítica, inspirados no seu interesse pela história contemporânea. O seu primeiro livro, intitulado *Black Diamonds* (2008), relata a história da família dos Condes Fitzwilliam, a mais rica dinastia de produtores de carvão da Grã-Bretanha, numa cronologia compreendida entre 1900 e 1950. O seu segundo livro, *The Secret Rooms: A True Gothic Mystery* (2012), narra o mistério da morte do 9º. Duque de Rutland, no seu castelo de Belvoir, em 1940. A sua última obra, à qual nos temos dedicado, *Crianças Perdidas*, é a primeira publicada em Portugal, traduzida para a língua de Camões.

Desta obra deveremos reter a sua forma narrativa, fluente e sedutora, sem deixar de ser rigorosa no que é concernente ao método historiográfico, ainda que destinada a um público menos especializado. Na verdade, mantê-la só se torna possível no âmbito da história contemporânea, para qual é possível cruzar fontes orais com documentos de arquivo das mais diversas proveniências, produzindo uma narrativa mais rica em factos e pormenores. Esta obra realça, pois, a importância das fontes orais, das memórias pessoais e dos arquivos familiares para a história contemporânea, sem deixar de lado a sua correta contextualização. Menos consistente parece-nos ser o aparelho crítico inerente ao método historiográfico, que nesta obra é pouco acentuado ao nível da narrativa. Este facto é compreensível, dado, como já observámos, a obra não ser de contexto académico, vocacionada essencialmente para o grande público. Contudo, não podemos menosprezar a importância de levar o discurso histórico a outros leitores, captando o interesse de várias gerações pelo passado, especialmente para o cenário concreto da II Guerra Mundial, um passado que não devemos esquecer.

Referências Bibliográficas

- BAILEY, Catherine (2020) — *Crianças Perdidas: A Vingança de Hitler*. Alfragide: Edições ASA II, 493 p.
- BAILEY, Catherine (2008) — *Black Diamonds: The Downfall of an Aristocratic Dynasty and the Fifty Years that Changed England*. New York: Penguin Books, 544p.
- BAILEY, Catherine (2012) — *The Secret Rooms: A True Gothic Mystery*. New York: Penguin Books, 480 p.

FADIGAS, Leonel (2021) – *De Alcobaça à Independência do Brasil: O coronel Isidoro Rodrigues Pereira e as transformações sociais, económicas e políticas no Maranhão colonial entre 1775 e 1825*. Lisboa: Sílabo. 197 p.

por CARLOS GUARDADO DA SILVA

Professor Auxiliar com Agregação

Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

carlosguardado@campus.ul.pt

ORCID: 0000-0003-1490-8709

De Alcobaça à Independência do Brasil: O coronel Isidoro Rodrigues Pereira e as transformações sociais, económicas e políticas no Maranhão colonial entre 1775 e 1825, de Leonel Fadigas, é um estudo biográfico de Isidoro Rodrigues Pereira, um jovem, nascido em Maiorga, no concelho de Alcobaça, que parte à aventura em direção ao Brasil no final do século XVIII, num momento em que tinha crescido a migração para o nordeste, e em que se assistia ao avanço colonizador para o interior do continente sul-americano, varando rios, ou *Varando Mundos*, apropriando-nos do título do livro de Alan Kardec Pachêco Filho (2016), acerca da “ocupação com fins de colonização do sul maranhense, a partir dos sertões dos Pastos Bons, na segunda metade do século XVIII” (contracapa). Uma colonização em busca de novas terras para a plantação de arroz, algodão e cana-de-açúcar, e a criação de gado *vacum*, com a implantação de inúmeras fazendas, adquiridas através do regime de sesmaria, isto é, o modo de distribuição de terras incultas destinadas à produção agrícola.

Sendo um estudo biográfico, integra também elementos genealógicos. Mas é também um estudo de “um tempo e de um lugar” aqui retratados, como o autor nos alerta, em “Aviso ao leitor”, logo no início da obra. Diríamos de tempos e de lugares distintos, não para corrigir o autor, mas para destacar o

conteúdo do livro, que se lê num trago apenas como se de um livro de aventuras se tratasse, e de um livro de aventuras que é, sendo simultaneamente um estudo de cariz histórico, com algum realismo, registo e representação cinematográficos, dada a qualidade e a fluência da sua escrita, mas também a história de Isidoro Rodrigues Pereira, digna de um filme no grande ecrã.

Deste modo, esta é a história das aventuras da criança e do adolescente Isidoro, na vila de Maiorga, que com a juventude obteve o apelido Rodrigues Pereira, e da sua integração e vida adulta no Estado do Grão-Pará e Maranhão. Um estudo em que o autor, seguindo o provérbio árabe, que aqui lembramos, de que os homens são mais filhos do seu tempo do que dos seus próprios pais, nos integra nesse tempo, ou melhor, nesses tempos conjunturais distintos e nos respetivos lugares de Maiorga e Maranhão.

Por outras palavras, esta é uma obra que parte de um indivíduo – Isidoro Rodrigues Pereira, e que a partir da sua lente, o autor descreve, analisa e interpreta um tempo, em permanente devir, e duas comunidades locais – a alcobacense, e mais especificamente a comunidade da Maiorga, e a maranhense – dentro do contexto do império colonial português. Modelo que recupera o género biográfico que, por influência italiana, sobretudo a partir da década de 80 do século XX, permite, a partir de um indivíduo, olhar para o seu tempo, uma vez que cada um é, e só o é, situado num espaço e num tempo. Assim é este estudo também um estudo de duas comunidades, as comunidades de vivência do biografado, nas suas dimensões geográfica, política, económica, social, religiosa e familiar. E não faltam aspetos urbanísticos, da Maiorga e do Maranhão, emergindo aqui a formação académica, por excelência, de Leonel Fadigas.

Para esta aventura oferecida ao leitor, o autor estrutura a obra, e, conseqüentemente, o caminho da leitura, em seis capítulos: A Infância na Maiorga; os primeiros tempos no Maranhão; as fazendas, os negócios e a carreira militar; a vida pessoal e familiar; as conseqüências da Revolução de 1820; e, por último, Isidoro Rodrigues Pereira e a adesão do Maranhão à independência do Brasil, terminando com uma extensa bibliografia e uma cronologia dos acontecimentos, que permite ao leitor acompanhar o curso do tempo.

As aventuras de Isidoro, o quinto de oito filhos, como era comum, que nasceu em 7 de maio de 1758, na Maiorga, uma vila dos Coutos de Alcobaça, junto das terras férteis que, no período romano, pertenceram à outrora Lagoa da Pederneira, mas que se foram assoreando ao longo da Idade Média, sendo, no século XVIII, terrenos de cultivo de vários cereais e leguminosas, de que se destacava o milho. Pois este é um livro que dá voz ao cultivo das

terras de Maiorga, onde Isidoro vivera a sua infância e onde, seguindo o percurso de tantos outros, se não tivesse emigrado, teria tido uma vida dedicada à agricultura, lançando ciclicamente à terra as sementes e os suorres do rosto, com as mãos com que se benzeria procurando que a mesma terra e a Providência lhe devolvessem colheitas generosas. Aqui se encontram páginas dedicadas ao cultivo da terra em Maiorga na centúria de setecentos, páginas em que Leonel Fadigas também cultivava a Maiorga, no seu sentido etimológico, que “cuida a terra”, que se dedica à terra, e que ao cultivar a terra também cultivava as palavras.

No primeiro parágrafo, quase em jeito de notícia jornalística, Leonel Fadigas confia-nos ao que vem, isto é o objeto da sua narrativa - uma história aventurosa:

A vida aventurosa do coronel Isidoro Rodrigues Pereira, negociante, grande proprietário de fazendas e pessoa influente na vida de São Luís do Maranhão, está intimamente ligada à história da colonização do Brasil, e nomeadamente dos territórios do nordeste e da bacia do Amazonas, de meados do século XVIII até à independência do Brasil. Proprietário de terras, negociante, coronel de cavalaria do regimento de Caxias, vereador e presidente da Câmara de São Luís do Maranhão no período conturbado em que decorreu a adesão do Maranhão ao Brasil independente, a sua vida não passou ao lado das paixões amorosas que dão sentido à vida. (p. 13)

Isidoro Rodrigues Pereira parte à aventura do Brasil certamente impulsionado por ecos da vivência e certamente dos sucessos, que chegavam a Maiorga, de dois conterrâneos seus - Bernardo José de Sousa (pai da sua futura mulher, Vicência Teodora Rosa, com quem casaria em 15 de outubro de 1784, na Sé de S. Luís) e seu primo António José de Sousa, sendo aquele proprietário de terras nas margens do rio Itapecuru, que nasce nas profundezas do sertão de Pastos Bons e desagua na baía do Arraial, a sul da ilha de São Luís. A estes juntar-se-ia João Rodrigues Pereira, irmão de Isidoro, que também partira para o Maranhão.

Isidoro chega ao Maranhão em 1779, num momento de expansão económica da Região, resultante da ação da Companhia Geral do Comércio e Grão-Pará e Maranhão. Em São Luís, assentou praça no ano de 1782 como porta-bandeira da 8.^a companhia do terço de infantaria auxiliar da cidade, carreira que seguiria e da qual se aposentaria em 1820, no posto de coronel do regimento de milícias da vila de Caxias de Aldeias Altas.

A partir de 1783, com a idade de 25 anos, manteria simultaneamente uma intensa atividade económica, quer como negociante da praça de São Luís do Maranhão (p. 84), quer como fazendeiro / “proprietário de terras e de escravos”, usando uma notável expressão do autor, na ribeira do Baixo Mearim, rio que nasce na serra Menina, no extremo sul do Estado do Maranhão, e desagua no Oceano Atlântico, na baía de São Marcos, entre a ilha de São Luís e o município de Alcântara. Um extenso património a que acrescentaria, mais tarde, bens fundiários na ribeira do Itapecuru (p. 71). Era um tempo, e um lugar, em que se expandiam as culturas do arroz e do algodão, e a cana-de-açúcar conhecia, também ela, um novo impulso. Um tempo em que recrudescia a ocupação e a exploração das terras pelo sertão húmido maranhense, ao longo dos rios, em que se implantariam muitas das vilas pombalinas, de matriz portuguesa (com o seu largo, a igreja, o coreto, o pelourinho, a casa da Câmara com a prisão no rés-do-chão e o fontanário público, que bem conhecemos). Na ribeira do rio Itapecuru constituir-se-ia um conjunto de propriedades, por sesmaria, sob a posse e exploração de um núcleo familiar em torno de Isidoro Rodrigues Pereira, de que são exemplos a sua mulher, um seu irmão e um sobrinho (p. 79). Um centro a partir do qual os negócios de Isidoro e sua mulher conheceriam um desenvolvimento com o alargamento do património fundiário do casal, de que a Fazenda de Santo António é um testemunho.

Para o aumento dos seus lucros, tornara-se também proprietário de uma embarcação de longo curso, que fazia a ligação entre São Luís e Lisboa, o Porto e Gibraltar, evitando intermediários na comercialização do que produzia, assim como lhe permitia aumentar a competitividade da sua atividade económica (p. 85).

Na narração da aventura de Isidoro cabem outras *petites histoires*, as aventuras de outros, como as infligidas aos habitantes da região alcobacencense durante a tradicionalmente designada terceira invasão francesa.

Maiorga contava então com “cento e settenta fogos = e almas quatrocentos e outtenta”, número que não incluiria os inocentes, isto é, as crianças com idade até sete anos. Vira-se, porém, invadida pelas tropas francesas em 8 de outubro de 1810, tendo estas saído apenas em 7 de março de 1811. Tomando o testemunho do vigário *Luís Caetano da Silva Teixeira Queirós*, que assumiria a vida religiosa da paróquia na primavera de 1811, *a igreja matriz de São Lourenço foi arrombada e profanada “servindo de palheiro, em que as tropas francesas quebrarão todas as imagens dos santos, e tambem o Sacrario, rasgarão todos os missais, roupas e paramentos.”* E, acrescenta, “Roubarão os Vazos Sagrados, e finalmente nada ficou para se poderem

contin[uar] a celebrar os officios devinos”. De 19 mortes infligidas pelo exército inimigo, dos roubos sem exceção, de incêndios - de que ficou um edificio todo queimado, parte de dois e do alpendre da igreja - deu conta em “Relação”, de 16 de maio de 1811, acrescentando, “Dezacatos, feitos a sexo feminino, muitos e muitas violências (incluindo violações) a creaturas de toda a idade” (MNA - *Documentos para o estudo da época da Guerra Peninsular: Relação da freguezia de São Lourenço da vila de Maiorga*. 1811, maio 16).

Na sequência da destruição deixada, quer pelo exército invasor, quer pelos aliados, ajudaria os seus familiares da Maiorga, que do interior da primeira Linha, das Linhas de Defesa de Torres Vedras, sobretudo no termo da então vila homónima, voltariam às suas terras a partir do final de março de 1811. Esta foi a forma de escaparem à tortura dos soldados franceses, sorte que não tiveram os idosos, os entrevados e os doentes, que, incapazes de caminharem, permaneceram nas suas casas à espera da morte. Outros, ainda, na Maiorga como em muitas aldeias da Estremadura e das Beiras, incapazes de abandonarem as suas terras, refugiaram-se nos montes, nos matos e nas florestas, como uma irmã de Isidoro, Maria Batista, de 48 anos, que, tendo-se refugiado no mato, ali faleceu, tendo sido “comida pelos bixos” (p. 104). O donativo britânico traria alguma ajuda à população, mas não seria certamente suficiente, dada a sua escassez e tamanha a carência. Por isso, Isidoro Rodrigues Pereira remeteria, em final de 1811, algum dinheiro para ajudar a recuperar bens destruídos e a retomar o cultivo das terras, através da aquisição de sementes ou da compra de alfaias agrícolas, para que contribuiria o donativo britânico, quando não para fazer face aos mais pobres e doentes (p. 108). Disponibilizar-se-ia ainda para receber familiares no Maranhão.

Isidoro pertenceu, com sua mulher Vicência Teodora Rosa, à irmandade da Ordem Real e Militar de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos, de que era benfeitor e que lhe garantiria um local digno de sepultura no convento de Nossa Senhora das Mercês, como se encontrava ligado à irmandade do Senhor dos Passos, responsável pela organização das festas da Semana Santa e da Páscoa, e à irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, da qual faziam parte as personalidades social, economica e politicamente mais influentes da cidade.

Tendo ficado viúvo em 1822, por morte de Vicência Rosa, em 25 de abril deste ano, voltaria a casar-se em 7 de agosto com Ana Joaquina Jansen, de quem viria a ter seis filhos. Porém, Isidoro mantinha já há alguns anos uma relação com Ana Jansen, que depois da morte de Isidoro, ocorrida em 1825, se tornaria a mulher mais rica da região, sendo conhecida como a “Rainha do Maranhão”.

Este é também um livro, que nos oferece o impacto político da Guerra Peninsular, com a saída estratégica da família Real para o Brasil, que criaria as condições para a independência deste novel país, o governo da regência de Beresford, e o processo em curso, que culminaria na Revolução Liberal de 1820 e na formação de Cortes Constituintes. Neste contexto, Isidoro Rodrigues Pereira fora sempre fiel a D. João VI, testemunhando-o o seu texto redigido em 1820 intitulado *Relação fiel da ação de patriotismo e fidelidade que a Câmara e povo da cidade de São Luís do Maranhão praticou, em obséquio do muito alto e poderoso rei, o senhor D. João VI*, bem como outro texto, sob o título *Advertências interessantes à província do Maranhão*, ambos publicados em 1822. Certamente, era-lhe vantajosa esta posição, quando era mais fácil manter uma atividade comercial com Lisboa do que com o Rio de Janeiro a partir do Maranhão, que sempre manteve a sua singularidade no território do Brasil: Pois, antes da chegada da família Real ao Brasil, não respondia ao Rio de Janeiro, mas diretamente a Lisboa, assim como, em 1822, não se colocou ao lado do Rio de Janeiro no reconhecimento da independência do Brasil, que apenas reconheceria em 28 julho de 1823, sendo presidente da Câmara de São Luís Isidoro Rodrigues Pereira. Em tudo isto, Isidoro Rodrigues Pereira esteve presente, como seria, em 7 de agosto seguinte, o primeiro subscritor do auto de juramento da independência do Brasil e de obediência ao Imperador D. Pedro I, testemunho de como soubera interpretar cada tempo e as suas circunstâncias. Também, o testemunho de como o sucesso nos negócios e na vida social maranhense o levaram a desempenhar diversos cargos públicos na cidade de S. Luís. Mas a vida impõe limites, e limites à própria vida. Isidoro Rodrigues Pereira morreria em 17 de agosto 1825, sendo a sua aventura e a sua vida continuadas pelas vidas e aventuras dos filhos.

Pelo que dissemos, este é um livro que, numa Era da globalização, coloca a Maiorga no Mundo, ligando-a de forma indelével, ao império português e, mais especificamente ao Brasil e ao Maranhão, sendo tempo de endereçar os parabéns ao autor, pela narrativa com que nos brinda, assim como ao Editor, pela aposta no projeto, quando a Cultura e o mercado no livro não conhecem os melhores tempos. Mas este é um livro oportuno, sobre Alcobaça, sobre o Maranhão, sobre Portugal e o Brasil, que narra as aventuras de Isidoro Rodrigues Pereira e que, a partir da sua lente, se percorrem tempos e lugares, unidos por uma vida. E não existe hiato entre a vida de Isidoro Rodrigues Pereira e a sua memória, pois, como disse Fiama Hasse Pais Brandão, “A vida é memória da vida” (BRANDÃO, 2017: 618). Por último, um livro enriquecido com o prefácio de Marcelo Cheche Galves, professor da Universidade Estadual do Maranhão

(UEMA) e autor de diversos estudos sobre o Maranhão, entre os quais um dedicado a Isidoro Rodrigues Pereira.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, F. H. P. (2017) – *Obra breve: poesia reunida*. Porto: Assírio & Alvim.

FILHO, A. K. G. P. (2016) – *Varando mundos: Navegação no vale do rio Grajaú*. São Luís: UEMA.

RODRIGUES, Maria João (2021) – Avaliação da Informação Arquivística - Governos Civis. 1ª. Edição. Lisboa: Edições Colibri. 129 p.

POR SANDRA PATRÍCIO

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos

Responsável pelo Arquivo Municipal de Sines

sandrapatricio2@sapo.pt

ORCID: 0000-0002-4613-1036

A obra que agora veio à estampa, da autoria da mestre Maria João Rodrigues, é resultante da sua dissertação de mestrado em Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientada pelo Professor Doutor Carlos Guardado da Silva e defendida em 2017. A autora é licenciada em História pela Universidade de Lisboa e pós-graduada em Ciências Documentais pela Universidade Autónoma de Lisboa. A publicação inclui um prefácio do Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, Dr. Antero Luís, um reconhecimento da importância de estudos deste género para a Administração Pública portuguesa.

Em causa estão as seguintes questões: como foram aplicados os regulamentos de gestão documental, de que maneira foram respeitados os pressupostos da gestão documental e quais foram as tipologias conservadas e eliminadas a partir do estudo de caso de três governos civis, Évora, Lisboa e Vila Real, entre 1974 e 2021.

No contexto do encerramento dos governos civis, foram publicadas obras patrocinadas pelo Ministério da Administração Interna sobre a sua história (SOUSA, 2014), que vieram adensar a informação já disponível (por exemplo, TENGARRINHA, 2002). No que respeita aos trabalhos científicos da ciência da informação, como bem recenseou a autora, limitaram-se ao estudo da descrição arquivística da documentação gerada pela função licenciamento (SILVA, 2015 e MOREIRA, 2015); enquanto, no que respeita à avaliação propriamente dita, a dissertação da autora destas linhas, em 2011.

Esta obra é, portanto, determinante não só para a ciência da informação em relação ao conhecimento da função arquivística da avaliação em Portugal, mas também para o conhecimento da história administrativa portuguesa, carente de estudos de caso que problematizem e densifiquem as várias obras gerais que já existem, nomeadamente no que respeita aos governos civis.

Em foco estão estruturas políticas e administrativas que, durante 176 anos, foram órgãos de representação do poder central aos níveis regional e local com múltiplas áreas de influência, desde a saúde ao licenciamento. A democracia e a progressiva transferência de competências do governo central para as autarquias acabaram por determinar o seu encerramento em 2011 e a transferência das suas competências para as autarquias e outros órgãos da administração pública. Como conclui a autora, “apenas uma revisão constitucional poderá extinguir definitivamente os Governos Civis” (RODRIGUES, 2021: 39), ao mesmo tempo que se aguarda ainda a criação de regiões administrativas previstas pela Constituição. Foi aliás o Decreto-Lei nº 114/2011, no seu artigo 31º, que determinou que o destino das bibliotecas, centros de informação e arquivos fosse definido pela Secretaria de Estado do Ministério da Administração Interna de acordo com a sua natureza, o que permitiu a sua transferência para os arquivos distritais.

Dado o âmbito cronológico alargado da vigência destas instituições, a autora selecionou para o seu estudo o período mais estreito entre 1974 e 2011, aquele que em se deram mudanças profundas na administração e sociedade portuguesas com reflexos na alteração orgânica da administração pública, mas também aquele em que as questões da avaliação se colocaram, assim como foram escolhidos para análise três dos dezoito dos governos civis.

A novidade e o valor desta dissertação residem em parte nas fontes utilizadas, cuja acessibilidade é por vezes problemática: os autos de eliminação produzidos e os relatórios de avaliação de documentação acumulada (RADA) pelos produtores de acordo com os regulamentos arquivísticos em vigor. Neste sentido, e ao contrário de outras dissertações, como a nossa (Patrício, 2011), não se debruça somente sobre a documentação que efetivamente se encontra nos Arquivos Distritais, mas nos instrumentos de avaliação e guias de remessa, que teve oportunidade de examinar criticamente e com muito proveito.

A obra organiza-se em quatro capítulos referentes à metodologia utilizada; à evolução histórica e funcional dos governos civis; à informação acumulada e, finalmente, à sua avaliação.

O primeiro capítulo filia a dissertação na arquivística enquanto disciplina aplicada da ciência da informação com uma fundamentação teórica e uma postura interpretativa que visam a construção de conhecimento sistémico, acerca de um produtor e da sua informação, com enfoque no fluxo informacional. A análise documental dos regulamentos arquivísticos (portarias nº 553/88, de 16 de agosto, e 456/99, de 23 de junho), dos autos de eliminação, dos relatórios de avaliação acumulada, das guias de remessa e dos autos de entrega foram as fontes do trabalho.

No segundo capítulo, estuda-se o contexto histórico e a evolução dos governos civis entre 1835 e 2011, com especial incidência nas mudanças funcionais entre 1974 e 2011. É de realçar que não era na secretaria do governo civil que se encontravam as competências, mas sim na figura do governador civil, esse sim representante do Estado na circunscrição do distrito. Esta distinção é relevante, pois as secretarias não foram mais do que serviços de apoio ao Governador Civil, um magistrado de confiança política. Com o regime democrático, o governador civil continuou a ser nomeado pelo poder central, mas perdeu a sua capacidade de influência eleitoral, sendo a sua capacidade de influência local o seu maior ativo. Recebeu, no entanto, novas competências, como a proteção civil e a prevenção rodoviária, e depois dos resultados do referendo sobre a regionalização de 1998, que significou a não instituição das regiões administrativas a aproximação entre os cidadãos e a administração distrital e a congregação das políticas sectoriais no distrito.

As suas competências variaram consoante o pendor mais descentralizador (Primeira República) ou centralizador (Estado Novo). Houve, no entanto, competências com reconhecida estabilidade: transmissão e vigilância das leis, a comunicação entre os poderes central e local, fiscalização de confrarias, irmandades e associações e manutenção da ordem pública e da legalidade. Portanto, a documentação produzida pelos governos civis é essencial para a investigação histórica, desde a história local e regional à história social e económica. Este interesse excede também os interesses da historiografia, sendo também interessante para outros investigadores das ciências sociais e para jornalistas e cidadãos.

O terceiro e o quarto capítulos constituem o coração da dissertação. Além da documentação diretamente por si produzida, os arquivos dos governadores civis incluem a documentação de órgãos consultivos, comissões de nível distrital com âmbito cronológico por vezes anterior à fundação dos governos civis. A autora ressalva e bem a pertinência de fundos como o do Instituto de Apoio aos Retornados, ainda pouco conhecidos. A produção dos

Governos Civis está hoje dispersa pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo e pelos arquivos distritais, que receberam a documentação existente à data da extinção, descrita e avaliada pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. No que respeita às competências agora transferidas, a autora previne que a documentação produzida no âmbito da sua prossecução estará, no futuro, ainda mais dispersa, geográfica e organicamente e, consequentemente, menos acessível ao cidadão.

A descrição do processo de avaliação com as portarias de 1988 e de 1999, dado o âmbito cronológico da documentação acumulada, exigiu o recurso à elaboração de relatórios de avaliação acumulada, de acordo com o parecer do órgão coordenador que considerou que a utilização dos diplomas não era retroativa e só poderia ser utilizada para a avaliação da documentação produzida a partir de 1988 e 1999. Como consequência, não foram as portarias de gestão documental que se aplicaram à maior parte da documentação acumulada, mas sim os relatórios de avaliação, o que levanta a questão da utilidade deste tipo de instrumentos para a avaliação da informação arquivística acumulada também em outros órgãos da administração, como as autarquias locais.

A autora interroga-se com pertinência se, tendo em conta a prática da avaliação retroativa em Portugal, mesmo contra os enunciados teóricos, o parecer da entidade coordenadora da arquivística nacional foi sempre deste teor. E, embora fora do âmbito desta dissertação, esta constatação impele a novas perguntas e novas vias de investigação, como a relação existente entre a avaliação retroativa vigente em Portugal e as políticas arquivísticas das organizações, inclusive na administração pública. É especialmente relevante no que se refere à adoção ou não de instrumentos como os planos de classificação e as tabelas de seleção, por exemplo, que evitariam a acumulação de massas documentais e respetivas consequências para o funcionamento das próprias organizações e para o acesso à informação pelos cidadãos. Outra consequência encontra-se nos recursos humanos exigidos, aqueles com competências na gestão da informação arquivística, nem sempre presentes nas organizações.

A autora faz uma súmula breve, mas informada, acerca da evolução do conceito de avaliação da informação arquivística desde o século XIX e a sua visão "historicista e filosófica", à segunda metade do século XX e a necessidade de regular as crescentes massas documentais produzidas sob pena de as tornar inacessíveis e inúteis, através da definição de critérios para a seleção da informação, nomeadamente o administrativo (valor primário) e o histórico/científico e cultural (valor secundário). A autora conclui que, no

século XX, a avaliação se tornou fundamental para a arquivística, devendo ser sempre contextualizada, o que significa que a avaliação tem início em simultâneo com a produção e que o contexto de produção se torna central. No que respeita ao século XXI, reconhece-se a necessidade de a avaliação ser considerada também no ambiente digital, cada vez mais o contexto de produção da informação, e, especialmente, que a função é indispensável para a preservação da informação.

Quando à avaliação em Portugal, a autora conclui que a discussão se iniciou no início do século XX quando a política de incorporações de arquivos de entidades extintas conduziu à acumulação de grandes massas documentais, portanto, por razões instrumentais. Em Portugal, adotou-se a Teoria das Três Idades, mas foi com a fundação da Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que a avaliação foi encarada como “algo capital na arquivística portuguesa” e se defendeu a existência de uma política de avaliação da arquivística que se concretizaria num diploma legal, a partir de 1972.

A reflexão sobre a avaliação no âmbito da ciência da informação, por Fernanda Ribeiro e Armando Malheiro da Silva ocupa na economia do texto um lugar fundamental, dado que são os autores da visão inovadora do arquivo enquanto “sistema semi-fechado de informação social”. Esta perspetiva, que os aproxima, como bem notou a autora, da perspetiva anglo-saxónica, tem vindo a singrar em Portugal, o que é notório inclusive no projeto CLAV (Classificação e Avaliação de Avaliação Pública) do órgão coordenador da política arquivística nacional, cujo objetivo imediato é suportar a elaboração de instrumentos legais para a avaliação arquivística da informação do Estado, apesar das diferenças de ambos os paradigmas.

Ainda no terceiro capítulo, a autora verificou qual foi a aplicação das teorias arquivísticas vigentes ao produtor Governador Civil. Apenas no século XX, a partir da criação do Instituto Português de Arquivos em 1988, foram fixadas as atribuições dos arquivos distritais, tendo o Decreto-Lei nº 447/88, de 10 de dezembro, permitido a elaboração de regulamentos de conservação arquivística e tabelas de seleção. Neste contexto, foi publicada a primeira portaria de gestão documental dos governos civis e a autora pôde analisar e trazer a público a proposta de portaria dos próprios governos civis, o que é um elemento fundamental, especialmente porque este tipo de propostas é ainda pouco conhecido, mas fundamental para conhecer a metodologia usada e mesmo auxiliar os arquivistas na avaliação da documentação a que respeitam.

Intitulada “Ante-Projecto de Portaria sobre conservação em arquivo dos documentos na posse dos Governos Civis”, foi produzida entre 1987 e 1988

por um grupo de trabalho composto pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna em ligação com os governos civis e o órgão coordenador. A proposta viu consagrados muitos dos princípios considerados, como a microfilmagem e a conservação por amostragem.

A tabela anexa à portaria nº 553/88, de 18 de agosto, acaba por frustrar um dos propósitos iniciais da sua publicação, conclui a autora, ao privilegiar como destino final a conservação e, assim, a acumulação da informação. Aliás, mais adiante a autora conclui que também a portaria de 1999 não permitiu resolver problemas de acumulação da documentação, mesmo que os autos de eliminação a que teve acesso tenham sido produzidos pela aplicação desta última, dados os prazos dilatados de conservação administrativa previstos pela primeira.

Apesar disso, ao plasmar as atividades dos governos civis desde a sua fundação, o conjunto dos diplomas é uma fonte fundamental para conhecer a história administrativa destes sistemas de informação, apesar, de, como já foi referido, daí advirem dificuldades ao processo de avaliação de massas documentais acumuladas.

A escolha de Lisboa é justificada pela sua centralidade e pelo facto de ter a maior produção documental, enquanto Vila Real o foi pela sua distância da capital e Évora por ser uma cidade média mais próxima de Lisboa. Mas a análise revelou várias constantes que determinaram a conservação de mais de 90% da documentação avaliada. As eliminações ocorreram em séries decorrentes de funções-meio, mas a possibilidade de conservação parcial reduziu o volume documental a eliminar. A grande diferença identificada entre estes três arquivos é a disparidade nos "procedimentos e formas de actuação" por falta de recursos nos arquivos de cidades médias.

Uma das virtuosidades desta obra é que gera várias questões acerca da política de avaliação da informação arquivística, mas especialmente sobre a forma como a utilização dos instrumentos é aplicada, num contexto em que, na prática, a avaliação é retrospectiva e feita no fim do ciclo. Os arquivistas apenas intervêm nesse momento e por motivos alheios aos critérios de avaliação de informação arquivística, nomeadamente o custo de manter grandes massas documentais na maior parte dos casos pouco acessíveis porque não estão identificadas e avaliadas.

O caso dos arquivos dos governos civis é paradigmático da forma como a administração pública encara a sua informação e esta obra pode servir de aviso à navegação a decisores, pois é o testemunho das consequências das ações e inações no que concerne à política arquivística num sector específico da administração que já foi "extinto" e cuja informação está em arquivos definitivos.

Referências bibliográficas

- MOREIRA, Márcia (2015) — O licenciamento expedido pelo Governo Civil do Porto: tratamento arquivístico da documentação: 1870-1965. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em < <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/81029> >.
- PATRÍCIO, Sandra (2011) — *O Que o Estado Português Quis Conservar: a avaliação e a aquisição de documentos de arquivo em Portugal nos séculos XIX e XX*. Évora: Universidade de Évora. Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/14829> .
- SILVA, Sílvia Marina da (2015) — A descrição arquivística dos requerimentos e processos das licenças emitidas pelo Governo Civil do Porto de 1860 a 1965. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81011/2/35547.pdf> >.
- SOUSA, Fernando de (coord) (2014) — *Os Governos Cívicos de Portugal. História e memória (1835-2011)*. Porto: CEPES.
- TENGARRINHA, José (2002) — *História do Governo Civil de Lisboa*. Lisboa: Governo Civil de Lisboa. 2 volumes.

**SIMÕES, M. da G., & LIMA, G. Â. de (Orgs.)
(2020) – Do tratamento à organização da
informação: Reflexões sobre concepções,
perspectivas e tendências. Coimbra:
Imprensa da UC. 297 p.**

por: LUÍS MIGUEL OLIVEIRA MACHADO

Doutorando de Ciência da Informação na FLUC

Investigador associado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

Universidade de Coimbra

lmmachado@yahoo.com

ORCID: 0000-0003-3403-5618

A obra organizada pelas distintas Professoras-Doutoras Maria da Graça Simões e Gercina Ângela de Lima apresenta uma reflexão em torno dos termos *Tratamento da Informação* e *Organização da Informação*, e respectivos conceitos a eles associados. A obra é composta por oito capítulos assinados, além das organizadoras, por mais 21, igualmente distintos, autores associados a Universidades de Portugal, Brasil e Espanha. A presente resenha apresenta algumas ponderações que pretendem ser uma modesta contribuição pessoal para a referida reflexão, em jeito de dedicatória à saudosa Professora Graça Simões, para quem a academia era mais que a sua ocupação.

O **primeiro capítulo** leva o leitor pelos terrenos “escorregadios” da questão lexical epistemológica da Ciência da Informação (CI). Mais especificamente, em torno dos termos *tratamento da informação* e *organização da informação*. Limitando a complexidade do intento à variante brasileira da língua portuguesa (via base BRAPCI), o estudo reflete sobre o uso dos referidos termos nesse contexto linguístico procurando chegar às suas potenciais significações. Os autores são claros no afastamento do foco de pesquisa em algum tentame definitório, estando “mais interessados nos potenciais de compreensão de um termo dentro de sua vivência” (p. 29).

O termo *tratamento da informação* é descrito como sendo usado, no contexto brasileiro da área da CI, com um intento fortemente metodológico/prático. Desdobrando-se em dois processos a aplicar a documentos – o seu tratamento descritivo formal e o tratamento temático do conteúdo destes. Uma bipolarização visível, dizem os autores, também em contexto internacional. Contexto onde (via base LISA) o estudo procura uma extensão para compreensão da problemática lusófona brasileira. Implicando a necessidade de lidar com questões de tradução e consequentes relações semânticas. É, neste contexto, que se estabelece a relação entre o termo português *tratamento da informação* e o inglês *information processing*. Uma relação que passa pelo processamento digital: “os confrontos entre lusofonia e anglofonia na produção de sentidos dos termos demonstram um uso do segundo como repercussão direta do processamento eletrônico nos anos 1960 (com ecos no Brasil já nos anos 1970).” (p. 35)

No que concerne ao termo *organização da informação* é interessante o resultado apontado pelos autores relativamente à sua quase inexistência até aos anos 1980, no caso lusófono (BRAPCI), ganhando expressividade apenas nos últimos 30 anos. O termo *information organization*, para a busca em contexto internacional, não apresentando as mesmas questões de tradução, encontra-se ausente do léxico da base usada (LISA). Ainda que sem a análise conceitual pretendida, a busca permitiu aos autores perceber a existência, associada ao termo, de “uma miríade de usos com centenas de milhares de apropriações” (p. 37).

O capítulo segue apresentando indícios do uso do termo *organização da informação* como um conceito mais abrangente que incluiria o conceito expresso pelo termo *tratamento da informação*. O primeiro termo, por sua vez, seria gradualmente, por influência internacional, substituído pelo termo *organização do conhecimento*. Os autores aparentam considerar a referida passagem fortemente influenciada por autores de “peso” como Hjørland e Dahlberg, operando uma mudança *top-down*, havendo poucos indícios de uma alteração de significado validada pelo uso anterior a essa influência, à exceção de uma referência de Anderson. Quanto à adoção da proposta de Brascher e Café, onde se separa a organização da informação, enquanto “ocorrências individuais de objetos informacionais,” e a organização do conhecimento, como “restrito à construção de modelos de mundo,” referida no prefácio (p. 18), tal não parece evidente no capítulo. A proposta é mencionada, mas a sua adoção aparenta ser apenas implícita e centrada na separação dos processos e não necessariamente na caracterização dos mesmos tal como proposta pelas referidas autoras.

Por fim, os autores do capítulo apresentam argumentos históricos referentes aos termos *tratamento*, *organização* e *informação*, abordados isoladamente ou compostos nas expressões em foco no estudo (*tratamento da informação* e *organização da informação*) que reforçam os resultados apurados no contexto das bases BRAPCI e LISA. Resultados que mostram, segundo os autores, “a importância da dinâmica pragmática como força propulsora do significado” (pp. 45-46).

Os autores responsáveis pelo **capítulo dois** seguem, quanto à metodologia e objetivos, uma linha similar aos do capítulo anterior. Analisando as pesquisas publicadas nos anais do capítulo brasileiro da ISKO procuram apresentar um panorama geral relativamente ao uso, e suas significações, do termo *tratamento temático da informação*, confrontando-o com o contexto internacional da área da CI. No capítulo anterior o termo foi apresentado como designando o processo de tratamento temático do conteúdo de documentos. Será uma conceção muito próxima desta, para o termo *tratamento temático da informação*, o mote para a investigação descrita no segundo capítulo. A conceção introdutória: “um conjunto de ações, vinculadas a Organização do Conhecimento e da Informação, voltadas a análise, representação, descrição e síntese da informação, em ambientes sistêmicos.” (p. 51), é apresentada como ambígua e controversa na CI.

A mesma ambiguidade e controvérsia se poderá atribuir aos termos *organização do conhecimento* e *organização da informação*. Apesar da “oficialização” do primeiro, no âmbito da ISKO internacional, poder-se-á ver no uso combinado dos termos, como efetuado pelos autores – “Organização do Conhecimento e da Informação,” a adoção da orientação da coletânea de “separação das atividades de organização de informação e de organização do conhecimento,” apontada no prefácio como sendo o “norte” da coletânea (p. 18). A dúvida, todavia, surge pelo uso da maiusculização das iniciais no termo combinado, uso que aponta para a designação de uma área e não de “simples” processos. A questão poderá relacionar-se com a dificuldade, como os autores referem, de “sustentar com base na literatura internacional a distinção entre o conceito de organização do conhecimento e outro conceito diferenciado que possa incluir os mesmos processos como a catalogação e indexação” (p. 60) que conformariam a organização da informação onde o tratamento temático da mesma se enquadraria.

Após uma breve descrição da ISKO (*International Society for Knowledge Organization*) e seus capítulos nacionais e regionais, os autores apresentam de forma detalhada os resultados da sua pesquisa. A descrição dos anais do capítulo brasileiro é utilmente contextualizado e confrontado com o pano-

rama internacional. Quanto ao uso do termo *tratamento temático da informação* e outra terminologia associada, o cenário é de pouca uniformidade. Situação que se torna algo caótica no que às traduções para inglês do referido termo diz respeito. Além de “diversas e incoerentes traduções dos termos” (p. 62), a sua versão literal inglesa – *thematic treatment of information*, tem sido usada “exclusivamente por autores brasileiros em foros nacionais e internacionais” (p. 55).

Quanto à relação entre o conceito expresso pelo termo em foco neste capítulo – o *tratamento temático da informação*, e a designação “oficial” – *organização do conhecimento*, encontra-se na comunidade ISKO Brasil o uso dos mesmos em termos de sinonímia, de subsunção do primeiro ao segundo e de subsunção inversa. Um aspecto relevante do primeiro termo é o seu uso predominante dentro da comunidade brasileira: “o conceito de ‘tratamento temático da informação’ é um constructo desenvolvido no Brasil (e/ou talvez também em países hispano-falantes)” (p. 57). Sendo o principal “agente epistêmico” responsável pela “construção da definição sobre o assunto” o investigador José Guimarães, vinculado à Universidade Estadual Paulista (p. 77).

O **terceiro capítulo** parte de uma concepção abrangente para o termo *catalogação*: “é o processo que culmina objetivamente pela apresentação de produtos voltados ao estabelecimento do processo comunicativo entre pessoas, máquinas e unidades de informação” (p. 86), englobando na sua extensão “o conceito de representação da informação e, sob esse prisma, a catalogação descritiva conjuga-se à catalogação de assuntos, aos dados de localização e ao contexto em que se insere” (p. 87). Dado esta abrangência da catalogação a inclusão de “elementos de metadados e seus padrões” será tanto óbvia como necessária, decorrendo do papel “descritivo” dos mesmos. Vital nesta abordagem é a noção de “representação,” claramente despojada do que é considerado uma complementação tautológica expressa pelo termo *descritiva*. Talvez menos claro seja a relação entre a catalogação (compreendendo as facetas descritiva e a de assuntos), a representação da informação e a Ciência da Informação. Trata-se de dois processos associados à CI ou de apenas um ou, ainda, de diferentes áreas ou subáreas?

Retomando a questão do “norte” da coletânea, a separação das duas atividades de organização (do conhecimento e da informação) aparenta, *prima facie*, corresponder aos “dois momentos claramente definidos” da representação na CI: “o da produção do registro do conhecimento, e o do trabalho intelectual e material de organização da informação” (p. 89). O desenvolvimento dos mesmos (pp. 89, 91) mostra, contudo, ser uma

questão com contornos mais complexos e, até, dúbios. A descrição do “registro do conhecimento” apresenta procedimentos e intenções do autor/criador do documento e não do mediador, ou seja, entre a mediação operada no âmbito da CI e os potenciais utilizadores. Esse papel de mediação aparenta ser colocado totalmente no segundo momento: “a representação, no segundo momento, consagra-se por conta da estruturação e organização de sistemas de informação que favorecerão os processos de busca e recuperação de maneira mais eficiente.” (p. 89) A inferência é reforçada pela descrição das “duas frentes de tratamento da informação” associadas à representação na CI – o tratamento descritivo e o temático, representando, respectivamente, as características morfológicas do documento e o conteúdo ideacional deste (p. 91). Todavia, os autores citam a abordagem de Brascher e Café onde “a organização da informação recorre a aspectos morfológicos do documento e a organização do conhecimento aos aspectos conceituais do documento” (p. 89), tornando a questão um pouco mais obscura.

Deixando de lado esta questão que, numa leitura pessoal, não parece resolvida, o capítulo prossegue com uma útil resenha histórica, desde os “primórdios dos estudos da organização da informação” até à atualidade, contextualizando a catalogação enquanto atividade essencialmente técnica (com a realização da Conferência de Paris, em 1961, como primeiro grande marco) e sua relação com as necessidades do utilizador (cujo marco histórico será o Seminário de Estocolmo, realizado em 1990). Concluindo esta secção, os autores afirmam que o desenvolvimento da catalogação tem ocorrido de forma a uma melhor adequação às necessidades do utilizador (p.98).

O restante do capítulo apresenta um detalhamento reflexivo relativo à catalogação, sua relação de complementaridade com os metadados e o envolvimento, dos dois, na problemática da interoperabilidade. Os autores cruzam estas questões técnico-teóricas com o nível político-institucional dado aquelas não se refletirem no vácuo, mas consubstanciam-se em algum contexto institucional que, necessariamente, obedece a diretrizes lógico-administrativas. Diretrizes com grande influência na consecução dos objetivos pretendidos com a catalogação dependendo de fatores como: nível de detalhamento da descrição; instrumentos e métodos adotados; delimitação do público a que os registros se destinam; uso que se faz dos metadados; e estabelecimento do processo comunicativo nos sistemas de busca e recuperação (p. 102). No que à interoperabilidade diz respeito, os autores centram a sua discussão nos padrões de metadados mais diretamente relacionados com a catalogação bibliográfica. Neste contexto, a ausência da referência às chamadas ontologias computacionais, usadas como instrumento de inte-

roperabilidade semântica, estará justificado. Apesar dessa ausência, a discussão abarca iniciativas que visam a integração de recursos na chamada “web semântica” e a perspectiva de publicar informação bibliográfica de acordo com as diretrizes *Linked Data*.

Chamando a atenção para a importância das bibliotecas (tradicionais e digitais), os autores enfatizam que “ter registros do conhecimento disponíveis na Internet não significa que a sua disponibilidade de acesso será para todos” (p. 113) Sendo o papel do catalogador do futuro o de “catalisador,” *i.e.*, “alguém responsável pela identificação dos vocabulários relevantes para a descrição de um recurso, e eventualmente pela sua manutenção, que integrará a responsabilidade de organização de estruturas do conhecimento cujo impacto apenas agora se começa a entrever.” (p.111)

No **quarto capítulo** é apresentada uma sistematização referente à fundamentação teórica e metodológica para a elaboração de modelos de domínio do conhecimento. O objetivo destes modelos conceituais, como os autores os denominam, seria “construir representações de alta qualidade de fenômenos selecionados de algum domínio do conhecimento.” (p. 121) A ênfase é, portanto, colocada na organização do conhecimento. Conhecimento que os autores “colocam” na mente humana como um processo dinâmico: “esse processo é realizado pela mente humana, a partir do ponto de vista de como o indivíduo vê seu mundo e o representa por meio de informações sobre objetos pertencentes à sua realidade.” (p. 123) Essa representação individual de “objetos pertencentes à sua realidade” é descrita como um processo que acompanha o ser humano ao longo da sua vida, resultante de uma interação com o ambiente externo, categorizando-o e/ou classificando-o (as duas noções aparentam um uso sinónimo neste capítulo). O busílis deste processo é a *interação* e, com ela, a não menos relevante *distinção* entre ambiente interno e externo ao sujeito cognoscente: “se não interagimos com o ambiente, não temos o que classificar; o ambiente, por sua vez, influencia o modo como categorizamos o conhecimento.” (p. 124)

A saída do domínio individual do conhecimento para o coletivo operaria-se via “mecanismos para a padronização desse conhecimento, de modo a tornar possível o seu compartilhamento social.” (p. 123) Compartilhamento que, segundo as autoras, seria seriamente comprometido caso o *contexto* fosse ignorado. Seria expectável, dada a aparente importância desse *contexto* algum detalhamento sobre o mesmo. Uma possível resposta é avançada umas páginas adiante relativamente à sua potencial influência na modelagem conceitual: “a modelagem conceitual de uma área do conhecimento pode ser influenciada pelo contexto social, cultural, estético, político.” (p. 126) Além

desta perspetiva macro, as autoras recorrem a Barros para uma definição de *contexto* aplicada ao estudo dos termos usados para expressar conceitos: “por contexto compreende-se o enunciado que exprime uma ideia completa, no qual o termo estudado se encontra atualizado.” (p.127)

O preâmbulo terá como objetivo apresentar a importância da classificação na estruturação do conhecimento humano e, portanto, relevando as teorias da classificação como fundamento histórico da área da Organização do Conhecimento (p.124). No contexto dessa área as autoras usam o termo *organização do conhecimento registado* (grafado conforme a norma brasileira: *registrado*) para incluir atividade de “representação do conteúdo temático dos documentos” associada (nos restantes textos desta coletânea) ao termo *organização da informação*. É interessante constatar que esse termo não é usado neste capítulo e, em contraponto, apenas nele é mencionado o termo *organização do conhecimento registado*. Julga-se possível ver nesta opção uma certa dissidência da linha norteadora da coletânea (operando uma equivalência semântica entre os dois termos).

Quanto aos fundamentos da teoria da classificação, as autoras atribuem-nos a Aristóteles: “as bases da classificação remontam a Aristóteles, [...] Aristóteles foi um dos primeiros estudiosos a pensar o mundo e categorizá-lo” (p.124). Não só o filósofo terá sido o primeiro, como as suas categorias estão impregnadas, primeiro nos estudos de Porfírio e, seguindo para influências contemporâneas, nas categorizações de Dahlberg e Ranganathan (p. 129). Após uma descrição do relevante contributo desses dois autores no que à teoria da classificação diz respeito, as autoras descrevem algumas propostas oriundas da Linguística (de Neelameghan e de Dutta e Dutta) e da Terminologia (de Wüster e de Cabré) com contributos para a modelagem conceitual. A justificação baseia-se na necessidade de mapear “um determinado domínio como um sistema de conceitos, cujos elementos são definidos a partir de diferentes tipos de relações” (p. 132). Relacionamentos semânticos apontados como sendo o “coração da organização do conhecimento” (p. 126).

A secção final do capítulo quatro aborda as ontologias, que as autoras consideram ser um diferente tipo de instrumento quando comparado com vocabulários controlados e tesouros. Estes últimos visam o controle terminológico enquanto as ontologias “delimitam o significado intensional” (pp. 138-139). Outra característica diferenciadora, talvez a mais relevante, é as ontologias possuírem mecanismos para a “derivação de conhecimentos” que, na opinião das autoras, faz com que a separação entre documento e instrumento de tratamento, anteriormente bem definida, se dilua (p. 135). A condição *sine qua non* para que as ontologias possam derivar esse conhe-

cimento “por si próprias” é a passagem da semântica da linguagem natural para a semântica formal de linguagens como RDF ou OWL. As autoras abordam esta questão, todavia não mencionam a diferença entre as chamadas “ontologias ligeiras” e as “ontologias densas.” As primeiras são geralmente baseadas na semântica providenciada pela RDF enquanto as últimas necessitam de uma linguagem com maior expressividade semântica (como a da *Description Logic*). É destas últimas, as ontologias formais, designadamente as de fundamentação, que as potencialidades descritas no capítulo se referem. No entanto, a atual “web semântica” é potenciada principalmente pelas “ontologias ligeiras,” pois a sua limitação semântica é bem mais adequada ao ambiente essencialmente aberto da Web.

O capítulo termina com indicações bastante pertinentes para o futuro profissional da informação, nomeadamente no que diz respeito à sua formação.

Voltando novamente ao tema do tratamento temático, o **capítulo cinco** aborda os termos *análise documentária* e *análise de assunto* assinalando, desde logo, as respetivas influências; francesa (*analyse documentaire*) e inglesa (*subject analysis*). Os dois termos são geralmente usados para referir, de forma abrangente, a análise e representação temática e ainda os instrumentos adotados nesse processo. Todavia, as autoras apontam para a instabilidade desse uso; ora apresentando sobreposição, ora distinção conceitual, chegando a se encontrar ambas situações no mesmo texto de forma indiferenciada (p. 148).

As variações terminológicas foram analisadas através de uma revisão de literatura abrangente (de 1960 a 1990) complementada com uma análise dos textos dos anais das reuniões da ISKO (de 2013 a 2018) dos capítulos brasileiro e ibérico. Os primeiros 30 anos são considerados pelas autoras como sendo a “produção fundamental sobre os termos” (p. 149). Os seis anos que configuram o complemento são usados para analisar a variação terminológica expressa na produção nacional (portuguesa e brasileira) da área, passados 13 anos da referida produção inicial. Embora não explicitado pelas autoras, o hiato de 13 anos não é aleatório, deriva do facto de o primeiro congresso do capítulo ibérico da ISKO se ter realizado em 2013.

A primeira parte, que compreende a “produção fundamental” selecionada, é efetuada com uma extensa e detalhada exposição das principais considerações dos autores entendidos como essenciais para cada um dos dois termos. No que ao termo *análise documentária* diz respeito dois nomes são relevados: Jean-Claude Gardin e Antonio García Gutiérrez. Considerados como referências para a extensa pesquisa realizada sobre o signo da Análise Documentária pelo Grupo Temma: “Considerando a extensão das pesquisas

e experimentos sobre Análise Documentária realizados pelo Grupo Temma, julgou-se que correspondem adequadamente às pretensões deste trabalho.” (p. 150) Assim, a análise centrar-se na interpretação efetuada pelos pesquisadores do Grupo Temma, com especial destaque para N.Y. Kobashi, à obra dos dois autores referidos. Quanto ao termo *análise de assunto*, nenhum nome é explicitamente destacado, mas o autor D.W. Langridge apresenta várias menções. Também, tal como aconteceu com o anterior termo analisado, para a *análise de assunto* uma tese brasileira focada nesse tópico foi amplamente analisada, no caso a de M.M. Naves. Conquanto as opções metodológicas possam ser, eventualmente, questionadas as mesmas estarão adequadas à análise pretendida relativa ao uso dos termos no contexto luso-brasileiro.

O capítulo segue com uma sistematização da revisão apresentando quadros com as “ideias apresentadas sobre cada termo de acordo com as categorias: 1) definições; 2) objetivos; 3) objetos; e 4) princípios teóricos e metodológicos” (p. 177). Uma conclusão preliminar poderia ser incluída, atendendo à extensão da revisão, essa não foi a opção das autoras, deixando para a secção final essa componente. Antes, porém, das conclusões é apresentado a segunda parte do estudo, optando as autoras por “saltar” diretamente para a uma sistematização com quadros obedecendo às mesmas quatro categorias.

Na secção final as autoras começam por referir que os dois termos nem sempre são usados para referir a etapa específica de análise (como as designações sugerem) e sim a totalidade do processo de indexação (p. 185). A diferenciação da etapa de análise, que não esgota o processo de indexação, poderia ser claramente explicitada como pressuposto, pois é algo que perpassa de forma algo implícita ao longo do capítulo. Diferentemente, outro aspecto do estudo, que sem dificuldade passa despercebida ao leitor, é devidamente elucidado na secção final. A questão diz respeito ao uso sinónimo dos termos *assunto* e *tema*, em muitos dos textos analisados associados à *análise de assunto* e, de forma similar, nos textos associados à *análise documentária* encontra-se o uso sinónimo dos termos *texto* e *documento* (p. 186). No geral, as considerações finais apresentam, numa síntese bastante informativa, relativa ao panorama do uso dos dois termos no recorte contextual estudado.

A abordagem aos vocabulários controlados, efetuada no **capítulo seis**, parte de uma definição abrangente o suficiente para incluir praticamente a totalidade dos itens comumente considerados sob a designação *sistemas de organização do conhecimento*. A lista apresentada no resumo do capítulo, com o que as autoras entendem ser vocabulários controlados, assim o con-

firma. O facto da definição selecionada se centrar no objetivo dos vocabulários controlados, não descrevendo outras características (p. 195), contribui para essa abrangência. Desse modo, embora a inclusão das ontologias nessa listagem possa ser questionada, dado não serem consideradas vocabulários controlados por alguns investigadores (como é o caso das autoras do capítulo quatro da presente coletânea), geralmente estes concedem que as mesmas podem ser usadas como tal.

A primeira secção debruça-se sobre princípios de construção de vocabulários controlados. Introduzida com uma breve apresentação de duas normas internacionais direcionadas a essa construção – a ANSI/NISO Z39.19-2005 e a ISO 25964. As semelhanças entre as duas normas são realçadas, diferenciando-as, segundo as autoras, a restrição da ANSI/NISO a vocabulários controlados monolíngues enquanto a ISO também abrange sistemas multilíngues (p. 197). Prosseguindo, depois, para uma descrição dos referidos princípios de construção aplicados especificamente a: tesouros, sistemas de classificações, taxonomias, listas de cabeçalhos de assunto e ontologias. Apoiando-se nas duas normas mencionadas, mas a elas não se restringindo, a descrição apresenta um caráter didático, particularmente útil para os neófitos neste tópico.

Os tesouros são entendidos, no que toca à sua classificação, no mesmo estilo abrangente: “o tesouro é um tipo de vocabulário controlado que também pode ser classificado como um tipo de linguagem de indexação, de linguagem documentária e de sistema de organização do conhecimento (SOC).” (p. 198). Nos tesouros, as autoras destacam os relacionamentos lógicos e semânticos (de equivalência, hierárquicos e de associação), descrevendo-os em pormenor. Cabe destacar, a algo controversa inclusão, efetuada neste capítulo, da relação partitiva nas relações hierárquicas. A inclusão não é, contudo, total: “muitos outros casos de relação todo-parte não podem ser considerados como ligações hierárquicas, uma vez que a parte em questão pode pertencer a mais de um todo.” (p. 203) Apesar da salvaguarda, esta não endereça os critérios apontados para a não inclusão das relações partitivas nas hierárquicas. A visão que impõe critérios restritivos às relações hierárquicas faz com que apenas o que as autoras chamam de “relação genérica” possa ser entendida como sendo hierárquica.

Quanto aos sistemas de classificação, estes são tipificados em enumerativos, analítico-sintéticos e facetados. Conquanto a tipificação referida possa ser entendida como uma ferramenta analítica útil para o estudo dos sistemas de classificação, as autoras poderiam mencionar que as instâncias concretas desse tipo sistema raramente apresentam uma estrutura “pura.” O uso e

reinterpretação contemporânea, em contexto digital, da estrutura faceta é, por outro lado, devidamente destacado (p. 210). Esse mesmo uso contemporâneo é também destacado na abordagem efetuada a uma estrutura ainda mais antiga – a taxonómica. Nesses sistemas, as taxonomias, a estrutura é regida pelas relações hierárquicas que, numa leitura atual, apoiada na ISO 25964-2, é apresentada na mesma forma não restrita: “na contemporaneidade ela [a taxonomia] tem sentido mais abrangente, podendo ser vista como gráficos direcionados, com classes como nós e relacionamentos entre classes como arestas.” (pp. 211-212) Uma definição que aproxima as taxonomias dos chamados mapas metais (ou conceituais) também no que tange à sua estrutura e não apenas quanto às suas funções, como o texto parece indicar: “como mapas conceituais de um domínio, as taxonomias dão orientação que é permitida pela estrutura de termos que dão acesso aos tópicos, para exploração (navegação) em um serviço de recuperação.” (p. 212)

A abordagem às listas de cabeçalho de assunto além das questões diretamente relacionadas com a sua construção, contém também uma introdução histórica que se justifica pela sua importância enquanto primeiros exemplos do que se poderá considerar um vocabulário controlado (p. 216). É interessante verificar que no final da subsecção é introduzida a questão da “interoperabilidade entre linguagens,” a propósito da ISO 25964, onde se discute a “evolução deste tipo de SOC para um tesouro ou a tesauroização das listas de cabeçalho de assunto.” (p. 219-220) Esta “evolução,” também referida numa citação de M. Martins (na súmula histórica), parece indicar concordância na existência de limitações deste instrumento, nomeadamente com a sua aplicação em contexto digital, que não são explicitamente referidas. Outro aspeto relevante, neste final de secção, é a conexão (se bem que aqui também ainda não explicitada) entre a *interoperabilidade* e as *ontologias*. Estas são abordadas com um pequeno introito contextualizando o significado do termo na sua área de origem – a filosofia. Facto que merece reconhecimento, dado nem sempre tal contextualização ser efetuada de forma cuidada, ou mesmo efetuada de todo, em textos relacionados com sistemas de informação e afins. Outro apontamento que merece referência é a apresentação das duas visões genéricas associadas a este tipo de artefacto de representação e não apenas a linha da “conceitualização” associada a T. Gruber (comum em vários textos onde as ontologias são abordadas). No que à interoperabilidade diz respeito, se a ISO 25964 recomendava uma “tesaurização” das listas de cabeçalho de assunto, para estes, os tesouros, também apresenta recomendações no sentido da “elaboração de uma reengenharia de um tesouro como uma ontologia” (p. 223).

Finalmente é abordado o que as autoras consideram ser “uma das principais características dos princípios de organização do conhecimento,” i.e., “o uso de redes de relações entre os termos” (p 225). Redes de natureza semântica já presentes em áreas (como a Linguística, a Lógica ou a Terminologia) com um historial mais longo que o da Ciência da Informação. Nesse sentido as autoras referem a necessidade de se considerar “critérios para a organização do conhecimento” de diferentes naturezas: lógico-semânticos, linguístico-comunicacionais, pragmáticos e terminológicos. Passando a descrevê-los de forma não exaustiva, apontando alguns estudos fundacionais, tais como o de Aristóteles e o de Ferdinand de Saussure (associados, respetivamente, aos primeiros e aos segundos critérios). Aristóteles é, ainda, a par de Porfírio, considerado como a influência comum aos “instrumentos de representação do conhecimento e da informação” referidos, atendendo a que “todos possuem, como uma espinha dorsal, estruturas hierárquicas” cuja origem lógica encontra-se nos estudos dos referidos autores (p. 236). Além desta estrutura comum, há a questão da mesma função genérica dos *vocabulários controlados*, termo que as autoras assumem usar como “guarda-chuva” para abrigar diferentes tipos de instrumentos” (p. 235).

O **sétimo capítulo** discute “os fundamentos da representação e organização da informação em conjunto com as novas abordagens para o ambiente informacional digital.” (p. 246) O objetivo indicia o regresso à linha norteadora da separação entre a organização da informação e a do conhecimento. Não tanto pelo que refere, mas pelo que omite (o termo *organização do conhecimento* não é usado neste capítulo). Há, contudo, uma sintonia entre as duas “dimensões da organização da informação” apresentadas neste capítulo (a descritiva e a temática) com as duas “frentes do tratamento de informação” descritos no capítulo três, que não aparenta ser compatível com a abordagem de Brascher e Café (como referido acima).

O capítulo prossegue com uma descrição da chamada *web semântica* (WS). Um tópico complexo apresentado de forma escorregia, facto que simplifica a tarefa do leitor. A descrição da estruturação das “camadas” da WS merece, todavia, alguns reparos. O descrito no capítulo poderá levar a um entendimento de uma estruturação relativamente simples, camada-a-camada, que corresponderá a uma visão inicial da WS. Apesar de não ser expectável, no contexto do capítulo, uma descrição da complexidade e interação dos componentes envolvidos na “arquitetura” da WS, uma referência mais atualizada poderia ser expressa. Um agrupamento desses componentes pela sua finalidade, segundo os intentos da WS (representação, raciocínio (*reasoning*), consulta (*query*), confiabilidade (*trust*) e interação), seria potencial-

mente instrutivo. Ao invés, os autores optaram pelo uso da nomenclatura apresentada por Alves e Santos (que, por sua vez, citam A. Moura): *características internacionais, camada sintática, camada de dados e camada ontológica* (p. 250). Esta classificação será, presumivelmente, mais simples e diretamente relacionada com as especificações descritas (URI e Unicode; XML; RDF, RDFS, OWL e SKOS). Será, também hipoteticamente, essa intenção de simplificação a razão para não apresentarem toda a listagem de Alves e Santos (excluindo as camadas: *lógica, de prova e de validação*). Ainda assim, a designação *características internacionais*, para a camada estrutural da WS, causa alguma estranheza.

A secção seguinte apresenta uma interessante discussão ligando a WS à biblioteconomia, partindo da “necessidade de repensar e reestruturar as práticas e instrumentos de representação frente as ferramentas tecnológicas,” notadamente as associadas à WS e aos princípios de ligação de dados abertos (p. 253). Embora seja também referindo os contextos arquivísticos e museológicos, é naquela área, a biblioteconomia, que a discussão relativa aos “instrumentos de descrição” (ISBD e RDA) e aos “modelos conceituais” (FRBR, FRAD e FRSAD) se centra. Além destes, outros padrões são também apresentados, tais como o BIBFRAME, o Dublin Core e o *Schema.org* que, segundo os autores, “cada vez mais estão mais próximos dos conceitos de Ontologias, no que diz respeito a proporcionar as inferências das informações prestadas em consultas mais avançadas com SPARQL.” (p. 259)

Os autores salientam a importância da coordenação de esforços “para que o modelo FRBR-LRM tenha a mesma aplicação e comunicação entre os grupos responsáveis pelo BIBFRAME e RDA.” (p. 262) A importância desta coordenação resulta da relevância das três especificações no universo bibliográfico em sentido abrangente. O FRBR-LRM (*Functional Requirements for Subject Authority Data - Library Reference Model*) conjuga os três “modelos conceituais” referidos visando “a abrangência para os dados bibliográficos, como entendido em um sentido amplo e geral.” (p. 257) O BIBFRAME (*Bibliographic Framework Initiative*), tendo por base as “tecnologias da Web Semântica,” procura “representar desde a abstração ou ideia para construção de um livro até a materialização.” (p. 258) A RDA (*Resource Description and Access*) “foi projetada para o ambiente digital, com escopo que extrapola as bibliotecas.” (p. 258) Neste contexto, a questão final colocada pelos autores talvez pudesse ir um pouco mais além (ou ser mais explícita) defendendo a aplicação de algo similar aos princípios FAIR para os dados bibliográficos.

No **capítulo oito** as autoras sistematizam alguns aspetos (evolução, estudos e tendências) relacionados com a *organização do conhecimento*

(OC), aqui explicitamente entendida como disciplina (p. 269). Para o efeito, as autoras recorreram a uma revisão sistemática relativa aos estudos atuais (de 2000 a 2018) sobre OC, operada nas bases LISTA e LISS, complementada com as atas dos eventos internacionais e dos capítulos brasileiro e ibérico da ISKO. Foi, também, analisada a “aplicação” da OC na *recuperação da informação* (RI), que as autoras entendem ser uma área “simultaneamente causa e consequência da evolução dos estudos em OC,” apesar desta ser “cada vez mais explorada pelas ciências da computação” (p. 269). Pela introdução as autoras aparentam fazer um entendimento da RI como sendo uma área de aplicação transversal a várias disciplinas (nomeadamente à OC e às “ciências da computação”). Metodologicamente esta segunda parte do estudo foi assente numa revisão narrativa exploratória sobre “o impacto da OC no terreno da RI” (p. 271).

No respeitante à evolução histórica da OC, as autoras apresentam B. Hjørland e I. Dahlberg como nomes mais expressivos quer em termos de obras próprias quer em termos de citações. Expressividade que aparenta corroborar a sua influência na adoção do termo *organização do conhecimento* para a área (como referido no primeiro capítulo). A influência de Hjørland aparenta, todavia, não ter o “peso” histórico de Dahlberg. Nos nomes atrelados à descrição da evolução da área, Dahlberg, a par de D. Soergel, é mencionada juntando-se a nomes históricos como Melvin Dewey, Paul Otlet e outros “de grande envergadura associados à classificação bibliográfica” com obras “fundacionais” publicadas nas três primeiras décadas do século XX (p. 272). É a estes últimos, em particular a Henry Bliss, que as autoras atribuem a consolidação do termo *organização do conhecimento* para a área. Uma consolidação que só terá um carácter oficial com o impulso dado pelas “iniciativas extraordinárias” de Soergel e Dahlberg (p. 273), entre elas a criação da ISKO. A descrição prossegue esboçando o complexo trajeto histórico da OC, destacando o seu hibridismo académico, técnico e científico. Situação que contribui para “a falta de consenso ao longo das últimas décadas quanto à sua assunção ou como uma área do domínio da Ciência da Informação.” (pp. 271-272)

Outro aspecto controverso diz respeito ao objeto de estudo da OC. Controvérsia devida ao *objeto* que é suposto a OC organizar – o *conhecimento*. Neste ponto volta a ser abordado a questão da separação entre a OC e a OI (*organização da informação*). Apesar das autoras do capítulo enfatizarem o estudo de Pando e Almeida, “que nos evidencia a complexidade terminológica entre OC e OI sem aparente consolidação” (p. 276), as mesmas autoras aparentam (aqui sim) seguir a posição de Brascher e Café com a sua proposta de separação processual entre OC e OI (que, de acordo

com o prefácio, norteia a coletânea). Seguindo essa linha, é referido no capítulo que “a nosso parecer, o que está em causa no ato de delimitar as fronteiras entre as áreas é perspectivar o conceito (OC) ou perspectivar o objeto (OI).” (p. 276) A discussão no capítulo não segue, porém, a linha de argumentação de Brascher e Café até à representação do conteúdo “conceitual” de documentos que seria do âmbito da OI, apesar desta “perspetivar o objeto,” evitando situações obscuras, se não contradizentes. Mais adiante, na abordagem à distinção efetuada por Hjørland entre os dois âmbitos da OC, o estrito e o lato (p. 280), seria interessante uma confrontação entre estes e o que é atribuído por Brascher e Café à OI (que aparenta se enquadrar totalmente no sentido estrito da OC).

Para as autoras do capítulo, a OC “perspetiva o conceito” ao “considerar, não a manifestação concreta ou material do conhecimento, mas o que a antecede e que nesse caso é a ideia ou a noção (abstrata)” (p. 276). Acontece, como as próprias autoras reconhecem, “não ser possível exercer um controlo técnico e científico sobre o que concretamente uma pessoa conhece,” levando a que “o objeto de estudo da OC venha a ser o conhecimento exteriorizado, i.é., socializado, compartilhado, documentado” (p. 277). Assim, o que se organizaria seria o que é comumente designado por *conhecimento registado* (termo não usado pelas autoras, mas presente no capítulo quatro da coletânea). Organização que seria operada através dos *conceitos* na aceção das “unidades do conhecimento” de Dahlberg. Tal como fizeram com a noção de conhecimento, as autoras poderiam também explicar a necessidade de instrumentalização deste *conceito*, “despindo-o” do seu carácter mental ao materializar-se nas “unidades do conhecimento” dos Sistemas de Organização do Conhecimento.

No respeitante às “tendências na aplicação da OC em RI,” o capítulo aborda com detalhe a “descoberta do conhecimento” através dos “vestígios digitais” criados de forma voluntária ou não pela presença digital, particular e/ou institucional: “os espaços heterotópicos articulados em torno de diferentes práticas discursivas em rede são os ambientes propícios para a aplicação de metodologias destinadas à descoberta do conhecimento em virtude dos inúmeros vestígios digitais que agregam e propagam.” (p. 286) Estes vestígios, obtidos pelo recurso a diferentes metodologias de análise de padrões, “tornaram-se estratégicos identificadores de conteúdo de valor científico ou cultural, além de funcionarem como *commodities* no mercado económico.” (p. 286) As autoras entendem que este novo contexto exige um “olhar menos ortodoxo” relativamente aos “fundamentos teóricos e métodos de abordagem no campo da Organização do Conhecimento. (p. 293)

Em termos conclusivos do capítulo, os dois sentidos da OC, apontados por Hjørland, são usados para expressar a bipolarização das pesquisas no campo. Por um lado, na visão estrita, “limitam-se ao uso de teorias e de posturas epistemológicas viradas à produção de SOC, usados, principalmente, no âmbito da *Library and Information Science*.” Por outro, na visão lata, “extrapolam-se esses limites, avançando-se para outras áreas, campos e sistemas conceituais existentes em variadas esferas da sociedade.” (p. 294) Poder-se-á inferir indícios de um entendimento que coloca relativa estabilidade nas pesquisas efetuadas em sentido estrito, relevadas como “finalidade principal” da OC. Em contraponto, no sentido lato, a atuação da OC estará em potencial instabilidade decorrente da permeabilidade a outras áreas, em particular as relacionadas com o “conhecimento digital,” que exigiria uma constante atualização.

Como nota final, a **coletânea** apresenta um profícuo terreno para reflexão, até pelas perspectivas nem sempre coincidentes como seria expectável atendendo à complexidade dos tópicos abordados.

Agradecimentos

O autor deseja agradecer à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, agência portuguesa responsável pelo financiamento da bolsa de doutoramento (referência SFRH/BD/145937/2019), cofinanciada pelo Fundo Social Europeu através do Programa Operacional Regional Centro.

YEO, Geoffrey (2021) – Record-Making and Record-Keeping in Early Societies. London: Routledge. 227 pp., ISBN 978-0-429-05468-6. <https://doi.org/10.4324/9780429054686>

por L. S. ASCENSÃO DE MACEDO

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra

ascensaodemacedo@gmail.com

ORCID: 0000-0001-7251-7314

O senso comum associa os arquivos como repositórios que informam sobre o passado. No entanto, o conhecimento que se dispõe sobre as tradições arquivísticas das civilizações da Antiguidade não provém diretamente da Arquivística ou, mais amplamente, da Ciência da Informação, mas de diversos domínios, como a História Antiga, a Arqueologia e a Antropologia, que incorporaram nas suas linhas de investigação uma espécie de “virada arquivística” (*archival turn*).

A obra de Geoffrey Yeo, reconhecido investigador e arquivista britânico, intitulada *Record-Making and Record-Keeping in Early Societies* (Produção e Gestão da Informação Arquivística nas Sociedades da Antiguidade, trad. nossa), trazida à luz pela prestigiada editora *Routledge*, traz um contributo relevante para a área que concita uma reflexão sobre a função dos arquivos para as sociedades antigas a partir dos conjuntos documentais subsistentes. Incide particularmente sobre como a prática de criação e manutenção de arquivos gerados por diversos povos da Antiguidade podem informar sobre as influências, continuidades e ruturas entre diversas tradições arquivísticas, no passado e no presente. A versão do livro, que ora se recenseia, baseia-se na edição em formato digital.

Yeo¹, formado na área dos Estudos Clássicos pela Universidade de Oxford, com uma pós-graduação em Arquivística pela University College London, com

¹ Para mais aspetos biobibliográficos deste autor, cf. Duranti e Franks (2019, s.v. YEO, Geoffrey).

uma reconhecida produção científica, demonstra segurança na abordagem de um tema que costuma ser predominantemente explorado por diversos especialistas de outros domínios científicos (*u. g.*, Arqueologia, Antropologia, História Antiga, Estudos Clássicos). De certa forma, é expectável que o autor não se revele competente para abordar diversas áreas de elevado nível de especialização, por requerer conhecimentos aprofundados não só no âmbito da História Antiga e da Arqueologia relativas a diversas civilizações da Antiguidade como também no domínio de línguas antigas. Este tipo de temáticas tende a ser abordado por especialistas que são portadores de um conhecimento direto das coleções e com proficiência linguística para analisar paleograficamente textos nas suas diversas materialidades, como se pode observar em diversos capítulos coordenados por Brosius (2003) ou nos artigos integrantes do número 11 de *Archives and Manuscripts* (BAUSI *et al.*, 2018).

Embora este tema não seja particularmente novo na Arquivística, abordado por autores dos séculos XVII e XVIII, como Baltasar Bonifacio, Nicolao Giussani, Albertino Barisone, a obra de Posner, *Archives in the Ancient World* (1972), tem sido considerada pela comunidade científica como o contributo maior para o estudo das diversas tradições arquivísticas das civilizações antigas. Lamentavelmente este contributo parece não ter gerado junto da comunidade científica da Arquivística um interesse particular no seu aprofundamento, conhecimento este capitalizado, entretanto, por outros domínios científicos. Ainda assim, Yeo não deixa de sublinhar o pouco rigor conceptual ainda veiculado por aquelas comunidades científicas (fora do domínio da Arquivística), que usam os termos arquivo e biblioteca de forma pouco rigorosa ou que tendem a tergiversar a interpretação ao utilizar conceitos arquivísticos contemporâneos para explicar procedimentos arquivísticos a partir dos conjuntos documentais subsistentes. O autor reflete não só como a invenção da escrita se relaciona com a criação de registos para documentar transações de forma durável e confiável, mas também tece considerações sobre tradições e tensões entre a oralidade *versus* escrita na produção de informação de arquivo nestes passados distantes.

Em termos da estrutura formal, a obra contém uma introdução, seguido de oito capítulos, complementado por uma cronologia e índice remissivo por assuntos. No fim de cada capítulo, encontram-se as notas de fim de capítulo e as referências bibliográficas. Trataremos a seguir de sumarizar cada uma destas secções.

Na *Introdução* (2021: pp. vii–xx), o autor refere que o tema do livro se centra nos primórdios das práticas arquivísticas nas civilizações da Antiguidade, com o objetivo de “to examine aspects of the making as well as the keeping

of records” (2021: p. ix). Ainda, o autor informa que a temática deriva da sua participação no *VII Congresso Internacional de História dos Documentos e dos Arquivos* (ICHORA) realizado em Amesterdão em 2015. No entanto, este investigador reconhece que o conceito polissémico de *record* pode suscitar perceções distintas na comunidade científica, optando por apanhar-se num artigo da sua lavra (YEO, 2007). Neste sentido, Yeo opta por problematizar como a gestão da informação arquivística (*recordkeeping*) nas civilizações da Antiguidade podem ser percecionadas sob a lente da nossa contemporaneidade. Além disto, problematiza a produção de informação arquivística antes da invenção da escrita, assim como os diversos artefactos cujo sistema de escrita ainda não foi objeto de decifração (como os da civilização Harappa do vale do Indo). Por último, o autor apresenta a estrutura do livro, justificando as suas escolhas não só do ponto de vista das motivações e enfoques, mas também as limitações decorrentes das suas opções de análise.

No capítulo 1 («How records began: representation and persistence», 2021: pp. 1–27), Yeo realiza uma incursão sobre a função da linguagem humana na transmissão da memória e da necessidade da sua materialização externa como forma de representação persistente de atos e/ou factos. Estas materializações da memória podem estar presentes nas marcas humanas feitas na paisagem, nas representações artísticas (como as pinturas rupestres de Lascaux e de Altamira) ou nos artefactos (naturais ou feitos por humanos). O autor suporta a sua análise a partir dos estudos evolucionistas e antropológicos sobre a função da memória e os mecanismos de externalização/materialização a partir das evidências arqueológicas.

No capítulo 2 («Marks of ownership and sealing», 2021: pp. 28–42), o autor explora como se manifestavam as marcas de propriedade e de selagem como formas de representação persistente, segura e autêntica. De acordo com o autor, as evidências arqueológicas demonstram a presença de marcas de propriedade com o objetivo de assegurar, de modo persistente, os direitos do proprietário sobre o bem, que pode ser encontrado nos mais antigos artefactos procedentes de diversas civilizações. No que concerne ao uso de selos e de sistemas de selagem, o autor faz ressalva de que o seu uso se encontra atestado, em suportes diversos (pedra, osso, metal, etc.), há, pelo menos, 10 000 anos na Síria e em regiões como Israel, Turquia, Grécia, Balcãs, Hungria e Itália. No entanto, as razões por que os selos e sistemas de selagem têm sido preservados em determinados compartimentos descobertos em diversas prospeções arqueológicas de diversas regiões, continuam a ser, de acordo com o autor, matéria de debate entre os especialistas.

No capítulo 3 («Records, accounting, and the emergence of writing in ancient Mesopotamia», 2021: pp. 43–59), Yeo realiza uma incursão em torno dos registos mais antigos em proto-cuneiforme e do recurso às tabuinhas de argila como o suporte de registo arquivístico que distingue as civilizações da Mesopotâmia. O fator de portabilidade conferiu a este tipo de suporte não só a possibilidade de realização de transações e/ou consignação de direitos/obrigações mas também como a sua representação neste tipo de *medium* (em acádio, *tuppu*) evolui com a sofisticação da escrita ao longo do tempo. O principal problema consiste no facto de este *corpus* de textos encontrar-se não só parcialmente decifrado (em muitos casos, fragmentário) como também suscita interpretação diversa entre especialistas, atendendo que exige competências linguísticas em línguas antigas (neste caso, sumério, acádio, babilónico, hitita, lúvico, etc.).

No que concerne ao capítulo 4 («Records and writing in other early societies: Egypt, the Aegean, China, and the Americas», 2021: pp. 60–95), o autor realiza uma *big picture* em torno das práticas arquivísticas das civilizações do Egito Antigo, do Egeu, China e na América pré-hispânica (especialmente, com as civilizações Maia, Asteca e Inca). Uma das condições necessárias para poder identificar-se que determinados documentos são “informação de arquivo” consiste na questão da decifração. Por exemplo, os milhares de documentos subsistentes em Linear B da civilização micénica foram decifrados em meados da década de 1950 por Alice Kober, Michael Ventris e John Chadwick e dizem respeito à atividade administrativa dos palácios de Knossos, Cidónia, Pilos, Tebas e Micenas. No entanto, muitos documentos escritos em hieróglifos cretenses e em Linear A (adscritos à civilização minoica) não foram ainda objeto de decifração, mas tudo aponta para a presença de informação administrativa com valor de arquivo. Não deixa de ser matéria de reflexão até que ponto a civilização micénica herdou da civilização minoica as práticas e procedimentos arquivísticos, de modo a aferir-se sobre continuidades ou ruturas na transição de regimes sócio-políticos. Da mesma forma, sobre o sistema *quipu* (em Yeo, *kipu*) da civilização inca, tem existido diversa interpretação sobre o seu uso quer para fins contábeis quer para fins de correspondência, atendendo que os usos contemporâneos deste suporte pouco informam sobre a sua função no passado. Yeo termina o capítulo tecendo considerações sobre as origens da produção documental e criação de instituições arquivísticas e a sua relação com a evolução das grandes cidades. Yeo vai mais longe ao atribuir tais práticas às antigas civilizações agrícolas que precederam à criação das cidades ou estados. A produção de informação de arquivo destes passados distantes tinha

como propósito assegurar a responsabilização (*accountability*) entre as partes intervenientes na transação de bens ou o cumprimento de direitos e deveres, porém tendencialmente entre as classes sociais subordinadas para com as classes mais possidentes.

No capítulo 5 («Creating and storing written records and archives: the proliferation of records in south-west Asia, Egypt, and Greece», YEO, 2021: pp. 96–121), o autor realiza uma incursão sobre algumas práticas de produção e armazenamento de documentos e formação de arquivos em algumas civilizações bem documentadas (*u. g.*, Anatólia e sudoeste asiático, Egito e Grécia Antiga), entre o terceiro e o primeiro milénio antes de Cristo. O autor focaliza não só em determinados suportes de informação portáteis (e sua coexistência com outros, como o papiro, o pergaminho e *óstraka*) mas também nas tipologias documentais mais predominantes. Yeo exemplifica, com o amparo da literatura da especialidade, que os arquivos palacianos de Ugarit, Mari e Ebla dispunham de sistemas de arquivo bem organizados, contrariamente aos arquivos do Antigo Egito. Por exemplo, os conjuntos documentais subsistentes da civilização egípcia, salvo raras exceções, procedem de lixeiras (como Oxirrinco, no Egito). Na Grécia Antiga, especialmente no contexto da democracia ateniense, surgem repositórios públicos, de que é exemplo o *Metrōon* (*Μητροῶν*) (séc. VI a. C.), onde se depositavam não só documentos de natureza pública (*u. g.*, *τόμοι συγκολλησίμοι, tomoi synkollesimoi*) mas também privada. Também, é na Grécia Antiga que se desenvolveu a figura do *grammatophylakion*, do *chreophylakion* ou do *archeion* como atividades mais próximas do que hoje podemos associar à figura de arquivista. O autor refere, também, que, na época Helenística, se multiplicaram em diversas cidades-estados instituições arquivísticas próximas da ágora, graças à investigação arqueológica mais recente, dando exemplos como Cirene (Líbia), Dura-Europo (Síria) e Selêucia do Tigre (Irão). Apesar de muitos dos repositórios terem desaparecido, os arquivos, como instituições e serviços, proliferaram em diversas regiões quando passaram para a administração romana.

No capítulo 6 («Orality and literacy: confidence in records», 2021: pp. 122–146), Yeo analisa como as sociedades da Antiguidade formalizaram atos, seja por via oral seja por escrito. Amparando-se nas fontes históricas e na investigação arqueológica, o autor sinaliza continuidades e descontinuidades no uso da escrita como meio preferencial para a formalização de atos em determinados povos da Antiguidade. O autor sugere que determinados povos preferiram realizar transações por via oral por uma questão de tradição. No entanto, diversos documentos subsistentes da antiga Mesopotâmia e da Grécia Antiga atestam uma tendência de os registos escritos adotarem uma

estratégia de registo próxima da oralidade, como forma de imprimir autenticidade e fidedignidade ao ato registado.

Ainda neste capítulo, Yeo tece considerações sobre como a retenção, uso e eliminação de documentos eram práticas recorrentes a partir das evidências arqueológicas feitas no sudoeste asiático e no Egito. Alguns dos conjuntos documentais identificados nos palácios, como Tell Shemshara (Iraque) e Tell Leilan (Síria), dispunham registos administrativos e contabilísticos relativos a um ciclo anual, sugerindo que a documentação mais antiga era sistematicamente destruída. Em Nippur (Iraque), há evidências de que a documentação era conservada por três ou quatro anos. No entanto, em Mari (Síria), foram recuperados documentos relativos a três gerações de monarcas. Yeo realça que a tendência de produção de informação de arquivo para o registo escrito nas sociedades da Antiguidade está relacionada com a centralização e consolidação do poder dos Estados e como forma de servir os interesses das elites.

No capítulo 7 («Orality, record-making, and social action», 2021: pp. 147–168), o autor estende os elementos percorridos no capítulo anterior, ampliando a sua interpretação para os usos da informação arquivística escrita pelas sociedades da Alta Antiguidade. O autor analisa como a transição da oralidade para a escrita está inextricavelmente relacionada com a produção de informação de arquivo, veiculando um discurso de tipo assertivo, declarativo/dispositivo, performativo/ritualístico ou promissório. O autor não só explora como também dá muitos exemplos de aspetos diplomáticos subjacentes a alguns dos documentos escritos mais antigos que chegaram até nós.

No capítulo 8 («Concluding thoughts: archival science and early records» 2021: pp. 147–168), Yeo tece conclusões sobre o estado da arte dos estudos científicos da Arquivística em relação aos conjuntos documentais das civilizações da Antiguidade. Sobre este aspeto, diversos autores canónicos da Arquivística discorreram sobre as tradições e métodos que procedem destes passados distantes. No entanto, Yeo critica a obra de Posner (1972), especialmente sobre a ideia de que os arquivos do Egito Antigo eram bem estruturados, aspeto que os especialistas no domínio da Egiptologia consideram ser exatamente o oposto. Esta questão conflui com o problema de como podemos analisar as diversas tradições arquivísticas das sociedades da Antiguidade sob a lente da nossa contemporaneidade, sob o ensejo de estabelecer similaridades e diferenças ou de sinalizar continuidades e ruturas em processos de registo, classificação, descrição, avaliação, conservação e disseminação ou, em alternativa, de instituições e conceitos arquivísticos tal como hoje os entendemos. Na opinião do autor, princípios arquivísticos, como proveniência ou

respect des fonds, ou o sistema de séries, devem ser cautelosamente aplicados quando se procura tecer comparações entre tradições arquivísticas distantes no tempo e no espaço. Além disto, dispomos de poucas evidências de como os produtores e as entidades custodiantes de informação de arquivo daquelas civilizações percecionavam a sua atividade. Acresce a isto o facto de muitos dos repositórios arquivísticos das civilizações da Antiguidade do Oriente Médio se encontrarem atualmente dispersos entre diversas entidades custodiantes, designadamente em museus. De acordo com o autor, “many *fonds* from the ancient world are now divided between two or more museums, and many museums have collections assembled from a number of dispersed *fonds*” (YEO, 2021: p. 181), ou seja, o artefacto informacional tende a submeter-se a uma hermenêutica predominantemente museológica.

É possível verificar que o autor realiza através desta obra um estudo sobre as diversas tradições arquivísticas das civilizações da Antiguidade, particularmente do sudoeste Asiático, Egito Antigo, do mar Egeu, da Grécia Antiga, da China e da América pré-hispânica. Percebe-se que o autor em diversos capítulos procura realizar, com abundantes exemplos extraídos da literatura da especialidade, uma abordagem comparada entre diversas tradições arquivísticas da Antiguidade. Há, no entanto, que considerar que, em nossa opinião, cada civilização mereceria um capítulo próprio. Sobre os arquivos do império dos Hititas, por exemplo, o autor aborda-os de forma muito esparsa em poucos parágrafos, apesar de dispormos de investigação relevante sobre conjuntos documentais associados a este povo da Anatólia, como o arquivo palaciano de Bogazköy (Turquia), datado do 2.º milénio antes de Cristo, com um acervo arquivístico com cerca de 25 000 tabuinhas de argila. O autor limita-se, em diversos momentos, em citar passagens de documentos em concreto para suportar determinadas práticas que este considera como integrantes da atividade arquivística (*u. g.*, compra/venda de um bem, correspondência institucional, etc.), mas não elege, a título exemplificativo, um fundo documental em particular (ainda que dispersos entre diversas entidades custodiantes) e pouco reflete sobre os problemas de representação da informação em torno destes artefactos informacionais. A percepção com que se fica deste livro consiste na postura adotada pelo autor, que tende a ser mais um historiador do que propriamente um investigador da Ciência Arquivística.

Igualmente, os arquivos, por exemplo, de Roma e da Índia antigas (e de muitos outros povos da Antiguidade com tradição escrita) ficaram largamente ausentes deste livro. Mais ainda, como já dissemos, a sua estratégia de referenciação limitou-se em citar literatura secundária, apesar de

existir diversos *corpora* digitalmente disponíveis na Internet - por exemplo, *CDLI - Cuneiform Digital Library Initiative* (University of California *et al.*, [s.d.]), *LiBER. Linear B Electronic Resources* (Istituto di Studi sul Mediterraneo Antico, [s.d.]), *EbDA Ebla Digital Archives* (Ca' Foscari University of Venice, [s.d.]) ou *Textdatenbank und Wörterbuch des Klassischen Maya* (UNION Der Deutschen Akademien der Wissenschaften, [s.d.]), entre muitos outros projetos análogos no âmbito das Humanidades Digitais - que poderiam ter sido sugeridos com pulcritude, dada à escassez de ilustrações sobre muitos dos artefactos informacionais referenciados no livro. Outro aspeto que consideramos que o autor poderia demonstrar alguma contenção consiste na repetição de expressões do tipo “the first records”, “the first inscriptions” ou “the first clay tablets” (e similares), por transmitir uma falsa percepção ao leitor, uma vez que a investigação científica está a trazer constantemente novas evidências sobre a (relativa) antiguidade de diversos artefactos informacionais e novas interpretações sobre o seu conteúdo e contexto de produção.

Apesar de o autor deter-se sobre muitos aspetos associados à produção, circulação e custódia de documentos em diversos povos da Antiguidade, seria expectável para o leitor conhecer mais sobre o paradeiro de muitos destes artefactos informacionais. Embora muitos destes bens documentais se encontrem maioritariamente na custódia de museus e de coleções científicas, o autor não discorre aprofundadamente sobre a sua localização, estratégias de aquisição e de representação, estatuto legal e regime de acessibilidade, dado que constitui informação imprescindível para potenciais investigadores que pretendam tomar este livro como um ponto de partida de estudo. Por exemplo, poderia ter sido fornecido pelo autor, sem ensejo de completude, em apêndice, um roteiro de fundos e coleções relativo aos “arquivos” das civilizações mencionadas no seu livro, não obstante estar-se perante conjuntos documentais não só altamente fragmentários, mas também dispersos entre diversas entidades custodiantes.

Em última análise, a presente obra oferece à comunidade um contributo inestimável que amplia o conhecimento que atualmente se dispõe sobre as diversas tradições arquivísticas das civilizações da Antiguidade. Há, contudo, que ter bem presente que qualquer estudo baseado nos arquivos das civilizações destes passados distantes requer um perfil de um investigador altamente especializado, preferencialmente com conhecimento direto sobre os conjuntos documentais, além do mais de ser um tipo de investigação que dificilmente pode ser conduzido a título individual, se se pretender realizar um trabalho credível para a disciplina.

Referências

- BAUSI, Alessandro [et al.] ed. lit. (2018) — *Manuscripts and Archives: Comparative Views on Record-Keeping* [Em linha]. [S.l.] : De Gruyter. [Consult. 17 set. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://doi.org/10.1515/9783110541397>.
- BROSIUS, Maria, ed. lit. (2003) — *Ancient archives and archival traditions: concepts of record-keeping in the ancient world*. Oxford; New York : Oxford University Press.
- CA' FOSCARI UNIVERSITY OF VENICE — *EbDA Ebla Digital Archives* [Em linha] [Consult. 27 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:http://ebda.cnr.it/>.
- DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia C., ed. lit. (2019) — *Encyclopedia of Archival Writers, 1515-2015*. Lanham : Rowman & Littlefield.
- ISTITUTO DI STUDI SUL MEDITERRANEO ANTICO — *LiBER. Linear B Electronic Resources* [Em linha] [Consult. 26 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:http://www.liber.isma.cnr.it/project.html>.
- POSNER, Ernst (1972) — *Archives in the Ancient World*. Cambridge, MA : Harvard University Press.
- UNION DER DEUTSCHEN AKADEMIEN DER WISSENSCHAFTEN — *Textdatenbank und Wörterbuch des Klassischen Maya* [Em linha] [Consult. 26 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://mayawoerterbuch.de/>.
- UNIVERSITY OF CALIFORNIA [et al.] — *CDLI Cuneiform Digital Library Initiative* [Em linha] [Consult. 26 out. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://cdli.ucla.edu/>.
- YEO, Geoffrey — Concepts of Record (1) : Evidence, Information, and Persistent Representations. *The American Archivist*. 70:2 (2007) 315–343.
- YEO, Geoffrey (2021) — *Record-Making and Record-Keeping in Early Societies* [Em linha]. London: Routledge. Disponível em WWW: <URL:https://doi.org/10.4324/9780429054686>.

BAUC VOL. XXXIV, N.º 2

NOTA DE APRESENTAÇÃO

ESTUDOS

Organization and Representation of Musical Information (ORMI) in Portugal: a literature review
Carlos Guardado da Silva; António Baptista

Una mirada a los Modelos Conceptuales de Descripción Archivística desde una perspectiva comparativa
Elizabeth Oliva Díaz de Arce; Dunia Llanes Padrón; Mayra Marta Mena Mugica

Entre a Idade Média e a Idade Moderna: a evolução demográfica do Termo do Porto
Fabiano Ferramosca

Transparência Digital na Informação Pública: Infoética
Federico Natalio Madkur; Francisco Carlos Paletta

A livraria de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2.º Visconde de Vila Maior
Guilhermina Mota

O “Centro Audiovisual Max Stahl” Timor-Leste (CAMSTL) da Universidade de Coimbra: ponto de situação e ações futuras
Maria Cristina Vieira de Freitas; Elis Gabriela Copa dos Santos

RECENSÕES CRÍTICAS

BAILEY, Catherine (2020) – *Crianças Perdidas: A Vingança de Hitler*. Alfragide: Edições ASA II. 558 p.
Andreia da Silva Almeida

FADIGAS, Leonel (2021) – *De Alcobaça à Independência do Brasil: O coronel Isidoro Rodrigues Pereira e as transformações sociais, económicas e políticas no Maranhão colonial entre 1775 e 1825*. Lisboa: Silabo. 197 p.
Carlos Guardado da Silva

RODRIGUES, Maria João (2021) – *Avaliação da Informação Arquivística- Governos Cívicos*. 1ª. Edição. Lisboa: Edições Colibri. 129 p.
Sandra Patrício

SIMÕES, M. da G., & LIMA, G. Â. de (Orgs.) (2020) – *Do tratamento à organização da informação: Reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências*. Coimbra: Imprensa da UC. 297 p.
Luís Miguel Oliveira Machado

YEO, Geoffrey (2021) – *Record-Making and Record-Keeping in Early Societies*. London : Routledge. 227 pp., ISBN 978-0-429-05468-6. <https://doi.org/10.4324/9780429054686>
L. S. Ascensão de Macedo

ISSN

0872-5632
2182-7974

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA

Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra
Arquivo da Universidade de Coimbra
Rua de S. Pedro, 2, 3000-370 Coimbra, Portugal
URL: <http://www.uc.pt/auc>